**Clássico revisitado:** Marco da TV, 'Pantanal' ganha remake na Globo SEGUNDO CADERNO

**Oscar:** Cotada para levar hoje o prêmio, a diretora Jane Campion fala de sua jornada SEGUNDO CADERNO

**Favorita.** Neozelandesa concorre por "Ataque dos cães"


# O GLOBO

ISSN 2178-5529

*Irineu Marinho* (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

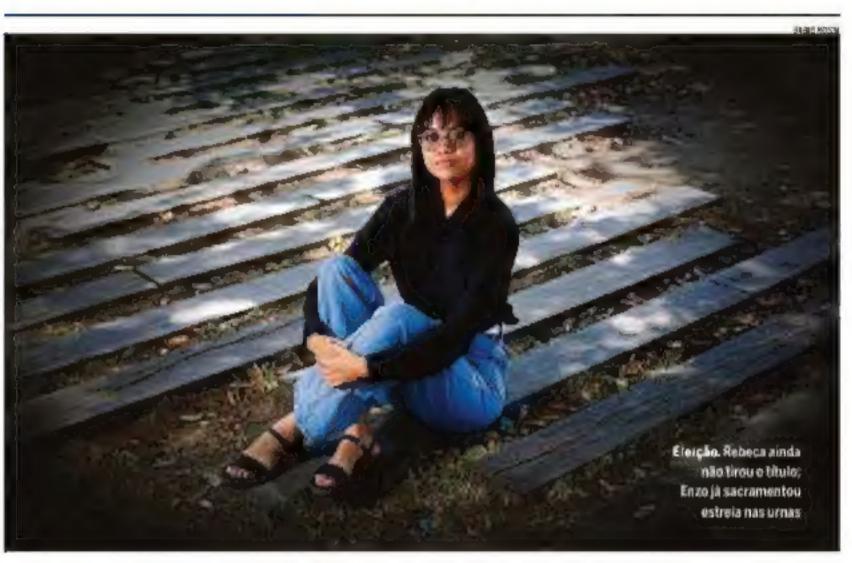
RIO DE JANEIRO DOMINGO, 27 DE MARÇO DE 2022 · ANO XCVII · Nº 32.334 · PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ · R$ 7,00


**CRISE E OPORTUNIDADE**

# Centrão quer mais espaço no governo e já mira MEC e Petrobras

## Ministério e maior estatal do país têm, juntos, orçamento superior a R$ 200 bilhões

As denúncias de corrupção no Ministério da Educação e a insatisfação do Planalto com a política de preços da Petrobras estão sendo vistas pelo Centrão como oportunidades para ampliar presença no governo. O grupo se posiciona para indicar o eventual substituto do investigado Milton Ribeiro no MEC e ambiciona ocupar a presidência da estatal, controlando um orçamento de mais de R$ 200 bilhões. O Ministério de Ciência e Tecnologia também está na mira. Cargos são considerados "máquinas de votos" pela capilaridade dos investimentos que permitem. PÁGINA 4

**Eleição.** Rebeca ainda não tirou o título; Enzo já sacramentou estreia nas urnas

## DESCONECTADOS?

### PARA JOVENS, POLÍTICOS NÃO SE EMPENHAM NA CONQUISTA DE SEUS VOTOS

Os jovens de 16 e 17 anos andam pouco entusiasmados com o voto em 2022, mas podem mudar de rumo se os candidatos se engajarem. Eles receitam uma comunicação mais dinâmica, nas redes e de forma lúdica, e a oferta de propostas em áreas caras à juventude, como educação, lazer, cultura e temas identitários. PÁGINA 8



EU, GALPÃO

## *Garagem de casa é nova fronteira do varejo*

Na disputa pela chamada última milha do varejo, chega ao Brasil uma tendência já adotada pelas gigantes chinesas: transformar em depósito a garagem de casa ou até mesmo o próprio imóvel de pessoas comuns. Elas distribuem os itens, o que garante uma renda extra. PÁGINA 15

Entreouvindo o Bolso

*— Ministro Milton Ribeiro, é a última vez que ponho minha cara no fogo por sua causa!*

## Biden sugere que Putin deveria deixar o poder

Na Polônia, o presidente dos EUA, Joe Biden, acusou o líder russo Vladimir Putin de sufocar a democracia. "Pelo amor de Deus, esse homem não pode continuar no poder", disse, encerrando viagem à Europa para reforçar a aliança contra a Rússia. Para Biden, guerra na Ucrânia já é um "fracasso estratégico". PÁGINA 22

### Nos aplicativos, muita entrega e pouco retorno para os trabalhadores

Entregadores e motoristas chegam a trabalhar 15 horas por R$ 100, arcam com custos elevados, ficam sem comer e reclamam da pouca interlocução com apps. PÁGINA 13

RIO

### *Turismo agora mira estrangeiros e negócios*

Estratégico para o Rio, setor abriu nove mil vagas só com a volta dos turistas brasileiros. Parcerias podem atrair eventos, avaliam especialistas. PÁGINA 31

### Russos temem reviver instabilidade econômica e isolamento dos anos 90

Sob seis mil sanções, a Rússia amarga desvalorização cambial, fuga de empresas, encarecimento de produtos e perspectiva de retração do PIB de até 25%, relata VIVIAN OSWALD. PÁGINA 21

OUVIU, RELAXOU

## *Barulhinhos que são terapia antiestresse*

Sons banais, como o de papel sendo amassado, sussurros ou o tamborilar com as unhas, são validados por estudos no combate à ansiedade. Vídeos dessa prática, conhecida como ASMR, ultrapassam 50 milhões de acessos no YouTube. PÁGINA 25

OBITUÁRIO/TAYLOR HAWKINS

## *A dose extra de carisma do Foo Fighters*

Baterista enérgico de 50 anos foi o "parceiro de crime" de Dave Grohl na banda por mais de duas décadas. Show de hoje no Lollapalooza (SP) foi cancelado. SEGUNDO CADERNO

ela

## *Estilo pé na areia*

Avesso a modismos, o stylist carioca Felipe Veloso veste de Caetano a tops internacionais.

## Opinião do GLOBO

# Enquanto verbas do MEC são pilhadas, educação vive caos

*Escolas desconectadas e milhares de obras atrasadas são a cara da gestão acusada de corrupção no ministério*

O escândalo deplorável de corrupção no MEC que veio à tona nos últimos dias expõe um ministério desconectado da triste realidade do ensino brasileiro. Enquanto as disputadas verbas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) são pilhadas num esquema nebuloso, envolvendo pastores próximos ao clã Bolsonaro e ao ministro Milton Ribeiro, o caos administrativo se instala na pasta. De um lado, pedidos de propina em barras de ouro para liberar verbas públicas a prefeitos. De outro, a miséria digital que segrega principalmente os alunos mais carentes num mundo cada vez mais tecnológico.

Embora o acesso aos meios digitais tenha ganhado visibilidade durante a pandemia, com o fechamento equivocado das salas de aula e o fiasco do ensino remoto, o problema continua mal resolvido. Uma em cada cinco escolas permanece desconectada, como mostrou reportagem do GLOBO. Das que dispõem do serviço de internet, menos da metade o usa para fins pedagógicos (em 2021, eram 48%).

Os números do Censo Escolar evidenciam alguma evolução, mas ela ainda é tímida. De 2020 para 2021, o número de escolas públicas sem internet caiu apenas quatro pontos percentuais, de 25% para 21%. Entre 2019, no período pré-pandemia, e 2021, também foi modesto o crescimento do percentual de unidades que oferecem aos alunos tablets (de 7% para 7,5%), computadores (de 21% para 26%) e acesso às redes sociais (de 33% para 42%).

Durante a pandemia, a falta de acesso à internet deixou evidente a desigualdade no país. Com as escolas fechadas por tempo maior que o razoável, o ensino remoto se impôs. Alunos de famílias de baixa renda não tinham meios adequados para acompanhar as aulas on-line. O resultado foi um desastre. Os estudantes pouco ou nada aprenderam. Neste ano, com a retomada tardia das aulas presenciais, a tecnologia poderia ser um importante aliado na recuperação. Mas, como resultado da omissão da atual gestão do MEC, ela não está lá para ajudar. Não é um acaso que o desempenho dos estudantes brasileiros tenha retrocedido tanto nas avaliações internacionais.

A falta de conectividade não é o único problema que aflige a Educação. Escolas brasileiras ainda sofrem com desafios básicos. Como mostrou outra reportagem do GLOBO, o país tem mais de 3.500 obras atrasadas, que já custaram R$ 1,3 bilhão. São construções, ampliações e reformas de escolas, creches e quadras esportivas. A demora na conclusão causa transtorno aos alunos e torna os serviços mais onerosos. Pelo menos 155 desses contratos já foram cancelados, representando um desperdício de R$ 21 milhões. Em 1.831 deles, o prazo expirou sem que as obras tivessem sido terminadas.

Diante do caos administrativo na Educação, é fundamental que o ministro Milton Ribeiro seja afastado e que a pasta passe por um saneamento urgente. As verbas disponíveis precisam ser usadas no combate às muitas mazelas do ensino brasileiro, expostas de forma gritante nos dois anos de pandemia. O esquema de pastores alheios aos quadros do MEC destinando verbas públicas para prefeitos, sabe-se lá em troca de quê, é um caso de polícia, e assim deve ser tratado pelas autoridades. O Ministério da Educação precisa se ocupar do que importa: melhorar os indicadores vergonhosos do ensino no Brasil.

# Escalada de ataques à imprensa é atentado contra a democracia

*Levantamento da Abert mostra que hostilidades a jornalistas e empresas aumentaram 22% no ano passado*

O Brasil tem se tornado uma terra hostil para a imprensa. Levantamento da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e TV (Abert) mostra que as ameaças, intimidações, ofensas, agressões físicas e outros tipos de ataques a profissionais e empresas de comunicação aumentaram 22% em 2021 na comparação com o ano anterior. O relatório "Violações à liberdade de expressão", da Abert, contou 145 episódios desse tipo no ano passado, ou três por semana. Ao todo, foram registradas 230 vítimas, entre jornalistas e empresas de comunicação. Dado relevante: mais da metade dos casos partiu do presidente Jair Bolsonaro, de seus apoiadores, aliados ou seguranças da equipe de governo.

É conhecida a má vontade de Bolsonaro com a imprensa profissional. O relatório da Abert mostra que o comportamento do presidente vai além da intolerância. Não é preciso recorrer ao acervo bizarro dos tempos de deputado federal. Em mais de três anos na Presidência, Bolsonaro coleciona insultos, ofensas e intimidações a jornalistas que estão no exercício da profissão com a missão de informar a sociedade.

Essa postura belicosa estimula apoiadores e seguranças a fazer o mesmo, ou até a ser mais radicais. Em outubro do ano passado, durante passeio em Roma, onde participava da cúpula do G20, Bolsonaro hostilizou jornalistas. Seguranças que o acompanhavam chegaram a agredir repórteres — um correspondente da TV Globo recebeu um soco no estômago e foi empurrado depois de perguntar por que o presidente não participara de eventos com os outros líderes. Em dezembro, durante visita de Bolsonaro a Itamaraju, município no sul da Bahia atingido pelas fortes chuvas, uma jornalista da TV Bahia (afiliada da TV Globo) levou um mata-leão de um segurança do presidente quando fazia seu trabalho.

O estudo da Abert é mais um a corroborar a perigosa escalada contra a liberdade de imprensa no Brasil. Um relatório da organização Repórteres sem Fronteiras, divulgado em abril do ano passado, revelou que o Brasil entrou pela primeira vez para a "zona vermelha" do ranking mundial de liberdade de expressão — penúltimo estágio numa escala que vai da branca (muito boa) à preta (muito grave), passando por amarela (boa), laranja (problemática) e vermelha (difícil). Entre 2020 e 2021, o país registrou a quarta queda consecutiva, indo de 107º para 111º no ranking, liderado pela Noruega.

A imprensa livre é um pilar do Estado Democrático. Atacar jornalistas e empresas de comunicação, da forma que seja, é inaceitável. Equivale a sufocar a democracia. Profissionais de imprensa são a garantia do direito dos cidadãos à informação. O risco é caminharmos para um Estado autocrático, onde a imprensa não tem voz. Se alguém quiser saber o que isso significa, basta olhar para a Rússia, onde jornalistas que desagradam ao governo costumam ser assassinados. Hoje são proibidos de chamar a guerra na Ucrânia de "guerra" ou a invasão de "invasão". A emissora independente Dojd, sob censura do Kremlin, trocou imagens dos bombardeios pelo balé "Lago dos cisnes".

## Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA

blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
coluna.artigos@oglobo.com.br

# A via da esperança

Já há pelo menos um acordo entre os integrantes da chamada "terceira via": é preciso unir forças para atingir o objetivo maior, que é tirar o presidente Bolsonaro do segundo turno para enfrentar Lula. Há quem, como o deputado Rodrigo Maia, hoje secretário no governo Doria, ache que o nome está errado. Teria que ser algo como "via da esperança", como gosta Doria. Está acertado entre os pré-candidatos do PSDB, governador João Doria, e do MDB, senadora Simone Tebet, e mais a direção do União Brasil que em junho se sentarão para avaliar quem está melhor nas pesquisas de opinião, e quem tem melhores condições de competir contra os dois favoritos.

A pesquisa que será usada como base é a do Datafolha de junho. A definição de quem tem mais capacidade de agregar apoios, e de enfrentar Lula em debates, deve sair de embates internos. Doria diz que "sonha" em enfrentar Lula em um debate, mas acredita que ele e Bolsonaro, podendo, fugirão do enfrentamento. A dissidência do governador Eduardo Leite no próprio PSDB dificulta a situação de Doria, e é um obstáculo a ser ultrapassado. Cada um deles — Doria e Tebet — acha que até lá o outro terá se convencido de que o melhor a fazer é ser vice.

Dos três partidos envolvidos nessa operação política, o União Brasil parece ser o mais fácil de fazer acordo, pois tem mais interesses regionais do que um nome nacional para ser lançado candidato. O presidente do partido nascido da união entre PSL e DEM, Luciano Bivar, já foi candidato à Presidência da República, e nunca competitivo. As duas outras figuras nacionais que poderiam fazer parte desse grupo, o pedetista Ciro Gomes e o ex-juiz Sergio Moro, do Podemos, não parecem estar nos planos futuros do grupo, embora sejam os que mais pontuam, próximos da casa dos dois dígitos. Ciro, por ter planos pessoais próprios e agregar menos na campanha, não apenas pelo temperamento como pelo caminho estreito que tem à frente: disputa o eleitorado de esquerda com Lula e não entra no de direita.

Já Moro tem dificuldades de apoios partidários, e até mesmo no Podemos encontra barreiras, mais por suas qualidades no combate à corrupção na Operação Lava-Jato. A avaliação (ou torcida, em certos casos) é de que ele talvez nem mesmo dispute a Presidência da República, pois terá que garantir foro privilegiado para se proteger contra a vingança de seus adversários no caso mais provável de que perca a eleição. Por questões regionais, Moro teria que concorrer à Câmara como deputado federal, pois a vaga do Senado pelo Paraná está guardada pelo Podemos para o atual senador Alvaro Dias, favorito para a reeleição. Como sua mulher Rosângela já anunciou que concorrerá também à Câmara dos Deputados, o mais provável nesse caso é que Sergio Moro concorresse a deputado federal em outro estado, possivelmente São Paulo. Esse, é claro, é o cenário ideal para os concorrentes de Moro nessa "via da esperança" que ainda não deslanchou. Os cerca de 8% que tem nas pesquisas não iriam para Lula nem Bolsonaro.

> ***Integrantes da 'terceira via' fizeram acordo para unir forças e tentar tirar Bolsonaro do segundo turno***

A senadora Simone Tebet acha que até junho Doria se convencerá de que não tem condições de liderar a chapa, abrindo caminho para ela, que tem baixa rejeição por ser praticamente desconhecida do eleitorado, o que pode ser uma vantagem, que abre espaço para ampliar sua campanha, ou uma desvantagem, que a manterá na parte de baixo da tabela eleitoral. Doria, por seu lado, acha que aumentará suas possibilidades assim que, deixando o Palácio Bandeirantes em abril, puder mostrar os avanços que conseguiu em setores fundamentais como a segurança pública, a educação e a cultura, além do crescimento da economia paulista, mais do triplo da brasileira, mesmo contando-se o período da pandemia. O governador está convencido de que sua imagem foi afetada pelas ações rigorosas que tomou para prevenir a pandemia, como fechamento do comércio, obrigatoriedade do uso de máscaras e fiscalização sanitária rigorosa. Mas não se arrepende. Acredita que com a conclusão de inúmeras obras, neste último ano de governo, ele e seu candidato a governador, o vice Rodrigo Garcia, terão argumentos de sobra para ressaltar uma boa gestão pública. É difícil argumentar com Doria, pois tem um retrospecto vitorioso. Foi eleito prefeito da capital no primeiro turno, tendo começado com 4% da preferência do eleitorado, e venceu para governador também virando o jogo durante a campanha eleitoral. Confrontado com o fato de que todos os candidatos tucanos saíram de São Paulo com vitórias avassaladoras, ele argumenta: "E perderam a eleição".

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alves, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Renata Gadby
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

EDITORES
Política: Thiago Prado
Brasil: Carla Rocha
Rio: Fábio Guarnier
Economia: Luciana Rodrigues
Mundo: Claudia Antunes
Saúde: Ana Lucia Azevedo
Segundo Caderno: Gabriela Goulart
Esportes: Thales Machado
Fotografia: André Sarmento

SUPLEMENTOS

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto
São Paulo: Renato Andrade

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

VENDAS EM BANCA

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de Imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5101

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Manaus, Aracaju e Suplementos: (21) 2534-4133
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-4501

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classificados (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

# DORRIT HARAZIM

## Papéis invertidos

Na primavera europeia de 1942, as tropas da Alemanha nazista já haviam atropelado a Ucrânia e a Bielorússia, então ainda pertencentes à esfera soviética, e avançavam cada vez mais URSS adentro. Para os generais do Alto-Comando de Josef Stálin, não parecia haver dúvida: a *Wehrmacht* de Adolf Hitler tentaria conquistar o maior troféu daquela frente continental — Moscou, capital do Império Soviético. Erraram feio. A meta dos alemães era sitiar, ocupar e destruir Stalingrado, centro industrial e polo armamentista do país, que ainda por cima portava o nome do inimigo comunista.

Seguiu-se um épico de ferocidade histórica. Cada cidadão russo da cidade recebeu um fuzil e a mesma ordem de número 227: "Nenhum passo atrás". Quem se rendesse ao inimigo podia ser executado. Também o exército invasor foi inequívoco nos seus comunicados aos moradores de Stalingrado: civis do sexo masculino (440 mil habitantes à época) seriam fuzilados. As mulheres, deportadas para trabalhos forçados na Alemanha.

De início, a um custo de mais de 200 mil mortos (sim, 200 mil), os russos conseguiram rechaçar as primeiras investidas nazistas. Porém logo ficou claro o tamanho do desequilíbrio de forças. A saída encontrada pelo lendário marechal Georgy Jukov e seu colega Aleksandr Vasilevsky consistiu em transformar Stalingrado numa ratoeira. Ratoeira para os 300 mil soldados alemães e romenos que nela entrassem. Montaram um eficaz anel defensivo nas montanhas ao redor e foram fechando esse anel contra os invasores da cidade. Ao final de seis meses de combates, os russos tinham em mãos 100 mil exauridos prisioneiros de guerra. Os 70% restantes do 6º Exército hitleriano morreram de frio, fome ou em combate. Do lado vitorioso, o horror não foi menor — sobraram apenas 34 mil civis, dentre os 440 mil russos que viviam ali. São cultuados como heróis até hoje. A Batalha de Stalingrado mudou a maré da Segunda Guerra Mundial.

Passados quase 80 anos, assistimos ao desenrolar de um novo épico. Desta vez, o solo é ucraniano, e as tropas russas de Vladimir Putin desempenham o papel de invasor, não mais de defensor. No mais, o paralelo histórico e o denominador comum saltam aos olhos. Falta saber se o embate final nas ruas de Kiev se dará antes ou depois de um cessar-fogo, antes ou depois da destruição final do que resta de vida também em outras cidades fantasmas do país.

Manuais de guerra ensinam que travar batalhas urbanas tende a ser oneroso para a força militar invasora. Esse tipo de combate neutraliza boa parte das vantagens táticas que costumam favorecer o atacante. Sabidamente, tanques, blindados, mísseis e artilharia pesada de pouco servem em combates corpo a corpo, casa a casa, rua a rua. Para um exército defensivo, mesmo quando inferior em armamento ou soldadesca, a disposição de combater qualquer que seja o custo em vidas pode ser decisiva. Volodymyr Zelensky, pelo jeito, optou por essa estratégia para defender a sua Ucrânia. Do ponto de vista estritamente estratégico, argumenta o historiador Benjamin Carter Hett, do Graduate Center da City University de Nova York (Cuny), pode fazer sentido — mesmo que Putin bombardeie as cidades ucranianas até elas virarem ruína, as montanhas de destroços serão usadas de amparo para seus defensores.

*Assistimos ao desenrolar de um novo épico. O solo é ucraniano, e as tropas de Putin desempenham o papel de invasor*

Mas e do ponto de vista moral e humano, não há limite? Pelas contas mais recentes do Unicef, em apenas um mês de guerra, 4,3 milhões de crianças ucranianas estão refugiadas ou foram deslocadas — mais da metade da população infantil do país. O custo de uma infância roubada com tanta brutalidade é alto. Que tipo de sociedade brotará desse colapso civilizatório? Historiadores e aqueles que já vivenciaram guerras sabem que a desesperança maior vem no *day after*, não durante o sufoco. Enquanto há guerra, o ser humano foca no essencial — tentar sobreviver e esperançar pelo fim dos combates. Apenas quando a guerra acaba podemos nos dar ao luxo de perceber o horror passado e de ver do que fomos capazes. Só então começamos a julgar e a doer no mundo que sobrou.

Não será muito diferente no conflito atual, qualquer que seja o desfecho. É provável que o ucraniano Zelensky esteja seguindo ao pé da letra o ensinamento básico de Napoleão: nunca interrompa seu inimigo enquanto ele estiver cometendo um erro. E erros é o que não falta à estratégia militar de Vladimir Putin. Voltamos então a Stalingrado? Ou a algo pior? Misericórdia.

# BERNARDO MELLO FRANCO

## Brado retumbante

O governo tem sido cobrado a apresentar um plano para celebrar o bicentenário da Independência. Talvez seja melhor deixar a ideia para lá. Uma campanha da Secretaria Especial da Cultura expõe a visão bolsonarista da efeméride. É uma visão caricata, apoiada em patriotadas e mistificações.

"A Independência do Brasil foi conquistada com um brado. Nossa liberdade, anunciada com uma exclamação", derrama-se o site oficial. "Na bravura, que arde como brasa, se revigora o espírito patriótico que, um dia, apontando o céu, nos bradou a liberdade", prossegue.

O portal também carrega nas tintas ao descrever Pedro I. O herdeiro da Coroa portuguesa emerge como um herói sem defeitos. "Um jovem príncipe, do alto de seu cavalo, ergueu sua espada. Refletindo nela a luz do sol, ao som das águas do Ipiranga, ecoou a voz em forte grito. Pela força de sua coragem, derrotou os que nos aprisionavam. Com a ousadia de sua afronta, fez soberana a nossa nação", exalta o texto chapa-branca.

O palavrório falsifica a história ao narrar uma Independência fictícia. A cena épica só existiu na imaginação de Pedro Américo, autor do quadro "Independência ou Morte", de 1888. O pintor plagiou uma tela do francês Ernest Meissonier, que retratou Napoleão na batalha de Friedland. Segundo testemunhos da época, o brado tupiniquim não foi tão retumbante. O príncipe estava abatido por uma infecção intestinal, vestia roupas simples e se equilibrava sobre uma mula.

"A tentativa de construir um herói idealizado, com sua espada flamejante a libertar um povo, certamente não se destina a quem tenha algum conhecimento da História do Brasil", critica a historiadora Isabel Lustosa. "O relato romantizado segue o roteiro da construção do mito do herói. Esses exageros não contribuem para entender o que foi a Independência", acrescenta a autora do livro "D. Pedro I: um herói sem nenhum caráter".

*O Planalto lançou um site ufanista para festejar os 200 anos da Independência. A efeméride será explorada pela campanha de Bolsonaro*

Entender as contradições da história não é o objetivo das cavalgaduras federais. Monarquistas, olavistas e generais de pijama preferem simplificar o passado em narrativas ufanistas. A fórmula já foi usada pela ditadura em 1972, quando a Independência fez 150 anos.

Os militares promoveram uma "gigantesca e bem-sucedida operação de apropriação do acontecimento histórico", escreve a historiadora Heloisa Starling na última edição da revista Serrote. A propaganda exaltava o regime e estimulava o orgulho patriótico. Num lance espetaculoso, os restos mortais do imperador foram trazidos de Portugal e sepultados novamente no Museu do Ipiranga.

O governo Médici também recrutou artistas populares, como Roberto Carlos, para vender a história oficial. "É isso aí, bicho. Vai ter muita música, muita alegria. Porque vai ser a festa de paz e amor e todo brasileiro vai participar cantando a música de maior sucesso no país: Ouviram do Ipiranga as margens plácidas", cantarolou o Rei, em gravação resgatada pela professora da UFMG.

Bolsonaro conhece o potencial do Sete de Setembro para mobilizar o eleitorado conservador. No ano passado, usou a data para promover atos golpistas. Ao convocá-los, subiu num cavalo e prometeu liderar uma "nova Independência do Brasil". Em 2022, o capitão tentará usar o bicentenário como arma de campanha. A efeméride será celebrada a 25 dias do primeiro turno. O ufanismo do portal do governo é uma amostra do que vem por aí.

ARTIGO

# Pela via da convergência e da esperança

WALTER SCHALKA

Iniciamos o processo de uma eleição fundamental para a História do Brasil. Mais que uma afirmação muitas vezes repetida, a frase reforça a convicção de que está na hora de sermos, todos e todas nós, protagonistas na escolha do Brasil que queremos ajudar a construir a partir de 2023. Existe uma parte da imprensa e de formadores de opinião que dá o jogo por encerrado. Mas a partida não terminou e ainda está sendo jogada.

O país precisa discutir menos as pessoas e mais as verdadeiras questões que impedem a melhoria das condições de vida de todos os brasileiros e brasileiras. É preciso fomentarmos uma reflexão coletiva e promovermos o engajamento de todos nas discussões de questões prementes que devem ser priorizadas.

No Brasil, ainda temos milhões que passam fome. A situação de vulnerabilidade e desigualdade social foi agravada pela pandemia e é resultado, também, da ineficiência de políticas públicas. O caminho para erradicar a fome, de forma definitiva, está na criação de um Estado mais eficiente para atrair investimentos, empregos e oportunidades. Teremos de conviver com uma situação conjuntural de transição para apoiar os mais necessitados e conseguir criar um novo círculo virtuoso de crescimento, sustentado pelo aumento de consumo gerado a partir de uma melhor distribuição de renda.

Na educação, reconhecidamente um dos pilares de qualquer nação que queira estimular o bem-estar dos indivíduos, temos a proposta de universalização do ensino. Entretanto promover apenas o acesso universal, algo que ainda não conseguimos alcançar, não é suficiente. A qualidade da aprendizagem precisa ser sustentada por dois pontos: escola em período integral e digitalização.

*O país precisa discutir menos as pessoas e mais as verdadeiras questões que impedem a melhoria das condições de vida*

A habitação e o saneamento básico também merecem atenção. Existe uma grande concentração de pessoas vivendo em locais inadequados nos centros urbanos. Dados recentes apontam que quase 35 milhões de brasileiros não têm acesso a água potável, e cerca de 100 milhões não têm esgoto.

Assim como educação, renda e habitação, o meio ambiente deve ser prioridade dos futuros governantes. Todos os governos até agora não conseguiram acabar com o desmatamento ilegal da Amazônia, resolver as questões fundiárias e tratar adequadamente os desafios da população local. Esse ponto é determinante para termos uma gestão efetiva dos recursos naturais e para ganharmos o protagonismo global que merecemos na área ambiental, já que o Brasil tem um potencial único de ser o catalisador de transformações e de liderar os avanços globais rumo à bioeconomia.

Esse cenário mostra que, agora, mais que em qualquer outro momento da História, é fundamental criarmos um ambiente para a união de ideias. Que traga prosperidade e crescimento econômico, que foi zero nos últimos dez anos, de forma acumulada. Por isso devemos transformar as provocações e divergências num convite para que partidos políticos e candidatos (as), imbuídos do desejo de criar uma convergência, trabalhem unidos para termos uma alternativa capaz de somar propostas. Depois de muita turbulência política, econômica e social nos últimos governos, o objetivo agora é buscar, como na música, a "esperança equilibrista".

Fica o chamamento para a maioria silenciosa, que anseia por menos polarização e mais ação propositiva, para que se mobilize e seja um agente viabilizador do melhor caminho para nosso país. O objetivo nesta eleição deveria ser trabalharmos para a consolidação de uma primeira via, talvez a única para o Brasil: a da convergência e da esperança. Em prol da nossa nação, deveríamos ter um alinhamento de candidatos (as), com visão suprapartidária e de unificação, criando um projeto vencedor para todos os brasileiros e brasileiras que desejam um futuro melhor.

Walter Schalka, presidente da Suzano, é cidadão brasileiro

NA REDE
LOLLAPALOOZA
Partido de Bolsonaro aciona TSE
PL acusa festival de propaganda irregular após manifestações pró-Lula de Pablo Vittar

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

**Polêmica.** O ministro da Educação, Milton Ribeiro, passou a sofrer pressão após denúncia de que pastores que tinham trânsito livre com ele cobravam propina para liberar recursos do MEC a prefeitos

# FOME DE CARGOS

## Após crise no MEC, Centrão busca mais ministérios e Petrobras

DANIEL GULLINO, DIMITRIUS DANTAS, PAULA FERREIRA E RENATA MARIZ
politica@oglobo.com.br
Brasília

### NA MIRA DO CENTRÃO

**Ministério da Educação**

ORÇAMENTO
**R$ 159,58 bilhões**

Orçamento do FNDE
**R$ 64,78 bilhões**

Número de funcionários
**373.131** (incluindo universidades federais)

Número de municípios atendidos pelo Programa de Ações Articuladas (PAR) de 2018 a 2021: **3.772**

Valor repassado pelo PAR de 2018 a 2021
**R$ 4,2 bilhões**

**Importância:** Um dos maiores orçamentos da Esplanada, com ações que chegam a todos os pontos do país

**Ministro atual:** Milton Ribeiro, pastor evangélico

**Petrobras**

ORÇAMENTO
**US$ 11 bilhões** (R$ 50 bilhões na cotação atual)

Número de funcionários
**41,4 mil**

**Importância:** Responsável pelos reajustes de preços de combustíveis, fonte de desgaste para o governo. Há pressão para alterar a política de preços

**Presidente atual:** Joaquim Silva e Luna, general da reserva

**Ministério de Ciência e Tecnologia**

ORÇAMENTO
**R$ 14 bilhões**

Número de funcionários
**6.456**

**Importância:** Responsável pelo setor de pesquisas do governo federal, incluindo o CNPq e o desenvolvimento de vacinas

**Ministro atual:** Marcos Pontes, escolha pessoal de Bolsonaro

Editoria de Arte

Depois de ocupar um espaço inédito no governo, incluindo o núcleo duro do Palácio do Planalto, com a Casa Civil e a Secretaria de Governo, o Centrão volta seus olhos para o Ministério da Educação (MEC), um dos maiores orçamentos da Esplanada e considerado uma máquina de votos por sua capacidade de investimento nos rincões do país. As suspeitas de cobrança de propina na pasta são vistas pelo grupo conhecido pelo pragmatismo político-eleitoral como oportunidade de emplacar um substituto no lugar do ministro Milton Ribeiro, que balança no cargo.

O bloco de parlamentares que há anos dá as cartas no Congresso tenta avançar ainda no Ministério da Ciência e Tecnologia, que deve ficar vago com a saída do ministro Marcos Pontes para disputar as eleições. A pasta interessa ao PP, partido do ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira. A cobiça também envolve a Petrobras, cujo presidente, o general da reserva Joaquim Silva e Luna, é alvo de insatisfações no Palácio do Planalto e no Congresso após reajustar o preço do combustível. O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), um dos líderes do Centrão, é um dos principais críticos da política atual da empresa, que deixou de abrigar indicados da base aliada do governo desde o início da Operação Lava-Jato, em 2014.

No último dia 10, Lira postou em seu perfil no Twitter: "Me causou espanto a insensibilidade da Petrobras com os brasileiros — os verdadeiros donos da companhia. O aumento de hoje foi um tapa na cara de um país que luta para voltar a crescer."

Desde quando assumiu o cargo, Silva e Luna já precisou ir à Câmara duas vezes para explicar aumentos nos combustíveis e uma no Senado. Agora, terá que voltar ao Congresso para justificar a mais recente alta dos preços. Ainda não há data para a nova audiência.

Lira e Nogueira também já mostraram que gostariam de ter alguém mais político em cargos de comando da estatal, quando chancelaram o nome de Rodolfo Landim — uma escolha do presidente Jair Bolsonaro — para comandar o Conselho de Administração da Petrobras. Segundo a colunista Malu Gaspar, os caciques do PP consideram que o executivo pode abrir um "canal de interlocução livre de dogmas" com a direção da empresa.

Apesar de ter participado de todos os governos desde a redemocratização, o Centrão nunca teve tanto espaço como agora. Além da Casa Civil (Ciro Nogueira) e da Secretaria de Governo (Flávia Arruda), os três principais partidos que dão sustentação política ao governo do presidente Jair Bolsonaro — PP, Republicanos e PL — mantêm o controle dos ministérios da Cidadania (João Roma) e Comunicações (Fábio Faria). As três legendas acumulam ainda dezenas de cargos-chave de segundo e terceiro escalões da administração pública federal.

É o Ministério da Educação, contudo, a "galinha dos ovos de ouro". Com orçamento de R$ 159,58 bilhões em 2022 — o quinto maior da Esplanada —, a pasta atrai o interesse de políticos pela capilaridade com que esse dinheiro pode ser ser empregado em seus redutos eleitorais. Cabe ao MEC, por exemplo, decidir quais cidades vão receber recursos para construir escolas, creches, além da gestão do ensino superior do país, ativos políticos estratégicos para angariar votos neste ano.

Embora boa parte das despesas do ministério seja engessada — como pagamentos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) e alimentação escolar, entre outras —, há um montante relevante para ser repassado aos municípios por critérios políticos. É o caso do Programa de Ações Articuladas (PAR), que prevê assistências técnica e financeira aos municípios para comprar material didático, realização de obras, aquisição de veículos, realização de formação de professores e de eventos.

De 2018 a 2021, o MEC distribuiu por meio do PAR verbas para 3.772 cidades, ou seja, quase 70% dos municípios brasileiros. Ao longo desses anos foram cerca de R$ 4 bilhões destinados a estados e municípios com o dinheiro usado como trunfo pelos pastores que nesta semana passaram a ser investigados pela Polícia Federal.

Segundo prefeitos ouvidos pelo GLOBO, pastores com trânsito livre na pasta vendiam facilidades para liberar esses recursos para municípios em troca de propinas que poderiam ser pagas até por meio de aquisição de bíblias.

Além do cofre cheio, a pasta é a segunda em número de servidores, com mais de 373 mil funcionários, perdendo apenas para o Ministério da Defesa, e tem a maior folha de pagamento de toda a Esplanada. De olho no comando do ministério, o Centrão já administra o principal órgão da pasta, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), responsável por executar boa parte do orçamento do órgão: R$ 64,78 bilhões.

O presidente do fundo é Marcelo Lopes da Ponte, ex-chefe de gabinete de Ciro Nogueira, do PP, um dos cotados para assumir a pasta em caso de demissão de Milton Ribeiro. Já o diretor de Ações Educacionais é Garigham Amarante Pinto, próximo de Valdemar Costa Neto, presidente do PL, partido de Bolsonaro.

#### PODER PULVERIZADO

Pesquisador da área educacional da Fundação Getulio Vargas, João Marcelo Borges aponta que as cifras que dependem da caneta do ministro da Educação representam "muito poder" na ponta quando são pulverizadas em forma de inauguração de quadra de esporte, lançamento da pedra fundamental de uma creche ou abertura de um laboratório de ciências.

— A educação é uma política de longa exposição: são 40 milhões de crianças e jovens que vão todos os dias para a escola, só na educação básica. Há um olhar da política pública, mas também da política eleitoral. Todas essas crianças têm pais que são eleitores — analisa.

O simbolismo de um feito na educação também é outro fator importante nos ativos políticos.

— O político vai na inauguração do hospital, mas não fica capitalizando ao longo do tempo, porque é um lugar de doença. Já a quadra de esporte em determinados lugares vai servir para se fazer festas da cidade, jogos, shows. E não há equipamento público mais numeroso no país que a escola. Ela está em todos os municípios do Brasil — afirma Borges.

Mas não são apenas os vultosos recursos que chamam a atenção de políticos de Brasília. Ao emplacar aliados em cargos de direção do MEC ou do FNDE, esses partidos recebem também a possibilidade de acelerar ou atrasar a liberação de valores.

— O MEC é um pouco "prefeiturizado", de alguma forma, porque repassa direto a estados e municípios. E essa relação direta é um dos pontos que torna a pasta atraente aos políticos — diz Lucas Hoogerbrugge, do movimento Todos pela Educação.

#### ORÇAMENTO SECRETO

Outro motivo da cobiça do Centrão pelo MEC se deve à possibilidade de controlar os repasses via orçamento secreto. Por esse mecanismo, recursos públicos são enviados a estados e municípios sem critérios objetivos e sem a identificação do parlamentar responsável por destinar o dinheiro. Segundo um levantamento feito pelo GLOBO, quase meio bilhão de reais do orçamento secreto passaram pelo FNDE no ano passado.

As altas cifras sob o comando da pasta explicam a movimentação intensa de prefeitos, que costumam ir a Brasília com o pires na mão atrás da verba federal. Ao serem atendidos, não poupam na propagada, transformando a reforma de uma escola ou a entrega de ônibus escolar em trunfo eleitoral.

# Datafolha: 51% apoiam bloqueio de aplicativos

Bolsonaristas são mais refratários à suspensão de plataformas de mensagens em caso de descumprimento de decisões judiciais

**Decisão.** O ministro Alexandre de Moraes, do STF, determinou a suspensão do Telegram e depois revogou medida

Em meio à queda de braço entre o Judiciário brasileiro e o Telegram, pesquisa Datafolha divulgada ontem mostrou que 51% da população é favorável à suspensão de aplicativos de mensagem em caso de desobediência a decisões judiciais para evitar a divulgação de notícias falsas. O levantamento foi feito após o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinar a suspensão do Telegram no país, a pedido da Polícia Federal.

Ainda de acordo com o Datafolha, 43% se disseram contra o bloqueio; 3%, indiferentes; e 3% afirmaram não saber responder. As entrevistas foram realizadas entre os dias 22 e 23. A margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos.

Moraes determinou a suspensão do Telegram no país, no último dia 18, por descumprimento de ordens judiciais. Dois dias depois, alegando que as determinações impostas à empresa foram integralmente cumpridas, o ministro revogou a decisão. O aplicativo não chegou a ser bloqueado, porque Moraes havia dado cinco dias para que as plataformas digitais e provedores de internet adotassem mecanismos para suspender o serviço.

**BOLSONARISTAS CONTRA**

No Datafolha, o índice de entrevistados contra os bloqueios sobe entre os eleitores do presidente Jair Bolsonaro, que utiliza o Telegram como uma de suas principais redes de comunicação. Bolsonaro, inclusive, considerou a decisão de Moraes como "inadmissível". Entre os eleitores do presidente, 56% responderam ser contrários às suspensões nos casos de desobediência judicial. Já entre os apoiadores do ex-presidente Lula, esse percentual é de 38%.

Segundo dados do Telegram, são 50 milhões de usuários somente no Brasil. Na pesquisa Datafolha, foi apontado que a maioria é apoiadora de Bolsonaro: 27%, contra 16% que apoiam Lula.

Com uma filosofia de mínima moderação, a ferramenta é considerada um terreno mais fértil a campanhas de desinformação e discurso de ódio. Ao contrário do WhatsApp, que limita grupos a 256 membros e restringe o alcance de mensagens replicadas muitas vezes, o Telegram permite grupos com 200 mil pessoas e compartilhamento irrestrito. Já os canais, ferramentas para transmitir mensagens, têm número ilimitado de inscritos.

Após a ameaça de bloqueio, o Telegram indicou um representante legal no Brasil e assinou um termo de adesão ao Programa Permanente de Enfrentamento à Desinformação no Âmbito da Justiça Eleitoral, promovido pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Em outra pesquisa divulgada ontem pelo Datafolha, 60% dos entrevistados afirmaram que a circulação de notícias falsas em aplicativos de mensagens e em redes sociais pode influenciar muito o resultado das eleições deste ano. Outros 22% acham que deve impactar um pouco, 15% dizem que não vai interferir e 3% não souberam responder.

No total, 84% dos participantes do levantamento têm conta em alguma plataforma digital, sendo 82% no WhatsApp, 61% no Facebook, 56% no Instagram, 30% no TikTok, 20% no Telegram e 16% no Twitter.

**ELEIÇÕES 2022**
*A volta da...*

Sem alarde, a Câmara aprovou um projeto de lei no dia 16 feito sob medida para governos gastadores e com aquela vontade insuperável de se autopromover. O projeto, que obteve 309 votos a favor e 121 contrários, dá a possibilidade aos órgãos públicos contratarem mais campanhas de propaganda, incluindo comunicação institucional e serviços de relacionamento com a imprensa e relações públicas, nos anos de eleições.

### ...farra

Hoje, há uma série de restrições que vigoram já a partir do primeiro semestre e se tornam mais rigorosas no período eleitoral. Pelo projeto aprovado, poderá ser gasto um volume de dinheiro seis vezes maior que o permitido atualmente. Outra alteração em relação à comunicação institucional é a mudança nas regras de licitação, acabando com contratação pelo quesito de menor preço. A ideia dos nobres deputados é que o projeto passe a vigorar já para a eleição deste ano. Se é gastança, para que esperar, não é? O projeto já está no Senado.

### Adversários civilizados

João Roma, o candidato de Jair Bolsonaro ao governo da Bahia, e Jaques Wagner, a maior figura do petismo no estado, tiveram uma conversa recente no gabinete do senador.

### Campanha errática

Há um mês, Sergio Moro lançou um podcast para tentar animar sua campanha. Batizou-o de "De Moró!". No lançamento, ainda deu-se ao direito de fazer graça: "para escutar em qualquer lugar. Menos no sítio ou no tríplex". Beleza. Trinta dias depois, nada de um segundo episódio. Neste caso, não dá mais para escutar nem no sítio, nem no tríplex e nem em lugar algum.

# LAURO JARDIM

oglobo.globo.com/lauro-jardim
Com João Paulo Saconi, Marta Szpacenkopf e Naira Trindade

## O jantar

Lula já anda se encontrando com empresários, sim. Com toda discrição possível, mas está. Há cerca de um mês, jantou na casa de José Seripieri Junior, empresário do setor de planos de saúde conhecido pela alcunha de "Junior da Qualicorp", empresa que ele fundou, mas da qual já se desligou. Organizado por Junior, foi um encontro de poucas pessoas.
Estavam lá, por exemplo, Luiz Carlos Trabuco, presidente do conselho do Bradesco, Claudio Ermírio de Moraes, do grupo Votorantim, e Eduardo Sirotsky, fundador da empresa de investimentos EB Capital.

### Boas relações

A propósito, na virada do primeiro para o segundo governo Dilma, Lula sugeriu à ex-presidente que chamasse Trabuco para ocupar o Ministério da Fazenda. Uma jogada certeira para acalmar as expectativas do mercado. O convite foi feito — e devidamente recusado.

**GOVERNO**
*A solução é simples*

Jair Bolsonaro já disse em sua live de quinta-feira passada que "bota a cara no fogo" por Milton Ribeiro. Não vai, portanto, demiti-lo. Os ministros da ala política sabem disso, mas indicam que há outra solução para tentar diminuir esse fogo de que falou o presidente: basta que o ministro da Educação peça o boné e se mande. Ribeiro anda com os nervos à flor da pele. Teme, inclusive, perder o foro privilegiado.

**ECONOMIA**
*Às compras*

A fúria compradora de Nelson Tanure ataca novamente: o empresário adquiriu 30% da Cidade Matarazzo, o complexo de alto luxo que o francês Alan Allard está botando de pé nos arredores da Avenida Paulista.

### Nas minas

A J&F foi procurada por um banco para saber do seu interesse em entrar num setor em que a holding dos irmãos Batista ainda não atua — a mineração. E ofereceu uma primeira oportunidade de negócio: o leilão de minas da Vale em Corumbá (MS).

**BRASIL**
*O falso Malafaia*

Silas Malafaia mandou representações contra ministros do STF à PGR. Beleza. Enviou também dezenas de outras requerendo que se investigasse governadores, deputados e muitas outras autoridades. O estridente pastor enviou ainda uma pedindo que se investigasse Jair Bolsonaro. Logo Bolsonaro, a quem apoia e de quem é interlocutor frequente. Augusto Aras desconfiou. E descobriu-se que um malandro se fazendo passar por Malafaia enviou à PGR 260 representações contra as mais diversas autoridades. Aras botou a PF à caça do falso pastor.

## Nas ondas do rádio

Os 100 anos do rádio no Brasil serão apresentados numa megarretrospectiva que será aberta em setembro no Farol Santander, no centro de São Paulo, com a curadoria de Helena Severo. Além da relação com o veículo de Carmen Miranda, Angela Maria, Emilinha Borba, Marlene e dezenas de outras, "Cantoras do rádio — cem anos de história" apresentará um detalhado panorama multimídia do rádio no Brasil e no mundo. Um balaio em que cabem desde o anúncio do final da Segunda Guerra à primeira transmissão do "Repórter Esso", passando por Orson Welles anunciando a invasão da terra por extraterrestres pela CBS, em 1938.

### De baleias e homens

Manuela Dias, autora da novela "Amor de Mãe" e da série "Justiça", estreia na literatura com um romance inspirado na vida de Tilikum, a orca que foi capturada nas águas geladas da Islândia, separada da mãe e que ficou presa por 32 anos, servindo de entretenimento nos parques do Seaworld. Mas a obra não é sobre Tilikum. Manuela toma emprestada a cronologia da vida da baleia para contar a história de um homem chamado Tilikum, portador de uma mutação genética que o faz ser diferente de outros homens. Capturado aos dois anos de idade, ele passa a vida como cativo, sendo treinado para apresentações públicas. O livro, que tem como título o nome da orca, sai em meados de abril pela Melhoramentos.

**PETRÓLEO**
*Que PPI que nada*

Luna e Silva, o presidente da Petrobras, costuma dizer a interlocutores do governo que o "PPI (a sigla que designa a política de preços da Petrobras) é apenas uma referência" para a estatal, "é somente um fator da equação". Reforça a argumentação lembrando que neste início de ano a Petrobras ficou 57 dias sem reajustar a gasolina e o diesel, mesmo com a alta do dólar. Para Luna e Silva, o fator decisivo para os reajustes é que eles garantam o abastecimento do mercado nacional.

### Abril tenso

A propósito, a Petrobras tem previsões de que abril pode ser tenso: há risco de desabastecimento localizado em algumas regiões do Brasil. Motivo: por causa da demora em reajustar os preços dos combustíveis, os importadores postergaram a compra de gasolina e diesel. Esse atraso somou-se aos efeitos da guerra na Ucrânia.

### Os bilhões...

Um estudo inédito do consultor Humberto Guimarães revela que entre 1999 e o ano passado, as empresas de petróleo no Brasil pagaram US$ 252 bilhões a título de royalties e participações especiais. Deste total, o maior naco foi para os estados: 35% (ou seja, US$ 88,5 bilhões).

### ...do petróleo

O Rio de Janeiro foi disparado o que se beneficiou com esses pagamentos: ficou com US$ 68,3 bilhões, equivalente a 77,18% do total. A menor fatia foi destinada a fundos de educação e saúde (US$ 1,8 bilhão).

**LIVROS**
*Muita história para contar*

Nelson Jobim está terminando de escrever as memórias de seus 35 anos na vida pública. O atual conselheiro do BTG vai rememorar suas experiências como deputado federal, ministro dos governos FHC, Lula e Dilma, e presidente do STF, com histórias inéditas sobre a Assembleia Constituinte, a relação entre políticos e militares, e o funcionamento da Suprema Corte. O livro sai pela Companhia das Letras no primeiro semestre do ano que vem.

Email - Lauro Jardim: lauro.jardim@oglobo.com.br / João Paulo Saconi: joaopaulo.saconi@infoglobo.com.br / Marta Szpacenkopf: marta.szpacenkopf@extra.inf.br / Naira Trindade: naira.trindade@bsb.oglobo.com.br/ Equipe: colunalaurojardim@oglobo.com.br

# Moraes determina que Daniel Silveira volte a usar tornozeleira

Após novos ataques, ministro proíbe deputado de participar de eventos públicos

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou que o deputado federal Daniel Silveira (PSL-RJ) volte a usar tornozeleira eletrônica. O ministro também proibiu que o parlamentar participe de "qualquer evento público em todo o território nacional".

A decisão do ministro atende a um pedido feito pela subprocuradora-geral da República Lindôra Araújo, em manifestação apresentada na última sexta-feira à Corte. No ofício, Lindôra afirmou que Silveira vem agindo contra a democracia e tem aproveitado aparições públicas para atacar o tribunal e seus membros — argumento acatado por Moraes.

"As condutas ora noticiadas pela Procuradoria-Geral da República (representada por Lindôra) revelam-se como um desdobramento daquelas que foram objeto da denúncia que deu origem a esta ação penal e indicam que o réu mantém o seu total desrespeito ao Poder Judiciário, notadamente por meio da perpetuação dos ataques à Suprema Corte e a seus ministros", disse Moraes em seu despacho.

**VOLTA PARA A PRISÃO**

O ministro ainda alertou que a a repetição do descumprimento injustificado "acarretará, natural e imediatamente, o restabelecimento da ordem de prisão".

Na última quinta-feira, Moraes deu prazo de cinco dias para que a Procuradoria-Geral da República se manifestasse sobre os descumprimentos das medidas cautelares por parte do deputado.

No domingo, Silveira esteve em um evento conservador em que se encontrou com o presidente do PTB paulista, Otávio Fakhoury, deu entrevista e proferiu ofensas contra Moraes. Pela decisão da Corte, as três condutas estão vedadas e, como destacou o ministro, o desrespeito às medidas pode causar o retorno à prisão.

Para a PGR, "as novas falas do parlamentar, assim como as anteriores manifestações já denunciadas, direcionam-se contra o regime democrático, as instituições republicanas e a separação de Poderes. Somam-se, ainda, as incitações públicas para desafio ao sistema e alegação de que os membros do STF estão cruzando a linha do limite e que apenas o chefe do Poder Executivo pode deter isso".

Moraes também determinou que o deputado não saia de Petrópolis (RJ), onde mora, a não ser para ir a Brasília.

Aliado do presidente Jair Bolsonaro (PL), o deputado federal foi detido em fevereiro do ano passado após divulgar um vídeo com ameaças aos ministros do Supremo. Em novembro do mesmo ano, Moraes autorizou a soltura, mas fixou medidas cautelares. A lista incluía proibição de contato com outros investigados e de acesso às redes sociais. Apesar disso, desde então, o parlamentar voltou a participar de eventos e a atacar ministros do Supremo em declarações. O parlamentar virou réu no STF por atos antidemocráticos. (Com g1)

**Reincidente.** Silveira ao lado do presidente do PTB paulista, Otávio Fakhoury (de branco), em evento conservador

ENTREVISTA

**Marília Arraes/** PRÉ-CANDIDATA AO GOVERNO DE PERNAMBUCO

Depois de desembarcar do PT, deputada federal evita se posicionar contra o partido, abre palanque para Lula e direciona críticas à sigla que governa o estado desde 2010 e da qual já foi integrante

SÉRGIO ROXO

# ‘PROJETO DO PSB EM PERNAMBUCO É O PODER PELO PODER’

Após anos de uma relação turbulenta com o PT, a deputada federal Marília Arraes (PE) anunciou na sexta-feira a saída do partido e a filiação ao Solidariedade. O plano imediato é disputar o governo de Pernambuco, inaugurando um novo palanque lulista no estado — o "oficial" é o do colega de Câmara Danilo Cabral, do PSB, partido que Marília também já integrou e com o qual vive às turras em função do cenário local. Em entrevista, ela culpa o senador Humberto Costa (PT-PE) por sua saída e, mirando o eleitorado de Lula no estado, evita críticas ao antigo partido.

**Por que a senhora trocou o PT pelo Solidariedade?**

Tomei essa decisão em função de questões locais. Escolhi o Solidariedade por causa do alinhamento formal que haverá com a campanha do (ex-) presidente Lula. O que fiz foi sair da zona de conforto.

**O PT tem dificuldade para se renovar, e a senhora tem 37 anos. Sua saída pode atrapalhar o partido nesse sentido?**

Quem tem que responder é o PT, não sou eu. Mas as dificuldades foram locais. Essa dificuldade de renovação não é só no PT, é em todas as áreas da vida.

*"As manifestações que o PSB tem feito mostram desespero"*

**Marília Arraes,** pré-candidata a governadora por Pernambuco, agora filiada ao Solidariedade

**A senhora espera que o Lula suba no seu palanque? Vocês conversaram nesta semana...**

Não vou falar nada do conteúdo da minha conversa, mas apoio o Lula onde eu estiver. As manifestações que o PSB tem feito mostram desespero e que estão com medo. *(O presidente do PSB, Carlos Siqueira, disse que o partido não trabalha com a hipótese de Lula ter dois palanques em Pernambuco)*

**O PT aceitou colocar a senhora como candidata ao Senado. Por que, mesmo assim, decidiu sair?**

Nunca havia brigado por essa indicação. Se tivesse sido posto: "Seu papel vai ser esse, porque a gente precisa de mais cadeiras no Senado", seria diferente. Minha decisão foi tomada por causa de anos de desgaste promovido por uma liderança local, que não aceita renovação. Foram anos de ataques públicos, de desqualificação, e misoginia.

**Mudança.** Marília Arraes quer concorrer ao governo pelo Solidariedade

**A senhora está falando do senador Humberto Costa?**

Sim. Inclusive, ele continua me atacando, me acusando de ter projeto pessoal. Se eu tivesse projeto pessoal, estava em busca de cargo. Quem tem projeto pessoal é ele, quem sacrifica o PT de Pernambuco é ele.

**Em 2021, a senhora disputou o cargo de segunda secretária da Câmara sem o aval do PT. Esse episódio é usado para acusá-la de colocar projetos pessoais em primeiro lugar. Como responde?**

Essa articulação para eleição da Mesa foi de um grupo, e quem teve coragem de encarar essa disputa fui eu. Faz parte da disputa de poder normal. Homens fazem isso o tempo todo. Quando uma mulher faz, é considerada subversiva. É importante dizer que meu nome era a indicação oficial do PT. Na votação que foi feita na bancada para retirar meu nome, o resultado foi 24 a 22 (pela retirada). Ninguém que faça esse tipo de articulação deve ser crucificado.

**Em 2018, a senhora foi retirada da disputa do governo. Gerou desgaste?**

Discordei, achei que foi uma decisão equivocada, porque o PSB ficou neutro na eleição presidencial. Mas é uma articulação possível em qualquer partido.

**A sua principal bandeira vai ser a oposição ao PSB?**

Não, a principal bandeira vai ser a defesa de Lula. Sou oposição ao PSB há oito anos e me mantenho onde sempre estive. O projeto do PSB é um projeto de poder pelo poder. Não está sendo bom para Pernambuco.

**O seu eventual governo terá secretariado com divisão de postos igualitária entre homens e mulheres?**

A gente tem esse objetivo. No mínimo, terá de ser igual entre homens e mulheres.

# As razões que desconectam o jovem da política

Falta de perspectiva sobre o cenário econômico e a ausência de identificação com partido ou candidato leva população de 16 e 17 anos a não exercer o direito de votar; país registra sete meses antes do pleito a menor adesão desse grupo ao alistamento eleitoral

IDENTIFICAÇÃO

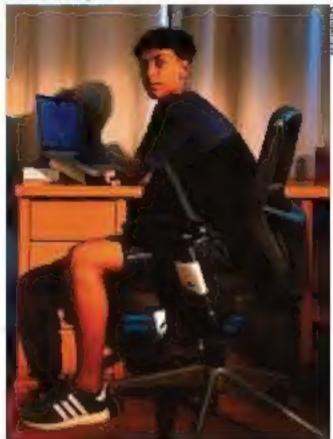
**Indefinição.** Moradora de Santa Cruz, Rebeca Assunção, de 17 anos, diz que pretende votar, mas que não tem predileção por candidatos ou siglas

*"Com partidos, é sempre aquilo de promessas, promessas e promessas, mas votar continua sendo necessário e importante. A dificuldade é se identificar com alguém"*

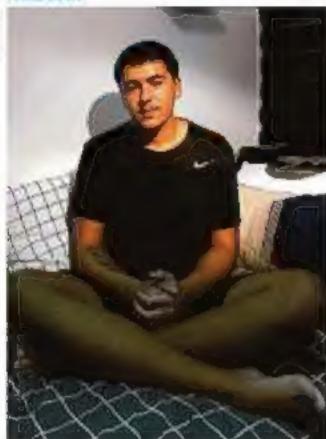
REPRESENTATIVIDADE

**Diversidade.** Thalita Melo, de 16 anos, está desiludida e não pretende votar. Para a estudante de Itaguaí, candidatos ignoram pautas de minorias

*"Falta representatividade. Em Itaguaí, tem uma mulher só na Câmara, nenhum LGBT... Não vejo candidatos com chance de eleição levantando essas questões"*

COMUNICAÇÃO

**Aproximação.** Prestes a completar 16 anos, o tijucano Enzo Moreno vai votar em outubro, cita a corrupção como preocupação e elogia debate que fala língua do jovem

*"Podcasts são bons porque são a maneira que vejo de muita gente da minha idade se aproximar desses assuntos. Não vejo como pode ser negativo um candidato participar"*

PANDEMIA

**Desconexão.** Morador da Barra, Pedro Mendes, de 18 anos, pretende votar depois de não participar das eleições de 2020. Ele se vê afastado de temas políticos

*"Acabei me desligando bastante e deixando meio de lado tudo isso de política, os candidatos, principalmente depois de 2018, e depois ainda teve a pandemia"*

MARLEN COUTO E PEDRO ARAUJO*
politica@oglobo.com.br

Aos 16 anos, Thalita Melo, moradora de Itaguaí, na Região Metropolitana do Rio, já poderia exercer o direito de votar pela primeira vez em outubro — a participação dos eleitores de 16 a 17 anos é permitida, de forma facultativa, há mais de 30 anos no Brasil. Mas a falta de perspectiva sobre o cenário econômico do país e a ausência de identificação com um partido ou candidato a levaram a adiar sua estreia em eleições.

— Querer votar a gente até quer, mas a gente procura uma melhoria que nenhum candidato vai apresentar — resume a estudante, que está atenta a pautas de direitos da mulher e das populações negra e LGBTQIAP+.

O relato de Thalita reflete um dos desafios de candidatos a cargos públicos no próximo pleito. Os políticos precisarão adaptar sua linguagem e enfrentar a descrença com a política tradicional se quiserem conquistar o voto de confiança dos mais jovens. A pandemia e a preocupação com a economia ampliaram, às vésperas das eleições presidenciais, a desconexão dessa população com o sistema político. É o que apontam pesquisas e análises de especialistas sobre a percepção do processo eleitoral entre os mais jovens reunidas pelo GLOBO.

O impacto da desconexão com a política já é visível no eleitorado que não é obrigado a votar. O país registra sete meses antes do pleito a menor adesão de jovens de 16 e 17 anos ao alistamento eleitoral. Até fevereiro, pouco mais de 834 mil adolescentes tiraram o título de eleitor, o equivalente a apenas 13,6% dessa população. O eleitorado dessa faixa despencou 62% nos últimos dez anos, em ritmo maior que o envelhecimento dos brasileiros — a redução da população adolescente foi de 16% no período, segundo projeções do IBGE.

Outro sinal está na percepção da própria democracia. Menos da metade da população entre 18 e 24 anos considera o regime político como um valor absoluto, segundo pesquisa do Instituto Ideia Big Data, com 1.269 entrevistados em todo o país entre 3 e 7 de março. O percentual registrado, de 38%, ficou abaixo do das demais faixas etárias. Além disso, a maioria dos jovens também disse confiar pouco (37%) ou não confiar (15%) na urna eletrônica.

Algumas das razões para desconfiança em relação à democracia aparecem em uma pesquisa qualitativa feita no início de março pela socióloga Esther Solano, professora da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). A defesa do voto é superficial nas falas de 30 entrevistados na faixa de 16 a 18 anos, de todas as regiões do país e classes sociais, grupo que também demonstrou pouco conhecimento sobre o funcionamento do sistema político. O desinteresse no tema, quando aparece, é acompanhado pelo discurso anticorrupção.

— Há uma percepção distanciada da política, falta vínculo afetivo. Os jovens sentem que não há espaço para eles. Há a visão de que a política é corrompida por natureza, de que as instituições e os representantes estão lá para buscar seu próprio benefício e se preocupam pouco com a população. É a corrupção no sentido mais amplo — enfatiza a pesquisadora.

A pandemia ampliou a percepção de abandono desse eleitorado. Foi, em meio à crise, que boa parte dos entrevistados relatou iniciar um processo de politização, em resposta à gestão do governo do presidente Jair Bolsonaro.

— A maioria diz que recebeu uma educação ruim durante a pandemia, num período de uma formação não só escolar, mas humana, o que se soma à piora na saúde mental. É um jovem que se sente perdido, que não sabe em quem votar e como vai votar. As questões estruturais se agravaram — complementa Solano.

### LINGUAGEM ENVELHECIDA

A pesquisa aponta caminhos para os políticos atraírem esse eleitor. A busca por mais informação sobre o tema esbarra na percepção de que os partidos estão distantes e não sabem se comunicar. Para as novas gerações, acostumadas com a linguagem dinâmica dos influenciadores digitais, a comunicação da política tradicional é vista como "chata e envelhecida". Estar nas redes, falar de forma lúdica e contemplar pautas e causas caras a esse segmento, como educação, lazer e temas identitários, são imprescindíveis.

A participação em podcasts é um exemplo de formato que atrai a atenção desse eleitor. Prestes a completar 16 anos e ainda sem clareza sobre em quem vai votar para presidente, o morador da Tijuca, no Rio, Enzo Moreno elogia tentativas de falar a língua dos jovens.

— Esses programas de podcast são bons porque são a maneira que eu vejo de muita gente da minha idade se aproximar desses assuntos.

Outro fator que interfere na dificuldade dos mais jovens em se sentir representado é a economia, alerta o diretor do Ideia Big Data, Maurício Moura. Ao mesmo tempo, o tema pode motivá-los a participar da eleição. Ainda de acordo com dados do instituto, 83% dos jovens com idade entre 18 e 24 anos pretendem comparecer às urnas. A maioria acha que o momento político é preocupante.

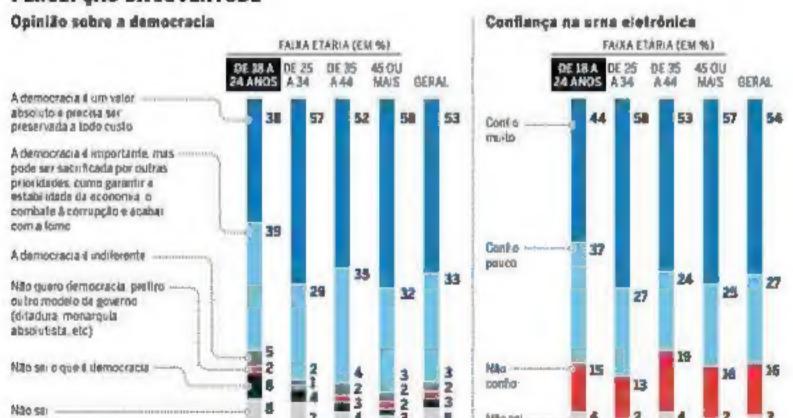
— Há um aspecto que vai além das fronteiras do Brasil que é a sensação de desconexão, principalmente entre os mais jovens, com a política tradicional. No Brasil, os partidos são organizações centralizadas. Mas há um aspecto pontual que é a economia: o desemprego, a renda, a inflação. Isso bate muito forte na juventude — ressalta Moura.

A maioria do eleitorado que não é obrigado a votar, por enquanto, dá sinais de que não pretende participar. A baixa procura pelo título — o prazo para ter acesso ao documento acaba em 4 de maio — acendeu o alerta no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que fez uma campanha. A tentativa de aumentar a adesão dos adolescentes ganhou ainda o impulso nas redes sociais de celebridades, como a cantora Anitta, a ex-BBB Juliette, a atriz Bruna Marquezine e o ator americano Mark Ruffalo.

A estudante Rebeca Assunção, moradora de Santa Cruz, no Rio, é uma entre os milhões de adolescentes que ainda não tiraram o título. Apesar da demora para garantir a participação no pleito, Rebeca resume um sentimento coletivo:

— Com partidos é sempre aquilo de promessas, promessas e promessas. Quando você vai ver, nada mudou. Mas isso não significa que votar deixou de ser importante. A dificuldade é se identificar com alguém.

** Estagiário sob supervisão de Fernanda Freitas*

## PERCEPÇÃO DA JUVENTUDE

Pesquisa feita pelo Ideia Big Data entre 03 a 07 de março de 2022 com 1.269 entrevistas em todo o país. O levantamento tem margem de erro de 3 pontos percentuais para mais ou para menos e o intervalo de confiança estimado é de 95%

**O tamanho do eleitorado adolescente no Brasil**
Jovens de 16 e 17 anos com título de eleitor (em milhões)

| Ano da eleição | 1990 | 1992 | 1994 | 1998 | 2000 | 2002 | 2004 | 2006 | 2008 | 2010 | 2012 | 2014 | 2016 | 2018 | 2020 | 2022 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Milhões | 2,913 | 3,221 | 2,375 | 1,882 | 3,156 | 2,217 | 3,659 | 2,208 | 2,220 | 1,593 | 1,854 | 1,816 | 1,727 | 1,430 | 1,509 | 0,834 |

O eleitorado de 16 a 17 anos **encolheu 62%** entre 2002 e 2022

Fonte: TSE e IBGE Obs: Os dados de 2002 a 2022 consideram os títulos registrados em fevereiro daquele ano. Já os dados de 1990 a 2000 mostram o eleitorado com título no pleito

# Em SP, quadros do Republicanos resistem à candidatura de Tarcísio

Prefeitos e deputados da sigla do ministro defendem relação de longa data com o PSDB e garantem apoio a vice de Doria

GUILHERME CAETANO

Candidato do presidente Jair Bolsonaro na disputa pelo comando de São Paulo, o ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, enfrentará uma série de resistências à sua candidatura dentro do Republicanos, partido ao qual se filiou na última semana.

Prefeitos e deputados da sigla ouvidos pelo GLOBO garantem que o apoio à candidatura do atual vice-governador, Rodrigo Garcia (PSDB), à corrida pelo Palácio dos Bandeirantes não será afetado por conta da chegada do ministro aos quadros da legenda.

O PSDB, que controla São Paulo há quase três décadas, contabiliza o apoio de 500 dos 645 prefeitos do estado, incluindo 21 dos 29 mandatários eleitos pelos Republicanos.

Dirigentes reconhecem que existe uma divisão no partido quando o assunto é a disputa pelo governo paulista. A base defende a manutenção do apoio ao atual vice do governador João Doria (PSDB), desafeto de Bolsonaro. A cúpula quer que a legenda abrace o candidato do presidente da República.

Prefeitos ouvidos pelo GLOBO afirmam que apesar do desejo do comando da legenda, o apoio à Garcia será mantido. Essa posição parte de alguns pontos.

Primeiro por, segundo eles, existirem muitas demandas de verbas e obras já encaminhadas ao governo do estado, o que favorece a torcida pelo candidato tucano. Também jogaria contra o ministro de Bolsonaro o fato de que os prefeitos "sofreram muito" com a pandemia, quando o presidente incitou a população a se revoltar contra as medidas de contenção da doença, o que irritou os chefes dos Executivos municipais.

Havia a mesma insegurança no PL, partido com o qual Tarcísio negociava sua filiação. Aliados dele temiam que o PL o isolasse para não prejudicar o projeto de Garcia. Além de o PSDB contar com a força da máquina e investimentos previstos para este ano na casa dos R$ 22 bilhões, o PL ocupa cargos no Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE) e no Departamento de Estradas e Rodagem (DER), que deve ter cerca de R$ 8 bilhões para investimentos em 2022.

Presidente do PL, Valdemar Costa Neto precisou assegurar que não haveria risco para a candidatura de Tarcísio, mas a proximidade do ministro com Marcos Pereira, que comanda o Republicanos, acabou pesando na hora de escolher seu destino.

### ALIANÇA INCONDICIONAL

O entorno de Tarcísio acredita que o partido de Pereira, que integra o governo Doria com a Secretaria de Esportes, deveria entregar os cargos que controla na atual administração tucana em São Paulo. A filiação de Tarcísio, dizem, sela uma aliança "incondicional" no plano federal a Bolsonaro, e agora não haveria espaço para proximidades com adversários do presidente.

O clima entre Republicanos e os tucanos sofreu algumas mudanças nos últimos dias. Dirigentes abriram fogo contra o PSDB após o apresentador José Luiz Datena ser avalizado como pré-candidato ao Senado na chapa de Garcia. Na última quinta-feira, PSDB e União Brasil, legenda pela qual Datena deve concorrer, publicaram uma nota conjunta confirmando a pré-candidatura do apresentador. A vaga era desejada pelo Republicanos, que, preterido, estendeu os braços a Tarcísio.

— O governo quer estar com a gente no motel, mas não quer andar de mãos dadas no shopping. Ficou insustentável nossa permanência com o Garcia, por mais que nossos deputados e prefeitos queiram ficar com ele — afirma o deputado estadual Wellington Moura, membro do diretório nacional.

A cúpula do Republicanos vinha tentando quebrar a resistência interna a Tarcísio. O diretório nacional apresentou a deputados federais e estaduais, há duas semanas, uma série de pesquisas quantitativas e qualitativas desfavoráveis ao PSDB, segundo relataram ao GLOBO pessoas que participaram da reunião e são contrárias a Tarcísio.

As pesquisas apontavam para dois aspectos negativos para o vice-governador: o desgaste de três décadas de governos tucanos no estado e a associação a Doria, cuja rejeição pela população é alta.

O cenário eleitoral do momento também jogaria contra os tucanos, de acordo com os dados apresentados. A avaliação colocada foi de que Tarcísio herdaria os votos bolsonaristas em São Paulo, estimados em cerca de 25% do eleitorado, e que a unificação dos votos da esquerda em torno do ex-prefeito Fernando Haddad (PT) o colocaria no segundo turno, sobrando pouca margem para crescimento de Garcia.

A filiação de Tarcísio repete um cenário já visto em 2020, quando o candidato apoiado por Bolsonaro na disputa pela Prefeitura de São Paulo, Celso Russomanno, também concorreu pelo Republicanos. O presidente deve ter outra ministra competindo pela mesma sigla. Damares Alves (Mulher, Família e Direitos Humanos) confirmou na semana passada sua filiação ao Republicanos. Segundo o colunista Lauro Jardim, do GLOBO, ela concorrerá ao Senado pelo Amapá.

**Isolamento.** Tarcísio chegou a negociar sua entrada no PL, mas temia justamente que o partido ficasse com Garcia

# Clãs tradicionais preparam retorno ao poder

Derrotados em 2018 na onda do discurso antipolítica e do sucesso de 'outsiders', integrantes de famílias acostumadas a postos de destaque trabalham para dar a volta por cima e vencer a eleição deste ano

JÚLIA LINDNER

Quatro anos depois de uma eleição marcada por "outsiders", familiares de políticos tradicionais se preparam para buscar nas urnas o voto de confiança para dar continuidade a projetos de poder em seus estados.

Nomes como o da ex-governadora Roseana Sarney (MDB) voltam à cena, desta vez em disputa para a Câmara. Dada a força eleitoral que ainda tem no Maranhão e o peso do sobrenome da filha do ex-presidente José Sarney, integrantes do MDB tentaram convencê-la a concorrer ao governo, mas ela rechaça a ideia.

O deputado Hildo Rocha (MDB-MA) admite que foi um dos entusiastas da candidatura de Roseana ao governo do estado, já que ela aparece bem posicionada em todas as pesquisas de intenção de voto.

Membro de outro clã acostumado com as rodas de poder no Maranhão, o filho do ex-senador Edison Lobão, Lobão Filho (MDB), também vai tentar se eleger deputado federal. Em suas redes sociais e em entrevistas, ele destaca feitos da gestão do pai como ministro de Minas e Energia no governo Dilma Rousseff. Na época, Lobão Filho era suplente do pai no Senado e assumiu a cadeira em seu lugar.

**Sarney**. Roseana tentará vaga na Câmara

**Calheiros**. Renan Filho vai disputar o Senado

**Lobão**. Filho de ex-senador concorrerá para deputado

A má avaliação do governo do presidente Jair Bolsonaro — 46%, segundo o Datafolha — e o desempenho discreto da maioria dos parlamentares que se elegeram com o discurso antipolítica pavimenta o caminho de volta para parte dos personagens reprovados pelas urnas em 2018. O mesmo vale para aqueles integrantes de famílias tradicionais que conseguiram se eleger. O objetivo de todos é manter seu sobrenome no poder a partir de 2023.

Ex-líder do governo Bolsonaro no Senado, Fernando Bezerra (MDB-PE) já indicou que não vai concorrer a cargo algum em outubro e, por isso, está focado há mais de um ano na eleição do filho, Miguel Coelho, ao governo de Pernambuco.

Filho do ex-senador Cássio Cunha Lima e neto do ex-governador Ronaldo Cunha Lima, o deputado Pedro Cunha Lima (PSDB) também quer tentar se eleger governador da Paraíba. O pai não pretende mais disputar eleições depois do resultado de 2018, quando saiu derrotado na corrida ao Senado, mas ajuda o filho informalmente nas campanhas.

Em seus discursos, Pedro fala em renovação, dizendo que quer "experiência nova". Ao GLOBO, ele também busca se afastar do peso da tradição familiar:

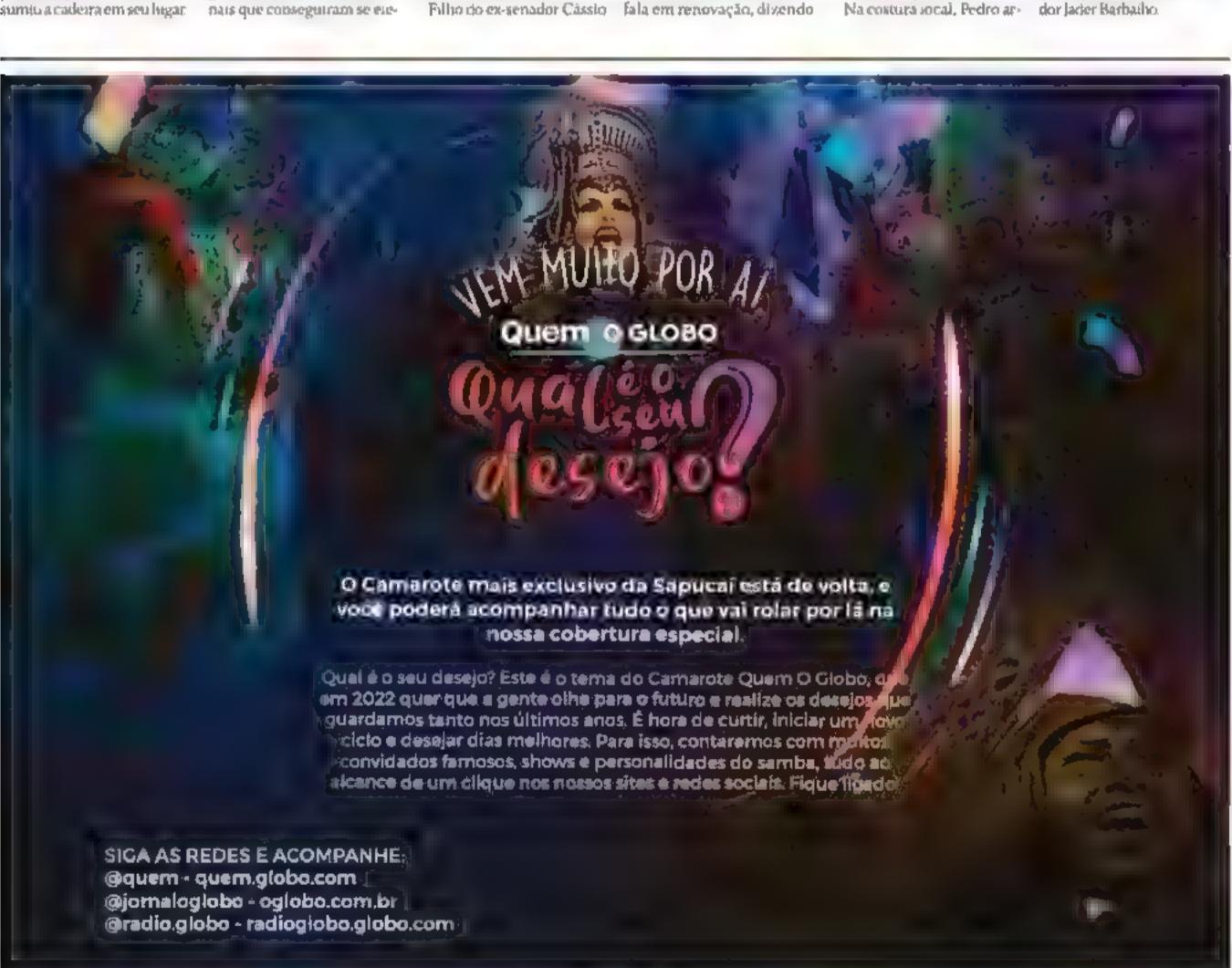
— As pessoas querem é uma nova postura, mentalidade, atitude. E isso vai além de pertencer ou não a uma família que já esteve na política. As pessoas querem um novo momento para o país — disse o deputado.

Na costura local, Pedro articula o apoio do também deputado Efraim Filho (União Brasil), que disputará vaga no Senado. Efraim, assim como o aliado, vem de uma linhagem com tradição na política. Na última semana, o pai do parlamentar, o ex-senador Efraim Morais, deixou a secretaria de Agricultura do governo de João Azevedo (PSB) para facilitar as alianças políticas do filho.

### O FATOR SOBRENOME

O senador Renan Calheiros (MDB-AL), pai do governador de Alagoas, Renan Filho, agora trabalha para eleger o filho no Senado em 2022. Para isso, o pai ajudou a filiar oito deputados estaduais ao MDB, que se tornou a maior bancada na Assembleia Legislativa.

O cientista político José Paulo Martins Junior, da Universidade Federal do Estado do Rio (Unirio), afirma que, apesar do desgaste, o sobrenome tradicional ajuda a eleger.

— Estar em uma família tradicional na política é uma grande vantagem, mesmo em situações como a de 2018, em que novos nomes surgiram — disse, citando como exemplo as vitórias de Eduardo Bolsonaro (PL-SP), deputado federal mais votado do Brasil, e do governador Helder Barbalho (MDB), no Pará, filho do senador Jader Barbalho.

# ELIO GASPARI

## Os pastores das sombras

O último escândalo é sempre o mais popular. O ministro da Educação, pastor Milton Ribeiro, terceirizou o acesso a recursos de sua pasta, transformando os pastores Gilmar Santos e Arilton Moura em corretores junto a prefeitos de pelo menos 35 cidades de oito estados.

Gilmar é presidente da Convenção Nacional de Igrejas e Ministros das Assembleias de Deus no Brasil e dirige o Instituto Teológico Cristo para Todos. Arilton é assessor de Assuntos Políticos da Convenção Nacional e preside o seu conselho político. A dupla teria chegado ao ministério depois de um pedido do presidente Jair Bolsonaro. Nos últimos meses, reuniram-se 19 vezes com Ribeiro e, em alguns casos, a agenda do ministro registrava o assunto: "alinhamento político".

Ribeiro, como seus três antecessores no ministério de Bolsonaro, é uma usina de incontinências verbais, mas nenhum deles foi apanhado criando a figura de corretores de verbas para construir ou reformar creches e escolas, bem como para conseguir equipamentos eletrônicos. Repetindo: equipamentos eletrônicos.

Os prefeitos de dois municípios revelaram que a dupla cobrava um capilé que ia de R$ 15 mil a R$ 40 mil para abrir os processos, bem como taxas de sucesso quando a verba fosse liberada. Pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento e Educação, o FNDE. Repetindo: FNDE. Num caso, Arilton pedia um quilo de ouro (cerca de R$ 300 mil). Noutro pediu que lhe comprasse mil bíblias, a R$ 50 cada uma.

(Tramita na Câmara dos Deputados um projeto que prevê pena de até cinco anos de cadeia para quem usar indevidamente a palavra Bíblia.)

O ministro se explicou revelando que pode ter sido enganado e que em agosto passado pediu à Controladoria-Geral da União que investigasse denúncias. Contudo, em novembro Ribeiro recebeu Arilton acompanhado de um prefeito e 16 dias depois o FNDE liberou R$ 200 mil para sua cidade.

Uma semana depois da primeira notícia dessa bizarria, o presidente Jair Bolsonaro proclamou:

"Estamos há três anos e três meses sem corrupção no governo federal."

Não é bem assim.

### O cofre do FNDE foi atacado em 2019

Bolsonaro estava a poucas semanas do primeiro aniversário do seu governo quando, em dezembro de 2019, o repórter Aguirre Talento revelou que a Controladoria-Geral da União havia capturado um jabuti numa licitação de R$ 3 bilhões (mais ou menos dez toneladas de ouro, na cotação de hoje). O ervanário sairia do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, o FNDE, aquele onde até poucos meses agiam os pastores do ministro Milton Ribeiro. Destinava-se também à compra de equipamentos eletrônicos para a rede pública de ensino. O leilão eletrônico foi anunciado em agosto e aconteceu em setembro. A CGU pegou o jabuti antes que se batesse o martelo do certame.

Num memorável trabalho de 66 páginas, os analistas da CGU descobriram o seguinte:

A escola municipal Laura de Queiroz, de Itabirito (MG), com 255 alunos receberia 30.030 laptops. Seriam 117 laptops para cada estudante. Mais: 355 escolas receberiam um número de laptops superior ao de alunos.

O edital tinha também sinais de direcionamento. Um fornecedor se apresentava em papel timbrado de outro, que também participava da licitação, usando o mesmo CNPJ. Ambos cometeram o mesmo erro de português nas cartas de proposta: "Sem mais, para o momento, colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se façam necessária."

O jabuti do edital do FNDE foi abatido por um organismo de controle do governo Bolsonaro. Depois de ter sido suspenso, o edital foi cancelado e não se falou mais no assunto, até que apareceram os pastores que agenciam verbas do FNDE, inclusive para compra de equipamentos eletrônicos.

A frase do presidente — "Estamos há três anos e três meses sem corrupção no governo federal" — ficaria redonda se os responsáveis pelo edital tivessem sido identificados, oferecendo explicações públicas para suas condutas.

Isso nunca aconteceu, apesar de terem sentado na cadeira dois ministros da Educação e três presidentes do Fundo. O atual chefiava o gabinete do senador Ciro Nogueira, ministro da Casa Civil de Bolsonaro e um dos marqueses do Centrão.

Em tempo: O FNDE tem um orçamento de R$ 55 bilhões.

### SALTO ALTO

O Datafolha informa:

Lula 55% (contra 59% na pesquisa anterior), Bolsonaro 34% (contra 30% na anterior).

A vida real revela: um cidadão de boa biografia convidou Lula para uma palestra e ouviu do comissário:

Vamos analisar.

Assessor de candidato a vereador diria:

Vamos voltar a nos falar e combinamos.

### GÊNIOS MILITARES

O comando do Exército tirou do ar o site Observatório de Doutrina do Exército onde um cábio previu que as tropas russas tomariam Kiev num prazo de cinco a dez dias contados a partir do início da invasão.

O autor não deve ficar triste. No final de 1941, uns seis meses depois da invasão da Rússia pelas tropas alemãs, os cábios do Estado-Maior do general Góes Monteiro, gênio militar do Estado Novo, previram que com a chegada da primavera, em abril de 1942, "as operações serão reabertas com o objetivo de pôr fora de causa a URSS no ano corrente, no mais curto prazo, como fator essencial para o desenvolvimento ulterior da guerra".

No final de 1941 havia começado a batalha de Moscou, e a ofensiva alemã nessa frente foi paralisada. As tropas que seguiram para Stalingrado se renderam no inverno seguinte.

Os Estados Unidos entraram na guerra e quem foi posta fora de causa foi a Alemanha.

### SALOMÃO DISSE TUDO

O ministro Luis Felipe Salomão, do Superior Tribunal de Justiça, disse tudo ao fixar em R$ 75 mil a indenização que o ex-procurador Deltan Dallagnol deverá pagar a Lula pela sua espetaculosa exposição de PowerPoint de 2016:

— Deve-se considerar a gravidade do fato em si (...), a partir de imputações da prática de crimes que não foram objeto da denúncia, com diversos ataques à honra e vilipêndio aos direitos fundamentais de qualquer acusado; os meios utilizados na divulgação, com convocação dos principais canais de TV para transmissão ao vivo, para o Brasil e outros países, com ampla repercussão; a responsabilidade do agente, que à época dos fatos era profissional experiente, Procurador da República, capaz tecnicamente de identificar os termos utilizados em seu discurso e a repercussão das notícias que se propagava."

Espetáculo tem preço.

### ARMÍNIO ENQUADRA QUEIROGA

O doutor Marcelo Queiroga defende a criação de um sistema de Open Health, pelo qual operadoras poderiam trocar informações financeiras (como fazem os bancos) e médicas de seus clientes.

Tomou um contravapor de Arminio Fraga que entende mais de banco (e de saúde pública) que ele:

Ficar doente é uma situação bem diferente de não pagar um empréstimo.

O SUS enfrenta inúmeras dificuldades. O Ministro da Saúde faria bem em dedicar a ele a sua atenção.

# Em busca de representatividade, mulheres trans miram o Congresso

Brasil nunca elegeu transgênero para a Câmara dos Deputados

BIANCA GOMES
bianca.gomes@sp.oglobo.com.br
São Paulo

Há 30 anos o Brasil elegia a primeira parlamentar travesti de sua história. Kátia Tapety, negra e nordestina, foi eleita vereadora da cidade de Colônia do Piauí, a cerca de 300 quilômetros de Teresina, pelo então PFL, atual DEM. Pioneira, ela ainda foi reeleita para outros dois mandatos, presidiu a Câmara Municipal da cidade e foi vice-prefeita.

Apesar de ter avançado na representatividade, passadas três décadas o Brasil ainda não elegeu uma pessoa trans ou travesti à Câmara dos Deputados, situação que pode mudar este ano, quando ao menos 11 partidos vão lançar candidaturas próprias, segundo levantamento do GLOBO.

Nas últimas eleições, os esforços estiveram voltados para as Câmara Municipais e Assembleias Legislativas. Em 2018, Erica Malunguinho (PSOL-SP) foi eleita a primeira deputada trans de um parlamento estadual no Brasil. E dois anos depois, nas eleições municipais, a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra) registrou 30 candidaturas vitoriosas — aumento de 275% em relação ao pleito anterior. Entre elas, a das vereadoras Erika Hilton (PSOL), mulher mais votada do Brasil, e Duda Salabert (PDT), mais bem votada da história de Belo Horizonte. Este ano as três vão disputar uma vaga no Congresso Nacional.

— A avaliação do meu trabalho e desse processo político na Assembleia Legislativa de São Paulo deu respaldo para fortalecer mais candidaturas — afirma Erica, que diz não defender apenas pautas LGBTQIAP+, mas de toda a população vulnerável. — A candidatura à Câmara diz respeito à representatividade. É entender que precisamos estar em espaços de decisão.

### SEM RESTRIÇÕES

A lista de pré-candidatas a deputada federal tem ainda nomes que estão tentando se eleger pela primeira vez e outras que são conhecidas do público, porém novas na política — caso da ex-BBB Ariadna Arantes.

— Sempre tive muito medo de entrar na política por saber que é uma briga muito grande. Mas com o passar dos anos, senti uma responsabilidade grande de representatividade no país que mais mata mulheres trans no mundo e mais agride LGBT. É o que menos dá oportunidade a essas pessoas — afirmou Ariadna.

**Vereadora.** Erika Hilton foi a mulher mais votada do Brasil

**Estreia.** Ariadna tentará um cargo eletivo pela primeira vez

A modelo recebeu convite para se filiar ao PP, mas acabou acertando a ida para o PSB. O interesse da sigla liderada pelo ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, mostra que as candidaturas de pessoas trans não estão mais restritas ao campo da esquerda.

O Cidadania é exemplo disso. Este ano, terá a arquiteta Mari Valentim como candidata a deputada federal. Vice-presidente do Ladies of Liberty Association e conselheira do movimento Livres, Mari conta que o convite partiu do presidente da sigla, Roberto Freire.

— Por conta dos movimentos que me apoiam, veio essa ideia de uma candidatura que possa romper com a questão das candidaturas trans ficarem apenas no espectro político da esquerda — afirmou ela, que é a primeira mulher trans dirigente nacional do partido.

Embora seja um avanço para a comunidade LGBTQIAP+, a conquista de mandatos foi acompanhada de um aumento da violência política de gênero.

— As candidaturas ao Congresso são uma resposta que tem que ser dada, de que elas não vão se deixar intimidar pela violência. Poderiam se isolar, mas decidiram continuar resistindo e ampliando suas conquistas — afirma Keila Simpson, presidenta da Antra.

NA WEB
ASSALTO HÁ 20 ANOS
Luciana Temer revela ter sofrido estupro
Filha do ex-presidente disse não ter feito boletim de ocorrência por medo de se expor

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

Decepção. Luciano Rosa trabalha há cinco anos como motofretista mas quer mudar de atividade: exploração

# JORNADA INGLÓRIA

## Entregadores de aplicativos narram insegurança e dura rotina nas ruas

LUCAS ALTINO
lucas.altino@oglobo.com.br

Há quatro anos, uma proposta sedutora e "fácil" de trabalho chegou a David Ferreira, então com 17 anos, por amigos. Popularizava-se o universo dos aplicativos de entrega e a possibilidade de atuar como "entregador" vinha sem muitas exigências. Ele, que já tinha uma bicicleta, seguiu o caminho traçado por muitos jovens. Mas, passado o tempo, o rapaz, que mora em Americanópolis, Zona Sul de São Paulo, já não guarda ilusões. Ele diz que perdeu as contas das vezes que não teve dinheiro para pagar uma refeição durante o dia de trabalho e, agora pai, conta que a quitação de contas costuma atrasar.

Ferreira não teve outras oportunidades para um emprego fixo na sua vida. E, apesar das dificuldades, traça planos "dentro do ramo" para arcar com as obrigações principais, como pensão da filha: ele faz economias para tirar a carteira de habilitação de moto e carro, "subir na profissão" e ganhar um pouco mais.

O jovem faz parte de um universo de 1,4 milhão de entregadores e motoristas de aplicativos que existem no Brasil, segundo levantamento feito pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) em outubro passado. Que, diante da realidade de 12 milhões de desempregados do país, que atinge um terço dos brasileiros entre 18 e 24 anos, se submetem a condições precárias de trabalho.

Nas últimas semanas, grupos organizados de entregadores realizaram uma onda de protestos e paralisações, batizados de "breque", para reivindicar o aumento das remunerações e outras melhorias e a segurança. A rotina de dificuldades desses trabalhadores foi avaliada pela rede de pesquisa Fairwork, coordenada pela Universidade de Oxford, que deu notas baixas para todos os aplicativos no Brasil em estudo sobre as condições de trabalho oferecidas aos entregadores. A maior nota aplicada foi 2 — sendo que o máximo é 10 — para Ifood e 99. Já Uber recebeu 1, e Get Ninjas, Rappi e UberEats sequer pontuaram.

— Minha meta é fazer R$ 50 por dia. Num dia bom consigo R$ 70, às vezes, no final de semana, chego a R$ 100 — conta David Ferreira, que trabalha cerca de 12 horas por dia. — Consigo sobreviver, pago aluguel e pensão. Mas às vezes passo aperto. O pior é quando passo fome na rua, volta e meia acontece, aí fico só com o cheirinho do lanche na mente.

Quando começou, Ferreira era menor de idade. Ele não se lembra como fez o cadastro.

— Naquela época era bem melhor, eles pagavam mais, havia taxas extras direto. Mas, no início da pandemia, fechou muita loja, e entrou muita gente que ficou desempregada — explica, referindo-se à diminuição dos pagamentos com o aumento da força de trabalho.

Em Recife, Jessica Barbosa, de 30 anos, foi uma das pessoas que entrou para o ramo das entregas após perder o emprego — de operadora de caixa de restaurante — durante a pandemia. Hoje, ela diz que só não está numa situação pior porque tem a ajuda de seu pai e de sua mulher, que mora com ela no Alto de Santa Terezinha. O financiamento da moto que comprou para trabalhar está com três parcelas atrasadas.

— Ganho entre R$70 e R$100 por dia, mas descontando a gasolina, infelizmente sobra quase nada. Às vezes trabalho mais de 15 horas — diz Jessica, que quer fazer faculdade de administração.

Falta de carteira assinada, de direitos e garantias, além da insegurança nas ruas, são queixas frequentes entre os entregadores ouvidos pelo GLOBO. Outra, unânime, é a falta de voz junto às empresas, em situações em que são responsabilizados por prejuízos nas entregas, após reclamações. Normalmente, após um cliente relatar, no aplicativo, que não recebeu sua entrega ou que o pedido chegou violado de alguma forma, os entregadores são automaticamente bloqueados por um tempo determinado. Dependendo da gravidade ou do custo do pedido, o bloqueio é permanente. Caso queiram se defender ou justificar, os entregadores raramente encontram canais fáceis de contato.

Durante a entrevista ao GLOBO, a entregadora Maysa Monte interrompeu a conversa para mostrar a mensagem de um colega reclamando de um bloqueio.

— Ele vai ter que abrir outra conta, com o CPF de uma mulher. Vai acabar sendo bloqueado de novo, mas é o que a gente faz para trabalhar — explica a entregadora de 31 anos, que vive em Olinda.

Maysa se queixa da falta de presença física dos aplicativos nas cidades, o que dificulta as reclamações após situações de bloqueios.

— Gosto de trabalhar como entregadora, só não gosto da insegurança e instabilidade. Aplicativo é bom porque planejo meu horário, mas, se fosse em um emprego de carteira assinada, eu poderia lutar diretamente com meu chefe — diz Maysa, que roda diariamente fazendo entrega de bicicleta, mais de 10 horas. — Meu objetivo no ano é fazer um curso de Libras e de informática e tentar outro emprego.

O baiano Luciano de Oliveira Rosa, de 43 anos, mora em São Paulo há 35 e é motofretista há 12. Começou trabalhando em pizzarias, mas há cerca de cinco anos foi atraído pelos aplicativos. Hoje, ele diz que consegue se manter porque faz entregas, como bico, para um escritório de advocacia, o que compensa os dias de pouco movimento do delivery. Recentemente, sua renda foi duramente afetada porque foi bloqueado de dois aplicativos, um por ter se recusado a realizar uma entrega porque desconfiava que havia drogas numa embalagem, outro porque uma cliente relatou que uma entrega de mais de R$ 200 não havia chegado. Ele contesta.

— Minha rotina é acordar 8h e ligar o aplicativo. Só termino às 22h. Os aplicativos estão numa exploração arretada, abusando. Alguns exigem equipamentos novos, mas não te dão suporte. Quero mudar de ramo, mas está difícil — diz Rosa.

### GARANTIA DE DIREITOS

Em São Paulo, Edgard Francisco da Silva, conhecido como Gringo, fundou a Associação dos Motofretistas de Aplicativos e Autônomos do Brasil (Amabr), que luta pela regularização dos entregadores sob a lei 12.009/09, que reconhece direitos e dá isenções tributárias aos motofretistas. A organização também pleiteia reajustes anuais de remunerações. Para Gringo, hoje, mais do que os "breques", a melhor arma que os trabalhadores têm são projetos de lei como o do deputado federal Ivan Valente (PSOL-SP), aprovado no final do ano passado para garantir medidas de proteção na pandemia.

Para o procurador do Trabalho Tadeu Lopes da Cunha, da Coordenadoria Nacional de Combate às Fraudes nas Relações de Trabalho, do Ministério Público do Trabalho (MPT), os serviços de aplicativo se enquadram nos quatro princípios que fariam valer o vínculo empregatício: pessoalidade, onerosidade, não eventualidade e subordinação. Ao todo, o MPT já instaurou 625 procedimentos contra 14 empresas de aplicativos, que se dividem em quatro temas principais, explica o procurador: vínculo empregatício, segurança de trabalho na pandemia, suporte e apoio, de equipamentos e logística; e os bloqueios recorrentes aos entregadores.

— Mundialmente, temos percebido uma série de decisões favoráveis ao reconhecimento do vínculo de emprego. Se o Brasil não seguir essa linha, estará na contramão — diz Lopes.

O GLOBO procurou as empresas dos principais aplicativos do mercado para se posicionarem sobre o tema. O Ifood disse que "respeita o direito de manifestação e esclarece que mantém o compromisso de diálogo aberto com os entregadores para buscar melhorias". Sobre projetos de lei em tramitação, a empresa defendeu o "amplo diálogo" e a defesa de "novos modelos de trabalho", para garantir autonomia e flexibilidade. A Rappi disse que "mantém um diálogo constante com entregadores e, entre iniciativas recentes, citou que, de junho de 2021 a fevereiro de 2022, aumentou 40% as tarifas recebidas pelos entregadores. A Lalamove e a Uber não responderam.

"Consigo sobreviver, mas às vezes passo aperto. O pior é quando passo fome na rua. Aí fico só com o cheirinho do lanche na mente"

**David Ferreira**, entregador

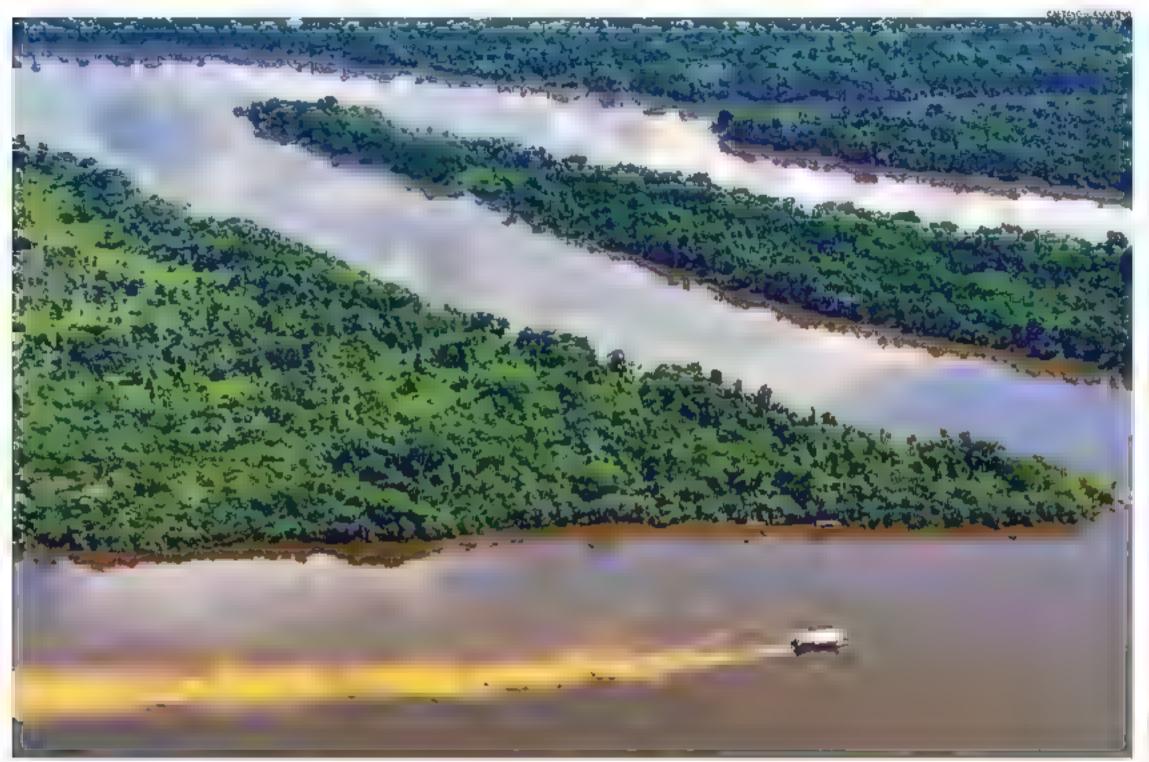
"Os aplicativos estão numa exploração arretada, abusando. Quero mudar de ramo, mas está difícil"

**Luciano Rosa**, entregador

# Garimpo autorizado em terras indígenas e UCs

Segundo dados do projeto Amazônia Minada, pelo menos 50 requerimentos para exploração mineral em territórios proibidos teriam sido aprovados pela ANM; agência nega, mas diz que podem estar 'próximos'

**Contaminação.** Em janeiro, imagens aéreas do Rio Tapajós chamaram atenção pela cor escura das águas conhecidas como 'Caribe brasileiro', fruto do despejo de mercúrio pelo garimpo ilegal

LUCAS ALTINO
lucas.altino@oglobo.com.br

Enquanto ainda se discute a liberação do garimpo em terras indígenas, que viria pela aprovação do Projeto de Lei 191, o artigo constitucional que veta a atividade nas áreas protegidas é descumprido. Em um cruzamento de dados da Agência Nacional de Mineração e do projeto Amazônia Minada, do InfoAmazônia, O GLOBO identificou 50 requerimentos para exploração mineral que foram autorizados pela ANM em territórios, em tese, proibidos. Desses, há 29 títulos ainda válidos para lavra garimpeira, dos quais 19 seriam em Unidades de Conservação e dez em terras indígenas. Das autorizações válidas, a maioria (20) foi concedida durante o governo Bolsonaro.

Tema do projeto apresentado pelo ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, que tramita em regime de urgência na Câmara, a autorização de mineração em terras indígenas divide opiniões. Os defensores acenam com a possibilidade de uma regulamentação necessária para atividades que já são praticadas há anos, apontando para modelos bem-sucedidos de exploração econômica em reservas em outros países. Críticos alertam, no entanto, para os riscos de danos ambientais e sociais que poderiam impactar povos vulneráveis, como os indígenas. Uma preocupação que aumenta com o pedido do governo para acelerar o andamento do projeto, feito sem consultas prévias à sociedade. Em nota técnica enviada na quarta-feira ao Congresso, a Defensoria Pública da União recomendou aos deputados federais que rejeitassem o PL.

Enquanto isso, o garimpo ilegal e sem regras avança. O projeto Amazônia Minada realiza uma filtragem de requerimentos de exploração feitos à ANM para áreas de terra indígena ou de unidades de conservação. Foi possível encontrar 50 processos listados como fase de "lavra garimpeira", que é autorização para o garimpo. No portal da ANM, O GLOBO localizou pôde constatar que o ano com maior número de autorizações (16) foi 2020. Houve também número expressivo (15) de títulos outorgados em 2015, além de renovações de títulos antigos em anos recentes.

**GARIMPO ILEGAL**

Autorizações para exploração mineral em terras protegidas

21 autorizações já estão vencidas

29 autorizações em dia para garimpo em áreas proibidas da Amazônia Legal

Unidades de Conservação: 19
Terras indígenas: 10

PA
5
RO

Minérios
Ouro: 21
Cassiterita: 8

- Etnia mais afetada: **Kayapó, 6 casos**
- UC mais afetada: **Parque Nacional do Rio Novo, 9 casos**

### TRIBOS COM MEDO

Dos 29 títulos de garimpo válidos, 24 são no Pará e cinco em Rondônia. Entre as substâncias autorizadas para exploração, estão minério de ouro (21) e cassiterita (8). Seis títulos incidem sobre terras dos Kayapós, uma das etnias indígenas — ao lado dos Ianomâmis e dos Mundurukus — mais afetadas pelo garimpo ilegal. Há também três autorizações dentro do território Sawre Muybu, que compromete o leito do Rio Tapajós.

Líderes Kayapós ouvidos pelo GLOBO, que pediram para falar sob anonimato, destacam que, de agosto de 2015 a julho de 2021, o garimpo ilegal desmatou mais de 9 mil hectares no interior de sua terra indígena, sendo 5.500 hectares apenas nos últimos três anos. As consequências negativas do garimpo ilegal incluem o despejo de mercúrio nos rios, o que causa danos à saúde dos indígenas e de populações ribeirinhas, e o crescimento do número de conflitos. Em maio do ano passado, uma disputa por terra causou a morte de liderança Kayapó.

A região mais pressionada fica ao longo da divisa Nordeste e Sudeste da terra.

— As empresas e cooperativas de garimpeiros usam a falsa bandeira da garimpagem artesanal para justificar a exploração ilegal, com a narrativa de que o garimpo é uma atividade familiar e de pequena escala. Mas o que de fato ocorre é uma atividade em escala industrial que faz uso de equipamentos de grande porte, como as enormes pás cavadeiras utilizadas para formar os barrancos — explica um dos líderes.

A ANM nega ter dado autorizações para exploração em áreas protegidas. A agência informou que qualquer interessado pode protocolar um requerimento, mas não há autorização quando há interferência com terras indígenas homologadas. Nos processos listados, a ANM afirmou que não foram afetadas áreas indígenas ou unidades de conservação, mas admite que os terrenos podem "estar próximos", e "eventualmente há exceções pontuais quando a Funai altera o polígono da terra indígena".

O InfoAmazônia, responsável pelo Amazônia Minada, afirma que todos requerimentos filtrados pelo projeto se sobrepõem, total ou parcialmente, "a terras indígenas e unidades de proteção integral, ou que tocam os seus limites". O projeto, porém, não considera apenas as terras homologadas, mas todas que já foram delimitadas, de acordo com a base da Funai, e que estão em alguma etapa do processo de homologação.

Em apenas três casos, os processos levantados pelo GLOBO ocorrem em áreas "delimitadas" e sete em áreas já "homologadas". Uma sentença da Justiça Federal em janeiro, em uma ação do Ministério Público Federal do Pará, determinou que a ANM rejeitasse todos os requerimentos em áreas indígenas na região do Xingu, independentemente da fase de homologação da terra.

### MAIS REQUERIMENTOS

Além das autorizações apontadas pelo InfoAmazônia como ilegais, a busca por requerimentos para exploração mineral evidencia um aumento de volúpia dos garimpeiros e mineradores a partir da eleição de Jair Bolsonaro. Considerando todos os pedidos para exploração em qualquer área da Amazônia Legal, houve 9.737 requerimentos entre 2019 e 2021. O número é 13% maior que o volume dos três anos anteriores (2016 a 2018, com 8.637 requerimentos), e 70% maior que o do último triênio do governo Dilma (2013 a 2015, com 5.698 requerimentos).

O aumento de pedidos também ocorreu entre os requerimentos considerados ilegais pelo projeto Amazônia Minada. De 2019 a 2021 foram 394, contra 291 nos três anos anteriores, crescimento de 35%.

Especialistas criticam a ANM por manter esse tipo de processo, solicitado em território protegido, em aberto. Em 2019, o Ministério Público do Pará ajuizou uma ação para que esses requerimentos sejam prontamente negados. Em agosto do ano passado, a Justiça condenou a ANM a negar todos os pedidos em terras indígenas do Amazonas.

— A ANM deveria, de imediato, indeferir pedidos ao identificar sobreposição com área protegida. É um fato gravíssimo o volume de requerimentos em áreas proibidas. Os garimpeiros entram com o pedido para, se um dia houver autorização legal, garantir um suposto direito de preferência, mas isso não deveria valer para terras indígenas e unidades de conservação — diz Sergio Leitão, diretor-executivo do Instituto Escolhas.

O instituto realizou um levantamento que identificou que, até o fim de 2020, o país já tinha pedidos de pesquisa para mineração de ouro em 6,2 milhões de hectares de áreas protegidas da Amazônia Legal, o equivalente a 40 vezes o tamanho da cidade de São Paulo.

Leitão afirma que recentemente se formou no Brasil uma "tempestade perfeita" para o avanço do garimpo ilegal: a combinação entre o discurso do governo federal, que incentiva a atividade garimpeira, e a disparada do preço do ouro, desde a pandemia, e agora também com a guerra na Ucrânia.

— O grande motivador dessa corrida por legalização do garimpo é o ouro. Hoje exploramos mais ouro por garimpo do que por mineração, viramos um país garimpeiro. Quando temos um presidente que visita até área de garimpo ilegal dentro de terra indígena, o reflexo é claro, significa mais destruição e conflitos em terras indígenas — diz Leitão, que critica a PL 191. — O pior que pode acontecer é aprovar uma legislação que torne impossível de punir o garimpo.

Apesar de não concordar com o texto atual do PL 191, o Instituto Brasileiro de Mineração defende "o debate sobre a temática no Congresso, pela sociedade e com o pleno envolvimento dos povos indígenas". O instituto lembra que a regulamentação da atividade nesses territórios está prevista nos artigos 176 e 231 da Constituição, e, portanto, a mineração industrial pode ser viabilizada em qualquer área do país, "desde que condicionada aos requisitos de pesquisa geológica, estudos de viabilidade econômica, licenças ambientais embasadas em estudos e outras autorizações previstas em lei, de modo a preservar a vida e o meio ambiente, em especial na Amazônia, evitando o desmatamento".

Enquanto não há regulamentação, porém, o Ibram se diz contrário a requerimentos que hoje incidem sobre UCs e terras indígenas, e destacou que "tem solicitado à Agência Nacional de Mineração (ANM) a lista daqueles requerentes", a fim de torná-la pública, incluindo casos em que os pedidos foram feitos antes da área se tornar terra indígena.

NA WEB
RANKING GLOBAL
O que a Finlândia tem?
País é eleito o mais feliz do mundo pelo quinto ano consecutivo

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

NOVA FRONTEIRA DO VAREJO

# EU, GALPÃO

## Modelo chinês de casas como centros de distribuição chega ao Brasil

MARLI OLMOS
marli.olmos@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Quando a pandemia eclodiu, Ana Carolina Pais e Guilherme dos Santos Silva não imaginavam que seu lar, um apartamento de 47m² no Campo Limpo, Zona Sul de São Paulo, seria transformado em um minigalpão para recepção e entrega das compras feitas por seus vizinhos. Dois anos depois, giram entre R$ 40 mil e R$ 50 mil em itens que eles mesmos cuidam de separar e entregar.

Eles são a nova fronteira do varejo. Para além da chamada última milha, é uma batalha travada na última quadra. Um modelo inspirado em negócios chineses como Nice Tuan e Xingsheng, investidas das gigantes Alibaba e Tencent para alcançar cidades pequenas. Especialistas, no entanto, têm dúvidas de que o modelo vá pegar por aqui.

Nesse formato não há lojas por todo canto: são moradores locais, que cuidam de atrair clientes e atendê-los. Pioneira nesse modelo no Brasil, a Mercado Favo já conta com mais de 7 mil pessoas cadastradas na ponta, a maioria em regiões periféricas da Grande São Paulo.

— Há vezes em que tem 50 pedidos em um dia — conta Ana Carolina.

Até a Covid deixar todo mundo em casa, ela trabalhava em uma empresa de móveis para escritório. Enquanto as vendas ali estancavam, o "Mercadinho da Carol e do Gui", inaugurado um mês antes de eclodir a pandemia, florescia.

O plano do casal era que essa atividade os aliviasse da parcela mensal do financiamento da casa em que moram, em torno de R$ 2 mil.

— Hoje estamos com um ganho de R$ 5 mil a R$ 7 mil por mês — conta ela, que graças ao volume vendido, está mais perto da ponta mais alta da faixa de comissões paga pela Mercado Favo, de 7% a 15% das vendas.

Motorista de aplicativo, Guilherme também viu seus rendimentos irem a zero com a pandemia.

— Dirigi por dois, três anos. No início era bom — conta ele, que agora não quer mais voltar para as ruas.

A freguesia potencial do casal é grande. Ao redor do seu condomínio há outros 40. Mas eles não devem ir tão longe, a fim de não perder a proximidade que propicia a isenção de frete, um dos três pilares do negócio.

O modelo é calcado ainda na prática de preços semelhantes ao de mercados de atacarejo, em média 15% abaixo dos preços cobrados no varejo comum. O tripé da estratégia se completa com a ausência de um mínimo para compras.

Segundo Marina Proença, cofundadora e sócia da Mercado Favo, uma pessoa pode ganhar de R$ 4 mil a R$ 8 mil de comissão por mês, trabalhando de quatro a sete horas por dia.

> "Estamos vivendo uma onda de plataformas digitais que vão se conectar diretamente à indústria. Ou bem (os grandes) começam a fazer essa aproximação, ou vão perder consumidores"
>
> **Vitor Magnani**, presidente do conselho de economia digital da FecomercioSP

> "Se eu chego a R$ 10 mil mensais, serei um cara feliz"
>
> **Tito Prates**, escritor que trabalha com distribuição de produtos

**Mercadinho.** Ana Carolina e Guilherme começaram pouco antes da pandemia e hoje obtêm até R$ 7 mil mensais

**Entrega formiguinha.** Júlia Saito divide o apartamento em Osasco com mãe, filhas e cachorro, além de inúmeras encomendas que lhe garantem um complemento de renda

### QUESTÃO TRABALHISTA

O peruano Alejandro Ponce, presidente da empresa, explica que essa tática visa a atrair a classe C, que para na barreira da última milha ao recorrer ao comércio eletrônico. Além de ter ido à China aprender sobre o modelo, ele traz a vivência de oito anos à frente da maior rede varejista do Peru.

Experiência mais que bem-vinda para dar conta do desafio que o negócio representa, na opinião do sócio da consultoria Performa Partners, André Pimentel.

Para que seja competitivo em preço, ele tem que aumentar a escala, e eu vejo um desafio monstruoso para que esse modelo de negócio seja competitivo em escala.

No Peru, a Mercado Favo tem uma operação de porte semelhante ao da brasileira. Segundo Ponce, juntas elas processam atualmente mais de 1,5 milhão de unidades por mês. Nos cálculos de Pimentel, todo esse volume caberia em uma boa loja de atacarejo, com folga.

Pilotos em Salvador e Belo Horizonte devem incrementar esse giro em breve, mas, para o consultor, a Mercado Favo terá dificuldade para lidar com as dores do crescimento. Os desafios começam na complexidade envolvida na separação dos itens, ainda no centro de distribuição, em Osasco, próximo à capital paulista. E seguem na distribuição dos produtos por uma miríade de pontos nas cidades, em meio a engarrafamentos e restrições de tráfego.

Na opinião de Pimentel, os mercados de atacarejo com porte para dar conta do recado não adotarão o formato, mas por outra razão.

— Qual é o risco trabalhista que vão criar na relação com essas pessoas? Isso não passa na primeira reunião de compliance — diz o consultor, pensando no processo de tomada de decisão de um grande grupo, como Assaí ou Atacadão.

Procuradas, as duas redes não quiseram se pronunciar sobre a nova estratégia de competição no setor.

Já para o presidente do conselho de economia digital e inovação da Federação do Comércio do estado de São Paulo (FecomercioSP), Vitor Magnani, o risco trabalhista é desprezível.

— Não vejo problema porque é a pessoa que vai definir a rotina, se vai trabalhar ou não e quando — diz Magnani.

Ele concorda, porém, que o desafio logístico envolvido nesse segmento é para peixes grandes. Contudo, Magnani acredita que levar as famílias para o outro lado do balcão pode ser um atalho interessante para os grandes varejistas chegarem mais perto do seu consumidor final da classe C.

— Estamos vivendo no Brasil uma onda de plataformas digitais que vão se conectar diretamente à indústria. Ou bem começam a fazer essa aproximação, ou vão perder consumidores.

### NO CARRINHO DE FEIRA

E proximidade não falta na rotina de Júlia Saito, que divide um apartamento de & em Osasco com as duas filhas adolescentes, a mãe, um cachorro e, há um ano, caixas, alojadas em sua sala. Ela chega a girar R$ 12 mil por mês em produtos, o que lhe rende cerca de R$ 1 mil.

— Como eu atuo 99% do tempo dentro do condomínio, pego o meu carrinho de feira e entrego as encomendas — diz Júlia, que já tem 50 clientes ativos.

O escritor Tito Prates herdou o ponto há quatro meses, quando o vizinho do qual era cliente deixou o negócio. O repasse das encomendas não toma mais que uma hora de seu dia e ocupa o hall de entrada de sua casa de 300m² em Jandira, também na Grande São Paulo.

Com dez clientes fixos, Prates obtém cerca de R$ 4,5 mil por mês:

— Se eu dobrar isso, com o sossego que está sendo, e chegar a R$ 10 mil mensais, serei um cara feliz.

# MÍRIAM LEITÃO

Com Alvaro Gribel (de São Paulo)

## *Manipulação da fé e democracia*

O único momento em que Jesus se enfureceu, na narrativa feita nos Evangelhos, foi quando ele encontrou os "vendilhões do templo". O que tem acontecido no Brasil é mais do que o comércio na igreja. Parece o comércio da Igreja. Mercadeja-se em nome de Deus para os fins mais escusos. O voto dos fiéis é prometido como moeda de troca para que seja franqueado o acesso aos negócios do Estado. O uso da religião na política durante o governo Bolsonaro tem ofendido tanto os princípios religiosos quanto o ordenamento da República laica que os brasileiros decidiram na Constituição. Nada contra a fé evangélica, tudo contra a sua manipulação por pastores para atingir objetivos de poder e dinheiro.

Os fatos que a imprensa revelou nos últimos dias são estarrecedores. O fio condutor que leva os eventos ao Palácio do Planalto está explícito. No dia 8 de março, o presidente Bolsonaro disse publicamente diante de uma plateia de pastores: "Eu levo a nação para o lado que os senhores assim o desejarem." Isso é confissão pública de afronta ao princípio constitucional do Estado laico. Nesta mesma fala ele usou expressões próprias dos evangélicos. Falou de si mesmo como "escolhido" e pediu que atendessem ao "chamamento de 2022".

O fio que liga o presidente ao escândalo foi tecido pelo próprio ministro Milton Ribeiro. Ele recebeu inicialmente os pastores Arilton Moura e Gilmar Santos a mando do presidente. As revelações dos últimos dias nos jornais "Estado de S. Paulo" e "Folha de S. Paulo" são impressionantes. Esses dois pastores formam um gabinete paralelo, administram agenda interna, vendem acesso e pedem propina para a liberação de dinheiro do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. No áudio que a "Folha" divulgou, o próprio ministro diz que dá prioridade aos "amigos do pastor Gilmar" e diz que a contrapartida não era segredo, era a "construção de igrejas". Em entrevista ao "Estado", o prefeito Gilberto Braga, da cidade maranhense de José Domingues, diz que o pastor Arilton pediu R$ 15 mil de sinal e um quilo de ouro para liberar recursos de um fundo público. Ao todo, órgãos de imprensa já ouviram dez prefeitos que contaram cenas em que foram abordados dessa forma. O GLOBO ainda revelou que há duas semanas Gilmar Santos investiu R$ 450 mil para abrir duas empresas no mesmo dia, com endereço da igreja.

O ministro disse que comunicou à CGU suspeitas que chegaram a ele sobre o comportamento dos pastores. Mas eles continuaram atuando no Ministério. A ministra Cármen Lúcia autorizou a investigação dos fatos, mas lembrou à Procuradoria-Geral da República (PGR) que todos têm que ser investigados. Mais uma vez, o PGR tenta blindar o presidente.

> ***Uso da religião pelo governo ofende princípios religiosos e quebra a ordem Constitucional que define Estado laico no país***

Tudo isso é de uma gravidade extrema. A lista dos crimes que teriam sido cometidos, caso toda essa abundância de evidências se confirme, vai de corrupção passiva e ativa, usurpação de função pública com a conivência de autoridades, advocacia administrativa e descumprimento do preceito constitucional do Estado laico.

Esse rol de desvios acontece em um ministério que foi anulado pelo governo Bolsonaro. Nenhum dos três ministros da Educação cumpriu seu papel de coordenação da educação brasileira, os órgãos do MEC foram aparelhados e tiveram constantes trocas de titulares, durante o pior momento da pandemia, o órgão foi omisso. E agora se vê, virou balcão para as mais estranhas negociatas.

O ministro do STF Edson Fachin foi derrotado quando propôs em 2020 que o "abuso do poder religioso" fosse punido com a perda de mandato. Mas essa é uma questão que a democracia brasileira tem que enfrentar. Além de combater crimes como os que foram flagrados dentro do Ministério da Educação, é preciso proteger o direito de voto livre da pessoa que, por professar uma religião, acaba vulnerável à pressão de líderes que transformam púlpitos em palanques e usam a fé para induzir o voto.

As pesquisas mostram que os eleitores evangélicos estão divididos entre os dois principais candidatos, apesar da pressão dos dirigentes de muitas denominações em favor de Bolsonaro. Nos próximos meses veremos uma escalada das pressões e manipulações por parte de pastores e "donos" das igrejas para tentar construir verdadeiros currais eleitorais, como antigamente faziam os coronéis. Tudo o que aconteceu no Ministério da Educação precisa ser investigado e os eventuais culpados, punidos, mas como proteger a democracia desse abuso de poder de pessoas que se apresentam como se falassem em nome de Deus?

# Gigante do interior quer disputar atacarejo de SP

Oriundo do Centro-Oeste, Grupo Pereira planeja usar o estado como trampolim para avançar na Região Sudeste e dobrar de tamanho. Expansão é puxada pela marca Fort, que abriu uma unidade em Jundiaí

JOÃO SORIMA NETO

Sem fazer estardalhaço, o Grupo Pereira fez seu primeiro movimento para conquistar o consumidor de São Paulo na última semana. Para quem não é especialista em varejo ou não é morador do Centro-Oeste ou de Santa Catarina, o nome não diz muito. Mas quem conhece os números da empresa sabe que há fôlego de sobra para uma briga de igual para igual com as marcas já consagradas do setor na região mais rica do país.

A entrada no Sudeste brasileiro se deu com a abertura da primeira unidade de atacarejo da marca Fort na cidade de Jundiaí, a 57 quilômetros da capital paulista. Com a operação em São Paulo, o grupo passa a operar 94 unidades de negócios em cinco estados do país e no Distrito Federal. O atacarejo faz parte de um pacote de R$ 500 milhões em investimentos que serão feitos até dezembro — um recorde para a companhia — com o claro objetivo de tornar a marca conhecida dos clientes em diferentes regiões brasileiras.

— Preparamos o terreno para, nos próximos cinco anos, dobrar novamente de tamanho e entrar em novas praças. Escolhemos Jundiaí por ser um polo muito importante para a região, tem mais de 400 mil habitantes, é próximo de São Paulo e Campinas, e registra altos índices de crescimento — conta Lucas Pereira, diretor de Marketing e Canais Digitais do grupo e da terceira geração da família fundadora.

**Estreia.** A loja da Fort em Jundiaí, primeira do grupo em São Paulo, recebeu R$ 70 milhões em investimento

**Atualizado** Apesar de ser um atacarejo, com cara de galpão, unidade conta com climatização e açougue com mais de 40 cortes de carne

**Tradição.** Lucas Pereira é a terceira geração da família no grupo

### DIVERSIFICAÇÃO DE NEGÓCIOS

Os negócios do grupo, que atualmente está na lista dos dez maiores varejistas de alimentos do Brasil, começaram há 60 anos na cidade de Itajaí, em Santa Catarina. No ano passado, o faturamento chegou a R$ 9,7 bilhões. Além do atacarejo com a marca Fort, o grupo tem operações com supermercados (bandeira Comper), atacado para distribuidores (Bate Forte), farmácias (SempreFort) e logística (Perlog). E atua até no segmento financeiro, por meio da marca Vuon, que criou o Vuon Card, com quase 700 mil cartões emitidos e recursos próprios para financiamento.

O Grupo Pereira também resolveu ampliar seus tentáculos para o segmento de postos de combustíveis. Ao todo, emprega 16 mil funcionários e espera encerrar 2022 com um faturamento de R$ 11 bilhões.

— Nós começamos com atacarejo em 1999, antes de esse formato virar tendência no setor. Aprendemos a operar e, agora que o momento do atacarejo chegou, ele já representa 70% do nosso negócio, com 48 unidades estabelecidas — diz Lucas Pereira.

A unidade de Jundiaí, que fica ao lado do concorrente Roldão, já está no formato da segunda geração dos atacarejos, de acordo com especialistas. Mantém o visual de galpão, mas traz diferenciais como corredores mais largos, climatização, açougue com mais de 40 cortes de carne, além de uma adega robusta de vinhos com rótulos de Portugal, Itália, Chile e Argentina.

A seção de frutas, verduras e legumes do Fort Jundiaí será abastecida por produtores da região, além de receber produtos do Ceagesp, o maior entreposto de alimentos da América Latina.

O investimento na unidade chegou a R$ 70 milhões e gerou 270 empregos diretos. São mais de 10 mil itens entre produtos de mercearia, bebidas, perfumaria, limpeza, bazar e perecíveis.

— Os atacarejos continuam sendo o formato de maior valor percebido pelos consumidores num cenário de alta inflação e com restrições de renda e emprego — diz Marcos Gouvêa de Souza, especialista em varejo e fundador e diretor-geral da Gouvêa Ecosystem.

Números do relatório Consumer Insights, da Kantar, líder global em dados, insights e consultoria, apontam que o atacarejo, junto do pequeno varejo, foi um dos destaques em 2021. O atacarejo atingiu 73% das casas brasileiras, diz o relatório.

### PROFISSIONALIZAÇÃO

O Grupo Pereira, que é familiar, também caminha na direção da profissionalização. Há dois anos criou o seu Conselho de Administração, melhorou sua governança e já fez a primeira emissão de debêntures no mercado de capitais, captando R$ 300 milhões.

Nos últimos anos, a empresa vinha financiando a expansão com 100% de recursos próprios. O lançamento das primeiras debêntures, com prazo de dez anos, aproveita o momento positivo dos negócios da companhia.

Além de Jundiaí, o grupo tem na mira outras cidades do interior paulista. A expansão na Região Sudeste pode incluir o Rio de Janeiro. O Rio Grande do Sul também vai ganhar uma unidade da marca Fort este ano. O projeto de expansão contempla ainda o interior de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, em municípios como Rondonópolis e Dourados, onde está situado o cinturão da soja.

# Polêmica cerca venda a russos de fábrica de fertilizantes

Negociação não foi finalizada, em meio a preocupações com fornecimento de gás à unidade. Políticos cobram Petrobras

ELIANE OLIVEIRA

Prevista para julho deste ano, a retomada das obras para a conclusão da Unidade de Fertilizantes de Nitrogenados (UFN3) — fábrica de ureia e amônia cuja venda a Petrobras negocia com o grupo russo Acron — ainda está cercada de incertezas. A operação não foi finalizada, e as tratativas ocorrem em um cenário de dúvidas trazidas não apenas pela guerra na Ucrânia, mas por questões domésticas.

Por um lado, existe o temor de que o negócio seja suspenso, caso as sanções contra a Rússia durem mais tempo, o que impediria um aporte de capital para concluir a transação. Por outro, críticos afirmam que há problemas de insumos e que os termos da venda podem dificultar o impacto positivo que o agronegócio espera com essa transação.

Representantes das duas empresas continuam em reuniões com integrantes da prefeitura de Três Lagoas, onde está a fábrica, e do governo de Mato Grosso do Sul. O acordo entre as partes foi anunciado pela ministra da Agricultura, Tereza Cristina, no mês passado, poucos dias antes de o presidente Jair Bolsonaro — que festejou a notícia em redes sociais na época — viajar para a Rússia, e cerca de duas semanas antes da invasão da Ucrânia por tropas russas.

O valor da operação não é revelado, mas segundo uma fonte, a soma corresponde ao que a Petrobras investiu no empreendimento, em torno de R$ 3,8 bilhões. A expectativa é que fábrica comece a operar em 2027.

Além dos impactos da guerra, a senadora e pré-candidata à Presidência da República pelo MDB, Simone Tebet — que, há 11 anos, quando era prefeita de Três Lagoas, cedeu um terreno de 50 hectares para a fábrica — afirma que a estatal, além de ter se precipitado com a venda, não se preocupou em colocar no contrato um prazo que obrigue a compradora a produzir a partir de determinado período.

A UFN3 começou a ser construída em 2011, para produzir ureia e amônia, em volumes de, respectivamente, 3.600 t/dia e 2.200 t/dia. As obras, no entanto, estão paradas desde dezembro de 2014. Em 2017, a Petrobras colocou a fábrica à venda, alegando querer sair da área de fertilizantes. Na ocasião, com a unidade 81% concluída, a Acron chegou a mostrar interesse, mas desistiu, devido à dependência do fornecimento de gás natural pela Bolívia.

O secretário de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (Semagro) do Mato Grosso do Sul, Jaime Verruck, fala em frustração e lembra que o estado havia concedido incentivos fiscais à Petrobras. O acordo entre a estatal e a Acron foi celebrado, mas o impasse em torno do gás permanece: o Brasil não tem como fornecer 2,5 milhões de metros cúbicos do combustível para que o grupo russo possa produzir fertilizantes.

Como a obra tem previsão de 24 meses no mínimo para que seja construída, a expectativa é que nesses dois anos seja resolvida a equação de gás natural — disse Verruck.

UFN3. A fábrica que a Petrobras pôs à venda em 2017: Acron apenas misturará insumos vindos da Rússia, diz Simone Tebet

**EQUIPAMENTO OCIOSO**

Simone Tebet, porém, discorda da alegação sobre o gás para ela, a Petrobras teria condições de desviar parte do que recebe para uma causa urgente, que é aumentar a oferta adicional de fertilizantes no momento em que estes produtos podem faltar para o agronegócio brasileiro.

Enquanto isso, para garantir pelo menos parte da demanda, a expectativa é que a empresa importe insumos da Rússia e fabrique o produto final em uma misturadora já a partir do ano que vem.

A senadora enfatizou que a única garantia que existe hoje é que o Acron vai usar material importado da Rússia. Mas a fabricação desses insumos, para reduzir a dependência que o Brasil tem dos importados, pode não acontecer, diz.

— Essa fábrica virou um elefante branco que poderia se transformar em uma galinha dos ovos de ouro, pois há petroquímicas brasileiras interessadas nela. A Acron vai importar da Rússia fertilizantes que não tem para misturar, e tenho dúvidas se o grupo não vai levar para aquele país os modernos equipamentos que estão na fábrica e podem não ser usados nunca.

Já o senador Nelson Trad (PSD-MS) avalia que este não é o momento ideal para vender a fábrica.

— Ninguém conseguirá prever as consequências e o desfecho dessa guerra.

Procurada, a Petrobras informou que não vai se manifestar sobre a declaração da senadora. Em relação à fábrica, a estatal afirma que nada mudou desde o anúncio da negociação, ou seja, que o contrato depende ainda de "tramitação na governança da Petrobras, após as devidas aprovações governamentais."

A Acron não respondeu às mensagens do GLOBO.

# Após seca, crise de insumos impedirá safra recorde

A projeção do governo de uma safra de grãos de 300 milhões de toneladas no ano que vem tem todas as chances de não se concretizar. Após os agricultores sofrerem com a longa estiagem no Sul, agora se preparam para pagar cerca de 150% a mais para adubarem a terra para a próxima colheita. Com uso menor de fertilizantes, em falta em decorrência da guerra na Ucrânia, a produção deverá ficar com o mesmo volume esperado para a última safra, em torno de 260 milhões de toneladas.

Luís Eduardo Rangel, diretor do Ministério da Agricultura, explica que as embarcações dos países fornecedores — incluindo Rússia e Bielorrússia, alvos de sanções — se dirigem para o Brasil porque as aquisições de fertilizantes do Hemisfério Sul, diferentemente do Norte, ocorrem no primeiro semestre.

Nas duas primeiras semanas de março, o volume de fertilizantes embarcados para o Brasil cresceu quase 10% em relação ao mesmo período do ano passado. Como a crise no abastecimento começou no fim de 2021, quando a Bielorrússia se tornou alvo de sanções por violações aos direitos humanos, os fornecedores se movimentaram para não perder as vendas.

— O sinal amarelo continua aceso. Só vamos nos tranquilizar quando o agricultor colocar o adubo na terra — diz Rangel.

Entre as ações de curto prazo para garantir o plantio da safra que começa em setembro está a diplomacia: a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, mantém contatos diretos com fornecedores no exterior.

A vulnerabilidade brasileira à importação desses insumos está pior por motivos estruturais e, portanto, depende de respostas de longo prazo, previstas no Plano Nacional de Fertilizantes, lançado no último dia 11. Uma das metas é reduzir o total de importados dos atuais 85% para 50% até 2050, por meio de fertilizantes organominerais (adubos orgânicos enriquecidos com minerais) e remineralizadores (exemplo, pó de rocha), além de maior exploração de jazidas minerais para fins agrícolas.

Advogado especialista em agronegócio, Larry Carvalho diz que o segmento que mais vai sofrer com a falta de fertilizantes é o de grãos, como soja e milho.

— Considerando a alimentação da China e a confusão da Rússia, não dá para atender todo mundo. (*Eliane Oliveira*)

# Bioinsumos e amônia verde podem substituir importações

Empresas brasileiras têm tecnologia para reduzir dependência da Rússia

VITOR DA COSTA

Uma forma de contornar a crise no fornecimento de fertilizantes é ampliar os investimentos em inovações sustentáveis na agricultura. As técnicas vão do uso de fertilizantes especiais para a nutrição das plantas à amônia verde, passando pelos produtos biológicos. Isso reduziria a dependência das importações, além de ajudar a combater o aquecimento global.

José Carlos Polidoro, pesquisador da Embrapa Solos e um dos idealizadores do Plano Nacional de Fertilizantes, destaca que o Brasil tem tecnologias que usam fontes minerais e orgânicas a fim de reduzir nossa dependência do NPK — sigla para nitrogênio, fósforo e potássio, fórmula dos fertilizantes — importado. A produção nacional de potássio e fósforo é baixa.

— Os remineralizadores, os agrominerais e os bioinsumos vão complementar os tradicionais NPK que nós importamos — diz Polidoro, acrescentando que, até 2030, 25% dos fertilizantes e nutrientes usados no país virão dessas fontes alternativas.

**MERCADO EM CRESCIMENTO**

A Vittia, por exemplo, conseguiu emplacar uma oferta inicial de ações (IPO, na sigla em inglês) em 2021 com essa tese. A empresa produz defensivos biológicos, que são produtos que buscam o controle de pragas e doenças tendo como princípio ativo fungos e bactérias e fertilizantes especiais, baseados em microrganismos e minerais.

— Temos produzidos algumas tecnologias que trabalham de forma a diminuir ou até substituir o uso do NPK. Um exemplo são os inoculantes, produtos com base em bactérias usados na cultura da soja no Cerrado. Eles praticamente acabaram com o uso de nitrogenados mais poluentes, como ureia e nitrato de amônia — explica o diretor financeiro da empresa, Alexandre Del Nero Frizzo.

A empresa registrou lucro de R$ 107,740 milhões em 2021, alta de 25,5% em relação ao ano anterior, e até dezembro deve terminar a ampliação de uma fábrica de São Joaquim da Barra (SP).

— Falamos muito de energias renováveis, mas pouco estava sendo feito. Era muito cômodo comprar fertilizantes da Rússia, um produto muito barato. O momento atual mostra que isso não é tão sustentável do ponto de vista econômico e, principalmente, ambiental — diz Frizzo.

Já a Korin Agricultura vem aumentando sua participação de mercado na área de bioinsumos, termo usado para insumos fabricados com base biológica. Segundo o engenheiro agrônomo e diretor-superintendente, Sérgio Kenji Homma, a empresa cresceu 75% nesse segmento em 2021 ante o ano anterior.

— Os bioinsumos ajudam a reduzir perdas e subdosar os fertilizantes. Eles dão mais eficiência a os nutrientes que estão no solo e aos fertilizantes que são utilizados, permitindo reduzir a dosagem.

Segundo dados da consultoria Spark, o mercado total de bioinsumos movimentou R$ 1,7 bilhão na safra 2020-2021, alta de 37% frente ao ciclo 2019-20. Os bioinoculantes movimentaram R$ 393 milhões, o equivalente a 23% do mercado de biológicos.

Inovação. A fábrica da Yara, em Cubatão, vai produzir amônia verde em 2023

Essas tecnologias ainda permitem diminuir as emissões de gases do efeito estufa no Brasil. Parte das emissões se deve justamente à atividade agropecuária e ao uso de fertilizantes nitrogenados. A base destes é a amônia, produzida com o hidrogênio presente no gás natural. A produção da amônia despeja $CO_2$ na atmosfera.

**METAS AMBIENTAIS**

No Brasil já há projetos de uso do hidrogênio verde, que busca obter uma amônia com baixa emissão de $CO_2$.

A Yara, uma das maiores empresas no segmento de fertilizantes, espera começar a produção de amônia verde na fábrica de Cubatão (SP) no ano que vem. Em vez de gás natural, o processo de produção contará com biometano, insumo derivado do biogás e produzido a partir de resíduos orgânicos, comprado da joint venture entre Raízen e Geo Biogás & Tech.

A troca representará uma redução de 80% nas emissões de $CO_2$. Mas apenas 3% do volume total do gás consumido pela fábrica será de fato de baixo carbono.

— Estamos falando de utilização de resíduos orgânicos oriundos da cana-de-açúcar, mas entendemos que essa iniciativa pioneira abre caminho para uma ampla visão de utilização de outros resíduos, como os de origem animal e urbano — diz a diretora de Food Solution Innovation da Yara Brasil, Deise Dallanora.

Homma, da Korin, ressalta ainda que essas tecnologias podem ajudar o agronegócio a cumprir metas ambientais, cada vez mais exigidas pelos investidores.

— Essas alternativas vão trazer mais sustentabilidade para a agricultura brasileira. Isso vai ser importante se considerarmos o olhar do mercado internacional.

# GUSTAVO FRANCO

## Mais uma tentativa

O candidato Lula, que esteve em silêncio durante muito tempo, enquanto se consolidava na liderança das pesquisas eleitorais, está em inserções de TV com mensagens importantes sobre a economia. As palavras são cuidadosamente escolhidas, mas a sombra de Dilma Rousseff e sua Nova Matriz é muito flagrante.

Ele fala em "abrasileirar" os preços dos combustíveis, com isso se juntando a todos os políticos que estão contestando frontalmente a sabedoria pela qual os derivados devem seguir o preço internacional do petróleo.

É simples, intuitiva e errada a tese pela qual a produção de petróleo e derivados é como fazer um sanduíche na padaria. Os economistas pensam assim, com as exceções habituais, e as explicações são técnicas demais para serem populares, e os políticos sabem disso.

O fato é que durante o período eleitoral os políticos se empenham em dizer o que o povo quer ouvir, e o pensamento popular sobre a inflação não é nada bom: há anos que qualquer consulta popular sobre inflação dá sempre congelamento na cabeça.

Acho que seria pelas mesmas razões que fazem tão populares os programas de TV meio sanguinolentos sobre crimes do cotidiano.

Até os economistas do PT sabem que congelamentos de preços não funcionam, que não é caso de polícia, mas eles se convenceram disso, como a maior parte, mas não a totalidade dos políticos, na quinta tentativa fracassada, que ocorreu em meados de 1991. Já faz tempo.

*É simples e errada a tese pela qual a produção de petróleo e derivados é como fazer um sanduíche na padaria*

Em torno de 2010, a equipe de Dilma Rousseff introduziu uma ideia que parecia promissora: um congelamento parcial, e limitado aos preços administrados.

Ficou célebre uma declaração acaciana de Aloizio Mercadante, de 2014, pela qual "preços administrados são preços administrados. Você administra em função do interesse estratégico da economia, dos consumidores."

Pois então se adotou a tese do sanduíche de padaria e outra aparentada segundo a qual o custo de produção da energia das usinas amortizadas é zero, portanto, a energia ali gerada pode ser grátis, se o governo quiser.

E lá fomos nós, com essa Nova Matriz, na direção do buraco.

Mas esta foi só a primeira tentativa.

Parece que estamos caminhando para a segunda, ou terceira, pois a segunda ainda pode ser tentada por Jair Bolsonaro neste ano eleitoral. Ou não. Já vamos para outro presidente da Petrobras. O fato é que o candidato Lula está dizendo que vai tentar novamente.

É uma história antiga, e feia: vamos repetir uma experiência fracassada até que ela dê certo.

# Advogados ficam mais longe do fórum e mais perto dos clientes

Após avanço da digitalização, escritórios migram para bairros como Lagoa, Leblon e Barra na nova rotina do pós-pandemia

LETYCIA CARDOSO

**Vista privilegiada** Os sócios Leonardo Melo, Rodrigo Moreira e Bruno Barreto na varanda da nova sede do LDCM, de frente para a Lagoa e o Cristo Redentor

Após a aula de beach tennis, a advogada Paula Las Haras, de 40 anos, coloca a roupa social e segue para o trabalho de bicicleta elétrica. O trajeto no próprio bairro, o Leblon, leva poucos minutos. A rotina de Paula é cada vez mais comum entre advogados no Rio, que trocaram a proximidade do Tribunal de Justiça, no Centro, pelos bairros da Zona Sul.

O movimento traz à memória a migração, na década passada, de gestoras de recursos à sombra do Morro Dois Irmãos. Um grupo discreto que movimenta milhões e decidiu sair do antigo núcleo do mercado financeiro, no Centro, e se fixar nos arredores da clientela.

No caso dos escritórios de advocacia, porém, não há um enclave definido. Estão na mira áreas nobres, como Leblon, Lagoa e Barra. A digitalização do Poder Judiciário, que ganhou fôlego durante a pandemia, foi o empurrãozinho que faltava para que as horas no trânsito fossem trocadas por mais qualidade de vida. Assim como viagens de negócios e encontros presenciais deram lugar a reuniões por videoconferência nas empresas, muitas audiências têm sido realizadas on-line. Encontros com juízes ganharam pontualidade ao serem feitos à distância, e o trabalho híbrido tem se mostrado eficiente. A redução no movimento no Centro durante a pandemia também contribuiu para a mudança de endereço.

Sem necessidade de ir ao fórum com frequência, Paula decidiu com o sócio, Eduardo Lustosa, de 47 anos, migrar a sede do LLH Advogados, especializado em consultoria e contencioso tributário, para a Zona Sul. Na rotina dos escritórios de advocacia no pós-pandemia, a própria função do local de trabalho mudou.

— A gente não precisa mais de grandes salas de reunião. Temos um lugar de encontro com apenas 20 cadeiras. Tiramos a recepção, as baias e fizemos uma decoração com cara de casa, que aproxima os clientes — conta Paula, que agora avalia processos com vista para o mar. — Afinal, ninguém procura advogado porque está feliz. O objetivo foi montar um ambiente para diminuir o estresse.

O *layout* do escritório também ficou diferente para o advogado Leonardo de Campos Melo, de 42 anos, e seus sócios, Rodrigo Moreira, de 38, e Bruno Barreto, de 34, desde que mudaram, em janeiro deste ano, o LDCM, de contencioso estratégico e arbitragem, do Centro para uma casa à frente da Lagoa Rodrigo de Freitas. No campo pessoal, ao gastar menos tempo nos traslados, os três ganharam momentos com as famílias e passaram a praticar mais esporte.

A decoração é moderna e colorida, um tanto distante do imaginário tradicional de escritório repleto de tons sóbrios. O subsolo abrigará um auditório onde serão realizados eventos abertos à comunidade, como palestras sobre cultura, tecnologia, ciência e educação. No andar superior, a sala Corcovado, com paredes de vidro, varanda ao ar livre e vista para o Cristo Redentor é o ponto mais disputado, contam.

— Tenho feito muitos almoços com clientes aqui. É o meu lugar preferido — revela Melo.

A proximidade com o cliente é ponto citado por todos que mudaram o CEP do escritório. Os sócios do PDK Advogados, Raphael Dutra, de 31 anos, e Rafael Pistono, de 44, instalaram na última semana o escritório especializado em telecomunicações, privacidade e proteção de dados na Barra da Tijuca. O ambiente formal deu lugar a um espaço mais moderno, com janelas amplas, mesa grande, laptops e mais interação.

— A gente viveu muito tempo com reuniões fora do escritório. Os clientes pediam para marcar em algum café ou restaurante da Barra ou Zona Sul. A ideia é fazer com que eles se sintam à vontade para irem ao escritório — explica Pistono.

Além da facilidade de transporte, pelo amplo número de vagas na região para carros e a proximidade do metrô, há flexibilidade para encaixar o trabalho na rotina pessoal.

Pistono acorda às 5h30 para pedalar, deixa o filho na escola e segue para o escritório. Quando não há compromissos, o almoço é com a esposa em casa, a poucos minutos de distância. Já Dutra tem agora a oportunidade de colocar em prática um hobby que sempre desejou: aulas de piano. Para isso, sai às 18h do escritório e, quando precisa, retorna sem ter de enfrentar muito trânsito.

— As pequenas pausas fazem com que sejamos mais eficientes trabalhando. Conciliar tudo sem perder horas com deslocamento tem sido muito prazeroso — diz Dutra.

A mudança do Centro para a Zona Sul também vem sendo planejada pelo Veirano Advogados. A ideia é ir para um espaço menor, no Leblon, em agosto.

— O espaço novo será aproveitado de maneira mais adequada ao nosso contexto atual de trabalho híbrido. Teremos áreas no estilo *open office*, de convívio, salas de reunião, auditório, cafeteria e o que mais fizer sentido para a recepção de amigos, clientes e parceiros — adianta Paula Surerus, sócia-gestora do Veirano Advogados.

E mesmo quem continua no Centro busca novos ares. O LP Law, de direito empresarial, por exemplo, acaba de se mudar para um imóvel a duas quadras do aeroporto Santos Dumont, com salas altamente tecnológicas, para a realização de videoconferências.

— O local deixou de considerar a posição em relação ao fórum e passou a priorizar o deslocamento. Os clientes pousam no aeroporto e chegam rápido no escritório — diz o sócio Alessander Lopes Pinto: — No meu caso, basta cruzar o Aterro do Flamengo.

**De bike para o trabalho** Paula Las Haras trocou o trânsito pela proximidade de casa

# Etna anuncia fim das atividades, com avanço de rivais

Empresa fundada há 17 anos chegou a ter 13 lojas, mas hoje tem apenas quatro. Juros altos afetaram segmento, diz especialista

Após 17 anos atuando no país, a Etna, com atuação no mercado de móveis, decoração, além de cama, mesa e banho, anunciou o fim de suas atividades em seu site. A rede vinha enfrentando dificuldades financeiras e não teria encontrado comprador para o negócio, de acordo com analistas do setor.

A empresa, que chegou a ter 13 lojas no país, tem apenas quatro unidades, sendo três em São Paulo e uma em Brasília. No Rio, o ponto na Barra da Tijuca já havia sido encerrado.

No início de março, uma reportagem do jornal "Estado de S. Paulo" mostrou que a família Kauffman, fundadora da empresa e também dona da joalheria Vivara, não tinha interesse em manter as lojas e ia começar a fechar as unidades remanescentes pelo país.

### SALDÃO ANTES DE FECHAR

Para o analista de varejo Claudio Soares, professor de administração da Uerj, o aumento de juros básicos da economia (Selic) está prejudicando as finanças das empresas que atuam no setor imobiliário e nos segmentos a ele relacionados, como decoração e venda de móveis. Houve avanço da receita durante a pandemia, por conta do maior volume de reformas motivadas pelo *home office*. Mas a situação mudou:

— As redes de decoração e do setor imobiliário vêm passando por um momento desafiador. Reformas e as compras de imóveis estão em queda por conta dos juros maiores.

**Fechada** Loja da Etna na Barra da Tijuca já não está em funcionamento

O especialista destacou a forte concorrência no setor, com as rivais ganhando escala. Citou o avanço do grupo francês Adeo, dono da Obramax e Leroy Merlin, que vem ampliando sua presença no país. Além disso, destacou a Tok&Stok, do fundo Carlyle, que vinha se preparando para abrir seu capital na Bolsa.

Para acabar com o estoque antes de fechar as portas, a Etna está fazendo um saldão com descontos de até 90%, mas sem direito a troca. As lojas devem ser encerradas nas próximas semanas. O GLOBO não conseguiu contato com a empresa. (*Bruno Rosa*)

ENTREVISTA

## Jeane Tsutsui/ CEO DO GRUPO FLEURY

Cardiologista que assumiu empresa há menos de um ano explica por que quer ir além da medicina diagnóstica e fala sobre tensão de ataque 'hacker'

ALEXANDRE RODRIGUES alexandre.rodrigues@oglobo.com.br

# 'SAÚDE EXIGE SERVIÇOS CADA VEZ MAIS INTEGRADOS'

Nos últimos cinco anos, o Grupo Fleury fez 13 aquisições ao custo de R$ 1 bilhão para se expandir — já está em dez estados —, mas em 2021 esse apetite se voltou para além da medicina diagnóstica, principal negócio do grupo de 95 anos. Jeane Tsutsui, que assumiu a presidência da empresa em abril do ano passado, quer oferecer mais serviços, de consultas a tratamentos, passando pela telemedicina em áreas como oftalmologia e ortopedia. A cardiologista, que ingressou no Fleury há duas décadas e trocou imagens cardiovasculares por MBAs, diz que sua missão é executar o plano com crescimento orgânico e comprando outros negócios em um setor ainda pulverizado. No ano passado, ela enfrentou um teste de fogo com o ataque hacker que tirou os sistemas do ar por quatro dias. Para a líder de 12 mil empregados e 3 mil médicos, esse tipo de ameaça chegou para ficar.

**Como foi 2021 para o Fleury, o segundo ano da pandemia e o seu primeiro como CEO?**

Com todo o desafio que tivemos, foi muito positivo. Nos nove primeiros meses, tivemos crescimento de 39%. Claro que a base de comparação foi 2020, mas vimos em 2021 uma recuperação dos exames eletivos, de rotina. Outro ponto importante foi o novo posicionamento do grupo. Há um envelhecimento da população, que causa aumento de doenças crônicas. A mudança de comportamento dos clientes exigirá das empresas uma visão mais ampliada, com serviços cada vez mais integrados e preventivos. Isso nos levou a olhar para toda a jornada de cuidado do paciente. Somos uma empresa de medicina diagnóstica e continuaremos crescendo nessa área, mas em 2021 fizemos aquisições fora dela. Começamos a oferecer serviços como ortopedia, oftalmologia, infusão de medicamentos, que ampliam a oferta. Foi a partir dessa visão que decidimos ir além do core (negócio principal) para o que chamamos de novos elos na cadeia: tratamento, atenção primária e plataforma digital.

*"As pessoas estão mais preocupadas e mais sensíveis com questões de saúde. E aí temos o potencial"*

**A pandemia mudou o setor?**

As pessoas estão mais preocupadas e mais sensíveis com questões de saúde. E aí temos o potencial. Se hoje temos 23% da população com saúde suplementar, há oportunidades de trazer soluções para dar maior sustentabilidade financeira e ampliar o acesso.

**Esse percentual de usuários de planos, para uma economia como a do Brasil, é baixo?**

Os sistemas de saúde dos países são muito variados, então não quero fazer nenhuma comparação. Mas é fato que vemos 23% como um potencial muito grande de crescimento. Precisamos usar adequadamente os recursos em saúde num país com tanta desigualdade social e desafio.

**A estratégia de diversificação de serviços é uma forma de reduzir custos e alcançar classes mais baixas? É aí que está o potencial de crescimento?**

Não necessariamente. O setor de medicina diagnóstica ainda é muito fragmentado. Os quatro maiores no país têm 33% do mercado. Por isso se faz muito de fusões e aquisições. Há uma oportunidade de crescimento. E a estratégia do Grupo Fleury é crescer de forma orgânica e inorgânica. Nosso posicionamento hoje é mais focado nos segmentos premium e intermediário, mas não vamos crescer apenas no básico. Nossa estratégia é fortalecer a medicina diagnóstica e oferecer mais serviços a quem já faz exames conosco.

**E qual é a vantagem?**

Hoje, essa fragmentação do setor faz com que o cliente tenha de levar o pedido e o resultado do exame de um lado para o outro. Com integração de jornada, resolvemos o problema do paciente e damos mais sustentabilidade ao sistema. Vou dar um exemplo. Adquirimos uma clínica de ortopedia em São Paulo. Hoje, conseguimos fazer no mesmo prédio consulta, diagnóstico, cirurgia e fisioterapia. Quando a pessoa tem um problema, passa no médico e, se precisa de exame, faz conosco, e o resultado volta para o médico, que pode indicar a fisioterapia no mesmo local e até fazer um procedimento. O foco é o cliente, mas com essa integração conseguimos, em muitos casos, um custo menor por atendimento. São soluções para o que se discute hoje sobre sustentabilidade do setor de saúde, cujo custo é cada vez maior.

**Como foi enfrentar, no ano passado, um ataque hacker?**

O Grupo Fleury já havia se preparado muito, tanto que não houve ruptura no nosso banco de dados. Em quatro dias, estávamos operando normalmente nos hospitais, nossa prioridade. Mas o que mais marcou foi a garra dos nossos colaboradores, que abriram fichas à mão para não parar o atendimento. Todo mundo que estava agendado fez os exames. O investimento em segurança é alto. Proteger a informação e manter a segurança dos dados é fundamental. Você pode sofrer um ciberataque de qualquer local do planeta. É uma realidade do mundo moderno.



# Coberturas disputam a preferência do comprador

Localizados no topo dos prédios, os imóveis lineares dão a sensação de casa suspensa e primam pela exclusividade

MORAR BEM

O que uma cobertura deve ter para ser considerada espetacular? Depende sempre do gosto do freguês, mas, no hiperaquecido mercado desse tipo de imóvel, há ofertas variadas com itens que são obrigatórios: espaço amplo, mais vagas de garagem, área de lazer privativa e — de quebra — uma vista deslumbrante. Quem sonha com esse tipo de apartamento quer o melhor e o exclusivo.

— Viver no andar mais alto do condomínio é o ápice da exclusividade que o cliente pode ter — afirma a diretora Comercial da Performance, Carolina Lindner.

Em parceria com o Opportunity Fundo de Investimento Imobiliário, a Performance Empreendimentos Imobiliários tem dois residenciais com coberturas de tirar o fôlego: o Lineu, no Jardim Botânico, e o S Design, em Botafogo. O Lineu tem apenas uma cobertura linear com 448 metros quadrados e quatro suítes. No S Design, são dois imóveis lineares (um de 255 e outro de 274 metros quadrados) com piscina privativa e bancada gourmet com churrasqueira, entre outras comodidades. No lançamento, teve fila para adquirir as coberturas.

— Nesses dois lançamentos, as coberturas lineares foram as primeiras a serem vendidas por causa da metragem generosa e das vistas para a Lagoa e para o Cristo Redentor, entre outros atrativos — observa a líder de Produto e Marketing do Opportunity, Cristina Gravina.

"A cobertura é um papel em branco, no qual o cliente desenha o sonho dele. Esse tipo de imóvel é projetado a quatro mãos"

**EDUARDO CRUZ**
Diretor da Itten

A vista tão desejada vem em dose dupla no Dom, que a Mozak está lançando no Leblon. A cobertura tem ângulos privilegiados para o mar e a Lagoa Rodrigo de Freitas. Dois cartões-postais emoldurados pelas janelas do apartamento de 538 metros quadrados. No Be.Peninsula, residencial da Canopus no bairro planejado na Barra da Tijuca, das quatro coberturas lineares uma terá a Pedra da Gávea como pano de fundo.

— A cobertura linear dá a sensação de casa suspensa, conceito muito em alta hoje. Na Barra, é uma tipologia rara, já que quase a totalidade das coberturas disponíveis na região é duplex — diz o superintendente Comercial da Canopus, Thiago Hernandez. Tirando a vista e a linearidade, o que mais pode constar no *checklist* do comprador de uma cobertura? No Easy Botafogo, da RJZ Cyrela, são muitos itens nas oito coberturas lineares: três suítes, hall íntimo e previsão de kit piscina, bancada e churrasqueira a carvão. Já no FontVieille, da Carvalho Hosken, na Barra, as coberturas variam entre 612 e 802 metros quadrados, com quatro ou cinco vagas de garagem. O imóvel pode ser personalizado de acordo com os desejos e necessidades do cliente.

Eis aí outro fator que começa a despontar como decisivo na hora da compra, segundo o diretor da Itten Incorporadora, Eduardo Cruz. Afinal de contas, quem concorda em pagar muito mais por um imóvel merece receber algo realmente especial. A estratégia parece funcionar, no recém-lançado 18, no Jardim Oceânico, onde duas das três coberturas já foram vendidas. E, no Praia, na orla da Barra, as coberturas de 177 a 372 metros quadrados mereceram até um lançamento à parte.

— A cobertura é um papel em branco, no qual o cliente desenha o sonho dele. Esse tipo de imóvel é projetado a quatro mãos — afirma Cruz.

E esse sonho tem muitas formas. Nas quatro coberturas do Singular, no Jardim Oceânico, um cliente quis fazer um segundo andar, outro preferiu uma piscina, e um terceiro contratou um arquiteto badalado para ter um espelho d'água. Respeitada a estrutura do prédio e as chamadas áreas molhadas (banheiro e cozinha), dá para personalizar à vontade.

— Cobertura é um casamento de localização e projeto. Um apartamento como esse precisa mesmo ser diferenciado — diz ele.

# DEFESA DO CONSUMIDOR

## ONDE RECLAMAR

A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) atende pelo telefone 1331 de segunda a sexta-feira, nos dias úteis, das 8h às 20h, ou pelo site www.anatel.gov.br

ESTÁ ENDIVIDADO?

### Renegociações acabam na quinta-feira

Consumidores com dívidas em bancos têm até quinta-feira, dia 31, para renegociar seus débitos no Mutirão de Renegociação de Dívidas e Orientação Financeira. A meta é ajudar o consumidor a repactuar dívidas em atraso e reequilibrar as finanças numa ação conjunta da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Banco Central, Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon) e Procons de todo o país. Para participar basta entrar no portal (bit.ly/3tC2ABj). Também na quinta-feira será encerrado o Feirão Limpa Nome da Serasa, que oferece descontos de até 99% no valor do débito. Confira as condições no site da campanha bit.ly/3NrKSIS.

SISTEMA INMETRO

### Já teve um acidente de consumo?

Já se cortou ao abrir uma lata? A cadeira de plástico quebrou, apesar de o peso de quem estava sentado ser inferior ao máximo informado pelo fabricante? A peça do brinquedo, destinado a crianças de 0 a 3 anos, se soltou, causando risco de ingestão? Se você já passou por uma dessas situações, foi vítima de um acidente de consumo. Casos como esses devem ser relatados ao Sistema Inmetro de Monitoramento de Acidente de Consumo (Sinmac) no link bit.ly/3Lcv2mP. Além de tomar providências junto ao fabricante para resolver o erro que causou o acidente, o Inmetro usa os relatos para aprimorar regulamentos e, consequentemente, aumentar a segurança dos produtos.

PROCON CARIOCA

### Mutirão será estendido até dia 31

Foi estendido até quinta-feira, dia 31, o mutirão de atendimentos do Procon Carioca, que acontece das 10h às 16h, em tendas montadas no Centro Administrativo São Sebastião, na Cidade Nova. Para registrar reclamações, é importante ter em mãos cópia dos documentos pessoais e comprovantes de compra do produto ou serviço contratado, como boleto e nota fiscal.

# Identificação de telemarketing com 0303 ainda é só promessa

Há apenas 250 códigos cadastrados e só 105 ativos, 17 dias após entrada em vigor da 1ª etapa da nova regra da Anatel

LUCIANA CASEMIRO E
ANA FLÁVIA PILAR*
economia@oglobo.com.br

Apenas 254 códigos 0303, prefixo de identificação de ligações de telemarketing, foram cadastrados até o momento, sendo que somente 105 estão ativos. Há dez milhões de combinações de números possíveis a serem ofertadas com o prefixo 0303, segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) que, no entanto, não sabe mensurar quantos serão necessários para atender o mercado brasileiro.

Mas não é difícil entender que o volume cadastrado até agora é praticamente insignificante, já que todas as empresas, dos mais diversos setores — de varejo a turismo, de bancos à saúde — que oferecem produtos ou serviços aos consumidores por telefone terão que ter um número 0303 vinculado ao seu CNPJ.

A regra está em vigor desde o último dia 10 para as chamadas de telemarketing originadas de celulares. Em 10 de junho, o prefixo também passa a ser obrigatório para feitas a partir de telefones fixos. Embora admita que o número de cadastros ainda é pequeno, o que mais preocupa a Anatel não é adesão do mercado formal, mas como deter empresas que atuam nas sombras.

— A maioria das chamadas que os consumidores recebem de celulares são fraudulentas, são *spoofing*. Mais de 90% das empresas sérias usam a rede fixa — diz Vinicius Oliveira Caram Guimarães, superintendente de Outorga e Recursos à Prestação da Anatel.

Ele explica que esse mercado usa números de telefones disponíveis ainda não cadastrados por um CNPJ ou CPF, ou seja, sem dono, para contatar o consumidor.

— Se ele atende, a ligação cai e seu número vai parar em uma lista potencial de telemarketing — explica Guimarães, acrescentando que também é essa origem de tentativas de outras fraudes.

**CONSUMIDOR É FISCAL**

A principal queixa do estudante carioca Alison Fidelis, de 24 anos, é justamente as chamadas interrompidas.

— A maioria das ligações, quando atendo, desliga na cara ou fala "aguarde um momento" e, em dez segundos, a chamada é encerrada.

A Anatel oficiou 12 operadoras de pequeno porte por indício de prática indevida. Se esta for confirmada, elas podem perder a outorga. O Conexis, que representa as operadoras de telecom, e a Associação Brasileira de Telesserviços (ABT), que reúne as maiores empresas de telemarketing, dizem atuar em conjunto com a agência para combater fraudes.

Especialista em telecom, André Gildin, diretor da RKKG Consulting, diz que se trata de um crime cibernético e destaca que o consumidor tem um papel fundamental na fiscalização:

— É importante que ele notifique a Anatel. Por outro lado, se existe essa prática criminosa, é porque há empresas que compram esses serviços. É preciso rastrear essa cadeia.

O fato é que, até agora, para o consumidor, a sensação é que a nova regra ainda não saiu do papel.

— Minha expectativa com entrada em vigor (da regra) era que aparecesse o identificador e eu pudesse não atender ou bloquear logo. Mas continuo recebendo ligações todos os dias de telemarketing de telefones móveis e fixos sem o prefixo 0303 — queixa-se a agente de negócios Tamara Ferreira, de 39 anos.

**BLOQUEIO É DESAFIO**

Garantir o bloqueio eficaz dessas chamadas é outro desafio. Além dos portais de bloqueios como o do Procon-SP e outros similares estaduais, uma das alternativas seria ampliar o Não Me Perturbe, fruto da autorregulação do setor de telecom.

O portal é nacional, mas até o momento, só serve para o bloqueio de telemarketing de operadoras de telecom e de oferta de crédito consignado. O Conexis diz estudar ações adicionais para que a plataforma seja usada no bloqueio do prefixo, mas não há nada definido.

A Anatel também oficiou a Associação Brasileira Indústria Elétrica Eletrônica (Abinee) para que verifique que aparelhos celulares e aplicativos disponíveis que permitiriam o bloqueio total o prefixo 0303. Segundo a Abinee, a reunião com os fabricantes acontecerá esta semana.

Para Diogo Moyses, coordenador de Telecom e Direitos Digitais do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), a identificação das chamadas de telemarketing garante direito básico à informação, mas não é uma solução para o assédio.

— O que resolveria seria telemarketing só poder ser feito com consentimento prévio. Isso atenderia o que prevê a Lei Geral de Proteção de Dados. Há projetos nesse sentido em trâmite no Congresso.

A três meses da implementação total da regra, a ABT diz não ter dados sobre o setor e ainda estar sanando dúvidas com a Anatel sobre o funcionamento do sistema. (*Estagiária, sob a supervisão de Luciana Casemiro)

**Frustrada.** Tamara Ferreira diz que continua recebendo ligações de telemarketing sem identificação com 0303

### Entenda a regra e como reclamar

> **Como funciona:** O código 0303 será de uso exclusivo e obrigatório para atividades de telemarketing ativo, ou seja, oferta de produtos e serviços. Cada empresa terá um número vinculado ao seu CNPJ. A identificação dá ao consumidor escolha de atender ou não e facilita o bloqueio.

> **O que está valendo:** Em 10 de março, o uso do prefixo 0303 se tornou obrigatório para chamadas originadas em telefones móveis. Em 10 de junho, entra em vigor a segunda etapa da regulação, que torna obrigatório o uso do 0303 pelas chamadas de telemarketing feitas a partir de telefones fixos.

> **Descumprimento:** As empresas que descumprirem a regra estão cometendo uma irregularidade e podem receber sanções da Anatel que podem chegar à perda da outorga, além de serem multadas por Procons, por exemplo.

> **Não tem identificação?** A orientação é primeiro reclamar com a operadora de telefonia para que tome providências. Se não for resolvido, registre queixa na Anatel.

> **Spoofing:** Crime cibernético que camufla a origem da chamada. A ligação é feita de números ainda não cadastrados em nenhum CPF ou CNPJ, que usam essas chamadas para cometer fraudes e também para a chamada prova de vida. Nesta prática, a ligação é encerrada logo após o usuário atender e o número passa a fazer parte de um cadastro potencial para telemarketing. A orientação é reclamar com a operadora de telecom, informando o número, e com a Anatel, que vai fiscalizar essa atuação ilícita.

> **Bloqueio:** O bloqueio das ligações de telemarketing pode ser feito na operadora, diretamente com a empresa que fez a chamada e também nas plataformas como a "Não me perturbe" a do Procon-SP e várias similares estaduais. A Anatel, em conjunto com a Abinee, verificam se há aparelhos e aplicativos que possibilitem o bloqueio total do prefixo pelo consumidor.

> **Canais de atendimento:** As reclamações à Anatel podem ser feitas pelo app "Anatel Consumidor" pelo telefone 1331 ou pelo site (www.gov.br/anatel/pt-br/consumidor/quer-reclamar/reclamacao). As queixas também podem ser feitas aos Procons.

# MALA DIRETA

As reclamações a esta seção devem ser enviadas pelo www.oglobo.com.br/defesadoconsumidor

### Falta tudo

Estou indignada com a Amoedo. Todos os materiais que vi no mostruário e estavam de acordo com que eu precisava, a atendente dizia que não tinha. O que me obrigou a levar produtos de valores, às vezes, até três vezes maiores. Fora a má vontade.

LILIAN DE OLIVEIRA COSTA
NITERÓI/RJ

A Amoedo afirma ter prestado esclarecimentos à leitora e notificado os responsáveis. E diz que serão tomadas providências para que o erro não se repita.

### Atendimento

Tentei falar com a Brastemp para buscar uma informação que não consta no aparelho nem no manual. Mas só falo com máquina. Pelo WhatsApp, também não consegui atendimento.

DAVID MATOS CAMPANELLE
NOVA FRIBURGO/RJ

A Brastemp afirma que, pelo número do CPF, não foi possível localizar o cadastro do leitor para dar seguimento ao caso. A empresa diz que precisa de dados completos: nome, endereço, CPF e nota fiscal anexada.

### Problema com troca

Comprei, na Casa&video, um ventilador que apresentou defeito. No quarto dia após a compra, fui à loja tentar trocá-lo, mas disseram que não havia estoque e pediram que eu voltasse no próximo dia útil. Como continuava em falta, quiseram trocar por produto similar, mas não aceitei e se negaram a estornar o valor pago.

FELIPE DA SILVA
BELFORD ROXO/RJ

A Casa&video informa que os produtos adquiridos no site têm prazo de 7 dias corridos para troca ou cancelamento. Como o prazo já passou, diz, o leitor terá de procurar o fabricante.

### Remarcação

Comprei com a CVC, em 2021, uma passagem para um evento no Rio de Janeiro, que foi cancelado devido à Covid. Fui à agência me informar, mas disseram que perdi o bilhete.

DEISSANE NUNES SILVA
ANANINDEUA/PA

A CVC diz ter informado a leitora sobre o processo de remarcação e orientações da companhia aérea, resolvendo o caso.

### E o prazo?

Fiz uma compra no site da DrogaRaia, em 17 de fevereiro, com previsão de entrega em um dia útil. O problema é que até agora não resolveram, não entregam e não estornam.

ANA CAROLINE BOTELHO
SÃO PAULO/SP

A Droga Raia diz ter contatado a leitora para prestar esclarecimentos e efetuar o envio do pedido.

NA WEB

RISCO DE ALTA ABSTENÇÃO

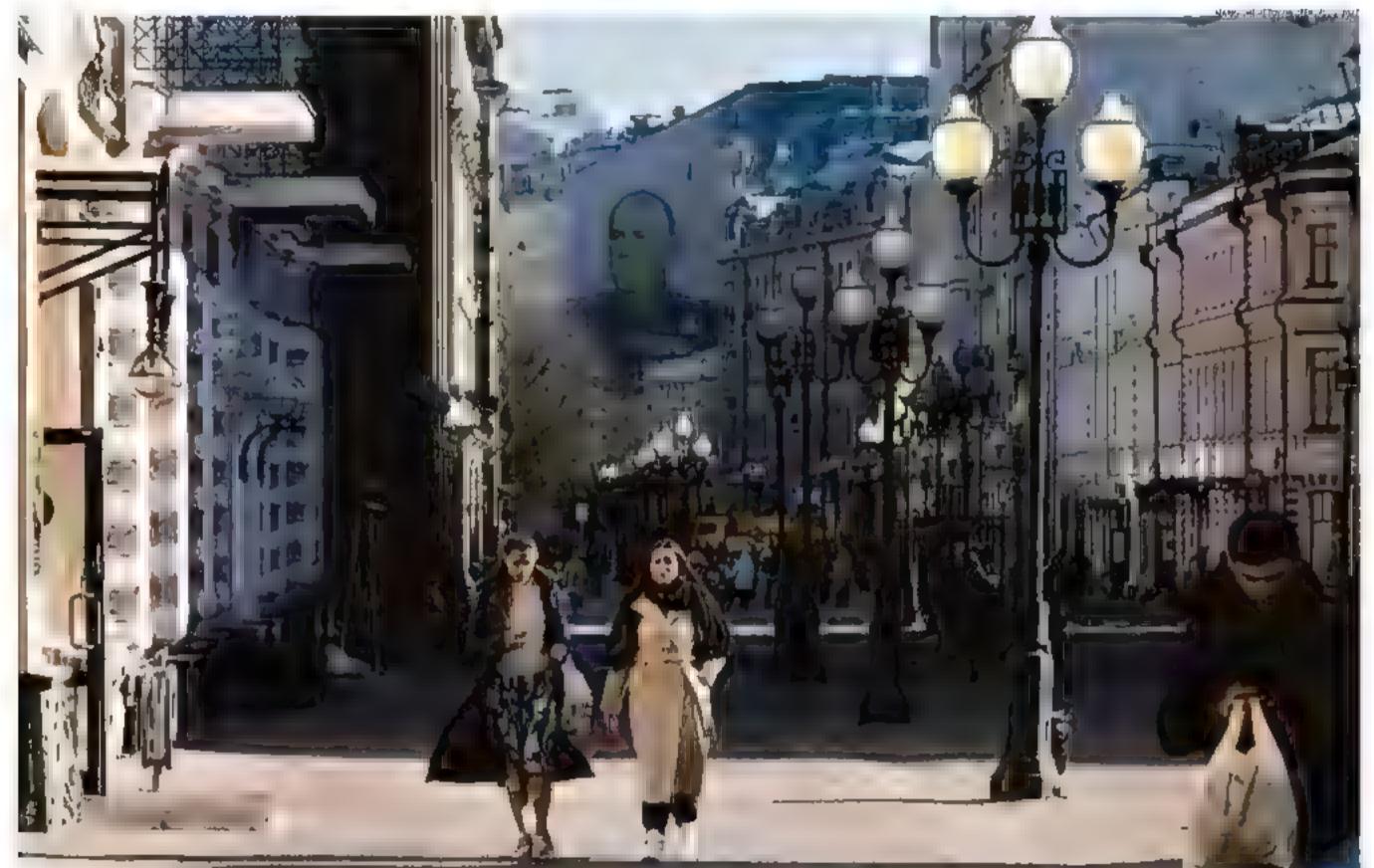
**Ucrânia tira foco das eleições na França**

Campanha à Presidência perde espaço no interesse dos eleitores e até de Macron

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QRCODE

GUERRA NA EUROPA

# DE VOLTA À INSEGURANÇA

## SANÇÕES LEVAM RUSSOS A REVIVER GRANDES CRISES DOS ANOS 1990 E 1970

**Efeitos em longo prazo.** Mulheres passam pela famosa Rua Arbat, em Moscou, sob mural com foto do marechal Georgy Jukov, herói da Segunda Guerra Mundial: especialistas ponderam que vai levar tempo para medir impacto de sanções

VIVIAN OSWALD

A servidora aposentada Lyubova Alexeyeva, de 80 anos, tem batido ponto todos os dias no mercadinho e na farmácia do outro lado da rua, nos arredores de Moscou, onde mora. Com o dinheiro da pensão contado, quer garantir que a disparada da inflação não a impedirá de ter os mantimentos de sempre na despensa, nem os remédios de uso contínuo de que não pode abrir mão. Também voltou a cultivar o hábito de guardar seus rublos debaixo do colchão, mesmo sabendo que a moeda perdeu valor em relação ao dólar.

Ela e outros milhões de russos que temiam uma deterioração da situação econômica antes mesmo da guerra de Vladimir Putin na Ucrânia têm a sensação de que já viram esse filme. Sob mais de seis mil sanções distintas, os indicadores da economia russa devem voltar pelo menos 20 anos no tempo.

### PACTO AMEAÇADO

Com a guerra em curso e a ameaça de novas restrições — desta vez sobre as exportações de petróleo e gás, uma das principais fontes de receita do país — ainda é cedo para calcular o tamanho do estrago. Mas as projeções para a recessão no país variam de uma queda no Produto Interno Bruto (PIB) de 5% a 25% só este ano.

— Dadas as condições atuais, vejo uma queda de 12% do PIB em 2022. E uma taxa de inflação de 20% até o meio do ano. Tudo leva a crer que a economia vai encolher para os níveis de 20 anos atrás — disse ao GLOBO Liam Peach, especialista em mercados emergentes da Capital Economics, que calcula uma retração de pelo menos 25% caso novas sanções venham a atingir o setor de petróleo e gás.

O fechamento das operações de mais de 300 empresas estrangeiras na Rússia deve retirar do mercado de trabalho cerca de um milhão de profissionais, de acordo com a publicação russa Taki Dela. O desemprego está nas contas da Capital Economics, que projeta um aumento do índice de 4%, antes da guerra, para algo entre 7% e 8% até o fim do ano.

Há quem diga que a crise deva tirar de Putin um dos seus maiores trunfos nestas mais de duas décadas no poder: a estabilidade. A promessa de que "o caos dos anos 1990" que se seguiu ao fim da União Soviética jamais se repetiria, associada à garantia de uma melhor qualidade de vida do que naquela época, deu a Putin o apoio da população ao longo dos anos. Era uma espécie de acordo tácito. A geração Putin não viveu o que viram seus pais e avós. E esse ainda é um dos grandes temores dos russos.

— Naquela época, faltava tudo. Acho que agora, se faltar, o país traz da China. Meu medo é a que preço. Por isso tenho comprado mais comida e meus remédios — diz por telefone a aposentada Alexeyva.

No campo econômico, analistas admitem que o momento atual é outro, embora ainda leve um certo tempo para que as sanções aplicadas até agora se reflitam nos indicadores.

— A situação ainda não me parece tão ruim quanto nos anos 1990, quando a queda do PIB foi de 30%. A economia russa era muito diferente. Havia desabastecimento — afirma Peach.

### INVASÃO DO AFEGANISTÃO

No campo social e psicológico, porém, a viagem no tempo pode ser maior.

— Não acho que os anos 1990 sejam a comparação correta. Foi um período difícil e caótico, mas havia pelo menos um sentido de direção, para reformas, abertura ao resto do mundo para a criação de novas oportunidades para as pessoas. Era possível ter esperança para muitos, apesar das dificuldades para a vasta maioria da população. O que está acontecendo agora é 1979! — afirma o diretor de Rússia do King's College de Londres, Samuel Greene, autor de vários livros sobre o país, onde viveu por quatro anos.

É uma referência à invasão do Afeganistão, considerada um dos marcos que conduziram ao fim da URSS.

— É a volta a um tempo em que o país estava mal administrado, isolado globalmente, começando uma guerra que não podia ganhar. Nós sabemos que Mikhail Gorbachev veio seis anos depois de 1979. Mas naquela altura ninguém sabia que isso ia acontecer. Era um período de muita desesperança para muitos. E é isso o que tenho visto agora — conta Samuel Greene.

O especialista afirma que muitos russos que saíram do país entenderam que deixaram casas em que viveram por décadas, parentes e vidas que talvez nunca venham a ser retomadas. Os que ficaram entendem que as relações com parte do resto do mundo, que nas últimas décadas tornaram-se importantes, potencialmente ficaram para trás.

---

**12%**

**É a queda calculada do PIB russo neste ano**

Projeções variam de 5% a 25% caso sanções atinjam setor de petróleo e gás

---

**300**

**Número aproximado de empresas estrangeiras fechadas**

Publicação russa Taki Dela calcula que fechamento pode tirar emprego de 1 milhão de profissionais

---

**25%**

**É a estimativa para a inflação neste ano**

É o mesmo índice de 1998, quando houve a moratória da dívida da Rússia

---

Quando anunciou, há duas semanas, que a taxa de juros básica da economia seria mantida nos atuais 20% ao ano, o nível mais elevado dos últimos 20 anos, a presidente do Banco Central russo, Elvira Nabiullina, disse ainda que o país estava suspendendo o sistema de metas de inflação, cujo alvo era de 4%, até 2024. Na ocasião, a executiva, uma das mais respeitadas da equipe econômica russa, não respondeu a perguntas, como de costume. Nos últimos dias, circularam boatos de que Nabiullina pedira demissão do cargo por causa da ação militar na Ucrânia, e que Putin teria dito "não".

Para a inflação, já há estimativas de que a taxa ultrapasse os 25% atingidos em 1998, ano do calote da dívida russa. Ainda não se sabe como o quadro econômico afetará o humor da população, que costuma apontar as incertezas econômicas como sua maior preocupação. Pode ser que seja o momento de cobrar de Putin a velha promessa feita em 2001. Foi ela que lhe garantiu a carta branca para comandar o país em sucessivas eleições.

Pesquisa do instituto de Pesquisa Yuri Levada realizada em setembro do ano passado revelou que dois terços dos russos preferem ver a Rússia, em primeiro lugar, como "um país com alta qualidade de vida, ainda que não esteja entre as nações mais poderosas do mundo". Este é o maior percentual da história das pesquisas realizadas pelo instituto, que existe desde 1988. Um terço, porém, ainda quer que o país seja uma "grande potência respeitada e temida pelas outras nações".

Em pronunciamento pela televisão no último dia 16, Putin afirmou que os países do Ocidente, ao impor sanções à Rússia, promoveram uma verdadeira "blitzkrieg econômica". Nas ruas, o cidadão médio ainda não tem o quadro geral. Especialistas tampouco, já que as restrições levam tempo para ser sentidas e os indicadores da economia são publicados com certa defasagem.

### AÇÕES EM QUEDA

O mercado de ações, por exemplo, ficou difícil de acompanhar. Em um esforço para tentar conter o pânico com o conflito, a Bolsa permaneceu fechada por um mês até a última quinta-feira. Reabriu para as transações de um punhado de grandes empresas. Mas os índices seguem em queda, liderados pela derrocada das ações da companhia Aeroflot, negociadas aos níveis mais baixos desde 2009. A cotação do rublo deu sinais de leve recuperação desde que o presidente afirmou que os países "hostis" deveriam pagar o petróleo e gás que importam na moeda russa, que fechou a semana cotada a 92,04 por dólar, depois de bater 120 por dólar no início de março.

— Eu me aposento em breve. Só queria ter um pouco de paz e poder continuar fazendo as minhas viagens. Se não conseguir, paciência. Eu vivi os anos 1990. Não tenho mais medo de nada — disse Lena, filha de Alexeyva.

GUERRA NA EUROPA

# NA POLÔNIA, BIDEN ELEVA CRÍTICAS CONTRA PUTIN

## ‘PELO AMOR DE DEUS, ESSE HOMEM NÃO PODE CONTINUAR NO PODER’

FILIPE BARINI
filipe.barini@oglobo.com.br

No discurso que marcou o fim de uma viagem de três dias à Europa voltada a reforçar a união internacional contra a Rússia após a invasão da Ucrânia, o presidente dos EUA, Joe Biden, centrou suas críticas contra o líder russo, Vladimir Putin, afirmando que ele "sufoca" a democracia e, no final de sua fala, sugeriu que gostaria de vê-lo longe do Kremlin.

— Teremos um futuro diferente, mais brilhante, enraizado na democracia e princípios, na esperança e na luz. Pelo amor de Deus, esse homem não pode continuar no poder — disse Biden em Varsóvia, capital da Polônia.

Por meses, a Rússia afirma que a pressão internacional contra o país é uma tentativa de "mudança de regime", algo que a Casa Branca sempre negou. No começo do mês, o secretário de Estado, Antony Blinken, disse que "o povo russo deve decidir quem vai liderá-lo", seguindo a linha de evitar falar em mudança.

Após a declaração de Biden ontem, uma autoridade da Casa Branca reiterou essa posição, afirmando que, no discurso, a intenção do presidente foi defender que "Putin não pode ter permissão para exercer poder sobre os vizinhos ou a região, e não estava discutindo o poder de Putin na Rússia, ou uma mudança de regime".

Mas, apesar da negativa, a fala, combinada a uma postura mais dura nos últimos dias em relação à Rússia, acabou sugerindo que Washington pode passar a questionar — direta ou indiretamente — a legitimidade de Vladimir Vladimirovich Putin à frente do governo desde 2000.

Em resposta à declaração, o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, disse que a mudança no poder "não é algo a ser decidido pelo sr. Biden", acrescentando que "o presidente da Rússia é eleito pelos russos".

**'BATALHA PELA DEMOCRACIA'**

Ao longo do pronunciamento no Castelo Real, de Varsóvia, Biden lembrou de eventos que marcaram o fim da chamada Cortina de Ferro no Leste Europeu, o bloco formado por países socialistas que desmoronou nos anos 1980, além do próprio fim da União Soviética, em 1991.

**Retórica dura.** Biden discursa em Varsóvia: presidente diz que guerra na Ucrânia é 'fracasso estratégico' para a Rússia e acusa Putin de ignorar diplomacia

Evocando uma linguagem usada por líderes americanos naquela época, disse que a "batalha pela democracia" não foi concluída com a queda do Muro de Berlim, em 1989, e que a invasão russa é um sinal disso.

— Essa batalha não será vencida em dias ou semanas. Precisamos estar prontos para uma longa luta — disse Biden, diante de uma audiência que tinha, além de poloneses, representantes da comunidade ucraniana. — Toda geração precisou derrotar inimigos mortais da democracia.

No discurso, Biden destinou uma série de ataques a Putin, que apontou como responsável por "sufocar" a democracia dentro e fora de seu país. Ele colocou em xeque o discurso oficial do Kremlin de que a chamada "operação militar especial", nome dado pelos russos à invasão, é um sucesso.

— Essa guerra já é um fracasso estratégico para a Rússia — afirmou. — Mas Putin pensou que os ucranianos se renderiam e não lutariam. Em vez disso, as forças russas encontraram um adversário à altura.

Em sua viagem, Biden tentou reforçar a ideia de que está ao lado dos ucranianos na defesa contra a invasão russa, muito embora os EUA e seus aliados da Otan, a principal aliança militar do Ocidente, não se comprometam com ações diretas na Ucrânia — no caso, para evitar um possível embate direto com as forças de Putin, o que poderia escalar o conflito para além do país.

> *"Não é algo a ser decidido pelo sr. Biden. O presidente da Rússia é eleito pelos russos"*
>
> **Dmitry Peskov**, porta-voz do Kremlin

> *"Precisamos estar prontos para uma longa luta. Toda geração precisou derrotar inimigos morais da democracia"*
>
> **Joe Biden**, presidente dos Estados Unidos

**'CARNICEIRO' E 'CRIMINOSO'**

Biden acusou o líder russo, a quem havia chamado de "carniceiro" horas antes ao se reunir com refugiados em Varsóvia, de ignorar o diálogo diplomático com o Ocidente, dizendo que "não há uma justificativa ou provocação para a decisão russa pela guerra" e que isso pode ser um sinal de algo bem mais sombrio.

— Isso não passa de um desafio direto à ordem internacional, em vigor desde o final da Segunda Guerra Mundial, e ameaça com o retorno a décadas de guerras que devastaram a Europa antes do estabelecimento dessas regras. Não podemos voltar a esse estado — declarou.

Uma das motivações para a invasão citadas pelo Kremlin é a expansão da Otan rumo ao seu território, o que o governo russo vê como uma ameaça existencial. Essa foi uma das bases dos argumentos russos apresentados antes do conflito, considerados como "inconsistentes" pelos governos ocidentais.

— Um criminoso quer mostrar a ampliação da Otan como um projeto imperial voltado à desestabilização da Rússia. Nada está mais distante da realidade do que isso. A Otan é uma aliança defensiva, nunca teve como objetivo derrotar a Rússia — disse Biden.

Ainda no discurso, ele disse que a aliança permanece unida e alertou para que o líder russo "sequer pense em tocar em um centímetro" do território da aliança, da qual fazem parte 30 países, incluindo a Polônia.

Antes do discurso, durante encontro com o presidente polonês, o ultranacionalista Andrzej Duda, Biden havia descrito como "sagrado" o compromisso com o Artigo 5 do tratado da organização, que afirma que um ataque contra um de seus integrantes será considerado um ataque contra todos.

Desde o início do conflito na Ucrânia, surgiu o temor de que a Rússia pudesse usar suas forças em ações direcionadas a países do Leste Europeu que integram a aliança, o que levou a um reforço em posições na região, com tropas e equipamentos adicionais.

Também no discurso, Biden listou a série de sanções, até certo ponto sem precedentes, adotadas contra a Rússia, incluindo controles sobre o fluxo de capitais, sobre o mercado financeiro e mesmo sobre a movimentação de pessoas. Os impactos, destacou, começam a ser sentidos em todos os setores da economia.

— Antes da invasão, a Rússia era a 11ª economia do mundo. Logo não estará nem nas 20 maiores — afirmou. Apesar de projeções iniciais mostrarem uma possível queda de 9% no PIB russo em 2022, não há como prever tal queda no ranking.

Ao fim, Biden indicou que suas críticas não se dirigem à população russa.

— Sempre falei direta e honestamente ao povo da Rússia, você não é nosso inimigo.

## Rússia assume controle de cidade onde vivem funcionários de Chernobyl

Militares russos que participam da invasão da Ucrânia assumiram o controle ontem da cidade de Slavutych, onde vivem os trabalhadores da agora desativada usina nuclear de Chernobyl, atualmente sob controle das forças de Vladimir Putin. A ofensiva ocorreu um dia depois do comando em Moscou sinalizar uma mudança de estratégia para o conflito, que, ao menos em tese, deverá ser centrado no Leste ucraniano, que compreende as áreas separatistas de Donetsk e Luhansk.

Contudo, o anúncio ontem de que cinco mísseis atingiram os arredores de Lviv, no Oeste do país, sinaliza que essa mudança de estratégia pode não corresponder à realidade.

— Acho que, com esses ataques, o agressor quer dizer 'oi' ao presidente [Joe] Biden, que está na Polônia, a 70 km de distância de Lviv — disse o prefeito da cidade, Andriy Sadovyi, durante uma coletiva.

Até o momento, Lviv é considerada um porto seguro na Ucrânia, e serve de abrigo para muitos dos que fogem de áreas de confronto, e também como ponto de passagem para quem tenta sair do país. No dia 18, foi registrado um ataque perto da cidade, levando o temor de que o conflito se espalhasse para o Oeste. Dias antes, uma base na mesma região foi alvo dos mísseis russos, provocando, segundo autoridades ucranianas, cerca de 30 mortes. Na versão de Moscou, o ataque teria matado "180 mercenários estrangeiros".

**AÇÃO EM SLAVUTYCH**

Segundo as autoridades locais, uma primeira ofensiva em Slavutych foi repelida pela defesa local na sexta-feira, mas ontem os militares tomaram o hospital e capturaram o prefeito, que foi liberado horas depois. Com pouco mais de 24 mil moradores, Slavutych foi construída em 1986 para abrigar as pessoas que viviam em Pripyat, próxima à central nuclear de Chernobyl e que desde então é uma zona de acesso restrito. A usina, por sinal, é ponto de preocupação de autoridades internacionais desde o início do conflito, por conta de ameaças feitas aos funcionários responsáveis pela manutenção do local e questionamentos sobre o estado das instalações depois dos combates.

**Ataque raro.** Fumaça escura e chamas são vistas após bombardeio em Lviv, que não é alvo frequente das forças russas

A ofensiva, iniciada na semana passada, parece ter sido concluída um dia depois do comando militar russo anunciar que a primeira fase da "operação militar especial", nome usado por Moscou para descrever a invasão, estava concluída. A decisão pode significar uma redução na pressão sobre cidades como Kiev, que vêm sendo bombardeadas nos últimos dias, mas onde uma invasão de larga escala, como chegou a ser dada como iminente, agora parece uma possibilidade mais distante.

Em Mariupol, uma das cidades mais devastadas pela invasão, a vice-premier ucraniana, Iryna Vereshchuk, disse que foi acertado com o lado russo o estabelecimento de 10 corredores humanitários para a retirada de civis que ainda estão na área — segundo ela, seriam mais de 100 mil pessoas a serem resgatadas.

GUERRA NA EUROPA

# MÁ FAMA NA LEGIÃO ESTRANGEIRA

## CERCA DE CEM VOLUNTÁRIOS BRASILEIROS SÃO ACUSADOS DE DAR PISTAS NAS REDES

**Exibicionismo.** Soldado ucraniano prepara lançador de foguetes, perto de Kiev: brasileiros posam carregando armas pesadas, vestidos com uniforme militar com as bandeiras da Ucrânia e do Brasil

ELISA MARTINS
elisa.martins@oglobo.com.br
São Paulo

As primeiras mensagens surgiram logo no início da invasão russa à Ucrânia, há pouco mais de um mês. Em grupos de WhatsApp que reúnem integrantes da comunidade russofona, brasileiros começaram a pedir informações sobre como se juntar às forças ucranianas no combate à Rússia. O Ministério da Defesa ucraniano tinha acabado de anunciar a criação de uma "legião internacional de resistência" que nada tinha a ver com o movimento crescente que atraía doações e voluntários para ajudar refugiados na fronteira. O grupo é formado por estrangeiros que lutam uma guerra a milhares de quilômetros de casa, ao lado dos ucranianos. E brasileiros também estão lá.

Não há números oficiais, mas estima-se que cerca de cem brasileiros tenham se oferecido para integrar a legião. O perfil é similar ao de combatentes de outras nacionalidades. São, em sua maioria, homens com histórico de carreira na polícia ou nas Forças Armadas. Alguns saíram do Brasil, outros já residiam na Europa e se deslocaram para a Ucrânia. Mas o que tornou a presença dos brasileiros conhecida além do círculo militar local foi a atuação intensa também nas redes sociais, com postagens frequentes de fotos e vídeos do front.

Nas imagens, posam carregando ou montando armas pesadas, vestidos com uniforme militar com as bandeiras da Ucrânia e do Brasil. São usuais também referências aos "caveiras" do Bope ou à famosa música de "Tropa de Elite". Vídeos mostram a destruição de cidades ucranianas, tanques, transporte de armamento militar e alguma ação de campo, com barulhos de tiros e bombas ao fundo. Muitas vezes, as publicações são acompanhadas de orações e outros textos de cunho religioso.

### ELOGIOS E CRÍTICAS

Em um dos vídeos recentes postados por um brasileiro, aparecem alguns combatentes escorados em árvores. Com o som de disparos e bombas, eles abaixam no chão cheio de folhas. A legenda: "19h de combate, infiltração em uma pequena vila de Kiev. Resumo: três blindados e inimigos destruídos".

Com o arrastar da guerra, não demorou para postagens desse tipo viralizarem e os brasileiros ganharem milhares de seguidores. Só que, ao lado de elogios e comentários sobre heroísmo, surgiram críticas de que eles tinham ido à Ucrânia também caçar curtidas. E que, com a intensidade de postagens, ainda estariam expondo informações sensíveis de localizações de tropas e bases. Afinal, se os posts eram acompanhados pelos seguidores, nada impediria que estivessem no radar da Inteligência russa.

A polêmica cresceu com a série de ataques aéreos russos que causou dezenas de mortes há duas semanas em um centro de treinamento ucraniano na cidade de Lviv, no Oeste do país, perto da fronteira com a Polônia, que reunia integrantes da legião estrangeira. Internautas de várias nacionalidades culparam os brasileiros pela ofensiva, atribuindo a precisão do ataque às publicações assíduas nas redes sociais.

"É incrível como são descuidados e estúpidos os 'voluntários' brasileiros na legião estrangeira. Outro mercenário, capturado anteriormente perto de Lviv, também mantém discretamente um perfil aberto no Instagram, deletando frequentemente seus seguidores com novas histórias" escreveu um internauta.

Nas postagens, esse mesmo internauta publicou fotos de um brasileiro com mais de 42 mil seguidores, que descreve no perfil ser integrante das forças estrangeiras da Ucrânia, bombeiro na Europa, policial penal e com passagem no Exército brasileiro. Na conta aberta no Instagram, o brasileiro aparece com uniforme militar, sozinho ou com outros combatentes, carregando armas ou com máscara de caveira. Diz que chegou à Ucrânia com documento italiano, por ter dupla nacionalidade, e que investiu dinheiro próprio para estar lá.

**Na frente de guerra.** Brasileiro posta foto armado em um campo na Ucrânia

"Eu vou falar pela última vez (se aqui está pagando ou não eu não sei te responder) pois nunca fui atrás de saber se vou ganhar e quanto vou ganhar. Até hoje não recebir (sic) 1 euro e isso para me (sic) não importa! Pois o que importa são as vidas que estão perecendo em meio a isso tudo (...) Aqui não é lugar para mercenários e sim para quem está disposto a dar a vida para proteger os fragilizados! (...)", escreveu em postagem recente. Nas publicações, ele e outros brasileiros em combate também negam facilitar informações de localização às tropas inimigas pela atuação frequente nas redes.

O grupo deixou Lviv pouco antes do bombardeio russo. Um instrutor de tiro de Maringá, no Paraná, que disse ter presenciado o ataque, gravou um vídeo assustado, que logo viralizou: "Lá tinha militares das forças especiais do mundo inteiro. As informações que a gente tem é que todo mundo morreu. Eles conseguiram acabar com tudo. Vocês não estão entendendo o que é um caça soltar um míssil em cima da gente, acabou, acabou. A legião foi exterminada de uma vez só. Graças a Deus eu saí de lá (...) Eu não imaginava o que era uma guerra", disse à época, enquanto se deslocava para a Polônia.

### NOVAS REGRAS

Recentemente, a legião afirmou que só vai aceitar estrangeiros com experiência em combate. Disse ainda que brasileiros, com ou sem experiência, não seriam mais aceitos. A informação veio de um grupo de 35 brasileiros que estavam de malas prontas para embarcar e que teriam sido informados, às vésperas, de que não seriam mais aceitos.

Procurada pelo GLOBO, a Legião Internacional respondeu que não pode "comentar decisões administrativas nem números de recrutamento".

Há poucas informações sobre números de estrangeiros na Ucrânia, se há remuneração e sobre sua nacionalidade. O governo chegou a criar há algumas semanas um site para facilitar o recrutamento de interessados em se juntar às forças contra os russos. Para os brasileiros, o contato era o da embaixada ucraniana em Brasília. Por telefone, um funcionário disse que a embaixada não comenta alistamentos nem números de brasileiros. A embaixada não retornou os e-mails da reportagem.

Enquanto isso, as publicações de brasileiros na guerra ucraniana assumiram um tom mais defensivo, por vezes também provocativo, convocando os mesmos críticos às postagens a falarem menos e se juntarem ao grupo no front. Um deles disse à reportagem que desde "a publicação de fake news" preferia ficar em silêncio e "guardar as coisas", pois estavam "em movimento constante" de combate.

Em uma das postagens recentes do perfil oficial da legião, dois militares posam armados com um tanque ao fundo. A legenda: "Nossos rapazes curtindo um dia de sol depois de dar uma boa surra nos agressores putinistas. Bem-vindos à América!"

A guerra, assim como as postagens, continua.

## Grupo de 47 ucranianos chega ao Brasil com visto humanitário

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@bsb.oglobo.com.br
Brasília

O Itamaraty informou que um grupo de 47 ucranianos chegou ontem ao Brasil. Vindos da Polônia, eles desembarcaram em São Paulo, após terem recebido o apoio da força-tarefa da embaixada brasileira em Varsóvia. De acordo com o Ministério das Relações Exteriores, em menos de 24 horas, a embaixada emitiu documentos de viagem e notas dirigidas às autoridades migratórias, sanitárias e aeroportuárias polonesas.

Ainda segundo o Itamaraty, a portaria interministerial MRE-MJSP 28, de 3 de março de 2022, garante visto temporário e autorização de residência para fins de acolhida humanitária aos ucranianos e aos apátridas que tenham sido afetados ou deslocados pelo conflito armado, iniciado em 24 de fevereiro.

"Nacionais ucranianos afetados ou deslocados pela situação de conflito na Ucrânia e que tenham chegado ao território nacional sem visto poderão solicitar a autorização de residência junto às delegacias de Polícia Federal", afirmou o Itamaraty em nota.

Um primeiro grupo de 19 ucranianos havia chegado ao Brasil em 10 de março, em dois aviões da Força Aérea Brasileira (FAB). Enviados para resgatar na Polônia 43 brasileiros que haviam saído da Ucrânia, as aeronaves também transportaram 25 estrangeiros — além dos ucranianos, vieram para o país cinco argentinos e um colombiano.

O Itamaraty informou, na última quinta-feira, que ainda há 25 brasileiros na Ucrânia, sendo que 12 decidiram permanecer no país, quatro são jornalistas cobrindo a guerra e nove ainda não se decidiram se querem ou não deixar as cidades onde vivem.

# Eleição na Colômbia preocupa governo Bolsonaro

Planalto ainda confia em que direita poderá barrar vitória inédita da esquerda no país vizinho e envia missão chefiada por general para estreitar colaboração com administração de Iván Duque

JANAÍNA FIGUEIREDO

O governo brasileiro acompanha com atenção e preocupação o cenário eleitoral colombiano. Ciente de que a esquerda poderá vencer as eleições presidenciais de 29 de maio no país, mas confiante em que a direita conseguirá impedi-lo, o governo de Jair Bolsonaro tem buscado melhorar a cooperação bilateral em várias áreas, e para isso enviou recentemente uma missão a Bogotá chefiada pelo general Carlos José Penteado, secretário executivo do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), disseram ao GLOBO fontes oficiais.

A missão, segundo as fontes em Brasília e Bogotá, foi iniciativa do governo brasileiro. O motivo formal foi a necessidade de melhorar a cooperação nas regiões de fronteira, mas a agenda política colombiana também explica o interesse do Brasil em estreitar laços. Em 27 de abril, um segundo encontro de alto nível será realizado na cidade colombiana de Letícia, na fronteira. Existe preocupação pelo aumento do narcotráfico, do crime organizado e, também, pela tensão entre Colômbia e Venezuela.

Fontes colombianas afirmam que a presença militar russa na Venezuela é expressiva e que teriam a confirmação de que mísseis russos foram instalados na fronteira entre os dois países. Na visita do presidente Iván Duque a Brasília, em outubro, muitos desses assuntos foram conversados e, segundo fontes colombianas, autoridades da Polícia Nacional do país informaram seus pares no Brasil da presença de dissidentes das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) em território brasileiro.

### DEPOIS DO CHILE

Com este pano de fundo, a possibilidade de que esquerda chegue pela primeira vez ao poder na Colômbia começou a ser levada muito a sério pelo Brasil. Depois da eleição de Gabriel Boric no Chile, o pleito colombiano ganhou ainda mais importância para o governo Bolsonaro. Embora o Brasil tenha enviado o vice-presidente Hamilton Mourão à posse do presidente chileno, em 11 de março, a relação com o Chile esfriou totalmente. Fontes do governo chileno afirmaram que, na reunião bilateral entre Mourão e Boric, o chefe de Estado chileno disse que as diferenças ideológicas entre ambos são enormes e praticamente deixou em suspenso qualquer possibilidade de cooperação até que seja definida a eleição brasileira.

**Favorito.** O candidato da esquerda à eleição, senador Gustavo Petro, que lidera as pesquisas, com sua candidata a vice, a ativista ambiental Francia Márquez

O embaixador chileno em Brasília nomeado por Boric, Sebastián Depolo, que ainda não chegou ao Brasil, tem vínculos com o PT e outros partidos de esquerda. No ambiente diplomático de Brasília, teme-se o envolvimento do novo representante diplomático chileno na campanha brasileira.

Com a perda do Chile como aliado na região, a Colômbia passou a ser essencial. As conversas bilaterais têm se intensificado, nos níveis político e militar. A visita do general Penteado à capital colombiana, a dois meses para o primeiro turno de uma eleição presidencial na qual o candidato da esquerda, Gustavo Petro, é favorito, mostra, segundo fontes dos dois países, a decisão do governo Bolsonaro de "buscar um estreitamento das relações com o atual governo, apostando numa vitória da direita que garanta a sobrevivência do eixo Brasília-Bogotá".

### INTERESSE DE BOGOTÁ

O governo do presidente Duque está interessado nesse estreitamento e vem buscando ampliar o trabalho conjunto com o Brasil. Uma das demandas que estão sobre a mesa é o desejo da Colômbia de assumir a secretaria-executiva da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), atualmente em mãos da Bolívia. Para os colombianos, disse uma fonte do país, "é muito importante que Brasil e Colômbia tenham uma estratégia conjunta de defesa do meio ambiente".

A região atravessa uma fase de mudanças, que deverá encerrar-se com a eleição brasileira. Além de novos governos, também surgiram surpreendentes guinadas de política externa, entre elas e com destaque a retomada do diálogo entre os EUA e a Venezuela de Nicolás Maduro, com o interesse de Washington em voltar a comprar petróleo venezuelano. Em palavras de uma fonte brasileira, "o jogo mudou". O Brasil de Bolsonaro acompanha com certo estupor algumas dessas mudanças, ainda sem saber muito bem como se posicionar, e a Venezuela é exemplo disso. Neste cenário de incertezas, evitar que a Colômbia passe a ser um território comandado pela esquerda passou a ser prioridade.

# Após primárias, Gutiérrez sobe em pesquisas e polariza com Petro

Nome da centro-direita, ele deverá ter apoio do ex-presidente Uribe

As primeiras pesquisas realizadas após a definição das candidaturas que disputarão a sucessão do presidente Iván Duque na Colômbia mostraram que o cenário mais provável é uma queda de braço entre Gustavo Petro, de esquerda, e o ex-prefeito de Medelín Federico Gutiérrez, representante de uma centro-direita que provavelmente será a opção de toda a direita.

Após as eleições primárias de 13 de março, mesmo dia em que foram realizadas eleições legislativas, Petro e Gutiérrez foram os candidatos que mais cresceram nas pesquisas. De acordo com o Centro Nacional de Consultoria (CNC), Gutiérrez, da Coalizão Equipe pela Colômbia, subiu 19 pontos em relação a fevereiro e atingiu 23% das intenções de voto. Já o senador, ex-guerrilheiro — indultado — e candidato do Pacto Histórico alcançou 32%, aumentando em 4 pontos seu respaldo popular.

Petro é o favorito, mas na Colômbia ninguém se atreve a cravar que o ex-prefeito de Bogotá, que já disputou duas vezes a Presidência, finalmente conseguirá chegar ao Palácio de Nariño. Nos últimos dias, uma porta se fechou para o candidato do Pacto Histórico. Após confirmar que sua companheira de chapa será a ativista social e ambiental negra Francia Márquez, Petro perdeu a possibilidade de aliança com o Partido Liberal do ex-presidente César Gaviria. Em seu primeiro discurso como candidata a vice, Márquez confirmou que tem problemas pessoais com Gaviria, que, segundo ela, "representa o neoliberalismo, mais do mesmo". A resposta do ex-presidente, que dias antes se reunira com Petro para iniciar conversas, foi taxativa: "As declarações grosseiras, falsas e mal intencionadas que fez a senhora Francia Márquez constituem uma ofensa inaceitável", escreveu.

**Subindo.** Federico Gutiérrez venceu primárias do campo conservador

O Partido Liberal será essencial para alianças num eventual segundo turno e para qualquer futuro governo. No novo Congresso, de um total de 102 senadores, os liberais terão 15 cadeiras, uma a menos do que as bancadas do Pacto Histórico e do Partido Conservador.

— Hoje, Petro tem mais chances de vencer a eleição do que teve em 2018. Mas temos de esperar o avanço da campanha — afirmou César Caballero, diretor da empresa de consultoria Cifras & Conceptos.

Perguntado sobre a escolha de Márquez como companheira de chapa de Petro, o analista opinou que "tentaram achar uma opção mais de centro, mas não a encontraram".

— Ela não aumenta os votos de Petro, mas é uma figura emergente e dará dinamismo à campanha — apontou.

A Colômbia terá, diz Rodrigo Torres, diretor da empresa de consultoria Valora Analitik, "uma eleição muito polarizada". Gutiérrez terá o apoio do Centro Democrático, partido do ex-presidente Álvaro Uribe, e de parte da direita — diz Torres, considerando uma certeza o que Uribe ainda não anunciou oficialmente.

O ex-presidente foi um dos derrotados das primárias e das legislativas. Seu partido perdeu espaço no Senado, ficando com a 14 cadeiras — perdeu 17 — o que obrigou seu pré-candidato, Óscar Iván Zuluaga, a abandonar a corrida. (J.F.)

# *A costureira 'revolucionária' que fez a faixa de Boric*

A pedido da mulher do presidente chileno, peça usada na posse foi confeccionada por sindicato nascido nos protestos de 2019

GABRIELA GARCÍA
Especial para O GLOBO
Santiago

A primeira vez em que o novo presidente do Chile, Gabriel Boric, usou a faixa presidencial não foi no dia da posse, em 11 de março, mas semanas antes, quando a técnica em desenho de costura Ivonne Barrera, de 56 anos, levou até ele o exemplar de acetato duplo e fios de seda que ela e outras 15 companheiras do Sindicato Revolucionário Têxtil, que nasceu durante a revolta social de 2019, fizeram para ele com o próprio dinheiro. A peça foi levada para ser provada no apartamento em que Boric morava antes de assumir quando se mudou para Yungay, bairro do Centro de Santiago. Quando faltava um mês para que Boric assumisse a Presidência, foi Barrera que tomou suas medidas no escritório da equipe de transição.

**Feito no Chile.** Ivonne Barrera usou material comprado em bairro popular

— Foi um encontro simples e sem protocolo. Estávamos numa sala, e ele apareceu e nos abraçou. Uma de minhas colegas gritava de emoção.

Boric, que chegou à organização de mulheres por meio de sua companheira, Irina Karamanos, que as viu bordando cartazes na campanha eleitoral, queria que cada detalhe da posse estivesse em sincronia com o espírito do seu mandato, "feminista, cidadão e intercultural", como declarou no discurso de posse.

— Quando nos deram essa missão, pensei que fosse uma brincadeira. Quem ia pensar que eu, uma pessoa comum da Lampa [comuna da periferia de Santiago] ia participar da produção de uma faixa presidencial — disse Barrera.

Não foi fácil. Não existiam referências, e as costureiras consultaram vídeos que artesãos da Bolívia e do Peru subiram no YouTube. Olharam fotos de outras posses no Chile, mas a maioria dos mandatários encomendou tecidos na Europa, e elas não tinham tempo para isso. Foram às compras no setor popular Independência e ali encontraram o que procuravam.

— Sabíamos que não podia deslizar, pinicar, ter brilho nem manchar, e que tinha que ter cores firmes. Também optamos por um corte diagonal — contou Barrera.

Já com as linhas e tecidos, as 16 mulheres cantaram mantras à luz de velas para deixar para trás as feridas de um país em mudança. Barrera se conectou com a memória do pai, sindicalista que se opôs ao golpe de Estado de 1973.

— Uma amiga professora soube que estávamos fazendo a faixa e fez chegar a nós um bordado em ponto de cruz que foi símbolo da campanha de Salvador Allende em 1970. Senti que estávamos tecendo os fios de um novo Chile.

Quando Boric as recebeu no seu antigo apartamento e provou a faixa, ficou perfeita.

— Ele gostou muito do nosso trabalho — disse ela.

Barrera ainda lhe falou do sobrinho de uma amiga que tem transtorno de espectro autista. Boric, que recebeu muitas crianças durante a transição, recolheu-se a seu quarto e gravou uma mensagem para o menino.

Saúde

NA WEB

LETALIDADE DE ATÉ 40%

Febre hemorrágica no Reino Unido

País confirma caso de doença de difícil tratamento causada por carrapato

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QRCODE

# SOM QUE CURA

## ASMR passa a ser validada pela ciência no tratamento de doenças

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@oglobo.com.br

Sons de sussurros, tamborilar de unhas em objetos, mastigação e papel sendo amassado. A prática conhecida como ASMR tem conquistado cada vez mais adeptos em todo o mundo, com vídeos no YouTube ultrapassando a casa de 50 milhões de visualizações. A ciência que explica o interesse de tantas pessoas pela técnica ainda é pouco conhecida, mas aos poucos novos estudos revelam como os sons específicos impactam o corpo e a mente humana.

A sigla vem do inglês e quer dizer "resposta sensorial autônoma do meridiano". Os primeiros relatos são de 2009, mas só agora a comunidade científica identificou que esse tipo de som suave, de fato, produz uma sensação interna de relaxamento profundo.

O estudo mais recente, publicado por pesquisadores da Universidade Northumbria, do Reino Unido, na revista científica Plos One, concluiu que pessoas que sofrem de transtorno de ansiedade são as mais beneficiadas pela técnica. Durante o trabalho, foi observado ainda que, entre os participantes que disseram ser usuários recorrentes dos vídeos de ASMR, houve uma queda no nível de ansiedade após assistirem à prática, indicando benefícios diretos para a saúde mental.

O trabalho contou com participantes de 18 a 58 anos, que foram divididos em dois grupos, ambos com transtorno de ansiedade. O primeiro incluía aqueles que se consideravam usuários da experiência ASMR, ou que demonstraram sentir "arrepios" na cabeça provocados pelos vídeos. Já o segundo foi formado por aqueles que afirmaram que não assistiam à técnica. A conclusão foi que os adeptos tiveram os sintomas do problema.

### RESPOSTA E ESTÍMULO

A professora do departamento de psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte Katie Almondes explica como a prática age no organismo.

— Ela atua desencadeando reações no corpo através de respostas a estímulos visuais e auditivos. Traz uma agradável sensação fisiológica, reduz o estresse e é muito associada ao relaxamento, além de aliviar a ansiedade. Mesmo sendo muito recente, já temos também estudos comprovando seus efeitos para o sono e a melhora de humor — afirma.

O impacto psicológico da técnica de ASMR foi um dos primeiros fatores a serem analisados no estudo pioneiro publicado, também na revista Plos One, em 2018. Nele, pesquisadores do departamento de psicologia da Universidade de Sheffield, no Reino Unido, compararam dois grupos e descobriram que aquele que assistiu a vídeos de ASMR teve sua frequência cardíaca desacelerada, e indicaram que a técnica "pode ter benefícios terapêuticos para a saúde mental e física".

Outro trabalho, publicado na revista BioImpacts por pesquisadores da faculdade Dartmouth, nos Estados Unidos, analisou, por meio de exames de ressonância magnética, como os cérebros de dez participantes responderam à experiência de ASMR. Enquanto assistiam a vídeos da técnica, a atividade cerebral dos voluntários foi monitorada, sendo identificados especialmente os momentos de relaxamento e de formigamento.

Os pesquisadores identificaram que, durante o processo, partes do cérebro ligadas à recompensa e à excitação emocional foram ativadas. Uma delas, chamada núcleo accumbens, é conhecida como "o centro do prazer". Outra, uma parte do córtex pré-frontal, é ligada à autoconsciência, à cognição social e a comportamentos sociais.

Um estudo da Universidade Swansea, no Reino Unido, mostrou também os gatilhos mais comuns entre o público do ASMR. Cerca de 70% dos entrevistados relataram sentir arrepios com os sussurros, 69% com técnicas chamadas de atenção pessoal — como frases ditas próximas ao microfone com elogios direcionados ao ouvinte; 64% com sons de folhas ou papéis sendo amassados, e 54% com movimentos lentos com as mãos.

### INDUTOR DO SONO

Um dos vídeos mais visualizados do canal brasileiro Sabri na ASMR no YouTube, que acumula quase meio milhão de inscritos, chama-se "Vou te fazer dormir intensamente hoje", e ultrapassa três milhões de visualizações. Com cerca de 17 minutos, o vídeo, de 2019, é repleto de comentários de internautas que dizem só conseguir dormir agora com o som dos sussurros. O caso evidencia outro benefício da técnica que tem sido observado pelos especialistas, a indução do sono.

Para testar essa capacidade, um estudo publicado na Frontiers in Human Neuroscience, feito por pesquisadores da Universidade Coreia, na Coreia do Sul, combinou a ASMR com uma técnica chamada *binaural beat* — que utiliza batimentos de dois tons em cada ouvido de forma simultânea para induzir sinais cerebrais em uma determinada frequência.

Os resultados mostraram que o estímulo auditivo conseguiu induzir os sinais necessários para ajudar o cérebro a adormecer, e os pesquisadores responsáveis consideram que a descoberta pode abrir caminho para um novo método que ajude a melhorar a qualidade do sono.

— A gente tem visto um aumento crescente no número de pessoas que buscam a ASMR para ajudar a dormir melhor. Apesar de haver poucos estudos ainda, sabe-se que, como a técnica promove um relaxamento para algumas pessoas, ela tem, sim, o potencial de ajudar — destaca a médica Helena Hachul, pesquisadora do Instituto do Sono.

Outra prática que tem se tornado uma ferramenta útil para ajudar na hora de adormecer são os chamados ruídos brancos, sons constantes como a estática da televisão, a chuva ou o barulho do ventilador que escondem outros ruídos externos. Especialistas acreditam que a técnica pode levar a audição ao nível máximo, o que abafaria estímulos, ainda que intensos, e os impediria de ativar o córtex cerebral e interromper o sono.

O método tem crescido sobretudo entre um público que naturalmente é mais propenso a ter a noite de sono interrompida: os bebês. No YouTube, vídeos com duração de até dez horas destinados aos pequenos simulam sons como de cachoeiras e ruídos de rádio. Há também aplicativos destinados à reprodução dos sons, como "Sono do bebê — ruído branco" e "Sound sleeper: Ruído branco".

# Exagerar na quantidade de creme pode ter efeito negativo

Especialistas alertam que cuidados e produtos em excesso para a pele provocam irritação e envelhecimento

RACHEL STROGATZ
do New York Times

**Menos é mais.** Especialistas dizem que a maioria das pessoas provavelmente não precisa da metade das coisas que está usando

Quando Jodie Naglie voltou para a casa dos pais para ficar em quarentena na primavera passada, a primeira coisa que fez foi atualizar seu kit de cuidados com a pele. Com o dinheiro que economizou do aluguel, ela finalmente foi capaz de comprar os produtos recomendados por influenciadores que explodiram no TikTok ao longo da pandemia, como Charlotte Parler e Vi Lai.

Logo a rotina simples de cuidados com a pele de Naglie, 27, uma gerente de contas de uma agência de publicidade, quadruplicou. Ela comprou um esfoliante beta hidroxi, um ácido hialurônico, um soro de vitamina C e um soro de hidratação com niacinamida e retinol.

Sua pele pareceu impecável por alguns dias, mas então a irritação começou. Com isso, ela abandonou seu novo regime tão rapidamente quanto se comprometeu com ele, aplicando nada além de hidratante por dez dias antes de reconstruir uma rotina de skincare simplificada. Agora, ela usa produto para limpeza, um único soro e hidratante.

— Parecia que havia um grande número de coisas para as quais eu precisava preparar minha pele, e eu precisava começar a fazer isso agora — diz Naglie, que se sentiu pressionada para usar retinol, [illegible] C, [illegible], niacinamida e outros produtos do momento que deveriam limpar manchas e prevenir rugas e flacidez da pele.

### ROTINA SIMPLES

É por isso que April Gargiulo, fundadora da marca de cuidados com a pele Vintner's Daughter, vende apenas dois produtos: um hidratante à base de água e um sérum à base de óleo. Combinados, eles contêm todos os ingredientes que normalmente se obtêm de uma infinidade de itens de cuidados. Ela recomenda usar ambos, junto com um protetor solar, e nada mais.

Ellen Marmur, cirurgiã dermatológica e fundadora da MMSkincare, prepara três soros — um para a manhã, um para a noite e outro que pode ser usado a qualquer hora. A simplicidade sempre foi a base da Clinique, que lançou seu 3-Step System (sistema de três passos) em 1968: um limpador, um tônico e aquele icônico hidratante amarelo. O produto continua sendo um best-seller até hoje.

Eles são a antítese das marcas de beleza coreanas que varreram os Estados Unidos há vários anos e tornaram aceitável a aplicação de dez produtos na pele antes de dormir.

Influenciadores no YouTube, Instagram e agora no TikTok fizeram vídeos sobre suas longas rotinas de skincare, principalmente com produtos que recebiam de graça ou eram pagos para usar. Muitos espectadores foram cativados por essas rotinas maximalistas, desde a limpeza (e limpeza novamente) até o toque suave de um óleo facial, o final.

É um ótimo teatro, mas acontece que a maioria das pessoas provavelmente não precisa da metade das coisas que está usando. Médicos e especialistas em beleza dizem que muitos dos produtos que revestem as vaidades — o segundo limpador, tônico, essência, esfoliante, creme para o pescoço e, sim, até creme para os olhos — geralmente não atendem às preocupações que alegam.

— Noventa e cinco por cento das pessoas estão usando produtos demais. Isso, na verdade, está irritando a pele, envelhecendo ou levando a resultados indesejados — conta Heather Rogers, dermatologista e fundadora da Doctor Rogers Restore, uma linha de cuidados com a pele de quatro produtos (um deles é um bálsamo curativo que serve a todos os fins).

Rogers, Marmur e Gargiulo não fazem (ou usam) cremes para os olhos, uma grande fonte de lucros porque vêm em um frasco minúsculo que custa o mesmo ou mais do que o hidratante. E, de acordo com Marisa Plescia, química cosmética do Bell International Laboratories e pesquisadora da NakedPoppy, uma loja de beleza online, muitas vezes, o creme para os olhos não é muito diferente do creme facial. (Ela observou que há exceções com ingredientes especializados como cafeína, que você não encontraria em um creme facial.)

— Uso apenas manteiga de cacau que custa US$ 3,59 na CVS, e está tudo bem. Tenho amigos que literalmente compram todos os produtos e ficam tipo "Minha pele está ficando louca" — revela Roxanne Brown, estilista de moda em Nova York.

> "Noventa e cinco por cento das pessoas estão usando produtos demais. Isso, na verdade, está irritando a pele, envelhecendo ou levando a resultados indesejados"
>
> **Heather Rogers,** dermatologista

> "Os consumidores compram produtos porque acham que eles vão se parecer com os influenciadores nas mídias sociais"
>
> **Marisa Plescia,** química cosmética

Muitos de seus colegas tiveram uma experiência semelhante à de Naglie: quanto mais produtos de cuidados com a pele usavam, mais problemas tinham.

### INFLUENCIADORES E MARCAS

Uma combinação de influenciadores tensos e brilhantes, que dependem de rotinas elaboradas para obter visualizações, e marcas, sob pressão para lançar um determinado número de novos produtos por ano (para atingir as metas de vendas), são parcialmente culpados.

E a pandemia não diminuiu as vendas. O interesse em autocuidado disparou e as pessoas sintonizaram mais tutoriais de cuidados com a pele por estarem presas em casa e prontas para experimentar. Os seguidores estavam perseguindo a pele perfeita olhando-as por telas.

— Os consumidores compram produtos porque acham que eles vão se parecer com os influenciadores nas mídias sociais. A pele deles parece impecável. É um espetáculo — diz Plescia, que acrescentou que os influenciadores podem estar usando botox ou lasers.

Em vez disso, ainda segundo Plescia, o foco deve mudar para resultados realistas. Multitarefas que combinam poucas etapas com altos níveis de ingredientes ativos podem atrair mulheres com pouco tempo, dinheiro ou ambos.

Isso, juntamente com uma tendência à simplicidade, está mudando a maneira como percebemos os cuidados com a pele. Muitas pessoas estão reavaliando o que sua pele precisa (menos), assim como muitos na indústria da moda estão repensando seus vícios. Sempre haverá uma consumidora que anseia pelo ritual de uma longa rotina de cuidados com a pele (e com aversão a repetir roupas), mas as marcas começam a atender consumidores cada vez mais minimalistas.

— Isso não significa que os consumidores voltarão a um produto. Eles vão voltar para rotinas mais simples. Todo esse comportamento, comprar tudo o que um influenciador está lhe dizendo, os 20 mil produtos, isso vai acontecer muito menos — avalia Michelle Freyre, gerente geral de marca global da Clinique.

Tina Craig, também conhecida como Bag Snob, o nome do blog de bolsas de grife que ela começou há 15 anos, costumava viajar com uma mala extra de 20 produtos de cuidados com a pele em tamanho real (e alguns pares de sapatos).

No auge, a rotina noturna de Craig chegou a 15 passos (e 30 minutos). Ela compartilhou orgulhosamente relatos sobre isso, publicando também a lista exaustiva de emulsões que aplicou no rosto, de manhã e à noite. Uma vez, ela cancelou um voo para Las Vegas porque esqueceu sua mala de cuidados com a pele. (Ela voou apenas no dia seguinte.)

Com o tempo, o número de produtos saiu do controle e a rosácea de Craig se agravou. Ela sabia que tinha que diminuir.

— Eu estava fazendo muitas coisas com a minha pele. O que parecia bom foi o que me fez explodir — conta Craig, de 50 anos.

## QUEM PODE SE VACINAR

**RIO DE JANEIRO (RJ)**
**Não haverá vacinação**

AMANHÃ: Quarta dose para idosos a partir de 80 anos

**SÃO PAULO (SP)**
**Crianças, adolescentes e adultos**

**BELO HORIZONTE (MG)**
**Não haverá vacinação**

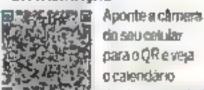
SEGUNDA: Repescagem

**OUTRAS CIDADES**

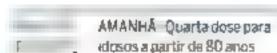
**NITERÓI (RJ)**
Não haverá vacinação

**BRASÍLIA (DF)**

**FORTALEZA (CE)**

**MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO**

Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

RECEITA DE MÉDICO

Médico geneticista, diretor do Genetika Centro de Aconselhamento e Laboratório de Genética, em Curitiba

# As cepas recombinantes do coronavírus

Da Bíblia à mitologia grega, dos animais transgênicos aos organismos geneticamente modificados, os recombinantes, figuras místicas caracterizadas por uma aparência híbrida de dois ou mais organismos, sempre estimularam nossa criatividade. Agora estão presentes na narrativa da pandemia de Covid-19. O principal mecanismo de recombinação viral ocorre quando pessoas são infectadas ao mesmo tempo por mais de uma variante, e dentro de uma célula humana duplamente infectada a maquinaria de produção de mais cópias do vírus acaba misturando pedaços do material genético de uma variante com a da outra, produzindo uma combinação genética diferente das duas originais.

Já foram relatados raros casos de variantes genéticas do SARS-CoV-2 compostas por mistura de material genéticos das variantes Alfa e Delta, porém o fato de a onda Delta mal ter terminado quando iniciou a onda Ômicron, acabou tornando mais frequente o encontro destas duas variantes. Neste momento circulam em humanos pelo menos onze tipos de recombinantes do SARS-CoV-2, denominados de XA a XL, todos detectados inicialmente em janeiro de 2022. Destacam-se três. XD é fruto da mistura de material genético da variante

Descrita inicialmente na França, já foi detectada em algumas dezenas de pacientes na Alemanha, Holanda, Dinamarca, Bélgica e Austrália. Possíveis casos estão sendo analisados na Índia, Israel e a Fiocruz analisa um possível primeiro caso no Brasil. A análise criteriosa é fundamental para evitar confusão com dupla infecção sem recombinação, ou falsos resultados devido a artefatos das técnicas laboratoriais de sequenciamento do genoma do vírus, como já ocorreu no Chipre.

A variante XE, identificada inicialmente na Inglaterra e em seguida na Escócia e Irlanda, é composta pela mistura da região inicial do genoma da Ômicron BA.1 com o resto do genoma da Ômicron BA.2, incluindo sua spike, e foi detectada em cerca de quinhentas pessoas com Covid. Já a XF, composta pela mistura só da região inicial do genoma da Delta com todo o resto do genoma da Ômicron BA.2, incluindo sua spike e genes para proteínas estruturais, foi detectada até o momento só na Inglaterra, em cerca de 50 pessoas.

> ***Recombinantes do SARS-CoV-2 estão circulando, mas no momento não preocupam, pois já estão entre nós há três meses sem prevalecer***

Apesar de a imaginação humana temer uma variante que somaria a severidade da Delta com a infectividade da Ômicron, à primeira vista nenhum destes recombinantes já identificados parece conferir este tipo de vantagem ao coronavírus. Dois tipos destas variantes recombinantes merecem mais atenção. Uma é a XD, pois contém a spike da Ômicron BA.1 misturada com as proteínas estruturais de Delta. A atenção especial se deve ao fato de que duas destas proteínas estruturais (M e E) contêm mutações que talvez comprometam o poder de Ômicron infectar, mas estas mesmas mutações não estão presentes na Delta. O recombinante XD não tem essas mutações que, em tese, enfraqueceriam Ômicron, mas sim a sequência genética de M e E de Delta, o que poderia torná-lo ainda mais infectante que Ômicron.

Outra variante recombinante que precisa ser monitorada de perto é uma ramificação da XD, detectada em apenas 11 casos nos EUA, pois esta tem uma parte da spike da Delta (Domínio N-Terminal), e outra parte da spike da Ômicron BA.1 (Domínio de Ligação ao Receptor). Essa spike híbrida poderia ter comportamento distinto do que já conhecemos.

Em resumo, variantes recombinantes do SARS-CoV-2 estão circulando, mas no momento não preocupam, pois já estão entre nós há três meses e nenhuma prevaleceu. A detecção de variantes recombinantes do coronavírus demonstra mais uma vez a importância que a vigilância epidemiológica molecular teve, tem e deverá ter nos cuidados preventivos desta e de futuras pandemias.

# Bebês morrem mais por Covid no Norte e no Nordeste

## Levantamento mostra os impactos geográficos sobre a taxa de mortalidade na faixa etária de 0 a 4 anos no país

MARIANA ROSÁRIO

**Sem vacina.** Apesar de também serem suscetíveis à Covid-19, crianças de 0 a 4 anos ainda não foram incluídas no plano de imunização do Ministério da Saúde

Embora estejam fora da população vacinável, bebês e crianças de 0 a 4 anos de idade também são impactados pela pandemia da Covid-19. E, de acordo com levantamento realizado pelo Info Tracker a pedido do GLOBO, esse grupo tem maior incidência de mortes, proporcionalmente, nos estados das regiões Norte e Nordeste, quando comparados com Sul e Sudeste.

Segundo o estudo, realizado por meio do portal Sivep-Gripe, ligado ao Ministério da Saúde, as mortes de crianças de 0 a 4 anos em todo o país de janeiro de 2021 (quando foi iniciada a vacinação contra a Covid-19) até fevereiro deste ano, variaram de 2,1 registros a cada milhão de habitantes no Sudeste a 5,4 registros a cada milhão de habitantes na região Norte. A região Nordeste tem 5,1 registros, para o mesmo contingente populacional, a Centro-Oeste, 2,9, e a Sul, 2,2.

Estados das regiões onde há alta concentração de óbitos de crianças por Covid-19 afirmam que as mortes ocorrem entre meninos e meninas que têm comorbidades, principalmente. É o caso do Amapá, que, por meio de nota, disse ter registrado sete mortes nessa faixa etária desde o ano passado, sendo quatro pelo coronavírus.

O caso do Amazonas é mais específico. O estado diz que, do total de crianças mortas, 47% tinham doenças prévias, a exemplo de asma (26%), doença cardíaca crônica (24%) e doenças neurológicas crônicas (21%). Ainda segundo a pasta da Saúde, a morte de bebês representa somente 0,5% do total de óbitos ocorridos. Os dados, porém, refletem todo o período da pandemia, desde 2020.

O Ceará, por sua vez, diz que as crianças de 0 a 4 anos figuram como "o público com menor incidência da doença e que menos evolui para quadros graves ou óbitos, como constatado durante as ondas da pandemia em todo o mundo". Além disso, afirma que "tem reforçado protocolos de atendimento, abrindo novos leitos de enfermaria e UTI infantil, nas unidades da capital e do interior".

### IMPACTO HETEROGÊNEO

O infectologista e pediatra Renato Kfouri, da Sociedade Brasileira de Imunizações, explica que, no Brasil, o impacto da Covid-19 tem ocorrido de maneiras distintas mesmo dentro de um único estado.

— As questões geográficas e políticas são fatores importantes para a Covid-19 e também para as outras doenças. Há diferença, sim, entre [o impacto da doença] no Norte e Nordeste, mas também entre as capitais e as cidades do interior. Isso ocorre em todas as faixas etárias — afirma o especialista.

Em uma população em que não há vacina disponível, explica o professor de infectologia e pediatria da Santa Casa de São Paulo Marco Aurélio Safadi, o acesso ao atendimento é ainda mais decisivo para o desfecho da infecção, assim como a presença de doenças preexistentes.

— Em regiões de maior inequidade, o problema na qualidade de assistência ou falta de atendimento inoportuno é algo que é acentuado. Um maior número de infecções e parasitoses também influenciam nesse quadro — avalia.

Responsável pelo estudo, a especialista em matemática da Universidade de São Paulo (USP) Marilaine Colnago, uma das coordenadoras do Info Tracker, afirma que o número de bebês que foram vítimas fatais pode ser ainda maior.

> *"Questões geográficas são fatores importantes para a Covid-19 e para outras doenças"*
>
> **Renato Kfouri**, infectologista

> *"Muitos casos chegam ao sistema como 'não especificados'"*
>
> **Marilaine Colnago**, coordenadora do Info Tracker

— Todos os dias em que entramos nos portais das prefeituras para coletar dados há sempre algum lugar que não atualizou informações por problemas nos e-SUS [uma plataforma do Ministério da Saúde] — explica a especialista. — Além disso, muitos casos chegam ao sistema como "não especificados", e já ouvimos especialistas cuja análise é de que uma grande parte dessas notificações é de infecções por coronavírus.

Info Tracker é um sistema organizado por pesquisadores da Universidade Estadual Paulista (Unesp) e da USP para monitoramento da Covid-19.

### REALIDADE DISTANTE

Por enquanto, a vacina para bebês e crianças com idade inferior a 3 anos não é uma realidade próxima ao país. A vacinação autorizada por aqui diz respeito às crianças de 5 anos em diante, com a vacina da Pfizer e de 6 anos em diante com a CoronaVac.

Neste mês, porém, o Instituto Butantan protocolou junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) o pedido para que o uso da vacina se estenda para crianças de 3 anos ou mais. A solicitação ainda está sendo discutida em conjunto com especialistas em pediatria. Agora, há mais documentos para serem avaliados pelos especialistas, uma vez que o Butantan encaminhou registros do uso da vacina no Chile nesta faixa etária.

Dimas Covas, diretor do instituto, afirmou ao GLOBO que, uma vez compradas pelo governo federal, as doses para os pequenos devem chegar prontas ao país em 15 dias.

ÓBITOS DE BEBÊS ATÉ 4 ANOS POR MILHÃO DE HABITANTES

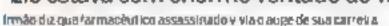
Fonte: Info Tracker

O NA WEB

CRIME NA TIJUCA

'Ele estava com enorme vontade de viver'

Irmão diz que farmacêutico assassinado vivia o auge de sua carreira

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QRCODE

# DE HÓSPEDES A MORADORES

## Mercado imobiliário aposta no Reviver Centro para transformar hotéis em residenciais

LUDMILLA DE LIMA
ludmilla.lima@oglobo.com.br

Nem a beleza do prédio tombado, nem a localização a poucos passos da Lapa, fazem do Hotel Monte Alegre, na Rua Riachuelo, um lugar disputado por turistas. Longe disso. O silêncio no saguão denuncia: hoje, o estabelecimento, de 166 quartos, tem uma média de somente 30% de ocupação. Com a baixa procura, agravada na pandemia, o herdeiro do Monte Alegre, Carlos Lopez, quer se desfazer do negócio centenário que foi do seu avô, espanhol. Mas ele admite que, dificilmente, um investidor pegaria o conjunto com dois prédios para mantê-lo no mesmo ramo, que, no Centro, sofre com o esvaziamento da região.

O mercado imobiliário calcula que hoje no Centro há pelo menos 15 hotéis à venda, muitos com a corda no pescoço pelas dívidas. Uma tábua de salvação que se apresenta para esses espaços, alguns já fechados, é o Reviver Centro: o programa incentiva a reconversão de edifícios comerciais em residenciais em troca de benefícios construtivos em endereços nobres da cidade, como na Zona Sul. Na última quarta, a prefeitura concedeu o primeiro licenciamento do tipo a um hotel da região — o Rio's Nice, também na Riachuelo, fechado há alguns anos. Ele será transformado num edifício misto, com pavimento comercial, sobreloja e mais 11 andares de apartamentos (num total 115), além de cobertura de uso comum.

**Futuro.** O Rio's Nice, na Rua Riachuelo, fechado há alguns anos, e que vai virar um edifício residencial e comercial

"Os hotéis podem ser convertidos parcialmente, continuando com hóspedes em uma parte, e tendo gente morando em outra."

**Washington Fajardo,** secretário de Planejamento Urbano

"O setor (imobiliário) no último ano vendeu quase duas mil unidades entre Centro e Porto"

**Jomar Monnerat,** gestor do Opportunity Fundo de Investimento Imobiliário

### TRÊS HOTÉIS COM PROJETO

Outros dois hotéis estão com pedidos de retrofit em análise dentro do Reviver, de acordo com a Secretaria municipal de Planejamento Urbano: o Atlântico Tower, que funciona na Rua Visconde de Inhaúma com Avenida Rio Branco, e o Hotel Castelo, fechado, na Rua do Lavradio. Juntos, os três projetos somam 376 apartamentos.

Investidores e fundos imobiliários estão à procura de imóveis no Centro que possam converter para residencial, não só de olho no lucro do próprio empreendimento, mas na contrapartida do Reviver — afirma Claudio Castro, diretor da Sérgio Castro Imóveis, que acaba de fechar a venda do Hotel Aymoré, na Cruz Vermelha, para transformação em residencial.

No caso do Atlântico Tower, a decisão de fazer a mudança foi do Opportunity Fundo de Investimento Imobiliário, dono do prédio:

— O setor (imobiliário) no último ano vendeu quase duas mil unidades entre Centro e Porto para clientes que estão em bairros menos seguros ou em locais com menos infraestrutura. E ainda há uma demanda a ser atendida. O Centro tem a vantagem de ser uma região muito bem servida de transporte e infraestrutura — ressalta Jomar Monnerat, gestor do fundo.

Pelos dados da Riotur, baseados no Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (Cadastur), do Ministério do Turismo, há 44 hotéis no Centro, sendo que oito encerraram as atividades nos dois últimos anos, durante a pandemia.

**Baixa procura.** O Hotel Monte Alegre, na Rua Riachuelo, com 166 quartos e apenas 30% de ocupação, em média

Vice-presidente do Hotéis Rio e dono de uma rede no Centro, Ronnie Arosa diz que o número total de fechados, incluindo os vazios desde antes do coronavírus, é maior, de cerca de 15. Ele, que herdou três hotéis do pai, também espanhol, conta que muitos abertos estão em dificuldades pela falta, principalmente, do turismo de negócios. As diárias estão em queda, custando em média R$ 220 nos melhores, agravando o quadro.

— A demora de certas empresas grandes em voltar do *home office* faz com que a hotelaria do Centro seja a mais afetada na cidade na pandemia, porque o corporativo era a grande fatia da nossa ocupação — analisa Arosa, sendo que um dos seus hotéis, na Avenida Henrique Valadares, tem a vantagem de hospedar equipes de empresas *offshore*.

Entre os que resistem, mas estão à venda, há o Fenix, na Rua do Senado, e o Americano, na Joaquim Silva. O Monte Alegre, sem grandes contratos com empresas, segue funcionando com apenas 15 funcionários, que cuidam de dois prédios, um deles só é aberto em datas de maior demanda.

— Pela estrutura, com manutenção em dia e móveis em perfeito estado, o hotel valeria entre R$ 40 e R$ 60 milhões. Mas hoje o mercado hoteleiro está em baixa — diz Lopez, que toca o hotel com a irmã desde o falecimento do pai, Manuel, por causa da Covid.

Washington Fajardo, secretário municipal de Planejamento Urbano, ressalta que o Reviver não oferece benefícios só para hotéis, mas para qualquer edifício que possa ser convertido, e que os empreendimentos podem funcionar de forma mista.

— Os hotéis podem ser convertidos parcialmente, continuando com hóspedes em uma parte, e tendo gente morando em outra. Assim como pode haver escritórios e moradias.

No Belga Hotel, na Rua dos Andradas, fechado na pandemia, proprietários têm planos de transformar o prédio, dos anos 20, em coliving, tendência de moradia compartilhada. Já Sueli Caravolo, uma das herdeiras do Hotel Paulistano, com mais de cem anos, na Visconde do Rio Branco, não vê a hora de repassar o imóvel, que chegou a ser invadido e está em precárias condições. Com cinco andares e 40 quartos, ele não funciona como hotel há dez anos e está à venda pela bagatela de R$ 1,2 milhão.

— Ele tem um terraço com uma vista para a cidade e uma bela escada de ferro em forma de caracol — conta Sueli. — Daria, sim, um residencial, porque já tem quartos prontos, muitos com banheiros.

### Atrativos para mudar de rumo

> O Reviver Centro foi sancionado em julho de 2021 e, desde então, contabiliza 15 pedidos de licenças para a criação de moradias — quatro são para novas construções e 11 para conversões de imóveis existentes, incluindo três hotéis. Sete autorizações foram emitidas até agora, sendo uma para o Rio's Nice. Os projetos em trâmite somam um total de 1.719 unidades residenciais, número que já ultrapassa as 1.472 licenciadas antes da lei, nos últimos dez anos.

> Entre os benefícios oferecidos pela legislação, estão a suspensão de dívida ativa de IPTU e da Taxa de Coleta de Lixo para os empreendimentos novos ou de retrofit, além de isenção do imposto durante a obra e desconto a partir da entrega dos apartamentos. Já o instrumento Operação Interligada, que enche os olhos de investidores, estabelece que quem erguer ou converter imóveis no Centro poderá, mediante pagamento de contrapartida ao município, fazer construções com mais pavimentos no Leme, em Copacabana, em Ipanema e em áreas nobres da Zona Norte, como na Grande Tijuca.

> Outra vantagem é a permissão para o aproveitamento das coberturas para usos como mirante, restaurante ou área de lazer, podendo ganhar o acréscimo de um pavimento nesses casos.

> O Atlântico Tower (ex-Hotel São Francisco), cujo prédio pertence ao Opportunity Fundo de Investimento Imobiliário, é o maior hotel com pedido de licença: são previstos um pavimento comercial e 17 residenciais — com 216 unidades — além de cobertura, onde hoje fica a piscina dos hóspedes. Para o Hotel Castelo, são previstas 45 unidades, distribuídas em cinco andares. A proposta também é de caráter misto, com um pavimento comercial.

# Procura por compra e aluguel de imóveis para morar cresce no bairro

Dados de plataforma mostram que vendas dobraram em um mês na região central; 40% dos que fizeram visitas fecharam negócio

Divulgação

**Preço e comodidade.** O estudante de arquitetura Felipe Dutra na casa nova, na Lapa: "Eu consigo fazer tudo a pé ou de bicicleta"

BARBARA SOUZA
barbara.souza@oglobo.com.br

Um Centro para trabalhar e também para morar. Será possível vislumbrar uma ocupação híbrida, residencial e comercial, da região central do Rio, como era há três séculos? Para imobiliárias, sites e plataformas de compra e aluguel de moradias, esse é o caminho que se desenha no momento. A Loft, startup de compra e venda de imóveis por meio digital, viu o número de transações na área central do Rio dobrar em apenas um mês. Há dois anos no mercado, a empresa detectou a tendência na área que inclui os seguintes bairros: Centro, Catumbi, Cidade Nova, Estácio, Gamboa, Praça da Bandeira, Rio Comprido, Santa Teresa, Santo Cristo, São Cristóvão e Saúde.

Vice-presidente e gerente geral de marketplace da Loft, Maria Oldham conta que cerca de 40% dos clientes que visitaram imóveis à venda no Centro fecharam negócio.

— Para nós, foi uma aposta certeira, já que a região central vem demonstrando bastante liquidez. Além de ser emblemática e histórica, a área é representativa no mercado imobiliário do Rio, com uma fatia de 5,5% de todas as transações de compra e venda da cidade. O Centro, sozinho, representa 2,4% das vendas realizadas em 2021 — diz Oldham, explicando que existem outros fatores em jogo, como preços competitivos e facilidade de acesso a transporte para outros bairros.

> "Para nós, foi uma aposta certeira, já que a região central vem demonstrando bastante liquidez. Além de ser emblemática e histórica, a região é representativa no mercado imobiliário do Rio, com uma fatia de 5,5% de todas as transações de compra e venda da cidade"
>
> **Maria Oldham,**
> vice-presidente da Loft

**ENTRE OS MAIS BUSCADOS**

Os aluguéis no Centro também estão em alta. Pela primeira vez, o bairro entrou na lista dos dez mais buscados por quem procura um imóvel no Rio, segundo levantamento feito pela QuintoAndar. De acordo com a plataforma, o bairro foi o quinto que mais se valorizou este ano, atrás de Ipanema, Leblon, Flamengo e Grajaú.

— Na pandemia, as pessoas saíram um pouco dos centros em busca de mais espaço e não estavam se importando por ficar longe do transporte público. Isso muito por conta do trabalho remoto. Agora, essa tendência está se invertendo. As pessoas estão buscando apartamentos menores, próximos aos centros comerciais — disse o gerente de dados da QuintoAndar, Thiago Reis.

Cláudio André Castro, diretor da Sergio Castro Imóveis, que tem três filiais no Centro, teve que ampliar a equipe para dar conta da nova demanda.

— Eu conseguia mostrar imóveis no Centro com apenas um funcionário, que levava os interessados na visita. Hoje, estou com quatro — conta.

Mas Castro diz que deixou de atender a 256 clientes que queriam imóveis de dois quartos em bom estado no Centro. Segundo ele, os novos moradores não querem fazer reformas.

— Os imóveis disponíveis estão muito maltratados por dentro. Isso desanima potenciais moradores, mas tem animado um outro público: os investidores.

Os preços já refletem o aumento recente dessa demanda. O aluguel do metro quadrado no Centro do Rio está R$ 27, acima dos R$ 25 cobrados no auge da pandemia, segundo a QuintoAndar. Mas, o Centro ainda está abaixo dos R$ 31 da média da cidade do Rio. Além disso, continua menor que os R$ 30 cobrados em 2019.

São esses preços o principal atrativo para o público, a grande maioria de solteiros entre 24 e 36 anos. É o caso do estudante de arquitetura Felipe Dutra, de 29 anos, que morava em São Gonçalo e alugou um quarto e sala na Lapa.

— Eu sempre trabalhei e saí pelo Rio. Tem também a questão de comodidade, de ter tudo perto, como mercado e variedade de comércio. Eu consigo fazer tudo a pé ou de bicicleta. Com o metrô próximo da minha casa, eu consigo chegar à praia em no máximo 30 minutos. Isso facilitou bastante a minha vida — diz o novo morador.

## O MAPA DAS REGIÕES AFETADAS POR CONFRONTOS

Nos últimos dois anos, fechamentos de unidades básicas de saúde foram mais frequentes em áreas de planejamento (APs) com mais comunidades conflagradas

Fonte: Plataforma Acesso Mais Seguro/Secretaria municipal de Saúde

**302** **fechamentos de unidades** durante a pandemia, sendo 150 em 2020 e 152 em 2021

**307** **ocorrências de alerta amarelo** (suspensão total das atividades das equipes de saúde na rua) apenas em 2021

# Violência fecha 1 unidade de saúde a cada 2 dias

Trocas de tiros, durante a pandemia, provocaram 302 interdições de postos municipais que realizam serviços como vacinação, busca ativa e testagem para Covid-19. A situação é mais grave nas zonas Norte e Oeste

RODRIGO DE SOUZA

[illegible] da guerra. A entrada do Centro Municipal de Saúde Aloysio Amâncio da Silva, em Santa Cruz: que foi interditado sete vezes entre julho e novembro do ano passado, por causa do confronto entre bandidos que disputam o espólio de miliciano

Kelly Cristina de Sá Lacerda trabalhava como agente comunitária de saúde numa clínica da família em Senador Camará, na Zona Oeste, onde morava. Atuava também como líder religiosa, com ações voltadas ao atendimento da população. Estava a caminho do trabalho quando, ainda perto de casa, foi atingida por um tiro na barriga. Mãe de dois filhos, Kelly morreu aos 40 anos vítima da violência.

O caso aconteceu no dia 11 de agosto de 2011. Quase 11 anos depois, nada mudou por ali. Pouco menos de um mês após a morte, uma nova clínica da família no bairro ganhou o nome de Kelly. A unidade foi fechada cinco vezes durante a pandemia de Covid-19 por causa de tiroteios nas proximidades. Já o local onde a vítima trabalhava, a Clínica da Família Sílvio Barbosa, teve o maior número de interrupções causadas pela violência nos últimos dois anos: 26.

Segundo a Secretaria municipal de Saúde (SMS), ao longo da pandemia foram contabilizadas 302 interdições de unidades de atenção primária, como clínicas da família e centros municipais de saúde, por causa da violência: 150 em 2020, e 152 em 2021. Quase uma a cada dois dias. Os dados, obtidos via Lei de Acesso à Informação, constam do arquivo do Acesso Mais Seguro, um programa da SMS que visa a preservar profissionais e pacientes em caso de conflitos armados.

*"O maior desafio das unidades de saúde em muitas áreas é conseguir manter o funcionamento, por conta da violência"*

**Daniel Soranz,** secretário municipal de Saúde

*"Durante ou logo após o acontecimento, recebemos muitas crianças com crise de ansiedade, adultos com hipertensão descontrolada"*

**André (nome fictício),** enfermeiro

### [illegible]

O impacto da violência, por um lado, impede que as unidades de atenção primária ofereçam seus serviços à população. Entre eles, a testagem de Covid-19, a vacinação, a realização de exames periódicos para o acompanhamento de quadros crônicos e, em alguns casos, atendimentos de urgência e emergência. Por outro, ameaça a integridade e a saúde mental dos trabalhadores da rede, que muitas vezes procuram fugir das regiões onde as ocorrências são mais frequentes.

— O maior desafio das unidades de saúde em muitas áreas é conseguir manter o funcionamento, por conta da violência — afirma o secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz. — É difícil encontrar profissionais que queiram trabalhar ali. Isso é um grande desafio da secretaria, e a situação tem piorado muito.

A maior parte das interdições de unidades de saúde, durante a pandemia, ocorreu na Zona Norte: 128 registros. O resultado é puxado pelo total de ocorrências na Área de Planejamento (AP) 3.1, onde estão localizados os complexos da Maré e do Alemão e a Favela de Manguinhos. Foram 60 fechamentos em dois anos nesse trecho da cidade. Os dados mostram ainda um número grande de interdições nas APs 3.2 (38) e 3.3 (30). Elas correspondem, respectivamente, às áreas dos bairros do Méier e de Irajá, onde ficam Jacaré e Jacarezinho, entre outros locais onde ocorrem conflitos armados com frequência.

A Zona Oeste segue a Norte de perto, com 121 fechamentos de unidades de saúde ao longo da pandemia. A região tem a AP com o maior total de ocorrências nos últimos dois anos: a 5.1, que abrange Bangu e redondezas, com 78 interdições. A AP 5.3, de Santa Cruz, também se destaca, com 41 fechamentos. Ela teve o maior aumento nas interdições de toda a cidade: passou de um caso para 40, entre 2020 e 2021.

O medo de represálias cala quem vive a realidade de perto. São raros os profissionais que se dispõem a contar o que viram. Os que concordaram em falar tiveram a identidade preservada, e são citados na reportagem com nomes fictícios.

O enfermeiro André, lotado numa unidade que atende o Morro da Formiga, na Zona Norte, relata que os conflitos vêm crescendo e obrigaram uma repartição a fechar as portas duas vezes nos últimos dez dias, apesar de a região ter uma Unidade de Polícia Pacificadora (UPP).

— Vivemos um constante clima de tensão, uma rotina de tiroteios e confrontos armados. Durante ou logo após o acontecimento, recebemos muitas crianças com crise de ansiedade, adultos com hipertensão descontrolada — diz. — Por isso, temos uma grande dificuldade de manter profissionais, especialmente médicos, e muita rotatividade na equipe. Uma unidade que deveria ter três médicos hoje funciona só com um.

### ABRIGO NA UNIDADE

A médica Natália, que atuou por 11 anos em Manguinhos, já viu policiais se alojarem dentro do posto durante confronto com bandidos. Segundo ela, muitos pacientes que aparentam estar acostumados a viver numa guerra têm sintomas psicossomáticos, ou seja, problemas no corpo de origem emocional. Para completar, há o impasse dos profissionais na linha de frente, que precisam definir se a unidade vai ficar aberta ou fechada.

— Tentamos não banalizar o fechamento da unidade, para não punir ainda mais essa população, nem banalizar a violência, pois precisamos sinalizar para essa comunidade que isso não é normal. Por isso, é comum ter tiroteio, e algumas pessoas procurarem a unidade para se abrigar. Ao mesmo tempo, vemos outras pessoas no portão reclamando que a unidade fechou.

Para evitar mortes por ocorrências policiais em suas unidades, a SMS estabeleceu em 2013 o protocolo Acesso Mais Seguro, numa parceria com o Comitê Internacional da Cruz Vermelha, organização humanitária especializada em oferecer socorro médico a vítimas de guerra. Ele detalha o que profissionais e pacientes devem fazer em caso de conflito armado. O código não vale para Unidades de Pronto Atendimento (UPA), que nunca são fechadas.

Tanto no Morro da Formiga como em Manguinhos, segundo os relatos de Natália e Alexandre, as cenas mais aflitivas aconteceram durante incursões policiais — embora na pandemia essas estivessem, em tese, restritas a casos excepcionais, por determinação do Supremo Tribunal Federal (STF).

— Não tem um aviso prévio, e as operações quase sempre se dão durante o dia. Muitas começam de manhã cedo, quando os profissionais estão se deslocando para a unidade — conta Natália.

Para ela, o Acesso Mais Seguro funciona, mas as verdadeiras melhorias devem resultar de uma revisão da política de segurança pública.

— O protocolo é uma redução de danos. É uma ferramenta que nos ajuda a lidar com o problema de uma maneira mais estruturada, mas não o resolve.

Dados da plataforma Acesso Mais Seguro refletem o quadro da violência urbana traçado por indicadores de segurança pública na pandemia. Em 2020, o Instituto Fogo Cruzado contabilizou 4.589 tiroteios ou disparos por armas de fogo na cidade, dos quais 3.565 ocorreram após a chegada do coronavírus. O número se manteve em patamar parecido em 2021, com 4.653. Mas, de um ano para outro, houve aumento de 17% no total de mortos em ações policiais, bem como uma alta de 27% na quantidade de agentes baleados.

### GUERRA DE FACÇÕES

Os tiroteios entre grupos de criminosos também cresceram: foram 114 ocorrências em 2021, contra 59 em 2020. De acordo com o Fogo Cruzado, o acirramento das disputas entre facções foi observado sobretudo na Zona Oeste, onde a morte do miliciano Wellington da Silva Braga, o Ecko, em junho do ano passado, deu início à guerra por seu espólio.

Das dez unidades de saúde que mais fecharam na pandemia, quatro estão da Zona Oeste. Um lugar que testemunhou confrontos travados no ano passado pelas facções de Tandera e Zinho foi Jesuítas, sub-bairro de Santa Cruz. Lá está situada uma das unidades que mais fecharam as portas por causa da violência: o Centro Municipal de Saúde Aloysio Amâncio da Silva. Ele foi interditado sete vezes no ano passado, entre julho e novembro, após a morte de Ecko.

LUDMILLA DE LIMA
ludmilla.lima@oglobo.com.br

REAGE, RIO!

# CORRIDA POR MAIS EVENTOS PARA ACELERAR TURISMO

Enquanto ainda colhe os frutos do último verão, o setor de turismo se prepara para um novo capítulo, em que, ao lado da consolidação do Rio como destino número um dos viajantes brasileiros, busca de volta os internacionais e os de negócios. O momento é animador: em 2021, apesar da Covid-19 e das restrições sanitárias, a capital do estado viu serem abertos nove mil postos de trabalho nessa área, sendo que sete mil só no último trimestre do ano passado, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgado pelo recém-criado Painel do Turismo Carioca. No entanto, é preciso acelerar os avanços, num trabalho de união entre poder público e a iniciativa privada, como destacaram autoridades e executivos do setor no debate da 13ª edição do "Reage, Rio!", promovido pelos jornais Extra e O GLOBO, na última sexta, durante a ExpoRio Turismo, que termina hoje no Jockey Club.

Debate. O secretário Bruno Kazuhiro fala durante encontro sobre turismo pós-pandemia, no Jockey, mediado pelo jornalista Marcelo Balbio (à esquerda)

### BENEFÍCIOS EM CADEIA

O Reage, Rio! é uma iniciativa que tem o apoio do movimento Rio de Mãos Dadas e da Fecomércio RJ. No encontro, cujo tema foi "O turismo pós-pandemia", os participantes afirmaram que, ao contrário das previsões mais pessimistas, o segmento corporativo será retomado de modo presencial, não sendo substituído pelo formato on-line. Mas é preciso atrair esse mercado de novo, que chegou a praticamente zero na cidade, abalando a economia.

— As pessoas quando vão a um evento viajam também para conhecer ou rever o destino. Então, com certeza os eventos vão voltar. Mas, é claro que, quando se fala em eventos corporativos, eles não acontecem daqui a 14 dias, 20 dias ou um mês. Há um preparo de anos — disse Adriana Homem de Carvalho, assessora de Turismo da Fecomércio, recordando que o Rio de Janeiro já ocupou a sétima posição no mundo como destino para a realização de congressos e convenções. — Os eventos, além do aprendizado, da troca de informações, é o momento de networking. Pode ser que um ou outro palestrante fique no seu destino. Mas a previsão de que será tudo digital é um erro.

Quando ocorre um evento, toda a cadeia ligada ao turismo, como hotéis, bares e meios de transporte, é beneficiada. E, conforme especialistas no debate, o turista de negócios gasta mais que o de lazer e costuma retornar depois com a família para aproveitar a cidade. Embora o Rio já tenha sido sede de mega eventos, eles ressaltam que é preciso se preocupar agora com os pequenos e médios, que mantêm o setor na baixa temporada.

— O Rio sem dúvida é um lugar que congrega o melhor do que é necessário para se fazer um evento. Temos centros de convenções, como o Expo Mag e o Riocentro, uma rede com 40 mil leitos de hotéis, restaurantes excelentes, uma praia maravilhosa — enumera Carlos Werneck, presidente do Rio Convention and Visitors Bureau, que hoje prospecta eventos internacionais disputados por cidades do mundo inteiro. — A gente tem como proposta buscar essas feiras, que costumam ser programadas com muita antecedência. Agora, estão sendo pensados grandes eventos para 2029.

Bruno Kazuhiro, secretário municipal de Turismo, que também integrou a discussão, mediada pelo jornalista Marcelo Balbio, editor do Boa Viagem, do GLOBO, diz que negócios continuarão sendo fechados com apertos de mãos.

— Nos eventos se fecham mais negócios e se acertam mais parcerias do que durante o simpósio ou seminário — disse ele, citando a vocação do Rio para uma tendência conhecida como "bleisure" (mistura em inglês de *business and leisure*, ou negócios e prazer). — O Rio de Janeiro é muito bom para misturar o turismo de negócios com o lazer, uma tendência mundial, o que outras cidades do Brasil não conseguem. Ou porque não têm ambiente tão favorável para o lazer, ou o inverso.

### PLANOS PARA A [illegible]

Kazuhiro disse que, pelos dados do Painel do Turismo Carioca, em janeiro deste ano, na comparação com o mesmo mês de 2021, houve um aumento de 155% na geração de empregos no setor na capital. No debate, o secretário estadual de Turismo, Gustavo Tutuca, chamou a ExpoRio Turismo, com o público podendo participar sem máscara, de um marco dessa retomada. Ele lembrou que o estado se mobiliza este ano para a Rio2030, com uma série de ações dentro da agenda ambiental 30 anos após a ECO-92. Entre outros eventos que movimentam a agenda fluminense está a Stock Car, com o GP do Galeão, nos dias 9 e 10 de abril, além dos desfiles na Sapucaí entre 20 e 23 de abril.

Além de destacar a importância de um calendário de eventos, Tutuca reforça a necessidade de o Rio diversificar suas atividades e roteiros, para atrair novos públicos e pessoas que voltariam para vivenciar novas experiências.

— Vamos lançar o TurisRock, que vai incentivar o turista que vem para o Rock in Rio a buscar outros destinos no estado, estendendo sua permanência. São produtos como esse que precisamos colocar na prateleira — declarou Tutuca. — O maior símbolo do turismo do Rio é o Cristo Redentor, e a gente não tem de fato uma política de turismo religioso. O Santuário de Nossa Senhora Aparecida (em São Paulo) recebe milhões de visitantes do Brasil e do exterior e está a algumas horas do Rio. O turista poderia muito bem pousar aqui, visitar o Santuário do Cristo e o de Nossa Senhora de Fátima, no Recreio, e depois ir a Aparecida.

Num momento em que o Brasil redescobre o país, Adriana, da Fecomércio, acredita no potencial dessas novas possibilidades.

— O turismo mudou. O turista antigamente vinha para o destino e fazia uma agenda corrida. Hoje, prioriza estar ao ar livre, ter novas experiências não tão corridas, mas sim com mais tempo.

Outro assunto que esteve na pauta foi a mobilidade: na avaliação de Kazuhiro e Tutuca, a concorrência conjunta da concessão do Santos Dumont e do Tom Jobim, em 2023, diferente do que queria inicialmente o governo federal, foi um ganho, porque vai permitir a cooperação entre os dois aeroportos.

### QUIOSQUES DIGITAIS

Sustentabilidade e a adoção de novas tecnologias também foram temas abordados. Para Werneck, o check-in on-line nos hotéis e a implantação de medidas ecologicamente corretas, como a troca das sacolas de lixo plásticas nos banheiros por de papel reciclado, são novidades que vieram para ficar. Alguns protocolos sanitários, como a apresentação do comprovante de vacinação, também permanecerão. João Marcelo Barreto, presidente da Orla Rio, que tem a concessão de 309 quiosques, considera a cidade preparada para receber visitantes nessa nova realidade. Ele contou que, na pandemia, quiosques de São Conrado passaram a ser referência em boa gastronomia e que o seu ramo também vem investindo em promoção, capacitação e tecnologias.

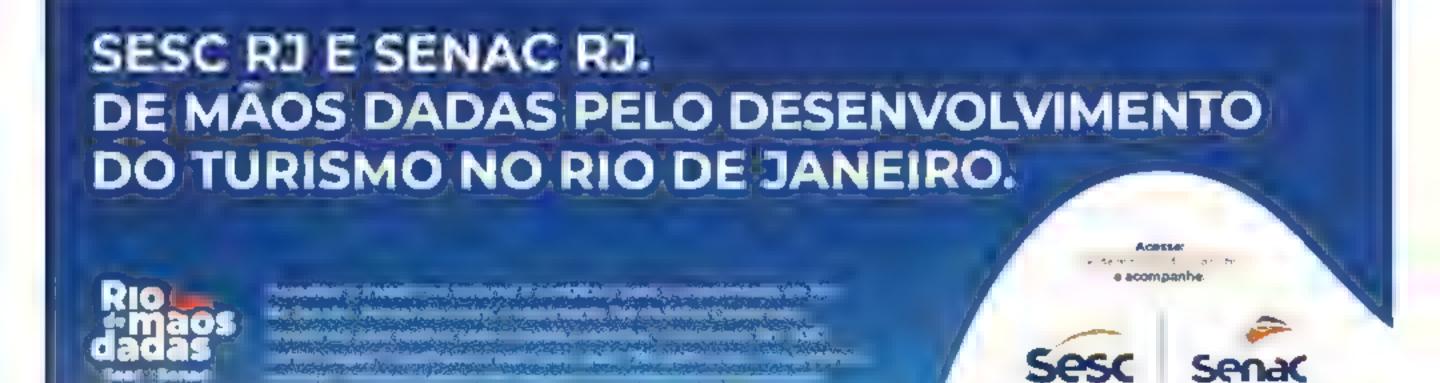
— Em 2000, 6% das pessoas que iam à praia tinham como destino o quiosque. Hoje, está em 67%. Conseguimos, através de investimentos como na curadoria gastronômica, despertar o interesse das pessoas — garante ele, adiantando que, após os quiosques ganharem cardápios digitais, via QR Code, está em teste um app que permitirá a clientela pedir comidas e bebidas da areia. — É preciso que o turista saia daqui com experiência positiva. Só assim a gente vai fazer com que ele queira retornar à nossa cidade. Isso é uma obrigação nossa, um dever de casa. E a tecnologia da informação veio para ajudar isso.

*"As pessoas quando vão a um evento viajam também para conhecer ou rever o destino"*
— Adriana Homem de Carvalho, assessora da Fecomércio

*"O Rio sem dúvida é um lugar que congrega o melhor do que é necessário para se fazer um evento"*
— Carlos Werneck, presidente do Rio Convention Bureau

*"O Rio é muito bom para misturar o turismo de negócios com o lazer, uma tendência mundial"*
— Bruno Kazuhiro, secretário municipal de Turismo

*"O TurisRock vai incentivar o turista que vem para o Rock in Rio a buscar outros destinos no estado"*
— Gustavo Tutuca, secretário estadual de Turismo

*"Em 2000, 6% das pessoas que iam à praia tinham como destino o quiosque. Hoje, está em 67%"*
— João Marcelo Barreto, presidente da Orla Rio

# Leitores

NA WEB
ACERVO
Um carioca genial
Há dez anos, morria o jornalista, escritor e dramaturgo Millôr Fernandes

## MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO: Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax: 2534-5535 ou pelo e-mail: cartas@oglobo.com.br

### Roubaram ou não?

Irretocável o artigo de Carlos Alberto Sardenberg "Roubaram ou não roubaram?" (O GLOBO, 26-3). Ele é um dos poucos jornalistas que não enxergam a política brasileira com óculos cor-de-rosa ou, pior, têm amnésia seletiva. Contra fatos não há argumentos. Quando Bolsonaro chama Lula de corrupto e incompetente e Lula diz que Bolsonaro é ladrão e irresponsável, os dois têm razão. É o roto falando do esfarrapado. O país merece alguém mais honesto e capaz para sair desta situação calamitosa.

SELMA BELLA CHVIDCHENKO
RIO

---

Carlos Sardenberg termina seu artigo perguntando o que o leitor dirá. Discordo da sua conclusão quando diz que a reviravolta que houve na Lava-Jato não é um problema de ordem moral, mas de corrupção política. Todas tramoias corruptas têm origem justamente na falta de envergadura moral, não só dos políticos, mas também do povo como nação. Quando a justiça anula o trabalho da Lava-Jato sob a alegação de que Curitiba não era competente para julgar os crimes, está entendendo que o lugar onde o crime foi julgado é mais importante do que o próprio crime. Para mim, isso tem a ver com envergadura moral. Quando, nas intenções de voto, o ex-presidente Lula — em cujo governo houve a maior roubalheira — aparece em primeiro lugar, isso demonstra falta de envergadura moral por parte daqueles que ignoram o ocorrido. Quando Bolsonaro aparece em segundo lugar nas intenções de votos, apesar de sua desastrada administração, também. O problema é, sim, moral. O resto é consequência.

BRAZ REGINALDO
RIO

---

Parabéns ao excelente jornalista Carlos Alberto Sardenberg pelo artigo publicado no sábado. Simples assim. Afinal, roubaram ou não roubaram? pergunto eu. E a devolução dos bilhões aos cofres públicos? Por quê? O debate jurídico se faz necessário para que a verdade se faça presente, e as leis deveriam ser mais claras e objetivas para evitar adiamentos e procrastinações.

GLAUCE FLÔRES
RIO

### Sem saída

Simples assim: a disputa para a Presidência do Brasil se dá, hoje, entre dois grupos hegemônicos nas pesquisas eleitorais: o daqueles que já saquearam o país e o destes que o saqueiam ainda agora.

MARCELO GOMES JORGE FERES
RIO

---

Eleições se aproximando e ainda estou indecisa. Sou eleitora desde 1970. Sempre analiso o perfil dos candidatos e, na minha visão, tenho votado nos menos piores. Acertei alguns, errei na maioria. Para ser justa, todos foram péssimos governantes e congressistas. E todos traidores. Para 2022, até agora não há menos pior. Todos são ruins. Pior impossível. Até agora meu voto será nulo. Muito triste. Como não sou mais obrigada a votar, talvez não perca meu tempo. Não tenho mais esperanças.

IRIA DE SÁ DODDE
RIO

### Política e religião

Como seria uma delação premiada de pastores? O depoimento seria igual ao que fazem com o seu "Deus"? Curiosidade de um cidadão que paga impostos caríssimos para alimentar escândalos de corrupção em série. Quando a política se mistura com religião, é certo o fracasso. Cada um no seu habitat natural para que tenhamos uma perspectiva de alguma coisa realmente construtiva a surgir. Manifestação parlamentar sem viés ideológico é o caminho da justiça e bem-estar social para todos, indistintamente.

MÁRCIO DOS SANTOS BARBOSA
RIO

---

O pastor cuida das necessidades espirituais da igreja. Ele nos ensina como caminhar aqui na Terra para um dia chegarmos a Sião Celestial. O verdadeiro pastor deve ter um comportamento irrepreensível. Há muito tempo que estamos vendo no Brasil líderes religiosos caminhando na contramão da vontade de Deus. São verdadeiros mercenários, enganadores. Pregam salvação e vivem na perdição. Veja só o que estamos presenciando nos últimos dias. Pastores metidos em falcatruas na Esplanada dos Ministérios, ávidos por abocanhar recursos públicos. Esse tipo de pregador ouvirá de Cristo Jesus o "Apartai-vos de mim, eu não vos conheço". Investigar para desmascarar.

JEOVAH FERREIRA
TAGUARI, DF

### O dólar e os preços

Interessante notar que a cotação do dólar, que vem sofrendo quedas significativas, não vem acompanhada da redução dos preços dos produtos que são atrelados à moeda americana. Se, ao contrário, ocorresse uma valorização do dólar frente ao real, os aumentos seriam quase que imediatos.

MANOEL L. DA COSTA GONÇALVES
ARARUAMA, RJ

### Bicicletas sem lei

Interessante a entrevista do presidente da Comissão de Segurança no Ciclismo da Cidade do Rio, Raphael Pazos ("Só na pedalada", 26-3), que ratificou o que todos deveriam saber. O suposto desconhecimento da legislação de trânsito por boa parte dos ciclistas se dá pelo total descaso das autoridades, mas sobretudo, como é peculiar em nosso país, pela certeza da impunidade. Em sua maioria, os ciclistas — sobretudo, entregadores — fingem desconhecer regras. Sinal vermelho, mão, contramão, calçadas, pouco importa: fazem o que, onde e como querem, sem qualquer respeito ao próximo. Os infratores, na realidade, são os pedestres! Eles não olham para o lado oposto da pista, atravessam sem perceber a bicicleta na contramão do sinal vermelho. Irresponsáveis! Talvez sejam necessários alguns acidentes trágicos para que as autoridades passem a coibir o desrespeito de boa parte dos ciclistas às leis de trânsito, com multas, apreensões.

DALTON HERINGER
RIO

---

É mais do que louvável se imaginar que mais pessoas usem as bicicletas como meio de transporte. Além dos benefícios à saúde, os ganhos ambientais são inegáveis. Contudo, é fundamental que, associada ao incentivo ao seu uso, seja feita uma campanha contínua de esclarecimento aos ciclistas sobre a necessidade do convívio amigável com os pedestres, em especial com o aumento da circulação de veículos elétricos, que são bem mais rápidos. Explicar aos ciclistas que os sinais de trânsito devem ser obedecidos por todos se trata de informação essencial.

HELIO SLAK
RIO

### Do início ao fim

Eduardo Affonso aborda em seu texto ("Morrer como um cão", 26-3) um assunto que diz respeito a todos nós: a morte digna. Como Alain Delon decidiu morrer, nós também temos o direito de resolver a própria morte. Afinal, a vida nos pertence e podemos terminar com ela quando quisermos. Então, a vida do cidadão pertence ao Estado e ele não pode decidir o seu fim? Vivemos num Estado laico e quem não tem religião é livre para decidir sua própria morte. Em vários países isso já acontece, mas nós que vivemos num país retrógrado não temos o direito de decidir o próprio fim.

ELÓDIA XAVIER
TERESÓPOLIS, RJ

### HPV em meninos

Excelente a matéria "HPV também é assunto de menino" (26-3). Sobre as taxas de vacinação em meninas e meninos estarem baixas, poucos sabem (e raramente é divulgado) que as vacinas contra HPV estão disponíveis no SUS para mulheres que vivem com HIV, transplantadas e imunossuprimidas até 45 anos. O mesmo vale para homens até 26. Países com alto desenvolvimento já usam, há anos, a vacina contra HPV nonavalente, 9v. Esta, sim, com proteção acima de 90%. No Brasil, só há a 4v. E, para deixar a situação calamitosa, a maioria dos brasileiros, incluindo médicos, nem sabe que a HPV 9v existe.

MAURO ROMERO LEAL PASSOS
NITERÓI, RJ

### Diversidade

A matéria de Ruan de Souza Gabriel ("De volta ao Brasil profundo", 26-3) mostra a volta da obsessão de se impor uma uniformização à literatura brasileira. Com o sucesso de "Torto arado", editoras e agências literárias estariam procurando livros com temáticas que passem longe dos centros urbanos. Aliás, as agências literárias com seus experts em gosto do público são responsáveis pela padronização dos textos de novos autores. Há uma regra a ser seguida para que o livro seja aceito. Enquadram o texto do autor e, depois, há críticas de que a literatura brasileira está igual. A literatura tem de ser diversificada e tal diversidade respeitada. Do contrário, continuaremos longe do público e do reconhecimento nacional ou internacional. Impor estilos, temáticas ou enredos só tem atrapalhado nossa produção literária. No Brasil, há espaço para "Vidas secas", de Graciliano Ramos, e "O caso Morel", de Rubem Fonseca, por exemplo. Não dar importância a essa diversidade é um erro que se repete faz tempo.

JOÃO CARLOS VIEGAS
NITERÓI, RJ

### Turismo no Rio

Como morador de Copacabana tenho a oportunidade de frequentar a orla todos os dias, onde acabo interagindo com turistas de outros estados e países. Ao mesmo tempo em que unanimemente se deslumbram com as belezas da cidade e a receptividade inigualável da nossa população, também de forma unânime reclamam de sujeira, violência, pedintes, trânsito e todas as outras mazelas com as quais nos acostumamos a conviver. Quando as autoridades providenciarão um verdadeiro choque de ordem para que a população (que paga impostos altíssimos) possa desfrutar de sua cidade e tenhamos uma indústria turística de verdade?

MARCIO REGO MONTEIRO
RIO



## HÁ 50 ANOS

**Rio-Santos será a segunda do mundo**

27/3/1972

A Rio-Santos, segunda maior rodovia turística do mundo, não será somente uma longa estrada, mas também uma verdadeira excursão de lazer. Principalmente se o viajante estender a dois ou mais dias uma viagem que poderá ser feita em quatro horas. Redes de motéis, restaurantes, parques, boates e clubes estarão no seu roteiro. Para o Presidente da Embratur, Paulo Manoel Protásio, "será o maior complexo turístico integrado do mundo".

## Tempo

Sol · Nublado parcial · Nublado · Pancadas de chuva · Nublado c/ chuvas · Chuvas e trovoadas

**BRASIL**
Temporais se espalham por quase todo o Sudeste e Centro-Oeste do país. Chove forte também no Norte e Nordeste. Sol e tempo em quase todo o Sul, com frio ao amanhecer e à noite.

**RIO**
Uma frente fria avança pela costa do Sudeste, favorecendo o aumento de nebulosidade e a ocorrência de pancadas de chuva e raios em todo o estado. O ar fica abafado e há risco de temporais à tarde.

| Previsão | ZONA SUL | ZONA NORTE | ZONA OESTE | SENSAÇÃO TÉRMICA MÁX. | PROBABILIDADE DE CHUVA |
|---|---|---|---|---|---|
| HOJE | 23/32° | 22/34° | 22/34° | 23/37° | Alta |
| AMANHÃ | 23/27° | 22/28° | 22/28° | [illegible] | Alta |
| TERÇA | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | Alta |
| QUARTA | 22/32° | 21/34° | 21/34° | 22/38° | Alta |
| QUINTA | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | Alta |
| SEXTA | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | Alta |
| SÁBADO | 19/24° | [illegible] | [illegible] | 17/24° | Alta |

**Praias** Impróprias: Flamengo, Botafogo e Barra

**Ondas** Ondas de 1 m com séries maiores. Ondulação de sudeste. Melhores locais: Prainha, Macumba e Barra.

Informações Ricosurf

**Ventos** Vento de nordeste/oeste a sul/sudeste, variando entre 10 e 30 km/h. Rajadas de até 60 km/h.

# A resistência dos refugiados pede passagem no Salgueiro

Numa parceria com a ONU, escola de samba levará para a Avenida representantes de cinco nações; morte de Moïse será lembrada

**Estreia na passarela.** Refugiados de cinco nacionalidades vão desfilar no Salgueiro; para entrar na pista da Marquês de Sapucaí, aulas de samba e muito treino

**Inclusão no samba.** Salgueiro falará de resistência, participação de refugiados

**Na quadra.** Passista do Salgueiro ensina refugiada segredos do samba no pé

DIEGO AMORIM
diego.amorim@oglobo.com.br

No carnaval em que levará para a Sapucaí o enredo "Resistência", o Salgueiro quer mostrar a importância da luta por território, pertencimento e identidade. E não só nas alegorias e fantasias. Quando a escola pisar na Avenida no dia 22 de abril, sexta-feira, 20 refugiados de cinco nacionalidades estarão entre os milhares de componentes dentro de um clima de paz e união para, juntos, tentarem superar as mazelas que atingem a sociedade, como as guerras e a pandemia de Covid-19.

A proposta é uma parceria da agremiação com a Agência da ONU para Refugiados (Acnur) e surgiu a partir do caso do congolês Moïse Kabamgabe, espancado até a morte em janeiro deste ano num quiosque na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio.

— Nós quisemos trazer o tema da discriminação numa pauta pública para discutir a situação dos refugiados, muito por conta do Moïse. É interessante ter o processo de interação cultural para que eles possam ter a dimensão do que representa uma escola de samba na vida de um carioca, por exemplo — conta Miguel Pachioni, um dos representantes da Acnur no Brasil.

Entre os participantes está o congolês Yves Makangwa, que deixou o país de origem em 2010 por conta de conflitos armados e, no Brasil, chegou a morar com Moïse. Este ano, ele fará sua estreia na Sapucaí.

— Está sendo uma oportunidade única. No futuro próximo, eu espero desfilar como cidadão comum e não mais como refugiado — afirma ele, que diz ter sentido medo quando o amigo foi assassinado. — Fiquei com receio. Precisamos de atenção e oportunidades. Somos capazes, temos conhecimento e força — ressalta ele, que deixou toda a família no Congo.

### SONHO MUITO PRÓXIMO

A refugiada Filomena deixou Angola em 2017 para estudar no Brasil. Este ano, vai realizar outro sonho.

— É uma satisfação enorme que posso resumir em felicidade. Sempre foi o meu desejo poder desfilar no melhor carnaval do mundo — afirma.

O Brasil tem hoje cerca de 62 mil refugiados de 50 nacionalidades. Desses, 1.519 estão registrados no Estado do Rio, sendo 80% apenas na capital fluminense. O país soma ainda 150 mil solicitações de refúgio, das quais 5,4 mil são para ficar no Rio.

*"No futuro próximo, eu espero desfilar como cidadão comum e não mais como refugiado. Precisamos de atenção e oportunidades. Somos capazes, temos conhecimento e força"*

**Yves Makangwa,** refugiado congolês, que estará no Salgueiro

Quem também fará sua estreia no carnaval é a angolana Maria Frederico, que veio para o Brasil há oito anos e deixou os irmãos na África:

— Estou achando essa experiência muito incrível, por me sentir bem e aprender a sambar nesse país que tem a cultura bem diferente. Eu gostaria muito de ser passista. Seria deslumbrante. Quem sabe um dia.

O presidente do Salgueiro, André Vaz, destaca a importância do projeto e mostra-se feliz com a chegada dos novos integrantes à família salgueirense.

— Apesar de o enredo falar sobre a resistência preta, nós estamos pedindo respeito, valorização e reconhecimento. O Brasil é um país que acolhe, mas que precisa dar oportunidade de crescimento a todos aqueles que chegam por aqui.

E a parceria promete continuar no Salgueiro.

— A atual gestão trabalha para que o título venha e para que, com ele, o trabalho social seja cada vez mais fortalecido. Esperamos trazer a Acnur para abrir um polo de capacitação aqui. O futuro vai nos dizer, mas tem tudo para dar certo. Já temos o centro médico, os projetos no morro e a reforma da vila olímpica, que já estávamos batalhando desde o primeiro dia do mandato — destacou.

# Esportes

NA WEB

PERMANÊNCIA

**Abel Ferreira renova com o Palmeiras**

Novo vínculo do técnico português com o clube vai até dezembro de 2024

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O CÓDIGO

MARCELO BARRETO

esportes@oglobo.com.br

## *A função do torcedor? Torcer*

Oldemário Touguinhó, o jornalista esportivo que era uma das referências do meu tempo — e uma figura espetacular, que tive o prazer de conhecer, mas não a honra de trabalhar em sua equipe —, foi chamado a depor num tribunal por causa de uma reportagem que publicou. Provavelmente sem saber com quem estava mexendo, o inquisidor resolveu fazer de suas primeiras perguntas uma sabatina sobre a profissão.

— Qual é a função do editor? — quis saber.

— Editar — respondeu Oldemário, rápido como era ao apurar notícias e também ao falar.

— Qual é a função do repórter? — emendou o homem da lei, contrariado por não ter conseguido o efeito desejado e talvez já prevendo o que viria.

— Reportar.

Estava encerrada a sessão, sob acusações de deboche que Oldemário negou veementemente. O julgamento deu em nada para os advogados, mas deixou uma lição para os jornalistas: nossa missão deve ser simples e direta a ponto de caber em respostas de uma palavra. Lembrei-me dessa história ao ler a nota publicada pela Associação de Cronistas Esportivos do Rio de Janeiro (Acerj), alertando seus membros sobre o fato — tão óbvio quanto o raciocínio que nosso colega usou no tribunal — de que a tribuna de imprensa do Maracanã não é lugar para vestir a camisa do seu clube e xingar o adversário. O texto, escrito com correção e elegância, me fez pensar numa conclusão para aquele interrogatório.

— Qual é a função do torcedor?

— Torcer.

Não se trata aqui de uma rejeição à nova forma de fazer jornalismo esportivo que floresceu com as redes sociais, a dos influenciadores identificados com seus clubes. Ela tem seu espaço — mas deve cuidar para não invadir o de quem continua tendo de seguir as normas de neutralidade da profissão. No seu ambiente virtual, o blogueiro ou youtuber se posiciona da maneira que achar adequada, mas no mundo real o coletivo ainda impõe suas limitações. (É importante registrar que os associados que motivaram a publicação da nota se declararam arrependidos e prometeram mudar o comportamento.)

***Toda vez que alguém no mundo do futebol age como se estivesse na arquibancada, corre o risco de distorcer***

Eu, em meu lugar de jornalista do que hoje se chama de mídias tradicionais, reforço o respeito pelas novas formas de fazer jornalismo esportivo, mas confesso uma limitação no entendimento desse processo: a sensação de que, no universo do futebol, toda vez que alguém que não é apenas torcedor resolve torcer, acaba correndo um risco muito grande de distorcer.

Não é algo exclusivo de vocês da imprensa. Dirigente que toma decisões achando que está ouvindo a voz da arquibancada costuma meter os pés pelas mãos, em atitudes que vão desde a demissão desenfreada de treinadores até a aquisição desmedida de dívidas fiscais e trabalhistas. E agora, cada vez mais, vemos jogadores tentando representar em campo o ambiente de ofensas e agressões das organizadas, que saiu dos estádios para as ruas e as redes sociais. Praticamente não há mais clássico sem demonstrações de macheza, peitadas, dedos na cara e repressão a comemorações dos adversários.

A função do dirigente é dirigir. A função do jogador é jogar. Se não fugirem dessa relação tão óbvia quanto necessária, o torcedor vai poder exercer a sua em paz.

# Flu tenta manter o status de 'rei dos clássicos'

Com a vantagem do empate, além de ter vencido o jogo de ida da semifinal, tricolor pode ampliar série de triunfos em duelos contra os principais rivais e garantir lugar para encarar o Flamengo na final do Carioca

MARCELLO NEVES

marcello.neves@oglobo.com.br

Rei dos clássicos. É um apelido que pega bem ao Fluminense, que tem os melhores números recentes nos duelos contra os principais rivais do Rio. O tricolor tem seis vitórias consecutivas contra Botafogo, Flamengo e Vasco — a melhor série de sua história — e pode aumentar este número hoje, diante do alvinegro, às 16h, no Maracanã. Vale vaga nas finais do Campeonato Carioca, que serão disputadas na quarta-feira e no sábado.

Além do favoritismo pelo retrospecto contra os arquirrivais, o Flu tem duas vantagens: por ter sido campeão da Taça Guanabara, se garante na final com um empate no placar agregado. E como venceu o jogo de ida por 1 a 0, no Nilton Santos, obriga o Botafogo a ganhar por dois de diferença para estar na decisão — algo que não acontece desde 2017.

Esta virada de chave do Flu contra os rivais ocorre a partir do momento em que os clássicos passaram a se tornar prioridade para o Fluminense. Vencê-los neste período de reconstrução financeira do clube virou sinônimo de motivação. Antes visto como freguês na década passada, triunfos em clássicos se tornaram marca adotada pelo clube. Tanto que é possível ver em vídeos de bastidores divulgados pelo tricolor como o clima nos duelos locais se tornou uma preparação para batalhas — seja com Odair Hellmann, Marcão, Roger Machado ou, hoje, com Abel Braga como treinadores.

**Fluminense**
Marcos Felipe, Nino, Manoel (Felipe Melo) e David Braz; Calegari, André, Martinelli e Cristiano; Willian Bigode, Cano e Arias.

**Botafogo**
Diego Loureiro (Gatito), Daniel Borges, Kanu, Philipe Sampaio e Jonathan Silva; Barreto, Breno e Chay; Luiz Fernando, Rikelme e Erison.

**Local:** Maracanã. **Horário:** 16h. **Árbitro:** Paulo Renato Moreira. **Transmissão:** TV Record, Flu TV, Botafogo TV, PPV do Carioca e Rádio CBN

**Ouça na Rádio CBN**, com narração de Edson Mauro e comentários de Eraldo Leite, em 92,5 FM

Nos últimos 15 clássicos disputados pelo Fluminense, o tricolor tem apenas uma derrota. Neste período, soma-se 10 triunfos e quatro empates. Ao todo, venceu o Flamengo cinco vezes, o Vasco em uma e o Botafogo em outras quatro. Incríveis 75,56% de aproveitamento. Entre os clubes da Série A, é quem tem o melhor aproveitamento em clássicos contando os últimos 15 jogos disputados.

**O substituto.** Willian em treino pelo Flu: com Luiz Henrique ainda se recuperando de pancada que sofreu na Libertadores, ele deve ser titular ao lado de Arias

**A CEREJA DO BOLO**

Há, porém, um asterisco. Falta um título de expressão. A única derrota tricolor em clássicos recentes foi exatamente na final do Carioca de 2021, diante do Flamengo, que ficou com o troféu. Ou seja, para ser oficialmente condecorado 'Rei do Rio', precisa confirmar a boa fase com uma taça.

Para a partida de hoje, a grande dúvida do Fluminense é quanto à condição física do atacante Luiz Henrique. Ele ainda não está 100% após a forte pancada sofrida na partida de ida diante do Olimpia, pela Libertadores, e a tendência é começar entre os reservas. Assim, Abel Braga repetiria o ataque titular com Jhon Arias e Willian. Outra questão é o volante Felipe Melo, que foi poupado da ida por uma lesão abdominal. Pode também ser preservado.

No Botafogo, o clima é de tentar dar a volta por cima. Com 25 gols marcados, o alvinegro está atrás apenas do finalista Flamengo na lista de melhores ataques da competição, mas ficou pela primeira vez sem marcar no Estadual exatamente diante do Fluminense. O clube também tem uma notícia ruim: o desfalque de Matheus Nascimento, autor de cinco gols, que está com a seleção sub-20. O substituto será Erison, que já fez seis gols.

ESTADUAIS

## Grêmio larga na frente na final do Gaúcho

O Grêmio saiu na frente na decisão do Gaúcho ontem ao vencer o Ypiranga por 1 a 0, em Erechim. O gol foi do volante Lucas Silva, aos 47 minutos do segundo tempo, em cobrança de pênalti. As equipes voltam a se enfrentar sábado, na Arena Grêmio, em Porto Alegre. Pelo Mineiro, o Cruzeiro venceu o Athletic por 2 a 1 e está na final. O rival sai de Atlético-MG e Caldense, que jogam hoje. A decisão é em jogo único, sábado. Hoje, às 16h, no Morumbi, São Paulo e Corinthians se enfrentam em partida única pela semifinal do Paulista. Por ser mandante, o estádio terá apenas torcedores do tricolor — expectativa de 50 mil. Em caso de empate no tempo normal, a vaga à final será decidida na disputa por pênaltis.

**Herói.** Lucas Silva fez de pênalti nos acréscimos

FLAMENGO

## Reforços na mira para a Libertadores

O Flamengo segue atento às oportunidades de mercado e, após o sorteio da Copa Libertadores, sexta-feira, definiu que deve "gastar mais um pouco" em reforços na temporada. Isso foi o que garantiu Marcos Braz, vice-presidente de futebol do clube. Ele destacou a necessidade de ter um elenco qualificado devido às dificuldades do calendário em ano de Copa do Mundo.

— Você tem que ter um elenco qualificado, lógico, mas precisa ser grande também. Vamos ter que gastar mais um pouco, se não você não sobrevive. (O Flamengo) vai ter que se preocupar em relação a isso. Os jogadores entenderem que, às vezes, em um primeiro momento, não jogarão, mas não serão preteridos — disse o dirigente.

VASCO

## Vasco tenta uruguaio Carlos de Peña

O Vasco negocia a contratação do atacante uruguaio Carlos de Peña, do Dínamo de Kiev. O jogador está liberado pelo clube ucraniano para buscar uma equipe por conta da guerra no país. Aos 30 anos, ele assinaria com o Vasco um contrato curto somente até o fim de junho. Ele poderia ser ampliado até dezembro, dependendo do desenrolar do conflito. Seu contrato em Kiev vai até dezembro deste ano. Canhoto, atua também como meia. Até o calendário do futebol da Ucrânia ser paralisado por conta da guerra no país, ele disputou 23 partidas, com dois gols e três assistências anotadas. A ideia da diretoria vascaína é conseguir concretizar o negócio antes do começo da disputa da Série B, no próximo dia 8 ou 9.

# A ligação entre o Botafogo e o revolucionário húngaro

Com Luís Castro, que chega hoje, clube volta a ter um técnico europeu, o que não ocorria desde Kruschner, há 82 anos

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

Novo técnico do Botafogo, Luís Castro chega hoje ao Brasil e, à tarde, vai ao Maracanã assistir ao clássico entre o alvinegro e o Fluminense, que vale vaga na final do Campeonato Carioca. Português, Castro será o primeiro treinador da "Era Textor" e o quinto europeu a comandar o clube, que não tem um profissional nascido no Velho Continente no posto há mais de oito décadas.

Antes de Luís Castro, o inglês Charles Williams (1929 e 1930) e os húngaros Eugênio Medgyessy (1926 e 1927), Nicolas Ladanyi (1930 a 1933) e Izidor 'Dori' Kruschner (1939 e 1940) comandaram o clube. Entre particularidades e semelhanças, todos colocaram o nome na história centenária do alvinegro. Mas a passagem do último pelo futebol brasileiro reverbera até hoje, pela introdução de métodos, táticas e treinos fundamentais em um período de transição para o profissionalismo.

De origem judaica, Kruschner atuou por toda a carreira de jogador no MTK, time da capital Budapeste, sua cidade natal, e na seleção húngara. A carreira de treinador começou no mesmo clube, em 1918. No ano seguinte, partiu para um período no futebol alemão que durou até 1924, com passagens por diversas equipes, entre elas, o Bayern de Munique.

Mas foi na Suíça que Kruschner garantiu seu lugar na história do futebol. Primeiro no Basel, quando levou o clube à primeira divisão do país, em 1924. A partir do ano seguinte, Kruschner foi para o Grasshopper e, em nove temporadas, foram três campeonatos nacionais e quatro Copas da Suíça. O time chegou a ser eleito o quarto mais forte da Europa, em votação da época.

Mesmo com o sucesso, despediu-se do clube em 1934. Naquela época, enquanto colhia o sucesso no futebol, precisava lidar com o antissemitismo que crescia com a escalada do regime nazista na Alemanha.

**O SISTEMA 'WM'**

Em 1937, Kruschner, um dos principais treinadores da Europa, desembarcou no Rio para treinar o Flamengo. Credenciado pelas conquistas e também pelo bom momento do futebol húngaro — que seria vice-campeão mundial na Copa da Itália-1938 — chegou ao Brasil com moral.

Mesmo com a barreira do idioma, já que não falava português, conseguiu dialogar na linguagem universal, a da bola. Revolucionário, implementou no rubro-negro um sistema de jogo até então desconhecido no Brasil, batizado de tática de WM — uma espécie de 3-4-3, com três defensores, sendo dois laterais e um zagueiro, e dois meias defensivos, formando a letra "W", e outros dois meias ofensivos, dois pontas e um centroavante, simulando um "M". A estratégia foi utilizada pela seleção brasileira na Copa do Mundo de 1950, cujo técnico era Flávio Costa, auxiliar de Kruschner no Flamengo.

O húngaro não conquistou nenhum título no rubro-negro, mas virou uma atração à parte. Além das novidades táticas, o técnico também implementou mudanças que representaram um marco no início da profissionalização do futebol brasileiro, como a política de treinamentos físicos mais intensos — que proporcionou ao húngaro algumas desavenças, inclusive com o astro Fausto, o "Maravilha Negra".

A saída do Flamengo foi conturbada. Pelas decisões, perdeu o comando técnico do time. A gota d'água foi quando perdeu para o arquirrival Vasco por 2 a 0 no jogo de comemoração da estreia do estádio da Gávea.

Demitido, Kruschner chegou ao Botafogo com a reputação de ser um treinador muito exigente, principalmente em relação à parte física. Em reportagem do GLOBO de 31 de maio de 1939, aparece fazendo os testes físicos dos jogadores em seu primeiro dia de trabalho no novo clube.

**PROFISSIONALIZAÇÃO**

Ao todo, o húngaro ficou 1 ano e 105 dias no Botafogo. Assim como no rubro-negro, não conquistou troféus, mas foi importante para a profissionalização no futebol brasileiro.

Após deixar o Botafogo em 1940, Kruschner chegou a assumir o Canto do Rio, de Niterói, no ano seguinte. Enquanto isso, na Europa, a perseguição aos judeus continuava. Em 8 de dezembro, Dori Kruschner morreu vítima de um ataque cardíaco. O ex-treinador foi sepultado no bairro de Botafogo, no Cemitério São João Batista.

**Inovação.** Kruschner em março de 1937 em treino com jogadores do Flamengo: passagem do treinador foi importante em período de transição para o profissional

**História no Rio.** Húngaro (à direita, com terno mais escuro) passou por Flamengo, Botafogo e Canto do Rio

# Desfalques abrem caminho para Rodrygo ser titular

Atacante do Real Madrid é único entre os que disputam vaga na Copa do Qatar que ainda não iniciou partida pela seleção de Tite

BRUNO MARINHO
bruno.marinho@oglobo.com.br

Entre os atacantes que disputam vaga na lista que Tite levará para a Copa do Mundo do Qatar, Rodrygo é quem menos teve chance de mostrar serviço. Sofre com a concorrência acirrada de Antony e Raphinha pela direita e não tem a mesma versatilidade de outros concorrentes. Talvez essa defasagem em relação aos demais diminua na partida contra a Bolívia, terça-feira, em La Paz, pelas Eliminatórias.

O jogador pode se beneficiar da ausência de dois titulares: os suspensos Vini Jr. e Neymar, que já retornaram ao Real Madrid e ao Paris Saint-Germain, respectivamente, e nem viajaram com a seleção para a Bolívia.

A escalação deverá ser definida no treino de hoje. No mais tardar, na última atividade na Granja Comary, amanhã, antes do embarque para La Paz. Tite tem outras opções, além de Rodrygo. Richarlison e Philippe Coutinho são os mais cotados para substituir os titulares suspensos. Caso Rodrygo seja o escolhido, Antony deverá ser deslocado para o lado esquerdo do ataque, onde também consegue render bem.

Pode pesar a favor do jovem de 21 anos justamente o desejo da comissão técnica de dar maior minutagem aos jogadores que estão no radar para a lista final, de 23 ou 26 nomes para o Qatar. O atacante do Real Madrid é definitivamente um deles.

Convocado pela primeira vez ainda em 2019, ele soma apenas cinco partidas pela equipe principal. O primeiro gol saiu na goleada sobre o Paraguai, por 4 a 0, em fevereiro. Sua média de minutos em campo é de apenas 13 por partida.

A oportunidade, caso venha, pode ser fundamental para Rodrygo fincar raízes na seleção em meio à competição acirrada no setor do ataque. Ao longo das Eliminatórias, Tite convocou 18 jogadores diferentes para o setor. Para o Mundial, de seis a oito atacantes serão chamados, dependendo do tamanho da lista que a Fifa liberar para as seleções.

**DESPEDIDA DA GRANJA**

Os treinos que definirão a escalação do Brasil contra a Bolívia serão os últimos da seleção em Teresópolis no ano. A Granja Comary serviu de local de preparação para as duas últimas Copas, do Brasil e da Rússia, mas não receberá os jogadores antes do Mundial do Qatar.

Com o intervalo curto entre a paralisação do calendário europeu e o começo da competição no Oriente Médio — apenas uma semana — a tendência é que a seleção brasileira comece a se reunir aos poucos na Europa e parta em seguida, já completa, para Doha.

Ainda estão previstas mais sete partidas entre o jogo contra a Bolívia e a estreia no Mundial, incluindo aí o duelo adiado contra a Argentina, pelas Eliminatórias. Entretanto, todos esses compromissos acontecerão longe da América do Sul. Mesmo não havendo chance de enfrentar europeus.

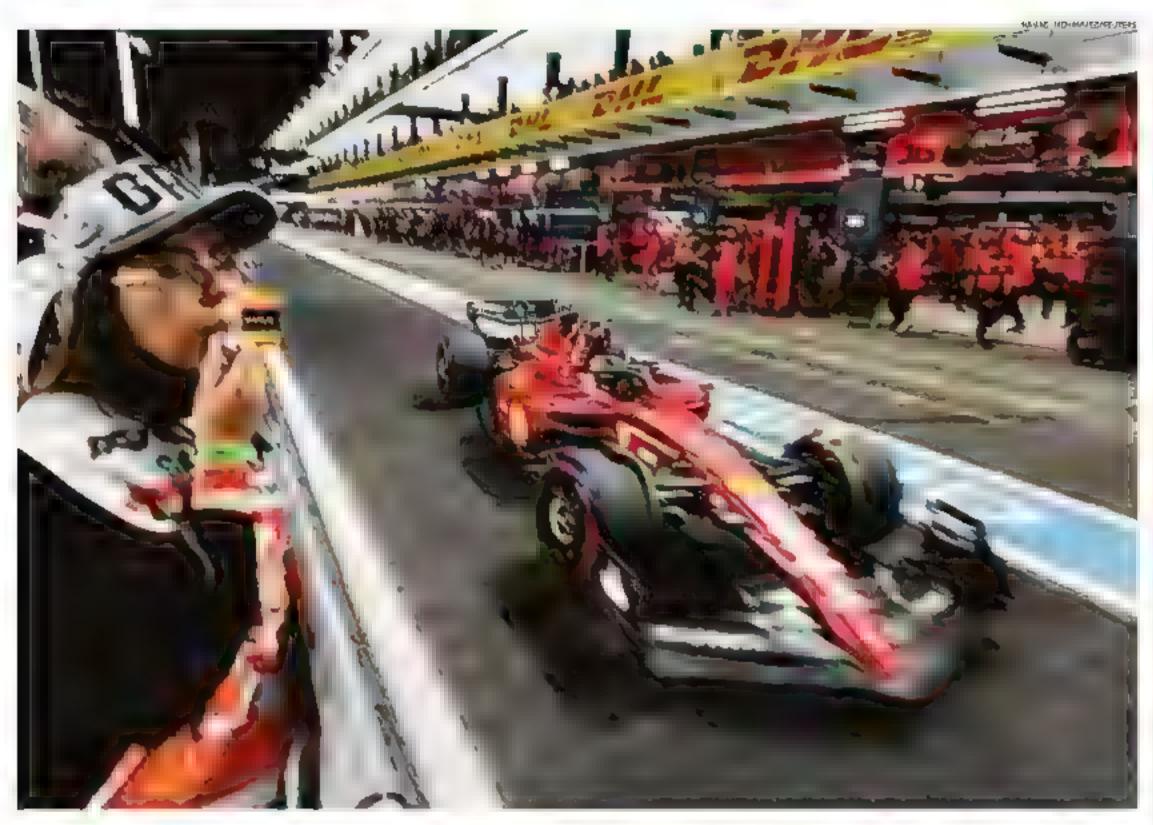
**A grande chance.** Com menos minutos em relação aos rivais por posição, Rodrygo pode ter oportunidade

**Canadá pode garantir vaga no Qatar hoje**

> O Canadá pode se tornar hoje a 20ª seleção classificada para a Copa do Mundo do Qatar. Os canadenses encaram a Jamaica, às 17h05 (de Brasília), em Toronto. Os anfitriões lideram as Eliminatórias da Concacaf, com 25 pontos, três a mais que Estados Unidos e México, que ocupam as outras duas posições com vaga direta.

> Como é a penúltima rodada, o Canadá depende de apenas de um empate para se classificar pela primeira vez desde o México-1986. Às 20h, os Estados Unidos enfrentam o Panamá e, às 20h05, os mexicanos pegam Honduras. Eles só se classificam dependendo de uma combinação de resultados. Costa Rica tem 19 pontos, seguida por Panamá (18).

RELEIOS CLÁSSICOS
*Flu encara o Botafogo por vaga*
PÁGINA 34

CHANCE COM TITE
*Rodrygo pode ser titular na Bolívia*
PÁGINA 35

**Retomada** Carlos Sainz durante treino na Arábia Saudita: ele larga em terceiro, atrás de Perez (RBR) e do companheiro Charles Leclerc

TATIANA FURTADO
tatiana.furtado@oglobo.com.br

# RENASCIMENTO VERMELHO

## Ferrari colhe frutos e volta à briga na Fórmula 1

A Ferrari começou a temporada da Fórmula 1 com o pé na porta. Resta saber se a tradicional equipe italiana vai conseguir dominá-la e entrar novamente no rol dos campeões para delírio dos *tifosi*. Neste fim de semana, em Jeddah, na Arábia Saudita, a escuderia fez o melhor tempo nos treinos livres e, ontem, no classificatório, conseguiu o segundo e terceiro lugares, atrás apenas de Sergio Perez, da Red Bull, que larga na frente hoje, às 14h (de Brasília). A Band transmite.

Analistas, adversários e a própria história da Fórmula 1 — mudanças de regulamento trazem novos campeões — confirmam que não há indícios de fogo de palha no rendimento dos carros vermelhos. Se haverá supremacia absoluta ou disputa acirrada com Red Bull e Mercedes até o fim, são as outras escuderias que terão de correr atrás e responder. Hoje, Max Verstappen larga em quarto e Lewis Hamilton apenas em 16º.

Desde que os carros voltaram às pistas, na pré-temporada, o F75, nome dado em homenagem aos 75 anos da equipe, tem se mostrado confiável e consistente. As palavras do chefe de equipe Mattia Binotto, após a dobradinha na primeira prova do ano, provam que os bons ventos sopram em Maranello. Mas ele se mantém cauteloso.

— Não podemos errar nas escolhas. Acho que precisamos esperar pelo menos quatro ou cinco corridas para ver o cenário real — disse Binotto, após o GP do Bahrein.

### PACIÊNCIA E MUDANÇAS

Para entender a Ferrari de 2022 é necessário olhar para trás. O F75 não é fruto de agora. Desde que Binotto assumiu, em 2019, o pensamento é no futuro. Naquele ano, já começavam as discussões sobre o novo regulamento que prometia revolucionar a categoria. Foi adiado de 2021 para este ano por causa da pandemia, mas as equipes já trabalhavam nas possibilidades.

No primeiro ano de Binotto, a Ferrari foi vice de construtores, muito atrás da Mercedes, e fez um acordo secreto com a FIA devido a possíveis irregularidades no motor que não foram achadas. Em 2020, a escuderia praticamente desistiu da temporada, terminando em sexto.

Com Charles Leclerc e Carlos Sainz, a equipe continuou a arrumação da casa e procurou resolver os problemas de motor. Este ano, o pulo do gato veio justamente ali. Tirou a diferença de até 25 cavalos para os rivais e apostou na aerodinâmica com o aumento das entradas de ar laterais. Na primeira corrida, o conhecido ronco do motor Ferrari falou mais alto que os demais nas retas. Inclusive em parceiras da fábrica italiana, como a Haas e a Alpha Romeo.

— Não vejo como surpresa a Ferrari estar à frente da Red Bull e da Mercedes. A Ferrari, ao contrário delas, concentrou forças no carro de 2022 desde muito cedo e agora mostra um carro já maduro e uma equipe altamente motivada. Mas não dá para descartar a Red Bull nem a Mercedes. Uma luta triangular é o cenário mais provável a partir da volta da F1 às pistas europeias — diz Lito Cavalcanti, comentarista de F1.

### [illegible]

A confiança em Binotto também fez parte do processo de reconstrução. Desde a saída de Jean Todt, em 2008 — ano do último título de construtores e do mundial decidido na última curva a favor de Lewis Hamilton contra Felipe Massa —, a equipe está em seu quarto chefe. Stefano Domenicalli, Marco Mattiacci e Maurizio Arrivabene foram os outros. Apenas sob comando de Domenicalli, a escuderia teve chance de fazer um campeão, em 2010 e 2012, com Fernando Alonso, mas com carro inferior aos rivais.

— São 14 anos sem títulos. Isso me ensina que o tempo passa e ter uma equipe vencedora por um longo tempo é algo difícil na F1. É um momento de mudança de regulamento, e a Ferrari se preparou para isso — afirma o ex-piloto Felipe Massa, atual presidente da comissão de pilotos da FIA — Mas a vitória no final é algo que precisa de uma temporada eficiente, perfeita, do ponto de vista do carro, da equipe, da parte técnica e do piloto. Mas hoje tem dois pilotos talentosos para brigar pelo título com carro competitivo.

Rubens Barrichello experimentou as duas situações: a pressão pela falta de títulos — de pilotos foi de duas décadas — e estar na equipe que entendeu melhor o regulamento, no caso da Brawn, em 2009.

— Eu me lembro da pressão. Quem está na pista vai para torcer, não torce contra. Mas quem não está, torce de um modo que coloca pressão. Por isso o amor pelo Michael (Schumacher), que ganhou os títulos de piloto, mas também de construtores, que é muito importante no automobilismo — lembra.

**Q**

*"A vitória no final é algo que precisa de uma temporada perfeita do ponto de vista do carro, da equipe, da parte técnica e do piloto"*

**Felipe Massa,** ex-piloto da Ferrari

*"Uma luta triangular é o cenário mais provável a partir da volta da F1 às pistas europeias"*

**Lito Cavalcanti,** comentarista

### Mick sofre forte acidente e fica fora da corrida

> O treino ontem ficou marcado pela forte batida do alemão Mick Schumacher, da Haas. A FIA informou que o piloto, filho de Michael Schumacher, foi avaliado, não foram revelados ferimentos, mas foi transferido para um hospital por precaução. Ele está fora da prova e a Haas correrá apenas com Kevin Magnussen.

> O piloto perdeu o controle do carro ao passar em uma área escorregadia e bateu de lado em um muro e só parou ao colidir do lado oposto da pista. O carro ficou destruído.

> Houve certa apreensão, a princípio, porque o piloto não foi retirado, mas a Haas confirmou que ele estava consciente. O treino foi retomado uma hora depois.

Na chalana: Renato Góes e Almir Sater em cena na primeira fase da novela, que foi filmada no Rio Negro [illegible] Mato Grosso do Sul

# AMOR E MISTÉRIO NAS ÁGUAS DO PANTANAL

**CLÁSSICO DA TV GANHA REMAKE, QUE ESTREIA AMANHÃ, 32 ANOS DEPOIS DE VERSÃO ORIGINAL TRANSFORMAR AS NOVELAS BRASILEIRAS COM HISTÓRIA E VISUAL INOVADORES**

MARI TEIXEIRA
mariana.teixeira@oglobo.com.br

"A força da natureza pulsando o coração do homem", dizia a chamada da extinta TV Manchete convidando os telespectadores a assistirem à nova novela da emissora escrita por Benedito Ruy Barbosa. Inovadora, "Pantanal" estreou em 1990. Foi sucesso de audiência e se tornou um marco da teledramaturgia brasileira. Trinta e dois anos depois, a TV Globo estreia amanhã, no horário das 21h, um remake dessa história de amor e mistérios que se passa em meio aos "rios que trançam o coração do Brasil", como escreveu o compositor Marcus Viana no tema musical de abertura — a canção, desta vez, ficou a cargo de Maria Bethânia e Almir Sater. O ator participou da versão original, e está de volta no remake. A adaptação é assinada por Bruno Luperi, neto de Benedito Ruy Barbosa, e a direção artística é de Rogério Gomes.

"Pantanal" trouxe uma nova linguagem para as telenovelas, tanto em termos de história quanto de narrativa audiovisual, a cargo de Jayme Monjardim — explica o doutor em Teledramaturgia Brasileira e Latino-Americana da USP Mauro Alencar, para quem o folhetim também se destacou por evocar o místico e o folclórico, o que justificaria a permanência no imaginário social de personagens como o Velho do Rio, ponto de contato entre o mundo físico e o espiritual, e Juma Marruá, a mulher que, reza a lenda, vira onça.

A novela levou paisagens exuberantes e o tempo do campo para o horário nobre. Agora não é diferente: seis fazendas do Mato Grosso do Sul compõem o cenário do remake, além de takes nos rios da região, que ganham destaque com a presença do chalaneiro Eugênio (Sater), encarregado de transportar os personagens até o local.

— Mais do que um cenário, o Pantanal é um dos protagonistas da história, e o fio condutor que liga os personagens. Todos se relacionam com aquele bioma, de forma direta ou indireta, e ele determina a maneira como as pessoas vão se relacionar entre si — conta Luperi.

Assim como na primeira versão, a história será dividida em duas fases. A trama central gira em torno do peão de comitiva José Leôncio (interpretado por Renato Góes e, depois, por Marcos Palmeira, que também participou da novela original), que em uma viagem ao Rio de Janeiro conhece e se casa com Madeleine (Bruna Linzmeyer/Karine Teles). Ela se muda com ele para o Pantanal e, mais tarde, o deixa e volta para a cidade levando o filho pequeno, Jove. Passados 20 anos, o rapaz (Jesuíta Barbosa) descobre que o pai está vivo e vai a seu encontro. É quando conhece e se apaixona pela arredia Juma Marruá (Alanis Guillen).

— É quase como fechar e abrir um ciclo ao mesmo tempo. Naquela época, eu não era um ator conhecido, agora é momento de maturidade. Eu pensava "será que depois dos 50 anos vou conseguir fazer um coronel do Benedito?". Eu via Fagundes, Tarcísio Meira e Raul Cortez fazendo e, agora, me vejo nesse lugar — comemora Palmeira, que, em 1990, interpretou um dos filhos de seu personagem atual.

Antes das gravações, o ator passou dois meses na região.

— Estive com os peões para entender como esse homem está hoje. Como é a realidade desse cara, que já tem conexão de internet, luz, estrada?

CUIDADOS COM MEIO AMBIENTE, NA PAG. 3

CACÁ DIEGUES
segundocaderno@oglobo.com.br

# A VOLTA DO FUTURO

A Academia Brasileira de Letras (ABL) vive, desde sexta-feira passada, um momento novo e brilhante em sua história. Não somente na sua história particular, como também novo e brilhante na História contemporânea do país.

Sexta-feira, dia 25 de março, tomou posse como membro da Academia nossa grande Fernanda Montenegro, eleita para isso pela maioria dos votos dos acadêmicos no final do ano passado.

Fernanda não representa apenas o que existe de melhor no teatro brasileiro, uma síntese excepcional da interpretação que um ser humano pode fazer de um outro ser humano, mas também a imagem de uma forma de pensar o Brasil e o mundo que nasceu com a sua geração de artistas e intelectuais. Antes, na minha juventude, dona Arlete me lembrava as melhores tradições de nosso teatro a caminho do cinema. Hoje, ela é a lembrança de tudo que aprendi a compreender e amar nesse país tão difícil e tantas vezes traído.

Não sei como e onde ela aprendeu esses sentimentos todos e essa cultura tão vasta e antiga de coisas que se tornaram nossos costumes porque seus amigos e amigas, sobretudo parceiras e parceiros, assim desejaram. Hoje, grande parte do que sabemos de onde viemos devemos certamente a Fernanda por tudo que ela nos mostrou nos palcos e depois nas telas de cinema.

Em 1973 fiz um filme contando as histórias de famílias de minha terra que meu avô me contava às gargalhadas. O personagem principal vinha da Europa e descobria comigo essa misteriosa cultura local, se atrelava de tal maneira a ela que acabava sem fôlego no varandão da Casa Grande. Como a famosa atriz não teve como vir dublar o filme no Brasil, foi Fernanda quem me socorreu, emprestando ao personagem sua voz tão cheia de significados de coisas que não eram ditas. Fernanda Montenegro tornou-se minha Joanna Francesa e sei que devo a ela grande parte do sucesso de estima desse filme. Fernanda soprava e sussurrava as verdades que Joanna ia descobrindo e assumia o que ela vinha assumindo.

**A ELEIÇÃO DE FERNANDA MONTENEGRO, POR UNANIMIDADE, PARA A ABL É UMA VITÓRIA DO BRASIL QUE NÓS AMAMOS**

Mas o que faz de Fernanda Montenegro uma enorme representante de tudo que amamos nesse país tão difícil de ser, nesse momento, amado, não sai necessariamente de suas lembranças do passado e de costumes que não eram seus. Sai do que ela aprendeu e agora nos ensina, confiando em que ainda vivemos numa sociedade que, por pior que pareça, será sempre repositório de esperanças que não se perdem. Porque a verdade não morre, mesmo que desfaleça em aparência e nos deixe meio perturbados com isso.

A eleição de Fernanda Montenegro, por unanimidade, para a ABL é uma vitória do Brasil que nós amamos e não queremos perder de vista. Com ela a nos chamar nossa atenção, isso não acontecerá nunca mais. Mas, por via das dúvidas, insistimos em contemplar dona Arlete e a farta família que formou com Cláudio e Nanda, fazendo com que recuperemos nossa confiança num futuro que ainda podemos, se tivermos o mesmo caráter que eles, viver intensamente.

O poder exercido porém, em quem nunca confiamos, não pode ser mais poderoso e definitivo que o amor e a fé que temos em nossos verdadeiros heróis. Em mais alguns breves meses, estaremos acordando do pesadelo em que vivemos durante esses últimos anos graças ao acaso de eleições desprezadas e desprezíveis. Aí poderemos novamente olhar para a frente, como sempre fizemos, porque lá estará nossa certeza de que é para ali que o Brasil, apesar de tudo, ruma. E lá estarão também e para sempre as mãos e um sorriso em que aprendemos a amar e a confiar, esse sim, como um de nossos guias. As mãos e o sorriso de Fernanda Montenegro.

OBITUÁRIO • TAYLOR HAWKINS

**Em ação.** O baterista Taylor Hawkins em show na Califórnia, nos Estados Unidos, em fevereiro de 2022

# O CARISMÁTICO BATERISTA DO FOO FIGHTERS

**AMERICANO FOI ENCONTRADO MORTO EM QUARTO DE HOTEL EM BOGOTÁ, NA COLÔMBIA. BANDA SE APRESENTARIA HOJE EM FESTIVAL EM SÃO PAULO**

Baterista enérgico e carismático, Taylor Hawkins encontrou seu lugar no Foo Fighters. Não apenas porque a banda privilegiava seu estilo musical, mas também pela química que mantinha com o vocalista e líder Dave Grohl, o seu "animal espiritual".

Nascido em Fort Worth, no Texas, em 1972, Hawkins se mudou ainda criança para Laguna Beach, na Califórnia, com a família. Antes de se juntar ao Foo Fighters, alcançou a fama no mundo da música em 1995, quando se tornou baterista da banda da cantora canadense Alanis Morissette. Dois anos depois, Grohl estava precisando de um nome para substituir William Goldsmith na bateria do Foo Fighters, que gravava então o seu segundo álbum, "The colour and the shape". Grohl havia formado a banda em 1994, depois que o grupo onde tocava bateria, o lendário Nirvana, foi desfeito com a morte do astro Kurt Cobain.

Agora vocalista e líder do Foo, Grohl penava para encontrar na bateria alguém tão bom quanto ele na função. Foi então que pensou em Hawkins, com quem mantinha contato nos bastidores dos shows. Em seu livro de memórias, Grohl lembra a sintonia imediata que os dois tiveram no primeiro encontro. "Eu fiquei tipo 'Wow, ou esse cara é meu gêmeo ou meu animal espiritual, ou meu melhor amigo!' Isso nos primeiros dez segundos que o conheci". Ao longo dos anos, a amizade só cresceu, com Grohl se referindo ao baterista como "meu parceiro de crime" e "amor da minha vida".

No Rock in Rio 2001, quando se apresentaram pela primeira vez no Brasil, o público viu os dois amigos protagonizarem um duelo de baterias.

— Posse, o cantor da minha banda é um dos maiores bateristas do rock, tenho que conviver com isso — disse Hawkins em entrevista ao GLOBO em 2014. — De vez em quando ele me deixa cantar alguma coisa também. (...) Às vezes tenho uma ideia para uma composição, mas normalmente Dave já chega com tudo pronto.

Hawkins canalizava sua criatividade em outras iniciativas, como uma banda cover de The Police chamada The Cops e a banda paralela Coattail Riders, com a qual lançou dois discos, em 2006 e 2010.

Em 2001, Taylor sofreu uma overdose que o deixou em coma por duas semanas. Em depoimento ao documentário "Foo Fighters — Back & Forth", ele admitiu que tinha problemas com álcool e drogas. "Eu achava que para ser um roqueiro você tinha que ser Keith Richards", disse.

Na última sexta-feira, Hawkins foi encontrado morto, aos 50 anos, em um quarto de hotel em Bogotá, onde ia tocar com a banda. Segundo o jornal El Tiempo, a polícia colombiana investiga a possibilidade da morte estar associada ao uso de drogas. Foram encontradas evidências de uma substância branca similar à cocaína no quarto. A causa, no entanto, não foi confirmada até o fechamento desta edição.

Segundo comunicado do festival colombiano Estéreo Picnic, onde a banda se apresentaria na sexta-feira, o Foo Fighters cancelou o resto da turnê sul-americana, incluindo o show no Lollapalooza Brasil. A banda encerraria o festival em São Paulo hoje.

"A família Foo Fighters está devastada pela trágica e prematura perda de nosso amado Taylor Hawkins", escreveram os outros integrantes da banda no Twitter.

**PAIXÃO DO ROCK**

Taylor deixou três filhos, Oliver, Annabelle e Everleigh — todos de sua união com a esposa Alison. Ele transmitiu o amor pela música a eles. Ainda criança, Oliver tocava ocasionalmente com uma das bandas paralelas do pai, criada para homenagear clássicos do rock. Já Annabelle inspirou a música "Middle Child", composta por Hawkins para o álbum "Get the money", que ele lançou com a Coattail Riders.

Smear, Nate Mendel, Dave Grohl, Taylor Hawkins e Chris Shiflett em uma das passagens do Foo Fighters pelo Rio, em 2015

CRÍTICA

PATRÍCIA KOGUT
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
@colunapatriciakogut

# SONHO AMERICANO DE PROSPERIDADE COM A TECLA 'ACELERAR'

**JARED LETO E ANNE HATHAWAY SÃO TRUNFOS DE 'WECRASHED'. SÉRIE ÓTIMA É BASEADA NUM PODCAST E EM FATOS REAIS**

As plataformas de streaming vêm transformando podcasts vitoriosos em ótimas séries. O formato foi explorado pela Apple TV+ em "The shrink next door" (você encontra a crítica no site), pelo Globoplay com o "O caso Evandro" e pelo Prime Video da Amazon, que produziu duas temporadas de "Modern love". Agora, é a vez de "WeCrashed" chegar à Apple TV+. A produção se baseia no aclamado "WeCrashed: The rise and fall of WeWork", do Spotify. Até aqui há quatro episódios disponíveis. Serão oito (eles chegam à plataforma toda sexta-feira).

A Apple não se limitou a adaptar uma história real que fez sucesso em áudio. Eles investiram. Convidaram um elenco de vencedores do Oscar, entre outros prêmios importantes, para estrelar. Jared Leto e Anne Hathaway. E o resultado é mesmo irresistível.

Leto interpreta o protagonista, o israelense Adam Neumann. Radicado em Nova York, ele não tem onde cair morto, mas está determinado a ganhar rios de dinheiro. Combina incontinência verbal com uma impressionante capacidade de gerar ideias variadas. Ainda quando está perto de concluir seu curso na Universidade de Baruch, oferece uma cartela de projetos a um investidor, mas não tem sucesso. É esnobado. Porém, sua obstinação não permite que se curve a obstáculos. Persiste até encontrar a primeira chance. Antes de isso acontecer, ele conhece Rebekah (Anne Hathaway), uma professora de ioga por quem se apaixona perdidamente. Num primeiro momento, não é correspondido. Mas logo os dois engatam um namoro, conectados pela mesma determinação.

O enredo começa pelo fim, em 2019, com Neumann milionário, mas sendo removido do posto de CEO de sua empresa pelo conselho de administração. Nesse ponto, ele parece um sujeito excêntrico, que gosta de andar descalço e conta com o apoio incondicional da mulher. A trama então recua a 2012, para retratar toda a ascensão a jato do bilionário.

Esta é mais uma história de sonho americano de prosperidade realizado via o trabalho. Trata-se de uma aventura contemporânea, em tempos de pós-explosão do Vale do Silício, onde as fortunas emergiam na velocidade do ambiente digital. As startups podem até ser um fenômeno moderno, mas os valores representados nesta ficção são os mais tradicionais. Ela fala de uma sociedade em que vencer equivale a enriquecer. Existe um quê de Cinderela na aventura do personagem. A diferença é que não há beijo de príncipe. Neumann alcança o que almeja impulsionado pelo próprio carisma, pela autoconfiança irrestrita e por muito suor. Com a ajuda de um sócio de personalidade submissa, Miguel (Kyle Marvin), consegue viabilizar o primeiro WeWork. O empreendimento consiste em reformar imóveis abandonados, transformando esses espaços em escritórios coletivos.

Vendedor de primeira, Neumann evoca sua vivência num kibutz. Ele não fala em coworking simplesmente. Cita um ideal, um sonho de reunir num mesmo lugar trabalho, congraçamento, alegria, juventude e tecnologia. "É comunidade!", repete, entusiasmado como um coach vulgar. Depois do sucesso inicial, ele vai multiplicando seu negócio. Em menos de dez anos, o valor da empresa chega a 47 bilhões de dólares.

A voltagem da trama cresce à medida que as empresas prosperam. O casal central passa a comandar grupos de jovens galvanizados pela energia deles. Todo mundo quer trabalhar com os dois, mesmo que os salários sejam baixos. Uma propriedade rural da família de Rebekah vira a sede de uma animada colônia de férias. O clima se assemelha ao de uma seita.

"WeCrashed" tem personagens bem construídos, excelente elenco e roteiro que captura. Merece toda a sua atenção.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

# IMAGENS COM DRONES E CUIDADOS COM MEIO AMBIENTE

**Juma Marruá.** Alanis Guillen é mulher que vira onça

**Jove.** Jesuíta Barbosa faz papel que foi de Marcos Winter

**José Leôncio.** Marcos Palmeira novamente no elenco

**Velho do Rio.** Osmar Prado assume o personagem

Os 32 anos que se passaram entre as novelas marcaram não só os peões que Marcos Palmeira foi conhecer, mas também o cenário.

— O aquecimento global já é uma realidade, naquela época era só um discurso. Temos um planeta doente e o Pantanal pode ser uma saída para ajudar na cura — diz o ator.

Almir Sater — que na versão da Manchete era o violeiro Trindade, papel agora de seu filho, Gabriel Sater — tem a mesma preocupação. Com uma relação de longa data com a região, onde passava férias quando criança e onde foi morar depois da novela, Sater tem ajudado a produção a encontrar locações.

— O bioma está muito diferente daquele de 30 anos atrás. Estamos numa crise hídrica já faz um tempo e dá para reparar a diferença de cenário — comenta Sater, que comemora o fato de esta versão ter mais música do que a primeira.

**'O MAIOR DESAFIO QUE A ADAPTAÇÃO TEM É MANTER A FORÇA DOS PERSONAGENS DENTRO DO CONTEXTO DE HOJE, ALTERANDO O QUE ESTÁ DATADO', DIZ AUTOR**

O autor Bruno Luperi concorda com Sater em relação à urgência ambiental. Além de a produção tomar todos os cuidados para não impactar a natureza, Bruno teve auxílio de dois consultores ambientais: os diretores de cinema Felipe Fasini e Dayana Andrade, responsáveis pelo curta "Life in Systropy", apresentado na COP21 Paris.

— "Pantanal" se tornou um ícone do folclore local e a impressão que eu tive desde o começo é que a novela se torna mais urgente hoje. Muito por conta do efeito do homem e do que esses 30 anos trouxeram em termos de complexidade para todo o cenário que é retratado na trama — opina Bruno.

Mesmo que a equipe tenha se deparado com paisagens modificadas, o autor e o diretor Rogério Gomes têm tecnologias disponíveis que, na época do avô Benedito e de Jayme Monjardim, não existiam. As imagens aéreas, antes feitas com o uso de helicópteros, agora foram realizadas com drones, e os efeitos especiais foram melhorados.

Bruno Luperi explica ainda que as maiores modificações na história se deram pelo advento do tempo que passou, mas os arcos dramáticos permanecem os mesmos.

— A tecnologia evoluiu e impactou a vida das pessoas. Estamos falando de uma novela que há 30 anos tinha como grande evento trazer o rádio para a fazenda. Hoje, com internet e redes sociais, isso tem que estar presente na trama. O maior desafio que a adaptação tem é manter a força dos personagens dentro do contexto de hoje, alterando o que está datado enquanto assunto, tema e até mesmo culturalmente, de forma que faça sentido para os nossos tempos. (Mari Teixeira)

## DE 1990 A 2022, QUEM É QUEM NA NOVELA

> **José Leôncio.** Vivido por Paulo Gorgulho e Cláudio Marzo na primeira versão e por Renato Góes e Marcos Palmeira agora.

> **Juma.** A moça que "vira onça" foi interpretada por Cristiana Oliveira, alavancando sua carreira. Agora, é Alanis Guillen.

> **Jove.** Vivido em 1990 por Marcos Winter e, no remake, por Jesuíta Barbosa.

> **Madeleine.** Bruna Linzmeyer e Karine Teles fazem as duas fases da personagem, mãe de Jove, que foi de Ingra Liberato e Ítala Nandi.

> **Tadeu.** O personagem, filho de Zé Leôncio, que foi de Marcos Palmeira na novela original, hoje é de José Loreto.

> **Maria Marruá.** Juliana Paes assume o papel da mãe de Juma, que foi de Cássia Kiss.

> **Irma.** Carolina Ferraz e Elaine Cristina em 1990. Malu Rodrigues e Camila Morgado em 2022. A personagem é irmã de Madeleine.

> **Guta.** Júlia Dalavia faz o papel que coube a Luciene Adami em 1990: jovem que se envolve com Jove e seu meio-irmão Tadeu.

> **Tenório.** Murilo Benício interpreta o personagem que foi de Antônio Petrin, um fazendeiro que esconde o passado.

> **Maria Bruaca.** Ângela Leal foi a primeira a interpretar o papel da submissa mulher de Tenório, que agora é de Isabel Teixeira.

> **Trindade.** De pai para filho: Almir Sater fez o violeiro, que na versão atual é vivido por seu filho, Gabriel Sater.

> **Velho do Rio.** Antes feito por Cláudio Marzo, é interpretado por Osmar Prado no remake.

ENTREVISTA JANE CAMPION, CINEASTA

# 'NÃO FAÇO ESCOLHAS COM BASE EM GÊNERO'

**DIRETORA COTADA PARA O OSCAR POR 'ATAQUE DOS CÃES' CELEBRA A LIBERDADE DE LEVAR PARA A TELA UMA HISTÓRIA MASCULINA E ALMEJA DIVISÃO JUSTA ENTRE HOMENS E MULHERES NO CINEMA**

ANA MARIA BAHIANA
Especial para O GLOBO
LOS ANGELES

Doze anos atrás, a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas deixava um marco importante na História da indústria: dava a primeira mulher o Oscar de melhor direção — Kathryn Bigelow por "Guerra ao terror", que também venceu como melhor filme. O feito se repetiria ano passado, com Chloé Zhao recebendo a estatueta por seu "Nomadland", também premiado como melhor filme.

Num circuito que começou no Festival de Veneza do ano passado com o Leão de Prata e foi adiante com mais de uma dúzia de prêmios para melhor diretor e filme — Bafta, Critics Choice Awards e Globo de Ouro, entre eles, sem contar dezenas de premiações para outras categorias —, Jane Campion — que foi indicada para melhor direção por "O piano", de 1993, e não levou — é a mais cotada para levar Oscars importantes para casa com "Ataque dos cães", produzido para a Netflix.

Premiada e indicada por outras obras — o roteiro de "O piano", "Retrato de uma mulher" e a série "Top of the Lake" —, a realizadora neozelandesa traz um filme intensamente masculino para a disputa final deste ciclo de premiações. No início de março, ela falou por Zoom de sua casa em Sydney, Austrália, como parte de sua presença no Festival de Cinema de Santa Barbara (onde "Ataque dos cães" venceu e ela recebeu o prêmio de melhor direção), e encerrando o ciclo de divulgação de um filme que se destacou em mais um ano difícil.

**Por que você escolheu esta história tão masculina para seu filme?**

Eu sou criativa. Não tomo decisões ou faço escolhas com base em gênero. Não que me limite a "tem que ser isso ou aquilo". Quando eu li o livro, eu pensei apenas UAU. Que obra literária fantástica. O impacto foi imediato, e poderoso. Eu me deixei envolver pelo mundo de Thomas Savage, vivi mentalmente o mundo que ele criou, e isso me fez viajar para dentro dele. Em geral, vou confessar, não consigo ler um livro até o fim, mas este me empolgou, me envolveu e eu não consegui parar de pensar nesse universo, nessas pessoas.

**Como você abordou o relacionamento dos personagens essenciais do filme?**

Sou fascinada por personagens, pessoas, pelo mundo de cada um. Savage criou um quarteto intrigante, e dá o caminho para o modo como a trama se revela, como os personagens reagem uns aos outros. Phil (interpretado por Benedict Cumberbatch) é um sujeito terrível, um bully. Mas se ele fosse só isso, eu não me interessaria. O que me interessa é como ele criou essa fachada e como, por dentro, está caindo aos poucos, vulnerável e com medo. E Peter (Kodi Smit-McPhee) é um menino que, com certeza, foi atormentado a vida toda, pelo jeito dele, o rosto dele, os talentos que ele tem. Ele parece frágil à primeira vista, mas na verdade ele aprendeu e apurou várias estratégias para se defender.

**Este é seu primeiro filme onde o protagonista é um homem. O que mudou?**

No começo do meu trabalho eu estava mais focada em política. Eu queria abordar narrativas de mulheres como eu. Eu só me interessava por histórias de mulheres, porque havia tão poucas trabalhando na indústria de cinema como diretoras e roteiristas que me senti responsável por trazer narrativas femininas para frente em primeiro lugar. Mas as coisas evoluíram, o movimento #MeToo está mudando esse panorama, há mais mulheres agindo, criando, e há mais espaço para contar histórias de todo tipo, as narrativas mais incríveis. E eu me senti com energia e desejo para fazer qualquer tipo de história que eu tivesse vontade.

**Como foi essa jornada no cinema, desses primeiros passos até este momento?**

Não quero responder em nome de todas as mulheres de Hollywood. Só posso falar sobre minha própria experiência. Quando eu comecei a trabalhar com cinema, passei por uma quantidade enorme de agressividade por parte dos técnicos homens, que odiavam receber ordens de uma mulher. Especialmente porque se tratava de uma mulher jovem. Eu nunca tinha passado por agressividade tão violenta, tão cruel, tão mesquinha. Felizmente isso não me derrubou porque sempre estive abraçada ao meu texto e aos meus atores. Sou leal ao meu projeto. Não vou abandonar meu projeto por causa de pessoas mesquinhas. E assim eu fui em frente, determinada a não mudar minhas metas, e meu modo de trabalhar, determinada a fazer meus projetos do meu jeito. E sim, o começo foi difícil. Foi muito difícil. Ainda é difícil. Não há mulheres suficientes em todos os ramos da indústria, em jornalismo cultural também. A toda hora você vê seus filmes resenhados por homens, e muitas vezes o ponto de vista é cruel. Muitas vezes a atitude é como se fosse uma caridade para com as realizadoras, os resenhistas acham chatos os filmes feitos por mulheres. Isso dominou a indústria por muito tempo, mas pelo menos nos últimos quatro, cinco anos, as coisas têm evoluído. Há mais vozes femininas no ambiente.

**O panorama já evoluiu o bastante para que haja equilíbrio?**

Eu deveria me sentir muito feliz e, por um lado, eu

## AS CHANCES DOS CANDIDATOS A MELHOR FILME

O Oscar 2022 terá apresentação das comediantes Amy Schumer, Regina Hall e Wanda Sykes. A premiação acontece hoje, a partir das 21h, com transmissão do Globoplay (mesmo para não assinantes) e da TNT.

ATAQUE DOS CÃES
> **Pontos fortes:** gênero clássico do cinema americano, o faroeste; temática atual; atores como Benedict Cumberbatch e Kirsten Dunst; dirigido pela cultuada Jane Campion (leia entrevista acima).
> **Pontos fracos:** incompatibilidade da Academia com a Netflix, que já viu filmes seus perderem força na reta final; nos prêmios dos sindicatos, não concorreu ao SAG Awards de melhor elenco e foi derrotado no PGA Awards, o dos produtores; seu hype foi cedo demais na temporada.

NO RITMO DO CORAÇÃO
> **Pontos fortes:** produção sensível capaz de agradar a público e votantes; está crescendo na hora certa da temporada; conquistou o SAG Awards de melhor elenco; foi premiado pelos sindicatos dos produtores (PGA) e dos roteiristas (WGA Awards); obra relevante em termos de inclusão, com elenco quase todo de atores surdos. Leia crítica ao lado.
> **Pontos fracos:** indicado só em três categorias, ficando de fora da disputa de direção, um termômetro para o prêmio principal; menor investimento em campanha de divulgação; perdeu prêmios como Bafta, Globo de Ouro, Critics Choice Awards e DGA Awards.

BELFAST
> **Pontos fortes:** é dirigido por Kenneth Branagh; conta uma história íntima do diretor; recebeu indicações para quase todas as premiações da temporada (Bafta, PGA, SAG e DGA); conquistou o prêmio do público do Festival de Toronto, como ocorreu com os vencedores "Nomadland" e "Green book: O guia".
> **Pontos fracos:** apesar de colecionar indicações, não conquistou nenhum dos prêmios que servem de principais termômetros para o Oscar.

KING RICHARD: CRIANDO CAMPEÃS
> **Pontos fortes:** história motivadora sobre duas das maiores atletas da História, Venus e Serena Williams; estrelado por Will Smith, ator querido na indústria; vencedor do ACE Editors, sindicato dos montadores de Hollywood.
> **Pontos fracos:** ignorado nas principais premiações; pouco ousado estética e narrativamente.

"King Richard": Will Smith

[illegible]
> **Pontos fortes:** conquistou o Globo de Ouro; dirigido por Spielberg, um dos nomes mais prestigiados de Hollywood.
> **Pontos fracos:** A vitória no Globo de Ouro foi na categoria melhor filme de comédia/musical.

DUNA
> **Pontos fortes:** um dos filmes com maior número de indicações; direção de Denis Villeneuve; elenco estrelar.
> **Pontos fracos:** filme de ficção científica; primeiro capítulo de uma saga, com muito em aberto; tendência a dominar as categorias técnicas e ser ignorado nas demais.

me sinto. Como no ano passado, eu sou a única mulher indicada (para o Oscar) na categoria direção. Ou seja, eu represento 20 por cento dos profissionais e isso me entristece ainda. Eu preciso chamar a atenção para isso. Por que não 50/50? Eu gosto disso. É bom. É justo. Mas pense, praticamente no momento em que isso será uma realidade. Não se muda esse quadro da noite para o dia. Algumas coisas já estão mudando e isso me anima. Mais homens se envolvem com o cuidado das crianças. Isso é um grande passo

**Que conselho você daria para outras mulheres trabalhando no cinema e outras artes criativas?**

É preciso pôr seu coração naquilo que você faz. Leve a sério seu relacionamento com seu trabalho. Mantenha viva a sua força interior e continue apaixonada pelo que você faz

**Pulando obstáculos**

"Quando comecei a trabalhar com cinema, passei por uma quantidade enorme de agressividade por parte dos técnicos homens, que odiavam receber ordens de uma mulher. Felizmente isso não me derrubou porque sempre estive abraçada ao meu texto e aos meus atores" conta a diretora

LICORICE PIZZA

> **Pontos fortes:** faturou os prêmios do National Board of Review. Paul Thomas Anderson é considerado um dos maiores diretores das últimas décadas e nunca conquistou um Oscar

> **Pontos fracos:** sem carreira significativa na temporada de premiações, querido pela crítica, mas pouca penetração no público

DRIVE MY CAR

> **Pontos fortes:** efeito do coreano "Parasita" pode beneficiar este longa japonês

> **Pontos fracos:** votantes podem considerar as várias indicações já um prêmio

NÃO OLHE PARA CIMA

> **Pontos fortes:** elenco estrelar, prêmio de roteiro original no WGA

> **Pontos fracos:** a Netflix está dedicando maior atenção para a campanha de "Ataque dos cães"

> **Pontos fortes:** elenco estrelar, de Guillermo del Toro, vencedor do Oscar, homenagem ao noir e grande trabalho de design de produção.

> **Pontos fracos:** não foi sucesso de público nem teve grande repercussão (*Lucas Salgado*)

# UMA QUESTÃO DE SOBREVIVÊNCIA

## ACADEMIA ENFRENTA O DESAFIO DE ENCURTAR A CERIMÔNIA DO OSCAR PARA GARANTIR AUDIÊNCIA, CONTRARIANDO FÃS E PARTE DA INDÚSTRIA

A tensão do Oscar deste ano, com a pressão para realizar uma cerimônia mais curta, é resultado das mudanças radicais das últimas décadas. Enquanto nos anos finais do século passado o evento crescia, tornava-se mais longo, com mais elementos e atrações, o Oscar 2022 busca o oposto: mais enxuto, com muitos prêmios sendo anunciados fora da transmissão. Para muitos fãs — e sobretudo membros e colegas da indústria — um Oscar mais curto para segurar a audiência em queda é uma ofensa imperdoável. Para a Academia e a ABC, é uma questão de sobrevivência.

O drama que a Academia está enfrentando (e não sozinha, porque eventos de prêmios cresceram à sua sombra como cogumelos) é parte da mudança radical do consumo do entretenimento audiovisual. O desafio que a premiação encara é o mesmo que donos de cinemas enfrentam, na medida em que outras atrações — jogos seriados, distintos formatos audiovisuais — dividem a atenção do consumidor.

A ideia de uma entrega de prêmios que fosse ao mesmo tempo um show de entretenimento nem sempre existiu. Quando os primeiros Academy Awards foram entregues no dia 16 de maio de 1929, 270 pessoas, entre votantes, indicados e amigos, se confraternizaram num jantar no hotel Hollywood Roosevelt. Em 1930, a rádio local KNX cobriu pela primeira vez o anúncio dos vencedores ao vivo. Em 1932, outra rádio local, KECA, criou o primeiro programa sobre o Oscar — "Hollywood on the Air" que ia ao ar na véspera do anúncio dos vencedores e transmitia ao vivo a cobertura do evento.

Nos dez anos seguintes, os mesmos grupos de amigos — crescendo aos poucos na medida em que mais integrantes eram convidados para se juntar à Academia — festejavam os vencedores, as emissoras de rádio anunciavam e jornais locais recebiam a lista dos laureados, pontualmente às 23h, enquanto o banquete corria.

Tudo mudou em 1953, com a primeira transmissão da entrega dos prêmios pela televisão. Ouvir vozes ou ler notícias é uma coisa, ver é outra, ainda mais numa cidade que havia tomado a dianteira em criar entretenimento com imagens em movimento. De uma simples entrega de troféus a números de dança, momentos de comédia, discursos de agradecimentos e produções cada vez mais elaboradas, as cerimônias do Oscar viraram um novo entretenimento — louvor com suspense e espetáculo.

A curva de consumo do Oscar de 1953 até 2021 conta toda a história. Trocando de casa regularmente, do grupo NBC para ABC e vice-versa, e expandindo-se na duração e alcance internacional, as cerimônias disparam em popularidade no final dos anos 1970. Em 1983 começam os picos de audiência, especialmente quando filmes de grande popularidade são indicados. O Everest do Oscar é 1998, com "Titanic", a transmissão alcançou 57,2 milhões de espectadores, apenas nos EUA.

Este triunfo jamais se repetiria. Com a virada do século, com novas gerações, novas audiências e novos formatos de entretenimento, o evento de três horas, com ou sem filmes de sucesso, vem caindo regularmente. Mesmo antes da Covid os números de consumo estavam entre 32 e 29 milhões de audiência. Com a pandemia, mesmo com todas adaptações, os Oscars chegaram ao mínimo: 10,4 milhões de audiência.

(*Ana Maria Bahiana*)

## EXPECTATIVA POR ESTATUETAS QUE PODEM FAZER HISTÓRIA HOJE

> **Um Oscar para o Brasil:** O país ficou de fora nas categorias filme internacional e curta-metragem, mas ainda tem um brasileiro com chances de levar uma estatueta. "Onde eu moro", produção sobre o aumento da população de moradores de rua nos EUA dirigida pelo carioca Pedro Kos, concorre como melhor curta de documentário

> **Tríplice coroa:** "Flee — Nenhum lugar para chamar de lar" é o primeiro filme na história a receber indicações nas categorias documentário, animação e filme internacional. Caso consiga ser premiado nas três, irá construir uma história difícil de ser superada

> **Personagens campeões:** Apenas duas vezes na história atores diferentes conquistaram o Oscar com um mesmo personagem. Marlon Brando ("O poderoso chefão") e Robert De Niro ("O poderoso chefão: parte II") pelo papel de Vito Corleone; e, como o Coringa, Heath Ledger ("Batman: O Cavaleiro Das Trevas") e Joaquin Phoenix ("Coringa"). Portanto, não é inédito, mas é uma marca bacana, e o feito deve mesmo se repetir. Ariana DeBose é a favorita a melhor atriz coadjuvante como Anita de "Amor, sublime amor" — e Rita Moreno conquistou o Oscar na pele da personagem pelo filme de 1961

> **Troféu para um ator surdo:** Diante do favoritismo de Troy Kotsur como melhor ator coadjuvante, tudo leva a crer que teremos o primeiro homem surdo a conquistar uma estatueta de atuação. A primeira pessoa surda que levou o prêmio, Marlee Matlin, melhor atriz com os "Filhos do silêncio" (1986), trabalha com Kotsur em "No ritmo do coração" (*Lucas Salgado*)

FOTO: DIVULGAÇÃO

**Hit.** Refilmagem de "A família Bélier" (França/Bélgica, 2014), o longa adaptado e dirigido pela americana Sian Heder é superior ao original, e elenco se destaca

CRÍTICA DE FILME

# UM CONCORRENTE DISCRETO QUE VIROU GRANDE APOSTA

**Diretor:** Sian Heder
**Onde:** Prime Video, Google Play e Apple TV.

MARIO ABBADE
mabbade@oglobo.com.br

Com as premiações dos sindicatos dos atores, dos roteiristas e dos produtores, "No ritmo do coração" se tornou uma grande aposta para levar o Oscar de melhor filme. O longa foi lançado sem muita pretensão e passou discreto no circuito, mas isso não impediu que o filme fosse um sucesso nos festivais, com 137 indicações (três delas as merecidíssimas de ator coadjuvante, roteiro adaptado e filme no Oscar) e 55 vitórias.

Na trama, Ruby é adolescente e única ouvinte numa família de surdos, o que nos EUA leva o nome de "Coda" ("child of deaf adults", filha de adultos surdos), título original do filme. Todo dia, antes da escola, ela precisa trabalhar no barco de pesca da família para ajudar os pais como intérprete. Ao mesmo tempo, Ruby descobre seu dom de cantar e é incentivada pelo professor do coral do colégio a se inscrever numa escola de música de prestígio. E fica numa encruzilhada: ajudar os pais ou ter um futuro como cantora?

"No ritmo do coração" é a refilmagem de "A família Bélier" (França/Bélgica, 2014), de Éric Lartigau, que fora adaptado e dirigido pela americana Sian Heder. Apesar de tratar dos mesmos temas, como amadurecimento e as dúvidas adolescentes em relação à escola, família, amigos, amor e lugar no mundo, Heder, em sua versão, evita o sentimentalismo e consegue equilibrar drama e humor sem ser piegas, superando o filme original.

Apesar de, num primeiro momento, o longa poder incomodar por se encaixar no nicho remakes americanos de produções não faladas em inglês, Sian Heder entregou um filme melhor tanto tecnicamente como dramaturgicamente, de extrema sensibilidade e com um elenco em estado de graça. Algo que lembra o que Martin Scorsese fez com "Os infiltrados", remake do chinês "Conflitos Internos" (2002) que ganhou o Oscar de melhor filme em 2007. Pode ser que a história se repita.

# ‘VOCÊ É TENOR PORQUE GOSTA DO DESAFIO’

Flex "Eu comecei como tenor, mas sempre digo que se eu tivesse nascido na Alemanha ou na Áustria teria sido educado como barítono", brinca Piotr Beczala

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

**ESTRELA DAS GRANDES CASAS DE ÓPERA DO MUNDO, O POLONÊS PIOTR BECZALA ESTREIA NO RIO EM MAIO, ABRINDO A SÉRIE O GLOBO/DELLARTE CONCERTOS INTERNACIONAIS**

Tenor polonês de 55 anos, Piotr Beczala é um dos astros mais requisitados pelas principais salas de concerto do mundo. Intérprete de óperas dos mais consagrados compositores da Itália, Alemanha, França e dos países da Europa Central, ele não tem tempo para quase nada que não seja a música. Quando a humanidade congelou por causa da pandemia de Covid-19, Beczala mudou sua rotina — mas, parado, parado mesmo, só ficou por dois meses e meio.

— Tive muita sorte por estar nessa posição na qual sempre que uma casa reabria eu era chamado — conta o tenor, que desembarca no Rio pela primeira vez no dia 12 de maio para um concerto no Theatro Municipal, com o pianista alemão Camillo Radicke, na abertura da série O Globo/Dellarte Concertos Internacionais. — Antes da pandemia, eu estava sempre ocupado pelos cinco anos seguintes, os festivais pequenos nem me convidavam porque sabiam que eu não teria tempo para eles. Então, no verão de 2020, acabei conseguindo participar de muitos desses festivais, foi curioso. Eles se arriscaram muito nessa reabertura, e o público, em troca, foi muito disciplinado.

### UMA SÉRIE 'DA RETOMADA'

O polonês é a estrela maior de uma programação que ainda tem a Orchestre Royal Philharmonique de Liège com o regente Gergely Madaras e o pianista Nikolai Lugansky (em 20/06), a Camerata Bariloche (26/08), a pianista georgiana Khatia Buniatishvili (07/07), a Orchestre Symphonique de Longueuil (15/08), a pianista russa Ksenia Kogan com a Orquestra Sinfônica Brasileira regida por Ira Levin (03/10), o Interpreti Veneziani (27/10) e o pianista inglês Benjamin Grosvenor (24/11).

— É uma série de retomada, todo mundo ainda está machucado por dois anos de pandemia. Trabalhamos para viabilizar os projetos orquestrais, mas contamos muito com solistas, como a Khatia Buniatishvili, que tem um perfil de performer, e Benjamin Grosvenor, que fez muito sucesso da última vez que trouxemos — analisa o diretor executivo da Dellarte, Steffen Dauelsberg.

Esta semana, Piotr Beczala se preparava para a estreia, na sexta, do "Eugene Onegin", de Tchaikovsky, no Metropolitan de Nova York — casa onde estreou com estardalhaço em 2006.

— Serão seis concertos, depois umas férias curtas e lá vamos nós para a América do Sul — entusiasma-se o simpático tenor. — Será a minha primeira vez por aí, e o último concerto da turnê sul-americana acontecerá justamente no Rio de Janeiro.

Para a estreia brasileira, Piotr Beczala montou um programa com seu repertório "mais pessoal".

— Não sei quais as expectativas do público brasileiro, mas o que ele ouvirá nesses concertos reflete exatamente o que eu sou — garante. — Eu privilegio os repertórios italiano e eslavo, que são mais claros para o que eu quero cantar. Claro que interpreto umas óperas, tiradas tanto do meu repertório mais recente quanto do mais antigo, como o "Rigoletto" (de *Giuseppe Verdi*). E como sou polonês, sempre incluo nos programas uma ária polonesa, que neste caso será "The haunted manor" de (*Stanisław*) Moniuszko, uma das que considero das mais bonitas do meu repertório. E termino o recital com as árias de (*Mario*) Cavaradossi (*personagem da ópera "Tosca", de Giacomo Puccini*), que é um dos meus papéis favoritos.

Beczala identifica uma constante no mercado clássico: a busca por tenores.

— Você geralmente se torna um tenor porque gosta do desafio, e esse foi o meu caso. Eu comecei como tenor, mas sempre digo que se eu tivesse nascido na Alemanha ou na Áustria, teria sido educado como barítono — brinca ele, que não passou incólume pela onda dos Três Tenores. — Ainda era um estudante quando eles apareceram. Antes do concerto dos Três tenores em Caracalla, ninguém além dos amantes da ópera sabia quem eram Luciano Pavarotti, José Carreras e Plácido Domingo. Depois dele, o mundo inteiro os conhecia.

Para o polonês não é só a excelência técnica que faz um grande tenor.

— A primeira coisa é que você tem que confiar no compositor, e quase sempre os mais antigos e consagrados são geniais. Depois você tem que descobrir o nível de emoções das composições. É ruim tanto fazer menos do que está ali quanto fazer mais. E o mais importante é ser claro com o estilo. Óperas francesas têm emoções diferentes daquelas das óperas eslavas porque são povos diferentes. Há muitas perguntas antes de representar um papel — recomenda. — Algumas vezes, as emoções reais só vêm no fim da ópera. A emoção está na música, e se você segue a partitura, maiores as chances de acertar.

## MUNICIPAL VOLTA À PROGRAMAÇÃO

Reaberto em 2021, depois de um ano e sete meses de pandemia, mas ainda com restrições de público, o Theatro Municipal do Rio inicia no próximo dia 16 com um concerto dedicado à obra de Mozart a sua temporada artística de 2022.

Pela primeira vez desde a reabertura, a casa terá um espetáculo com coro: o maestro Felipe Prazeres rege a Orquestra e o Coro do Theatro Municipal na "Sinfonia 25 em Sol menor K 183" e na segunda parte, a "Missa em Dó maior K317", também conhecida como "Missa da coroação".

Ainda no mês de abril, no dia 28, dentro da Série Vozes, o maestro Carlos Moreno e a Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal apresentam o programa "Indigenismo na ópera" com trechos de "O guarani" de Carlos Gomes, e a ópera em um ato "Moema" de Delgado de Carvalho. Em maio, o balé do Municipal traz "O lago dos cisnes" de Tchaikovsky. Em junho, a Série Vozes volta com a ópera "Carmen", de Bizet, com Orquestra e Coro do Municipal sob a regência de Javier Logioia. Em seguida, a Escola de Dança Maria Olenewa apresenta a remontagem do balé "O corsário".

— A programação deste ano foi pensada com muito cuidado, sabendo da expectativa da população em retornar ao Municipal em 2022 — conta a presidente da Fundação Theatro Municipal, Clara Paulino. — Ao longo do segundo semestre, além de uma intensa comemoração em nosso aniversário, no dia 14 de julho, também teremos ainda mais novidades, com produções inéditas e montagens de óperas completas.

## HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

**ÁRIES (21/3 a 20/4)**
Saber estipular limites para si será uma forma objetiva de evitar desperdícios desnecessários de energia, otimizando e potencializando o esforço investido. Contenha-se para poder poupar sua força agora.

**TOURO (21/4 a 20/5)**
O ritmo contínuo e seguro no qual você prefere viver passará agora por uma aceleração, o que poderá ser proveitoso se você se organizar dentro deste novo momento. Tome atitudes assertivas e aproveite.

**GÊMEOS (21/5 a 20/6)**
Os padrões de comportamento que não condizem mais com as suas buscas deverão ser transformados para que você possa se alinhar com seus novos propósitos. Atualize-se de acordo com seu caminho.

**CÂNCER (21/6 a 22/7)**
Para repor suas energias, encontre um lugar aconchegante onde você possa acessar o que vem lhe causando cansaço ou gerando descontentamento. Concentre-se no seu interior e transforme suas emoções.

**LEÃO (23/7 a 22/8)**
Ao cuidar de si, você se permitirá estar mais forte para amparar e acolher quem estiver ao seu lado. Lembre-se que a sua luz deve ser sempre nutrida para que possa iluminar o mundo ao seu redor.

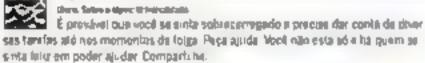
**VIRGEM (23/8 a 22/9)**
Pode ser que agora nem todo o planejamento e disciplina consigam manter a rotina em dia. Será preciso abraçar as surpresas que surgirão como oportunidades de aventura e crescimento. Adapte-se e divirta-se.

**LIBRA (23/9 a 22/10)**
O dia lhe convidará para aproveitar as coisas boas da vida e, de preferência, ao lado de uma boa companhia. Abra a cabeça e o coração e entregue-se à beleza dos momentos únicos. Viva o presente.

**ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)**
Hoje, será o seu poder intuitivo que poderá lhe conduzir em direção aos seus desejos mais profundos. Chegou a hora de você confiar no que sua sensibilidade lhe indica. Comprometa-se com a sua verdade.

**SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)**
Este será um dia em que sua vitalidade estará ampliada. Atente-se para não desperdiçar tal energia com questões que não lhe levarão a lugar algum. Envolva-se com o que de fato importa e invista seu tempo.

**CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)**
Acolher suas imperfeições com generosidade será o melhor caminho para que você possa aperfeiçoá-las e evoluir. Afinal, as sombras necessitam de luz e acolhimento. Seja tolerante com a sua vulnerabilidade.

**AQUÁRIO (21/1 a 19/2)**
É provável que você se sinta sobrecarregado e precise dar conta de diversas tarefas até nos momentos de folga. Peça ajuda. Você não está só e há quem se sinta feliz em poder ajudar. Compartilhe.

**PEIXES (20/2 a 20/3)**
Hoje será necessário senso crítico para checar se sua imaginação estará lhe proporcionando uma forma criativa de olhar a vida ou uma fuga da realidade. Use a sensatez a seu favor e equilibre as fantasias.

# SERIAIS

TALITA DUVANEL talita.duvanel@oglobo.com.br

NETFLIX. A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

## QUANDO A SOLUÇÃO VIRA UM PROBLEMA

A série de dez episódios começa com uma inofensiva excursão escolar para acompanhar o lançamento dos "orbes gênios": robôs programados para despoluir o meio ambiente. Porém, essas máquinas acabam vaporizando o mundo todo. Os alunos conseguem escapar e se veem sozinhos tentando resolver a situação

HBO MAX. A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

## ESTRELA DA GASTRONOMIA COMO PRATO PRINCIPAL

A história da autora de livros culinários e apresentadora de TV americana Julia Child é tema da nova série da HBO Max. Estrelada por Sarah Lancashire, a produção explora o casamento de Julia, o surgimento da televisão pública como nova instituição social, o feminismo e mudanças culturais nos Estados Unidos

APPLE TV+. A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

## UMA VEZ ESPIÃO, SEMPRE ESPIÃO

Baseado no livro homônimo de Mick Herron, "Slow Horses" é estrelada por Gary Oldman, vencedor do Oscar por "A hora mais escura". O drama de seis episódios acompanha uma equipe de agentes da inteligência britânica que atua em um departamento de despejo do MI5, chamado Slough House. Liderado pelo espião Jackson Lamb (Oldman), o time é formado por profissionais que cometeram infrações em serviço e precisam terminar suas carreiras no setor menos prestigiado da agência para evitar que causem mais confusão. Jackson, no entanto, acredita que nenhum deles foi treinado para cuidar da parte burocrática e ficar fora da ação. Então, ele e sua equipe encontram maneiras de se manterem ativos na espionagem, trabalhando ao longo da madrugada. Além de Oldman, o elenco conta com estrelas com a atriz indicada ao Oscar Kristin Scott Thomas ("O paciente inglês"), o ator indicado ao Oscar Jonathan Pryce ("Dois Papas"), o vencedor do BAFTA Scotland Jack Lowden ("Dunkirk") e Olivia Cooke ("O som do silêncio")

DISNEY+. A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

## DOIS HOMENS EM UM SÓ CORPO

Com o primeiro diretor do Oriente Médio à frente de um projeto da Marvel, a série acompanha Steven Grant, um funcionário de uma loja de souvenir que começa a ter apagões e lembranças do que parece ser uma outra vida. Até que ele descobre que tem um transtorno e divide o corpo com o mercenário Marc Spector

NETFLIX. A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

## RESPOSTAS CERTAS PARA SALVAR O MUNDO

Baseada no jogo "Perguntados", essa é a primeira série interativa de perguntas e respostas da Netflix. A missão do espectador/jogador é ajudar Willy a salvar a Terra das Perguntas. Os 30 episódios terão 24 perguntas cada um e abrangem diferentes categorias, como ciências, história, entretenimento, esportes, arte e geografia

# Passatempo

## CRUZADAS

- Principal ranking musical dos EUA
- Ator e dublador falecido em 2022
- O verso típico do Modernismo (BR)
- Sucesso de Luan Santana
- Australian (?), torneio vencido por Nadal em 2022
- (?) mesmo, apesar disso
- A Rosa no "The Masked Singer Brasil"
- Conexões entre dois neurônios (Anat.)
- Mês do calendário judaico
- Para que não, em inglês
- Grupo sanguíneo do doador universal
- Gás cuja emissão agrava o efeito estufa
- (?) Souza, jogador da seleção de vôlei
- (?) dos Santos, atleta do salto em altura
- Tem boa vontade na negociação
- Nocivo; prejudicial
- (?) Nercessian, o Édson de "Quanto mais Vida, Melhor!"
- Relação entre Édipo e Jocasta (Mit.)
- Susana (?), repórter do "RJ1"
- Serviço de correios veiculado pela FAB → C A N
- Fazer sucesso no Twitter
- Ricardo Tozzi, ator de "Vai Que Cola"
- Desintumesce
- Escola integrada ao Ministério da Defesa
- Sufixo de "maltase"
- Habilitado
- Volt-ampere (símbolo)
- (?) redondeza: por aqui
- Jane Campion e Steven Spielberg
- Político e ambientalista norte-americano

## VERSOGRAMA

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 E | 2 H | ■ | 3 D | 4 H | ■ | 5 B | 6 I | 7 J | 8 E |
| 9 F | ■ | 10 D | 11 F | 12 B | 13 J | 14 C | ■ | 15 M | 16 |
| ■ | 17 L | 18 D | 19 | 20 F | 21 A | ■ | 22 G | 23 H | 24 A |
| 25 B | 26 M | 27 J | 28 C | 29 E | ■ | 30 J | 31 E | 32 H | 33 G |
| 34 A | ■ | 35 M | 36 H | 37 J | 38 A | 39 G | 40 C | ■ | 41 L |
| 42 D | 43 B | ■ | 44 E | 45 L | ■ | 46 D | 47 G | 48 F | 49 C |
| 50 I | 51 B | ■ | 52 A | 53 F | 54 L | ■ | 55 M | 56 G | 57 J |
| ■ | 58 I | 59 B | 60 C | 61 A | 62 E | 63 M | ■ | 64 H | 65 M |
| 66 F | 67 D | 68 G | ■ | 69 C | 70 I | 71 A | 72 H | 73 D | ■ |

- A — 24 61 34 52 21 71 38 = rótulo
- B — 25 51 5 59 12 43 = capela fora do povoado
- C — 60 69 49 14 28 40 = faraó egípcio da 19a dinastia
- D — 73 18 46 67 10 3 42 = transformar em sucata
- E — 31 1 44 62 29 8 = esqueleto
- F — 9 11 20 48 66 53 = misturado com soda
- G — 22 47 33 56 39 68 = deusa da justiça
- H — 2 4 64 23 36 32 72 = cicatriz
- I — 19 16 58 50 70 6 = calouro
- J — 37 27 13 30 7 57 = hábito antigo e tradicional
- L — 41 54 17 45 = descampado
- M — 26 55 63 35 15 65 = que quase não se vê

SOLUÇÃO: POESIA. São as mais belas de todas do mundo / Nenhum pode igual, / em só chama por uma, / velam todas elas

TÍTULO, VERSOS, FENÍCIES, CONFLITOS, VÍSPORA, FRUÍDA, RAMSÉS, SUCATAR, OSSAMA, SODADO, THEMIS, ESTIGMA, NOVATO, USANÇA, ERMO, SUMIDO

SOLUÇÃO

oglobo.com.br/cultura

Editora: Gabriela Goulart (gabi@oglobo.com.br) Editora adjunta: Mânya Millen (manya.millen@oglobo.com.br) Editor assistente: Eduardo Rodrigues (eerodrigues@oglobo.com.br) Diagramação: Gustavo Arcanjo (gtamara@oglobo.com.br) e Jacqueline Deputa (jacque@oglobo.com.br) Telefones: Redação 2534-5703 Publicidade: 2534-4310 Correspondência: Rua Marquês de Pombal 25 4º andar CEP 20.230-240

HUMOR

# Sensacionalista

ISENTO DE VERDADE

## Bíblia encontrada com pastores do MEC não tinha o versículo ‘não roubarás’

Uma investigação realizada pela Polícia Federal durante a Operação Barrabás encontrou Bíblias adulteradas com pastores ligados ao MEC. Nas escrituras em posse dos religiosos, o mandamento "não roubarás" estava rasurado e no lugar estava escrito "propina não é pecado".

Questionado sobre o pedido de propina em 1kg de ouro, um dos pastores se justificou dizendo que também pediu 1kg de incenso e 1kg de mirra para construir um presépio gigante em sua cidade.

## ‘Três anos e três meses sem corrupção’ pode levar o Oscar de Melhor Ficção

"Central do Brasil" e "Cidade de Deus" passaram perto, mas agora pode de fato ter chegado a hora de o Brasil levar a estatueta mais cobiçada do mundo das artes. A maior pérola do governo Bolsonaro depois do tweet "O que é golden shower?" acaba de ser produzida. Cercado por todos os lados de denúncias de propina e tráfico de influência, o presidente afirmou que não há corrupção no governo há três anos e três meses.

Menos de 24 horas depois, porém, Bolsonaro confessou que Wal do Açaí, que ganhava salário como assessora de seu gabinete de deputado federal, nunca esteve mesmo em Brasília. Mas defendeu a ex-funcionária, dizendo que é uma pessoa humilde que sofre perseguição da Justiça. Ainda não se sabe se essa fala reforça ou prejudica a corrida pelo Oscar de Melhor Ficção.

## Detran fará campanha educativa para evitar uma mão na direção e outra no carinho

Depois do intercurso sexual entre o homem em situação de rua e a mulher do personal trainer que pegou os dois em flagrante, os departamentos de trânsito estaduais preparam uma cartilha para que não se propague a moda de "uma mão na direção e outra no carinho", palavras do morador de rua que repercutiram na mídia.

As frases do novo "namoradinho do Brasil" já viraram poesia, música e texto de sex shop. O homem já foi convidado por três partidos para ser candidato a deputado e poderá ser o grande nome da terceira via para terminar de f**** (piiiiii) o Brasil.

## Microsoft também quer indenização de Dallagnol por mau uso do PowerPoint

Não é só Lula que quer compensação por causa do PowerPoint de Deltan Dallagnol — Bill Gates em pessoa quer que o ex-chefe da Lava-Jato arque com as consequências de difamar o aplicativo. A pena proposta por Gates seria usar o Windows Vista até o fim da vida.

Deltan fez uma vaquinha virtual para pagar a indenização a Lula e conseguiu meio milhão de reais. O que sobrar será usado para pagar um curso de pacote Office para os procuradores da Lava-Jato. Familiares das pessoas que doaram dinheiro para o pix do Dallagnol podem requerer na Justiça a interdição legal de suas contas bancárias.

O vazamento de mensagens da Lava-Jato mostrou que Dallagnol e Sérgio Moro eram conjes. Depois de muito ponderar, Moro decidiu que vai participar da eleição para presidente pela segunda vez, desta vez oficialmente. Deltan quer o mesmo e vai se candidatar a deputado.

## Bolsonaristas querem voto auditável na eleição do Top 1 global do Spotify

Apoiadores do presidente Bolsonaro lançaram uma campanha pelo Spotify em disco de vinil. As gravações seriam entregues pelo correio, mas já existe uma corrente que defende pombos treinados.

A reação veio depois que a cantora Anitta conseguiu o primeiro lugar mundial no serviço de músicas com "Envolver". A música conta a história de um governo envolvido em denúncias e comandado por um bundão.

O secretário da Cultura, Mario Frias, não foi encontrado para comentar a conquista de Anitta porque estava viajando com o dinheiro do contribuinte. Com o feito, Anitta se tornou a Carmen Miranda brasileira.

# ONDAS COLORIDAS DE AFETO PELO RIO

NELSON GOBBI
nelson.gobbi@oglobo.com.br

A abertura da primeira exposição individual de Jan Kaláb no Brasil, inaugurada ontem na Galeria Movimento, na Gávea, fortalece a relação do artista tcheco com o país, e com o Rio, em especial. Um vídeo postado por ele no Instagram surfando no Arpoador, gravado na visita atual, diz mais sobre a ligação com a cidade do que qualquer palavra. Após uma passagem em 2001, quando conheceu grafiteiros como Binho, Tinho e Os Gêmeos em São Paulo, Kaláb fez um intercâmbio de seis meses no Rio, em 2005. Foi quando aproveitou para pintar muros e paredes cariocas e também aprendeu a surfar, na mesma praia.

— Fiquei morando em Copacabana e peguei minha primeira onda no Arpoador. Depois até fiz algumas viagens para surfar para Bali e Sri Lanka, mas decidi me concentrar totalmente na arte. Se não, não iria fazer nenhuma das duas coisas direito. Hoje virou mais um hobby — conta Kaláb, em português e inglês.

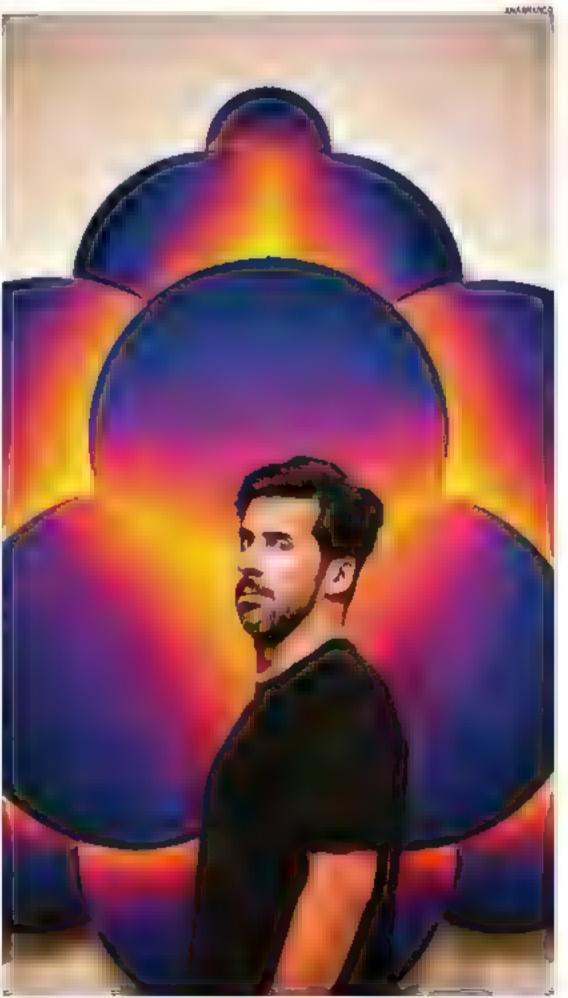
Nos anos seguintes, voltei algumas vezes ao Rio, inclusive para pedir minha mulher em casamento, no Corcovado.

Com curadoria de Ulisses Carrilho, a exposição "Calor" — que apresenta 15 pinturas inéditas e uma intervenção feita na semana passada na Movimento — também nasceu após um longo "namoro" com a galeria. Kaláb foi apresentado ao galerista Ricardo Kimaid Jr pelo grafiteiro Toz há mais de dez anos, mas na época não conseguiu fechar uma representação local. Há cerca de três anos, a conversa foi retomada e, após imprevistos como a pandemia e caixas de obras devolvidas pela Alfândega, o artista tcheco finalmente exibe no Rio suas abstrações multicoloridas, pintadas sobre chassis que ele mesmo constrói.

— Depois de fazer grafites em 3D, pensei em como levar essa experiência para obras de galeria. Comecei explorando formas simples, como quadrados e círculos, e depois fui para algo mais orgânico. Então passei a fazer os chassis, porque penso mais nos meus trabalhos como objetos do que como pinturas — comenta.

A transição da arte de rua para galerias e museus foi em parte estimulada pelas dificuldades enfrentadas, nos anos 1990, pelos pioneiros do grafite na República Tcheca, poucos anos depois da separação da antiga Tchecoslováquia.

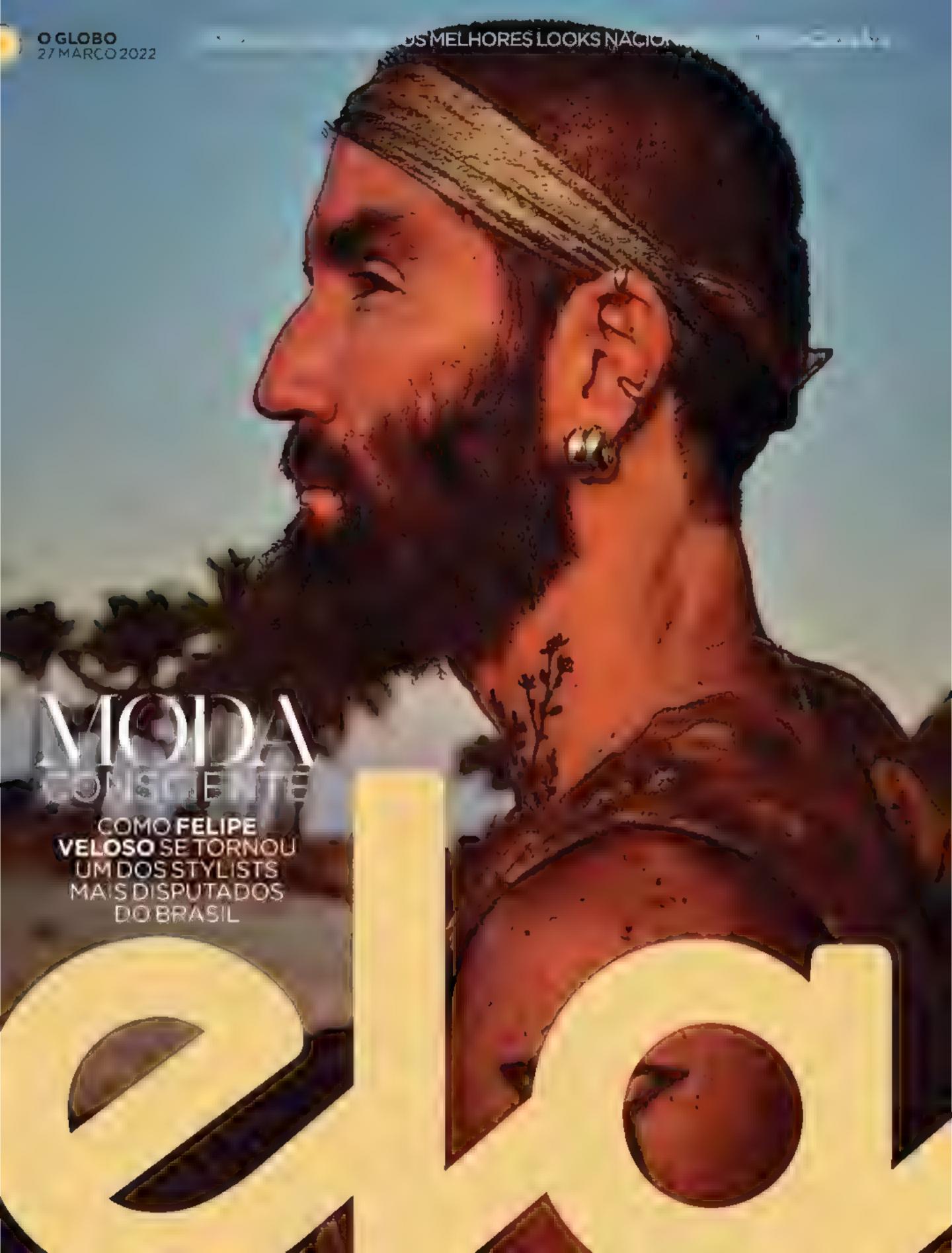
— Além do inverno, que é muito forte, surgiram leis contra o grafite, algum tempo depois de a nossa geração começar a pintar nas ruas. Quando vim para o Rio, voltei a experimentar a céu aberto, parecia um paraíso.

**O TCHECO JAN KALÁB ABRE NA GALERIA MOVIMENTO, NA GÁVEA, SUA PRIMEIRA INDIVIDUAL NA CIDADE, ONDE APRENDEU A SURFAR, EM 2005**

**Das ruas às** [illegible] diante de uma de suas obras na Galeria Movimento: origem no grafite

### TENSÃO COM A UCRÂNIA

O momento só não é mais favorável por conta da guerra na Ucrânia — o país invadido pela Rússia é separado da República Tcheca por Eslováquia e Polônia, e a capital Praga, onde vive Kaláb, fica a cerca de 1.400 quilômetros de Kiev.

— Tenho medo do que vai ser depois, não dá para saber se ele (*Vladimir Putin*) vai parar depois da Ucrânia. Há dois meses ninguém acreditava que fosse acontecer mesmo uma guerra, e hoje estamos vendo as imagens da destruição na Ucrânia. É preciso que isso tenha um fim — torce Kaláb.

**Onde:** Galeria Movimento — Rua dos Oitis 15, Gávea (2267-5989).
**Quando:** Ter a sex, das 11h às 19h. Sáb, das 12h às 18h. Até 14/5.
**Quanto:** Grátis. **Classificação:** Livre.

O GLOBO
27 MARÇO 2022
MELHORES LOOKS
MODA
CONSCIENTE
COMO **FELIPE VELOSO** SE TORNOU UM DOS STYLISTS MAIS DISPUTADOS DO BRASIL
ela

ela

O GLOBO
27 MARÇO 2022

**FOTO** Fe Pinheiro
**STYLING** Lulu Novis
**BELEZA** Carla Biriba e Eliseu Vero
**PRODUÇÃO** Felipe Veloso usa colete Handred, lenço Hermès e brincos Azulay Acessórios

# À MODA DA CASA

Felipe Veloso é a cara — ou seria o cara? — da moda carioca. Colorido, despretensioso, antenado e preocupado com o meio ambiente, o *stylist* favorito de Caetano Veloso (que não é seu tio, é bom deixar claro) tem 30 anos de moda praia, urbana e esportiva no currículo.

Portanto, nada mais justo que dar a ele nossa capa desta edição especial Coleções. Para a difícil missão de vesti-lo, convidamos outra estilosa de carteirinha, a multiartista Lulu Novis. Os dois, acompanhados do incansável fotógrafo Fe Pinheiro, madrugaram para ver o dia amanhecer no Arpoador — cenário carioquíssimo que faz paulistanas apaixonadas como eu suspirarem.

O trio queria que as imagens do ensaio tivessem esse dourado especial dos primeiros raios da manhã e conseguiu, como fica claro a partir da página 16.

Outro brilho está o editorial de moda orquestrado por Larissa Lucchese com as principais coleções internacionais de verão e as melhores nacionais de inverno. Clicado pela fotógrafa Bruna Castanheira, o ensaio foi feito em diferentes locações de São Paulo: na Livraria Ponta de Lança, no Sacolão de Higienópolis, no Bar Moela e na Rota do Acarajé. Afinal, a ponte aérea Rio-SP costuma ser frenética por aqui.

Em outras conexões, na página 32, conto o que vi na recém-reinaugurada *flagship* da Dior, em Paris, que agora reúne restaurantes, objetos para casa e um museu em homenagem ao estilista: já virou parada obrigatória de fashionistas.

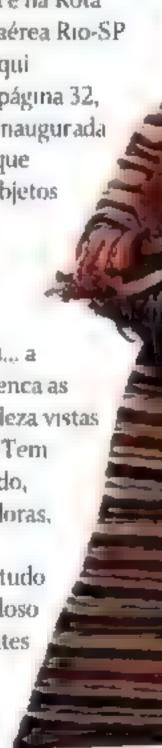
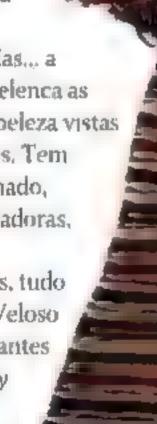
E por falar em passarelas... a repórter Marcia Disitzer elenca as principais tendências de beleza vistas nos desfiles internacionais. Tem sombra pink, cabelo molhado, tranças inspiradoras, delineados coloridíssimos, tudo o que Felipe Veloso já usava bem antes de virar *trendy*. Não falei que ele era a cara da moda?

MARINA CARUSO
mcaruso@oglobo.com.br

Lulu Novis assina o styling da capa com o amigo Felipe Veloso

**EDITORA-CHEFE** Marina Caruso
**EDITORA DE MODA** Larissa Lucchese
**EDITORA ASSISTENTE** Joana Dale
**REPÓRTERES** Eduardo Vanini, Gilberto Junior, Livia Breves, Marcia Disitzer e Yasmin Setubal
**EDIÇÃO DE ARTE** Dushka e Mayu Tanaka
**DIAGRAMAÇÃO** Ana Scott e Cristina Flegner
**ELA NO INSTA** @elaoglobo
**ELA NO FACE** facebook.com/ElaOGlobo
**ACESSE NOSSO SITE** oglobo.com.br/ela
**E-MAIL** revistaela@oglobo.com.br

Por EDUARDO VANINI Fotos JOÃO ARRAES

# PLENA NA RAIVA

## NOME QUENTE NO POP, URIAS TRANSFORMA FÚRIA EM MÚSICA E PREPARA TURNÊ PELA EUROPA

"Estou prestes a me tornar uma pessoa horrível. Mesmo que nunca tivesse pensado que era boa." As frases sussurradas em inglês por Urias nos 48 segundos da introdução do álbum "Fúria", cuja segunda parte foi lançada em janeiro, anunciam que algo catártico está por vir nas faixas seguintes. E a jovem, de 27 anos, não é de frustrar expectativas. O disco é um mergulho nas raivas que ela, uma mulher transexual e negra, passou ao longo da vida e explode em verdades cantadas a plenos pulmões.

"Dado o meu recorte, chega uma época em que você começa a ser privada de várias coisas", conta a mineira, nascida em Uberlândia, sobre as reflexões por trás das composições. "Você não tem acesso à educação, à família, ao mercado de trabalho e passa a ficar com medo de sair de casa. Mas chega um momento em que entende como nada disso é culpa sua e você não pode fazer nada para mudar. E aí, o medo vai se transformando em uma grande raiva de tudo e de todos que não prestam atenção nisso."

Verdades que, ao que tudo indicam, tocaram a alma de muita gente. "Fúria" chegou a ser o álbum mais vendido no iTunes BR, e a cantora se prepara para dar início à primeira turnê pela Europa, onde fará apresentações sozinha e abrirá shows de Pabllo Vittar, a partir de maio. Tudo isso depois de ter levado um prêmio de Melhor Direção de Arte no Berlin Music Video Awards pelo clipe "Diaba", com o qual se lançou na carreira musical, em 2019. Na ocasião, a cantora adentrou à cena fazendo barulho, devido à alta qualidade da produção. "Eu me endividei para gravá-lo, mas queria me apresentar artisticamente de um jeito que não pudessem negar o meu trabalho."

Acertou em cheio. Em pouco tempo, caiu nas graças de gente como Gaby Amarantos, que a convidou para gravar a música "Vênus em escorpião", ao lado de Ney Matogrosso. "Ela é uma artista única", elogia Gaby, que a considera um dos nomes mais interessantes da nova cena. "Precisava de alguém que tivesse uma voz poderosa para somar com o Ney e comigo, e ela foi a parceira perfeita." Que venham os próximos passos

STYLING ANDRÉ PHILIPE

FRONT
Por JOANA DALE

3 PERGUNTAS PARA
# ZÉLIA DUNCAN

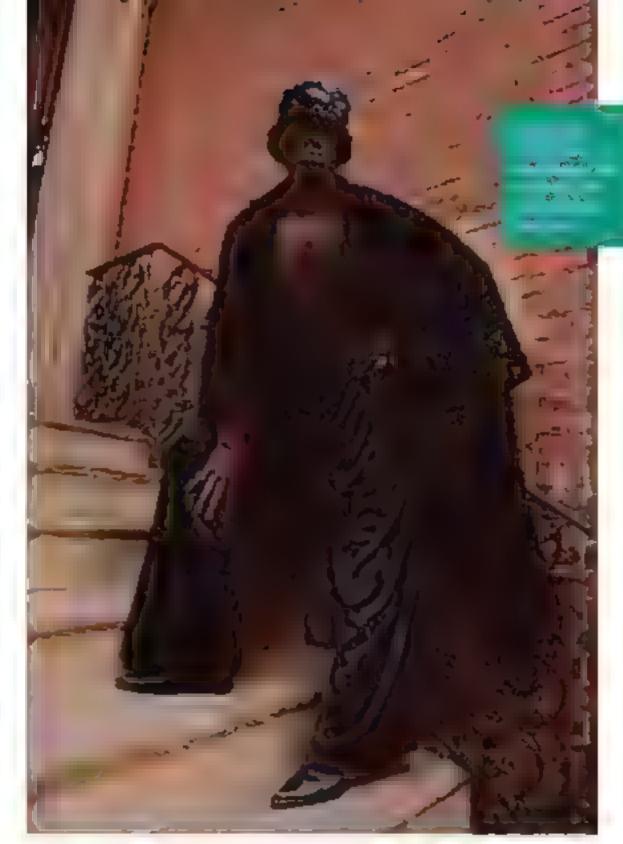
Leitora voraz, a cantora e compositora assina o posfácio da nova "Antologia poética" (Record) de Carlos Drummond de Andrade, que faria 120 em 2022.

**Qual seu poema favorito?**
"Canção amiga", que foi musicado por Milton Nascimento e gravei em 2017, sempre me impactou e continua falando de hoje, embora tenha feito parte de seu primeiro livro ("Alguma poesia", de 1930). Mas, entre as minhas maiores paixões *drummondianas*, está "O homem, as viagens". Sempre envio para os amigos.

**Você lê Drummond desde adolescente. O que a marcou agora?**
Amo ele ter renomeado os grupos de poemas. Tento captar as mensagens que ele nos envia. Está propondo a releitura. Digo no presente porque o "agora" se faz a cada vez que alguém abre o livro. Ler Drummond nunca será se repetir.

**Você compara a seleção da antologia com um show. Drummond foi feliz em sua set list?** Continua nas paradas de sucesso.

# DUPLO DÉBUT

Pela primeira em Nova York e em um desfile internacional de moda, o ator carioca Jonathan Azevedo aproveitou o duplo *début* para protagonizar um ensaio fashion nas ruas de Manhattan. O conceito? Moda agênero. "Me identifiquei com essa história que não rotula que o azul é de menino e só menina pode usar saia", diz ele, cria do Nós do Morro, no Vidigal, onde mora. "Ofereço meu corpo, alma e espírito para trazer mais possibilidades para o ser humano. Não só para jovens pretas e pretos. Mas para todos mesmo. A moda é muito maior que a sexualidade."

# AQUELE AXÉ

Dona do hit "Baby te liguei", a banda Afrocidade vai tocar na próxima edição da festa Axé, dia 2, no Bco Makers, no Santo Cristo. Será o primeiro show do grupo, desde 2019. "Eles fazem parte de um movimento pulsante da Bahia, que começou com o BaianaSystem. É inexplicável: só sabe quem já viu ao vivo. É um sonho para nós trazê-los ao Rio", celebra Pedro Henrique França, produtor da Axé.

JONATHAN AZEVEDO MODELANDO EM NOVA YORK, AFROCIDADE NO RIO E A SAGA DA TOP POLYANNA CARDINOT

## ERA UMA VEZ UMA PANFLETEIRA...

...que passava as tardes distribuindo *flyers* nas ruas de Niterói. Certo dia, um olheiro se atentou para a beleza da jovem Polyanna Cardinot. Hoje, a niteroiense coleciona trabalhos para Levi's e John John. "Panfletei para juntar dinheiro. Queria me mudar e tentar a carreira de modelo em São Paulo", lembra. Deu certo.

ROBERTO SETTON (ZÉLIA); G SELE DIAS (JONATHAN); RONCCA (AFROCIDADE); E CATARINO/MIX MODELS (POLYANNA)

ANIMALE

INVERNO 22

MARTHA MEDEIROS
marthamedeiros@terra.com.br

# ONDE FOI PARAR MINHA VIDA?

Procuro embaixo do tapete, dentro do açucareiro... cadê? Ainda ontem ela estava aqui, diante dos meus olhos, anotada nas páginas da agenda, o passo a passo dos meus dias, com horários regulados, almoço e jantar, reuniões de trabalho, namorado no fim de semana.

"Ainda ontem" é vício de linguagem. Não faz tão pouco tempo assim, já que entrementes houve uma pandemia que nos paralisou por dois anos, e quando ela começava a ser controlada, veio essa guerra que alterou os batimentos cardíacos de todos, então não foi ainda ontem que eu tive uma vida medianamente organizada, mas lembro bem dela, não pode estar tão longe. Atrás da geladeira, esquecida na garagem... cadê?

Todas as lives começavam com a mesma pergunta: qual será o legado dessa crise, como vai ser quando o vírus deixar de ser uma ameaça, que pessoas nos tornaremos depois dessa experiência? Ah, seremos mais solidários, levaremos em conta o coletivo, teremos mais consciência da nossa fragilidade, inventaremos novas profissões para impulsionar a economia, tudo vai mudar, nada vai mudar. Foi chute para tudo que é lado e ainda aguardo as confirmações dos prognósticos.
De certo, mesmo, é que a vida que eu tinha aproveitou que eu estava distraída com o rebuliço do mundo e picou a mula.

Restou essa desatinada buscando a si mesma. Na gaveta do banheiro... será?

Olha eu ali no posto abastecendo o carro para dirigir 800 km, sem medo do cansaço ou do preço da gasolina. Olha eu em frente ao computador pesquisando uma passagem barata para voar até um país caro (Paris e Londres não pareciam tão distantes). Olha como eu dormia mais de cinco horas por noite e tinha cinco quilos menos: lembranças enviadas pelo Facebook, tentando me convencer que aquela continua sendo eu mesma (coitado, até ele ficou no passado).

Nos álbuns de fotografias, escondida nas páginas de um livro... onde ela se esconde de mim, a vida que era minha e que não sei onde foi parar?

Mas parou. É fato. Paralisou no sinal vermelho e o motor apagou. Alguns veículos passam por mim em baixa velocidade e gritam pela janela que estou atrapalhando o tráfego. Outros estão apagados também, ao meu lado, aguardando reboque. Parei, paramos. Você não?

Pode ser apenas um longo agora, reflexão necessária sobre este vácuo entre o que fomos e o que seremos. No fundo é a mesma vida, ainda que pareça vida nenhuma. Talvez tenhamos alcançado o tão desejado "depois da pandemia", mas não consigo retomar do mesmo ponto onde parei, nem realizar um novo parto de mim mesma, desaprendi a partir e acho tudo bem estranho: sério que usei a palavra entrementes nesse texto? Vou continuar procurando, a vida de antes deve estar em algum lugar. *e*

PARALISOU NO SINAL VERMELHO E O MOTOR APAGOU. ALGUNS VEÍCULOS PASSAM POR MIM EM BAIXA VELOCIDADE E GRITAM PELA JANELA QUE ESTOU ATRAPALHANDO O TRÁFEGO

ILUSTRAÇÃO SHUTTERSTOCK

SEJA UM
FRANQUEADO
franquias@constanzo.com.br

CONSTANCE
R$ 149.99
S5142Z002___002
R$ 189 99
S503Z4015___015
R$ 179 99
S503NE002 __ 002
R$ 149 99
S5141N038___038

Camisa e panô **Osklen**, undershirt **Triya** e brincos **Azulay Acessórios**. Na pag. ao lado Túnica **Negrita**, camisa **Gude**, sunga **Blue Man** costumizada por **Patricia Viera**, tênis **Converse Run Star Hike**, brincos **Antonio Bernardo**, meias e óculos acervo

# MENINO DO RIO

AVESSO A MODISMOS, O STYLIST FELIPE VELOSO COMPLETA TRÊS DÉCADAS DE CARREIRA, VESTINDO DE CAETANO VELOSO A TOPS INTERNACIONAIS. AQUI, UM DOS HOMENS MAIS ESTILOSOS DO BRASIL CONTA COMO TROCOU O HIGH FASHION PELO LIFESTYLE PÉ NA AREIA

Por LIVIA BREVES | Fotos FE PINHEIRO | Styling LULU NOVIS

Jaqueta, camisa e short **Farm**, bolsa **Wai Wai**, brincos e anéis **Antonio Bernardo**, tênis e meias **Nike**

## “A MANEIRA COMO FELIPE SE EXPRESSA EXPLORA NOVOS LIMITES DA MASCULINIDADE MUITO ANTES DE A FLUIDEZ DE GÊNERO SE TORNAR UM TERMO DA MODA”

HAMISH BOWLES, EDITOR DA VOGUE AMÉRICA

Entre as 29 tatuagens que o stylist carioca Felipe Veloso tem espalhadas pelo corpo, uma, pequenininha, serve como seu mantra diário: a palavra agora, desenhada no dedo indicador da mão esquerda. “Para lembrar onde estou e que o futuro não existe. Gosto de viver a vida com intensidade”, conta um dos profissionais da moda mais requisitados do Brasil, com um currículo cheio de pontos altos em suas três décadas de carreira. Já trabalhou com tops (como Gisele Bündchen, Kate Moss e Naomi Campbell), assinou os desfiles mais espetaculares (quem lembra dos da Salinas?), cuidou do estilo de clipes (de Cássia Eller a Jorge Ben), fez campanhas para diversas marcas (as mais recentes foram Handred, Reserva, Isabela Capeto e Triya) e ainda assina o figurino de shows de Caetano Veloso. Mas Felipe é muito mais do que tudo isso, é referência em liberdade de vestir, cariocquices e consumo consciente. Aos 51 anos, o stylist cada vez mais gosta de usar regata branca, bermuda de surfe e chinelo. “Hoje sou menos montado, ando sem paciência para lookinho. Adoro a naturalidade. Com 50 anos, conquistei a tranquilidade que não tive aos 40.”

As regras de certo ou errado não existem ali. Moda tem que ser liberdade e identidade. “Muita gente se espanta quando me encontra básico. Mas as pessoas devem se vestir do jeito que quiserem, concentrando-se nas suas verdades e vontades. Toda a roupa comunica, mesmo a mais neutra possível. O importante é permitir e se apresentar verdadeiro”, ensina. “Sempre fui urbano, mas agora estou mais para algo entre um blogueiro *fitness* e um *haribô*. Esse ensaio é para mostrar que podemos ser como quisermos, desde que concentrando sempre nas nossas verdades”, avalia ele, que tem um estilo que impressiona de Cher ao editor da Vogue América, Hamish Bowles. “Felipe representa o espírito do Brasil pelo qual eu me apaixonei. Ele tem uma criatividade desenfreada, uma espiritualidade mística, uma paixão pela vida. Seu trabalho e a surpreendente maneira como se expressa exploraram novos limites da masculinidade muito antes de a fluidez de gênero se tornar um termo da moda. Esteve sempre tão à frente e continua sendo infinitamente inspirador. Ele é realmente único”, comenta Hamish.

Nessas mais de três décadas vivendo a moda, Felipe percebe que o mercado está diferente. “Há uma crise gigante. A vestimenta só existe quando está ligada ao empoderamento. Mas essa ideia foi se deturpando com as pressões comerciais do mercado. É preciso repensar tanta coisa: a forma de produção nesta que é uma das indústrias mais poluentes do mundo, como fazer o mercado girar sem incentivar tanto consumo, arrumar solução para o descarte de toneladas de peças de mostruários e várias outras questões”, frisa.

A corrida ajudou muito o stylist a encontrar um novo olhar para a moda. Há quatro anos, pratica quase diariamente ao ar livre e sem fone para ouvir os sons da rua e interagir com as pessoas. “A prática me tirou desse ambiente de *high fashion* e me levou para um *lifestyle* de saúde que adoro”, afirma. “Acho engraçado que para a galera da corrida, sou um estranho pelo meu estilo. E para a turma da moda, também não me enquadro, porque praticamente não bebo, saio da festa às 2h e corro logo depois”, conta rindo.

Seja lá qual for a roupa, o fato é que ele chama a atenção por onde passa. A empresária Paula Lavigne, amiga de décadas de Felipe, lembra de quando estiveram na premiação do Oscar, em 2003, para acompanhar Caetano. Ao entrarem no evento, os produtores leram o sobrenome Veloso na credencial do *stylist* e pensaram que ele fosse o cantor. “Felipe vestia um look verde e laranja combinando com seus cabelos. Veio todo mundo em cima. Lembro da Cher impressionada com o estilo. Deviam pensar que o Caetano era o maquiador”, conta Paula, às gargalhadas. “Ele é uma das melhores companhias. Sempre de bom humor, competente, tem uma organização enorme e, ao mesmo tempo, é muito divertido. Para fazer turnê tem que ser muito amigo, é muita intimidade”, diz ela.

Felipe está com o cantor na estrada desde “Noites do Norte”, em 2000, e, de fato, tornou-se mais um Veloso. “Em turnês, faço mil coisas: viro secretário, atualizo redes sociais, agendo jantar...”, lista. ▶

Jaqueta, calça e colete **Handred**, tênis **Converse Chuck 70 Utility Pack**, lenço **Hermès** e brincos **Azulay Acessórios**. Na pág. ao lado: Chapéu, camisa, regata, jaqueta, calça e panô **Ori**.

**Camisas, bermuda e tênis Reserva, brincos Antonio Bernardo, óculos Zerezes**, gorro e meia calça acervo

Concepção de beleza Carla Biriba
Barba e hair art Elsei Vero
Assistência de styling João Vitor Robadey
Assistência de moda Carol Sofia
Camareira Salvadora do Nascimento
Tratamento de imagem Studio Fe Pinheiro
Produção executiva Giovana Ludizia e Yasmin Setuba
Agradecimentos Hotel Arpoador

## "QUANDO O VI A PRIMEIRA VEZ ME PERGUNTEI COMO AINDA NÃO ÉRAMOS AMIGOS. O ESTILO, O JEITO E A ANIMAÇÃO ME ENCANTARAM. ELE TEM A CHAVE DA MINHA CASA"

REGINA CASÉ, APRESENTADORA

Nascido na Tijuca e criado na Ilha do Governador, Felipe foi uma criança hiperativa e CDF. Adorava estudar, aprender, foi um curioso por natureza. Aos 4 anos, a primeira resposta que o filho de uma diretora de escola com um funcionário do Ministério da Saúde deu ao ser perguntado o que queria ser quando crescesse foi "inesquecível". "Hoje só quero ser o presente, o agora, fazer o bem aqui", conta. Depois, pensou em ser médico, jornalista e, por fim, dentista. Passou pela primeira vez no vestibular aos 14 anos, para Comunicação na Uerj, mas seu pai não o deixou cursar por ser muito jovem. Aos 17, entrou em Comunicação na PUC-RJ e Odontologia na UFRJ. Não curtiu a primeira e amou a segunda. "O conteúdo era enorme, fazíamos grupos de estudos, virávamos a noite estudando", recorda-se.

Entre os corredores da faculdade foi chamado para ser modelo. Seu 1,91 metro e o tipo diferente chamaram a atenção de olheiros, e Felipe começou a desfilar. Mais do que a passarela, adorava o *backstage*: chegava cedo, ajudava a ajeitar as roupas, conhecia os fotógrafos e os maquiadores. Quando se formou, passou no concurso da Marinha e foi trabalhar como dentista, onde ficou dois anos até focar totalmente na arte e na moda. "Fazia de tudo. Não existia produtor de objeto, *catering*, produtor executivo. Eu montava o set, comprava lanche e buscava a modelo no aeroporto. Essa profissionalização da moda é recente", conta.

Nesse tempo, conheceu Gringo Cardia, com quem trabalhou por anos, fazendo uma série de jobs que iam de desfiles apoteóticos a clipes. "Nós éramos *clubbers*, na década de 1990, e nosso primeiro contato foi por sermos entusiastas dessa cena", conta Gringo. "Acompanhei essa transição do dentista que virou *stylist*: Felipe chegava de uniforme branco e se transformava em outra pessoa, vestindo uma roupa prateada. Ele sempre teve uma criatividade muito forte, sabe se reinventar e isso o mantém atual, com essa carreira tão longeva. Foi meu braço direito por muito tempo. Depois, ganhou o mundo e virou essa estrela." Juntos, fizeram clipes de Daniela Mercury, Jorge Ben, Cássia Eller, Barão Vermelho e tantos outros.

Foi com Regina Casé, em "Brasil legal", que experimentou viajar trabalhando, uma das jornadas que mais curte. "Eu era muito urbano. E comecei a gostar do interior, das pessoas de lá. Da cara de pau e do jogo de cintura que é preciso ter para criar nesses lugares. Isso reverbera até hoje no meu estilo de trabalho e na minha conexão com a natureza", conta. Os dois se conheceram em uma festa e se conectaram rapidamente. "Quando vi Felipe a primeira vez só me perguntei como ainda não éramos amigos. O estilo, o jeito e a animação me encantaram. Já naquele dia nos conhecemos e são anos de amizade. Ele tem a chave da minha casa. Até hoje me surpreende, sempre com uma novidade", comenta Regina.

Mesmo madrugando para curtir a natureza, ele adora eventos e festas. Anda com turmas de todas as idades, percorre vários nichos e gosta de gente diferente. "Acho importante fugir do algoritmo, não experimentar só o óbvio. É muito fácil só andar com pessoas parecidas comigo", explica. Atualmente, um dos melhores amigos dele é o Dr. Guilherme Cappato, que o salvou de uma crise de apendicite no carnaval de 2017. Desde então, os dois almoçam juntos, vão a festas e o médico já virou o queridinho da turma. "Andar com Felipe é fazer parte de um mundo mágico que é muito mais interessante do que o meu. Tem sempre uma novidade, um ensinamento, uma historia de bastidor. Já deixei de ser um pouco careta", diz o clínico.

Esse lado agregador, de gostar de estar junto, foi o que fez ele morar dois meses e meio na casa da amiga e estilista Isabela Capeto na pandemia. Em abril de 2020, foi fazer uma visita de quatro dias e acabou ficando. "Eu, ela e a Chica *(filha de Isabela)* dividimos uma rotina com muito papel machê, *nail art*, danças, comidas e até uma tatuagem de arruda no pescoço eu fiz lá. Foi maravilhoso. Também trabalhamos: fotografamos a coleção nova da Isabela no meio disso tudo", conta.

E, hoje, o que ele quer ser daqui a um tempo? "Acho que cuidar de uma pousadinha no interior me deixaria feliz", conta Felipe, em mais uma versão de si mesmo

# DUPLA EXPLOSIVA

GLORIA COELHO E LILIAN PACCE LANÇAM COLLAB INSPIRADA NUMA MALA PRÁTICA DE UMA FASHIONISTA EM PARIS

Por GILBERTO JÚNIOR

Coleção levou mais ou menos oito meses para ganhar vida: "Quase uma gestação"

Há mais ou menos oito meses, a estilista Gloria Coelho chamou a editora de moda Lilian Pacce para conversar. Tinha uma proposta que julgava interessante. Sem muito rodeio, perguntou: "Que tal uma collab?". A jornalista titubeou. "De verdade, acho que já existe muita roupa no mundo. Não queria colocar mais algumas por aí", conta Lilian. "Depois de um papo sincero, topei a empreitada. Mas deixei claro que o trabalho não seria pautado por tendências momentâneas. Minha vontade era fazer peças que durassem uma vida." Assim nasceram calças, malhas, botas, bolsas, vestidos e até um trench coat.

"É uma coleção prática inspirada na mala que Lilian costuma levar para a fashion week de Paris, cidade em que nos encontramos bastante durante a vida", explica Gloria. "Somos amigas há bastante tempo. Fiz seu vestido de noiva e tantos outros looks para datas importantes."

Ao longo do processo, que a designer compara a uma gestação, foram diversos encontros presenciais e incontáveis mensagens de WhatsApp. Numa dessas reuniões, Lilian trouxe uma calça lançada pela estilista em 2003. "Estava num estado deplorável, mas minha intenção era reproduzi-la. Deu certo. Também resgatei um casaco, porém o deixamos de fora", entrega a jornalista, confessando que a sinergia foi (quase) total. "Nossos gostos são parecidos. Não tivemos muitos problemas. Se alguma questão aparecia, pois somos duas mulheres de personalidade forte, resolvíamos e seguíamos."

A coleção, que acaba de chegar ao e-commerce de Gloria (com preços entre R$ 1.500 e R$ 3 mil), tem duas modelos negras como musas, incluindo Maria Paulino (a moça do abre desta matéria). Acusada de racismo em junho de 2020 por manequins, a estilista havia se comprometido a tratar melhor a questão da diversidade. Segundo as tops, a designer privilegiava pessoas brancas ou negras menos retintas e de traços finos em seus desfiles. "À época, fiz uma carta aberta e pedi desculpas." *e*

"DEIXEI CLARO QUE O TRABALHO NÃO SERIA PAUTADO POR TENDÊNCIAS MOMENTÂNEAS"

LILIAN PACCE

Looks desenvolvidos em parceria por Lilian e Gloria; no detalhe

# SOLTEIRO, SIM E TUDO BEM

DEPOIS DO 'F.O.D.A' — SIGLA EM INGLÊS PARA MEDO DE SE RELACIONAR —, VEM AÍ A 'OYSTERING', TENDÊNCIA DE COMPORTAMENTO ENTRE SOLTEIROS QUE RECORREM À WEB PARA PREENCHER SUA 'OSTRA'

Por YASMIN SETUBAL

Entre procurar um novo amor ou mergulhar na dor de estar só após um término, há quem escolha se jogar nas redes sociais e em aplicativos de relacionamento apenas para fazer novas amizades (o que não impede de as coisas ficarem mais *calientes* depois). Essa prática recebeu o nome de *oystering* nas principais plataformas e *apps* de encontros, e — depois de um período dominado pelo F.O.D.A ("fear of dating again"), ou seja, o medo de se relacionar amorosamente na pandemia — tem sido vista como a bola da vez entre os solteiros de plantão. "É um novo olhar para a solteirice, que tem projeção global, mas que é muito forte aqui no Brasil: por sermos um povo muito sociável,

não gostarmos de ficar sozinhos. Vejo também como resultado de uma dessexualização em curso desses sites de encontros", observa Henrique Diaz, vice-presidente de Seeding e Scale da Box 1824, agência de pesquisa de tendências.

Cunhado pela plataforma de encontros Badoo, o termo faz alusão à afirmação "*the world is your oyster*", eternizada por William Shakespeare (1564-1616) na peça "As alegres comadres de Windsor". À tradução literal ("o mundo é sua ostra"), imprime-se o sentido de "o mundo é seu". "Levando em consideração só essa parte da frase, significa que, se o mundo é minha ostra, potencialmente posso encontrar uma pérola", explica João Cezar de Castro Rocha, professor de Literatura Comparada da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj).

Foi a busca por uma vida de solteiro recheada de novas experiências que motivou o publicitário Marcelo Feijó, de 38 anos, a recorrer aos aplicativos de relacionamento. Depois de passar por três namoros longos e atravessar parte da pandemia na "carentena", o carioca não economizou a quantidade de *matches*. "Agora que tudo está voltando, quero curtir, arrumar uma companhia para sair e conhecer uma menina que tenha os mesmos interesses que eu", diz ele. "Estou numa faixa etária com poucos amigos solteiros para sair, a maioria está casado. Existe essa pressão da sociedade, e até acho que talvez esteja chegando a hora de sossegar, mas não vou namorar só pela carência. Isso é perigoso."

O termo *oystering* é mais um da leva de neologismos criados por aplicativos de relacionamento para identificar padrões de comportamento no ambiente virtual, como o famoso *ghosting* e *breadcrumbing* (veja o glossário ao lado). De acordo com Elis Monteiro, especialista e consultora de marketing digital, as plataformas idealizam esses nomes como estratégia de uso dos canais. "Na verdade, não são as mídias sociais que criam o comportamento para que ele seja seguido. As práticas surgem, elas percebem, se apropriam e incentivam, até para que os nichos e pares se encontrem", esclarece.

Henrique Diaz, da Box 1824, acredita que a crise sanitária provocada pelo novo coronavírus pulsionou o *oystering* conforme os relacionamentos foram entrando em xeque. "A pandemia serviu como um grande espaço para se refletir e repensar formas de viver. As pessoas começaram a ver que ficar solteiro pode ser algo positivo, mas, claro, que também não precisavam passar o tempo sozinhas. Então, a regra é: você está solteiro, mas está podendo conhecer gente e sair, não só para ficar, mas para assistir a um filme ou coisas do tipo."

"VEJO TAMBÉM COMO RESULTADO DE UMA DESSEXUALIZAÇÃO EM CURSO DE SITES E APLICATIVOS DE ENCONTROS"
HENRIQUE DIAZ, DA BOX 1824

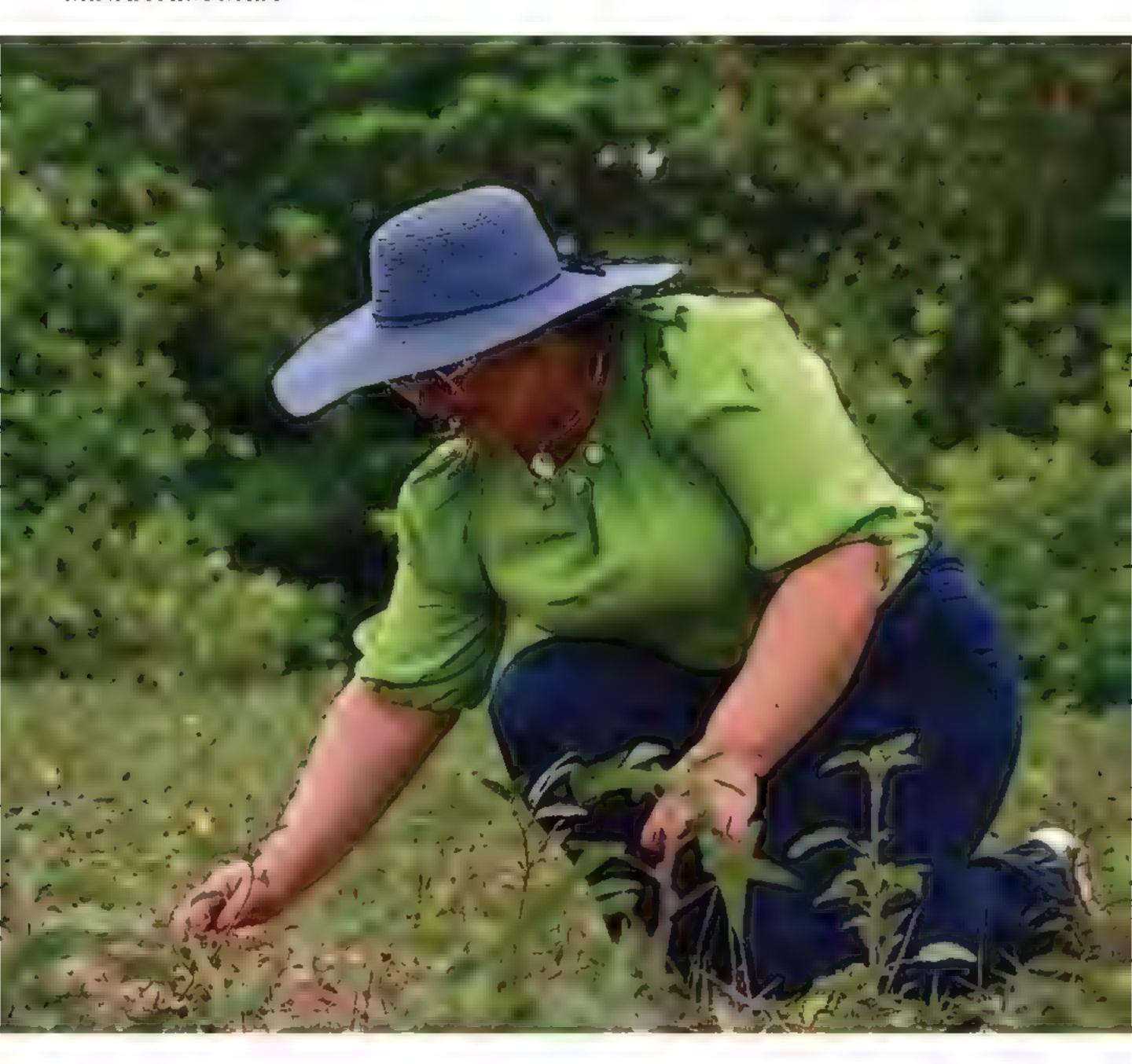
Ingrid Marques (alto) e Marcelo Feijó (acima): solteiros sem procura

Para a estilista Ingrid Marques, de 37 anos, a vida de solteira não teria tantos contras se não fosse pela falta de sexo. Sem engatar num relacionamento duradouro há seis anos, ela se jogou em três redes de encontro em busca de um *match* que suprisse algumas das suas necessidades afetivas e sexuais. "Você acordou, numa bela manhã e, antes de trabalhar, quer transar. Não dá para acontecer", dispara. "Minha pretensão não é ter um namoro de cara, mas que os encontros venham a ser crescentes e verdadeiros, com respeito e entrega. E isso está sendo difícil, porque virou um oba-oba. Sofrência sempre vai bater, estando ou não com alguém. O lance é como lidamos com nossas faltas internas, e isso ninguém preenche além de nós mesmas." Tampouco uma pérola.

## GLOSSÁRIO DAS REDES

- **OYSTERING:** Derivação de "ostra", o termo é usado para pessoas solteiras que estão à vontade dentro de suas conchas.
- **GHOSTING:** Gerúndio de "ghost" (fantasma), designa o sumiço sem explicação que leva ao fim de um namoro.
- **BREADCRUMBING:** Do inglês "migalha de pão", remete a pessoas que dão "migalhas de atenção" pois sabem que não levarão a relação adiante.
- **F.O.D.A:** Sigla de "fear of dating again", é o medo de se relacionar, comportamento que explodiu na pandemia.
- **F.O.M.O:** Sigla de "fear of missing out", é o medo de estar perdendo alguma coisa diante de imagens de eventos "incríveis" postados nas redes sociais.

ILUSTRAÇÃO SHUTTERSTOCK E FOTOS DE ARQUIVO PESSOAL

# RODA MUNDO

ABUSADA AOS 12 ANOS POR UM VIZINHO DE 30, ZANIR FURTADO ABRIU UMA FÁBRICA DE BOLSAS DE LUXO NO PANTANAL PARA EMPODERAR MENINAS E REESCREVER HISTÓRIAS COMO A SUA

**Em depoimento a** MARCIA DISITZER

"Durante a maior parte da infância, não sabia o que era energia elétrica nem tinha água encanada em casa. Sou do Pantanal, nasci nos arredores de uma cidade chamada Rio Negro, no Mato Grosso do Sul, de cerca de 5 mil habitantes e passei minha infância em fazendas. Meus pais, muito evangélicos, eram agricultores. Como não tinha conhecimento de um mundo diferente, não sofria com as limitações. A minha vida se resumia a trabalhar no campo — aos 7, já cozinhava para os peões — e estudar. Sobrava pouco tempo para brincar.

Com 9 anos, fomos morar na cidade de Rio Negro. Três anos depois, meu pai faleceu. Ele morreu sem saber que fui abusada sexualmente aos 12 por um vizinho de 30, ainda na roça. Minha inocência e total desconhecimento sobre o assunto fez com que eu não soubesse me defender. Meu pai, um homem violento, me mataria se tomasse conhecimento. Com a morte dele, minha mãe precisou trabalhar fora para manter a mim e meus três irmãos. Era a mais velha e precisei assumir responsabilidades. Virei praticamente a mãe deles.

Um dia, por meio de uma reportagem no jornal, encantei-me pelos looks assinados por Glorinha Pires Rebelo para Rosane Collor e me deparei com a palavra 'estilista', que nunca tinha ouvido falar. Ali comecei a sonhar. Consegui autorização da minha mãe para morar com meus avós em Ilha Solteira, no interior de São Paulo, e fui fazer um curso de desenho artístico. Imaginava aquele mundo até então completamente inacessível. Porém, ao chegar lá, não tinha mais vaga no tal curso, e acabei indo trabalhar como doméstica para pagar meus estudos. Uma das minhas empregadoras viu o anúncio de um curso de moda à distância e me inscreveu. Na mesma época, fiz também o de corte e costura.

A designer cria bolsas de luxo com couro do gado pantaneiro

Modelo de sua marca: exclusividade como premissa

Com as três filhas e a neta: família de mulheres fortes e unidas

Mas tudo foi interrompido quando voltei para Rio Negro e fui trabalhar numa loja. Com 15 anos, fiquei grávida do dono do estabelecimento, de 40. Estava prestes a me casar com ele, quando decidi recuperar as rédeas do meu destino. Dez dias antes do casamento, falei que não queria mais e que teria a minha filha sozinha. Percebi, mesmo que inconscientemente, que já estava sendo abusada naquele relacionamento.

O pai da minha primeira filha foi embora da cidade e nunca mais o vi. Eu fui apontada como 'aquela que foi abandonada'. Sofri muito. Mas não abaixei a cabeça. Logo depois conheci o meu ex-marido, com quem fiquei 16 anos e tive duas filhas. Segui em frente. Com muita dificuldade, me tornei professora. Na sala de aula, me envolvi com as dores de meninas que tinham a realidade parecida ou pior do que a minha. Resolvi ir à luta: criei uma companhia de artes cênicas e durante nove anos exerci trabalho voluntário para empoderá-las. Nesse meio tempo, me formei em Letras.

Aos 33 anos, outra revolução: me separei e, devido a tendinites, estava prestes a ser afastada da sala de aula. Mas nem pensava em parar. Foi quando conheci meu atual companheiro, um engenheiro. Fui morar com ele em Brasília e abrimos uma empresa de engenharia que começou pequena e prosperou muito.

Quando tivemos a oportunidade de diversificar os investimentos, meu olhar se voltou para Rio Negro. Em 2020, abri a fábrica e a marca de bolsas de luxo que leva o meu nome — faço no máximo 15 unidades de cada modelo e cor, que custam em média R$ 2 500 — com o couro do gado pantaneiro, que, até então, era só voltado para exportação. O couro é de animais já abatidos. Minha intenção é gerar empregos para jovens da região e valorizar o que é nosso. Para cada bolsa vendida, uma árvore é plantada no Pantanal. Em agosto, receberei o prêmio The Winner Awards em Paris.

Hoje, aos 45 anos, vejo que só consegui chegar até aqui por ter percebido, aos 15, que o poder de transformar a minha vida estava nas minhas próprias mãos."

FOTOS: LEO MARTINS (DE ROSA), GABRIEL MONTEIRO (MAIOR) E ARQUIVO PESSOAL

LUANA GÉNOT
lgenot@simaigualdaderacial.com.br

# HACKEANDO O SXSW2022

Pense numa injeção de conteúdos sobre assuntos como sexo, cannabis, diversidade e inclusão, psicodélicos, games, startups, exploração comercial do espaço, metaverso, futuro da comida, NFTs, entre tantos outros.

Além de muita música — do rap ao country, passando por batalha de piano com brasileiros cantando "Evidências" — conversas paralelas na rua e no WhatsApp, elogios sobre seu estilo para pedir que se engaje em alguma causa, ativações comerciais, tacos, bebidas alcoólicas de graça, passeios de pedicab (bicicletas elétricas conduzidas por pessoas muitas vezes fantasiadas) e patinetes. Muita coisa? Normal.

Pela primeira vez, fui ao tão conhecido festival de música, inovação e conteúdo, o South By SouthWest, em Austin, no Texas, nos Estados Unidos, que aconteceu neste mês de março. Estou digerindo os sete dias intensos que vivi. Quase buguei, mas foi incrível. Recomendo.

Uma experiência que defino como uma mistura de inspiracional com *overwhelming*, palavra em inglês que pode ser traduzida como sobrecarga mental.

A realidade foi que, no primeiro dia, segui à risca o que tinha planejado e nos outros me deixei levar pelos limites do corpo e indicações paralelas que pipocavam nos grupos de WhatsApp. Também priorizei conversas individuais com algumas pessoas que decidi conhecer ou me aproximar.

Uma das coisas mais marcantes para mim foi a fala de um painelista que apresentou um *report* de tendências. Ele disse que o avanço das tecnologias está muito à frente do avanço das mudanças de valores.

No entanto, ainda avançamos devagar nas mudanças estruturais. Vejo isso quando olho o retrato da delegação brasileira majoritariamente branca e com uma sub-representatividade negra e indígena que, para muitos, nem é um assunto, mesmo entre os que se dizem antirracistas e aderentes da pauta da inclusão. Ainda somos pouco intencionais nessas práticas. E não é novidade nem no SXSW, nem na COP, Cannes ou na Semana de Moda de Paris.

Estar em um espaço como esse foi como hackear um sistema de privilégio de informações e recursos. Agora a ideia é expandir.

Voltei de lá com a missão de montar com meu time e o apoio de empresas uma delegação negra e indígena para estar em diversos eventos. Precisamos estar nos espaços pautando nós mesmos nossas soluções, histórias e questões. E acredito que aliados ativos poderão nos apoiar a tornar essa uma realidade.

Precisamos avançar ano após ano e não negligenciar o poder que a inclusão de mais pessoas negras, indígenas e com deficiência têm em termos de conteúdo, perspectivas, diálogo e alcance de mercado. Pouco adianta discutir metaverso como ferramenta e não avançar constantemente na inclusão no mundo real, né?

Apesar de o online ser uma fonte importante para obtenção de conteúdo bastante presente em nossas vidas, nada ainda substitui o abraço e o cafezinho que se desdobram em construção de elos de confiança e até possíveis negócios e promoções no mercado de trabalho. O SXSW 2022 confirmou que ainda não dá para subestimar o poder do presencial. Precisamos de mais representatividade proporcional seja no mundo real ou no metaverso. E vou bater nessa tecla até chegarmos lá.

AVANÇAMOS DEVAGAR NAS MUDANÇAS ESTRUTURAIS. VEJO ISSO QUANDO OLHO O RETRATO DA DELEGAÇÃO BRASILEIRA MAJORITARIAMENTE BRANCA E COM UMA SUB-REPRESENTATIVIDADE NEGRA E INDÍGENA

SOLTE SUA JUBA
widi care
100% CRUELTY FREE
A linha de tratamento Juba foi especialmente desenvolvida para as necessidades dos cabelos ondulados, cacheados e crespos.
Com seus ativos 100% vegetais, promove emoliência, brilho, definição e hidratação aos fios.
JUBA SHAMPOO
JUBA CO WASH
JUBA
JUBA DE ONDAS
JUBA DE CRESPOS
JUBA MODELADOR DE CACHOS
JUBA
JUBA
JUBA CACHOS
JUBA
PARA SABER MAIS ACESSE: WWW.WIDICARE.COM.BR
@WIDICARE

# MARCAS INCRÍVEIS PARA VOCÊ FAZER ÓTIMOS NEGÓCIOS.

O **Salão de Negócios** da edição de abril do Veste Rio será presencial e vai reunir diversas marcas premium. Uma oportunidade única para você, que quer oferecer o melhor aos seus clientes.

## NOSSAS MARCAS:

AFGHAN / ÁGUA DE COCO / AM BRAZIL / ATOP
AURA SWIMWEAR / BLUE MAN / DICAPRA
FALÉSIA CARIOCA / LA BAMBA / M LOURES
MIRRA / MONICA KREXA / OH MY GODÊ
R. DO SOL / RCA / ROSANA BERNARDES / RYGY
SANSA STORE / SEROTONINA / STELLA BRASIL
TONI BARROS / TOTEM / UNA / URZE / VICTOR DZENK
WOMA SWIMWEAR

## NOVOS TALENTOS:

LORENA CAMPELLO / FRM / OPUS

**6 e 7 de abril das 10h às 20h**
**8 de abril das 10h às 18h**

CIA AÉREA OFICIAL

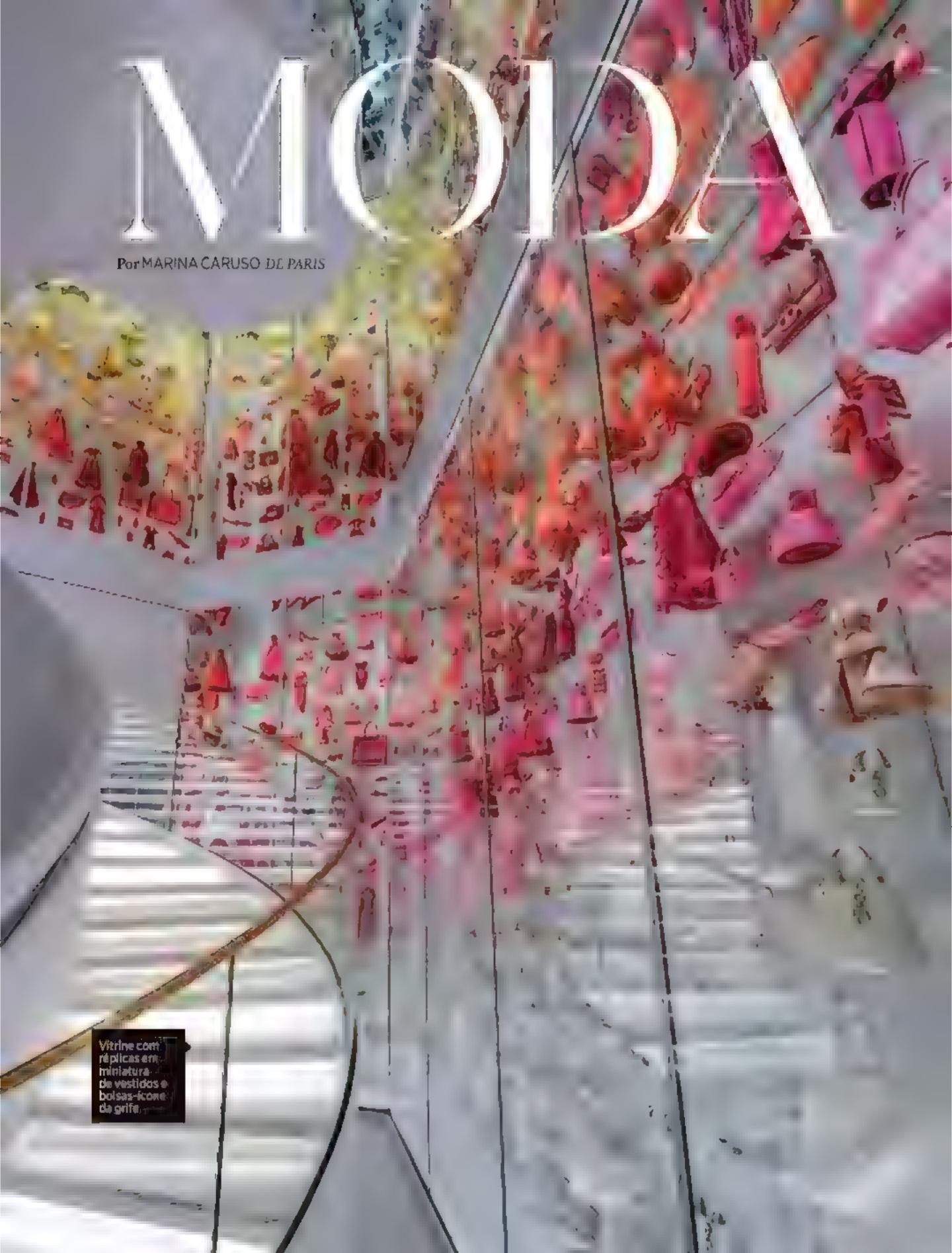
HOTEL OFICIAL

PARCERIA

APOIO

# MODA

Por MARINA CARUSO *DE PARIS*

Vitrine com réplicas em miniatura de vestidos e bolsas-ícone da grife

# MUITO ALÉM DA LOJA

## REABERTA DEPOIS DE DOIS ANOS DE REFORMAS, 'FLAGSHIP' DA DIOR, EM PARIS, AGORA REÚNE RESTAURANTES, ARTIGOS PARA CASA E UM MUSEU EM HOMENAGEM AO ESTILISTA

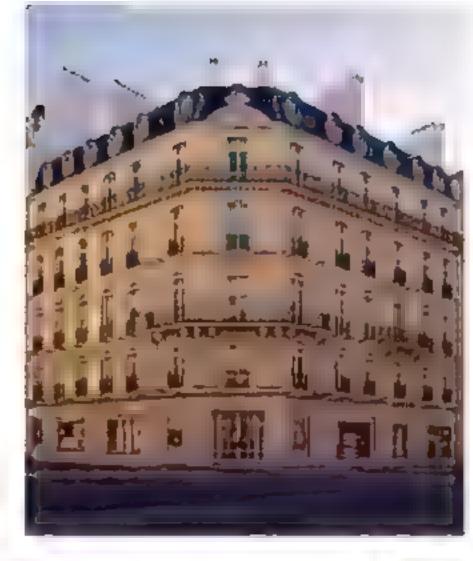
Fachada da maison francesa: clássico revisitado em 10 mil metros quadrados

Em plena pandemia, o icônico número 30 da Avenue Montaigne — local escolhido por Christian Dior para a fundação de seu ateliê de alta-costura, em 1946 — passou por uma renovação que deixaria orgulhoso o criador do emblemático New Look. Fechada para reformas desde março de 2020, a *flagship* da casa francesa reabriu no último dia 6 com *retrofit* assinado pelo arquiteto Peter Marino, dois restaurantes grifados, um museu em homenagem a Monsieur Dior e uma suíte para clientes ultravips ainda cercada de mistérios.

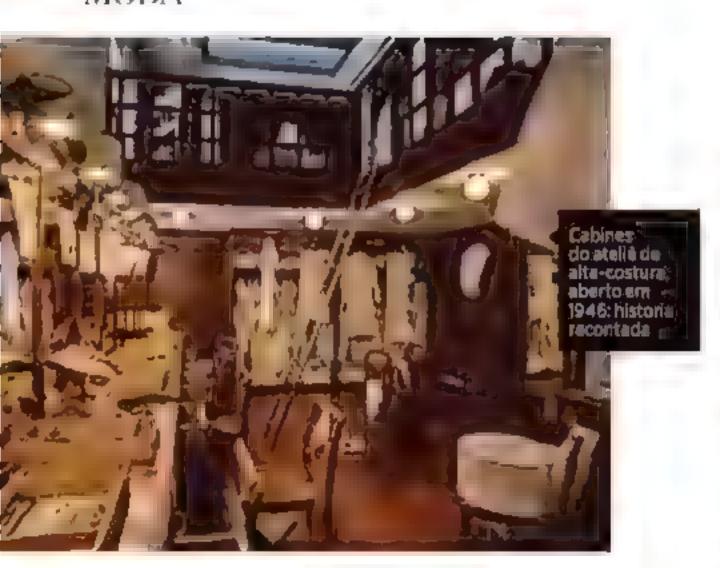
Imagem de Christian Dior projetada na exposição permanente da galeria

CEO da Dior Couture, Pietro Beccari acredita que o novo espaço sintetiza com primazia a história da maison. "Foi aqui que tudo começou. É simbólico. O novo edifício da Montaigne agora combina a arquitetura moderna da boutique com o poder estético de Monsieur Dior, o homem inovador e corajoso que lançou sua própria marca logo após a Segunda Guerra Mundial", diz. Para o executivo, os clientes da grife, hoje, não buscam apenas produtos, mas, sobretudo, emoções.

"O luxo não basta: vendemos experiência. A clientela quer fazer parte de nossos valores. Por isso, construímos uma máquina de criar emoções: 'Este é o nosso gosto, esta é nossa arquitetura, esta é a nossa comida, este é o nosso museu, esta é a nossa história'", resume Beccari, sobre o espaço com mais de 10 mil metros quadrados.

Sob a batuta de Peter Marino, a megaloja tem salas exclusivas para as coleções femininas e masculinas (incluindo sapatos e tênis), acessórios, fragrâncias, joias e artigos de casa, além de uma iluminação raríssima de se ver em boutiques parisienses. "Há poucas lojas no mundo com tanta luz natural", diz o arquiteto. "Depois do que passamos com a Covid, tudo o que eu queria era que esse projeto transbordasse alegria. E a luz natural transmite isso, faz com que nos sintamos bem. Por isso, fiz questão incluir o 'jardin d'hiver' no centro do edifício." ▶

Sala dedicada aos itens da linha casa: louças, vasos, cristais, velas e banquetas

KRISTEN PE... ADRIEN DIRAND (FACHADA)

Cabines do ateliê de alta-costura, aberto em 1946: história recontada

Pintura de Guy Limone no restaurante comandado pelo jovem chef Jean Imbert

A escultura da rosa criada pela artista plástica Isa Genzken nas escadarias

A nova loja é, nas palavras de Marino, "uma viagem pela essência da marca por meio da arquitetura e do design de interiores" mas também "um passeio por espaços que contam a história que mantém os amantes da moda conectados emocionalmente com grife", atualmente sob direção da estilista italiana Maria Grazia Chiuri.

Tal conexão fica evidente na visita à La Galerie Dior, um museu superintimista que explora a história do criador da marca e os arquivos da maison, inspirando-se na exposição "Designer of Dreams", que passou por Paris, Londres e Nova York nos últimos anos. Sob curadoria da cenógrafa Nathalie Crinière, a mostra permanente é uma ode à reinvenção da feminilidade de Christian Dior.

O passeio começa por uma extensa escada em caracol ladeada por vitrines que exibem suas criações em miniaturas. Do tailleur Bar à bolsa Lady Dior, passando pelos frascos do perfume J'adore, está tudo lá.

"O fato de termos de subir as escadas para começar a visita originou a ideia do Diorama, essa vitrine que reflete a riqueza da criatividade Dior", conta Nathalie. O escritório do estilista e cabines onde as clientes faziam provas de roupas — que os visitantes podem ver em versão original, sob seus pés, abaixo de uma plataforma de acrílico — criam a sensação de uma viagem no tempo.

"É um ambiente mais intimista do que um museu: os vestidos ficam o mais próximo possível dos visitantes", completa a cenógrafa. Além de vestidos criados por Dior, Nathalie se inspirou nos de outros designers importantes que dirigiram a maison depois de sua morte, em 1957: Yves Saint Laurent, Marc Bohan, Gianfranco Ferré, John Galliano, Raf Simons e, claro, Maria Grazia Chiuri.

*Et ce n'est pas tout*: a megaloja também inclui um restaurante e uma pâtisserie comandados pelo renomado chef Jean Imbert, que substituiu Alan Ducasse na direção das cozinhas do hotel Plaza Athéné, cujo bar inspirou o famoso tailleur criado por Dior em 1947. A experiência gastronômica se completa com os três jardins, projetados pelo paisagista Peter Wirtz, e pode acabar com uma *dernier verre*, no fim do dia, no L'Avenue, restaurante do outro lado da rua, onde os fashionistas se reúnem antes, durante e depois das semanas de moda. *Très chic!*

"LUXO NÃO BASTA: VENDEMOS EXPERIÊNCIA. COMO A CLIENTELA QUER FAZER PARTE DE NOSSOS VALORES, CONSTRUÍMOS UMA MÁQUINA DE CRIAR EMOÇÕES"

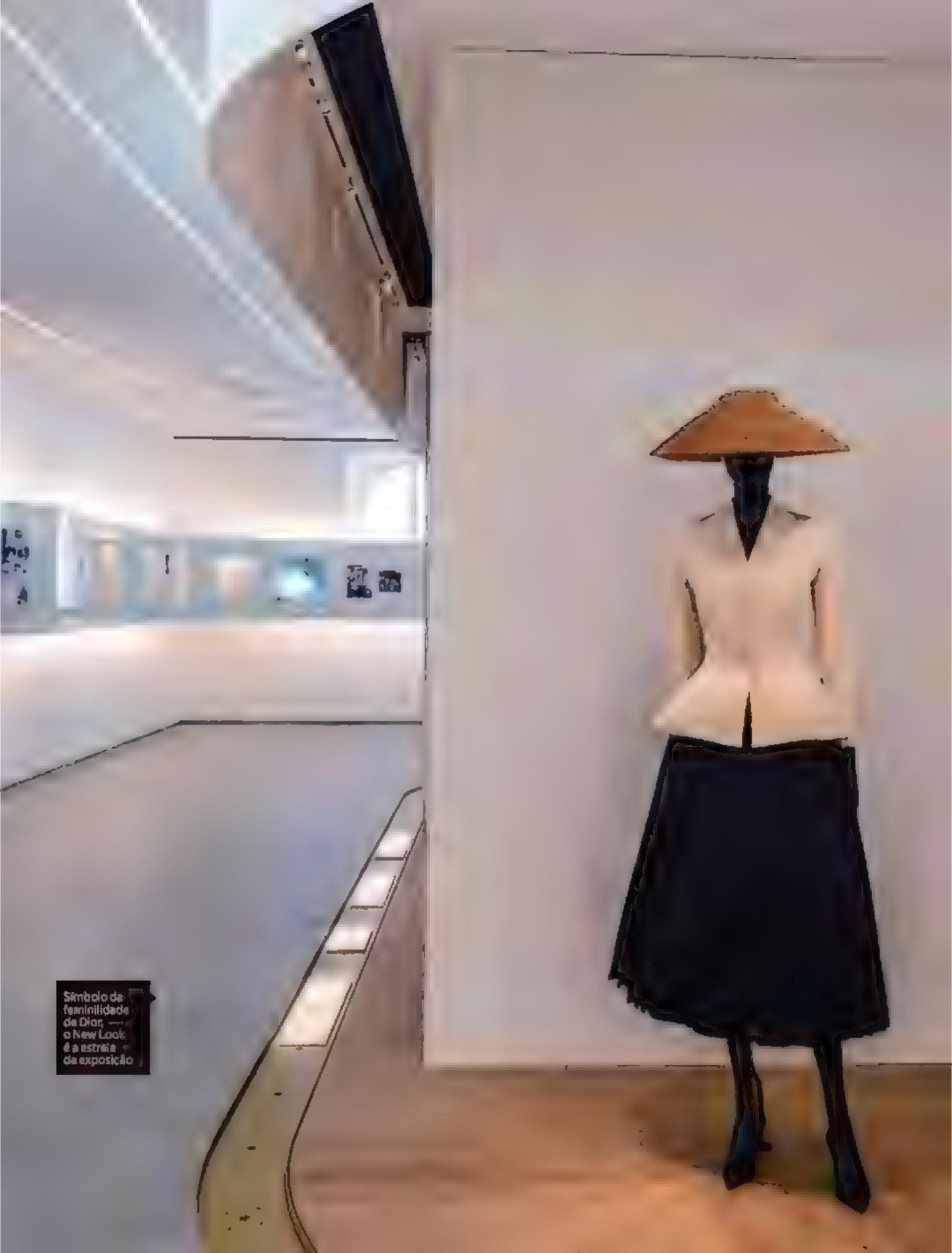
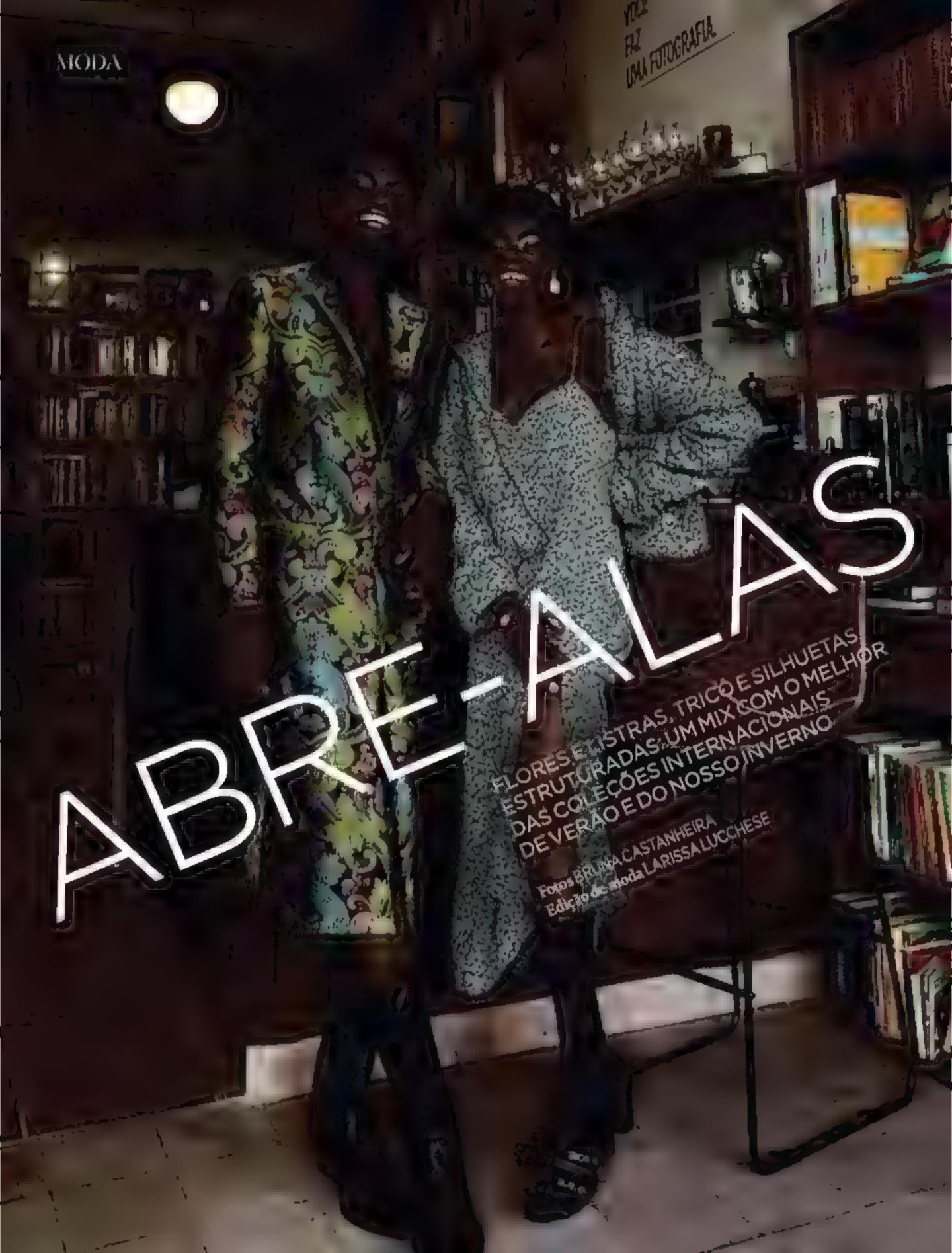
PIETRO BECCARI, CEO DA DIOR COUTURE

FOTOS DE KRISTEN PELOU

Símbolo da feminilidade de Dior, o New Look é a estrela da exposição

# ABRE-ALAS

FLORES E LISTRAS, TRICÔ E SILHUETAS ESTRUTURADAS: UM MIX COM O MELHOR DAS COLEÇÕES INTERNACIONAIS DE VERÃO E DO NOSSO INVERNO

Fotos BRUNA CASTANHEIRA
Edição de moda LARISSA LUCCHESE

Jaqueta e lenço **Pucci**. Na pág ao lado: Mustafar veste casaco **João Pimenta** e botas acervo e Vivica, jaqueta e vestido **Animale**, brincos e bracelete **Swarovski** e botas **Glória Coelho**

Mustafar veste **Balenciaga** e tênis acervo. Vivica, **Celine** e meias acervo. Na pág. ao lado: Mustafar veste **Isabela Capeto** e **Aline Besouro**, bolsa **Isabela Capeto** e lenço **Panou**. Vivica usa **Isabela Capeto** e chapéu **Barbarah**

Vivica veste **Chloé**. Na pág ao lado: Vivica e Mustafar vestem **Ângela Brito**

Modelos Mustafar e Vivica (Way Models) Beleza, Sthefane Luz (Group Art Mgt) Assistência de fotografia Bia Garbieri e Mariana Gabetta Produção de moda Letícia Alahmar Assistência de beleza Priscila Bispo Assistência de camarim: Nadia Martins Tratamento de imagem Clara Canepa Produção executiva Giulia Schiavon Agradecimentos Livraria Ponta de Lança, Sacolão Higienópolis, Bar Moela e Rota do Acará, é todos no bairro Santa Cecília em São Paulo

Por MARCIA D S.TZER

# SEMPRE CHIQUE

Imbatível, a combinação vermelho, azul e branco (ou off-white) traz ares náuticos para roupas, acessórios e objetos prontos para o embarque

**1. Bolsa,** Mr. Cat, R$ 849,90. **2. Banco,** Flexform, R$ 4.849. **3. Tênis,** Vert, R$ 540. **4. Cadeira,** AD. STudio por Paloma Danemberg, R$ 4.800. **5. Blazer,** Inès de la Fressange no Cidade Jardim, preço sob consulta. **6. Argolas,** Monte Carlo, R$ 370. **7. Capa de almofada,** Souq, R$ 169 (cada uma). **8. Bolsa,** Valentino, preço sob consulta. **9. Batom,** Saint Laurent, R$ 199. **10. Short,** Damyller, R$ 299. **11. Carteira,** Montblanc, R$ 2.330. **12. Mule,** My Shoes, R$ 199,90.

Desfile de inverno 2022/2023 de Isabel Marant em Paris: toque navy

FOTOS DE GAMMA-RAPHO VIA GETTY IMAGES E DIVULGAÇÃO

Por LARISSA LUCCHESE

# TRIO MARAVILHA

Foto EDUARDO SVEZIA

As pulseiras nas cores azul, branco e vermelho da coleção de inverno 22, incrementam os looks do dia a dia

Braceletes em resina, Maria Filó, R$ 279 (cada um).

PRODUÇÃO DE MODA FABIANA NEVES

MODA
**Por** GILBERTO JÚNIOR

# COISA NOSSA

A agenda de Rebecca está bombando. Em abril, a cantora terá um bloco (de carnaval) para chamar de seu. Em junho, fará show no Rock in Rio Lisboa. No meio desse turbilhão, a carioca ainda arruma tempo para ser uma fashionista aplicada. Aqui, ela fala sobre moda e cita modelitos marcantes.

**Em quase quatro anos de carreira, qual é o look mais icônico?** O macacão vazado que usei no Chá da Anitta, no fim do ano passado. Levei cerca de 15 minutos para vesti-lo. E ainda tinha um salto de 15 centímetros. Chovia à beça, e precisei me segurar para não cair. Imagina começar 2022 no tombo.

**Repete roupa?** Em público, não. Mas, muita coisa é emprestada. Ganho alguns presentes. Também tenho uma boa relação com a indústria da moda. E, se for muito necessário, compro. Mas evito. Não tem conta bancária que resista.

**Guarda as peças mais marcantes?** Claro! Tenho no meu armário o macacão do clipe "Cai de boca". Foi o meu primeiro sucesso.

As quatro cantoras da Schutz Band vestem o inverno da marca

## SOM FASHION

A Schutz deixou de ser apenas uma grife de acessórios. Fundada por Alexandre Birman, a marca passa a investir em roupas de um jeito mais sério, com uma linha fixa. A coleção de estreia é assinada por Cacá Garcia e traz uma alfaiataria descomplicada e jeanswear. Não bastasse, a etiqueta também acaba de lançar uma girl band, formada por Mitra, Maria Torquato, Yve$ e Jackie. A primeira música chega ao mercado no dia 12 de abril. A conferir.

## HOMENS DE CROPPED, UM PAPO COM REBECCA, O NOVO ANEL DA SARA JOIAS E A BANDA (E AS ROUPAS) DA SCHUTZ

## LEVE E SOLTO

Este anel é um dos destaques da nova coleção da Sara Joias. A peça em ouro branco com brilhantes abraça o topázio azul. "A fluidez do movimento traz a sensação de liberdade", explica a diretora criativa Laila Zylberman.

## A HORA DA REAÇÃO

Nas redes sociais e nas passarelas, os homens "reagiram" e colocaram um cropped. A tendência apareceu em coleções de verão importantes no Hemisfério Norte, com destaque nos desfiles das grifes Fendi (foto) e Vetements. Prince é uma das referências.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

## FESTA COOL

Andrea Marques celebra os 15 anos de sua marca com a coleção AM Basics, que privilegia os clássicos. Ou seja: aquela alfaiataria descolada, os vestidos deliciosos de amarrar, as camisas sociais, os concorridos macacões e outras peças em algodão. Na cartela de cores, preto, marinho, caramelo e branco são as estrelas. Boa notícia para as fãs da estilista carioca, que já passou pelo estilo da extinta Maria Bonita Extra: todas as roupas entram para uma linha fixa.

O macacão é uma das peças que Andrea Marques terá sempre em suas coleções

### A QUATRO MÃOS

Lenny Niemeyer e a Roda, marca de joias que aposta na potência energética das pedras, desenvolveram coleção em conjunto. Turmalina preta e água marinha são protagonistas.

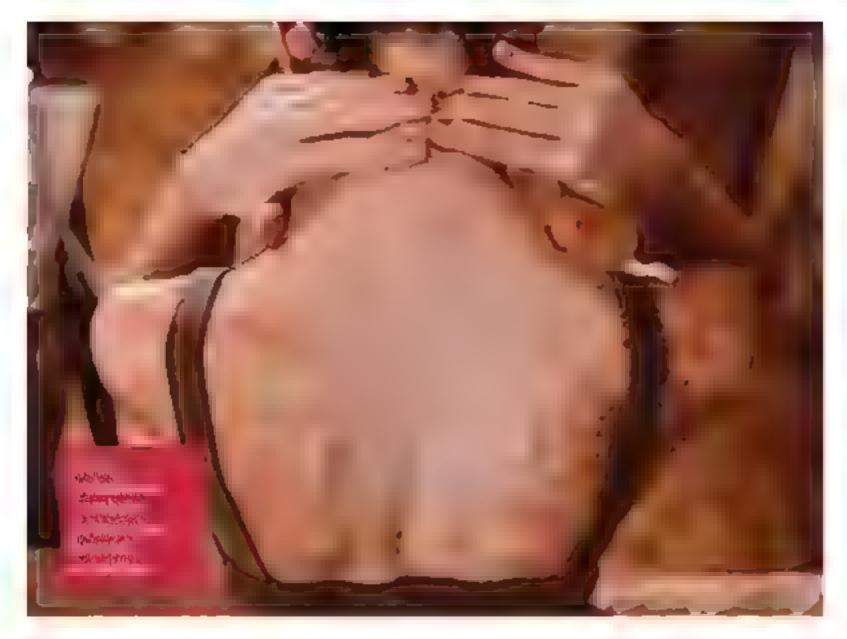
LOOK ANOS 1980 APOSTA NO MIX LOURO, DOURADO E AMARELO

# BELEZA

Por ISABELA CABAN
Foto GUILHERME NABHAN

## MONOCROMÁTICA

Fios louros, pele clara, olhos dourados e boca amarela. O beauty artist Robert Estevão mostra que o visual de uma cor só pode andar na contramão da monotonia. Com um clima anos 80, o make lúdico traz um contraste — olhos carregados no lápis preto. Para não correr o risco de deixar os lábios meio apagadinhos com o tom amarelo, a dica é abusar do gloss para dar brilho e volume. "É uma aposta mais para um editorial de moda, mas totalmente possível para uma noite mais ousada", sugere Estevão. Para o cabelo, uma pomada para deixar a aparência levemente úmida.

BELEZA: ROBERT ESTEVÃO. MODELO: AMANDA BROLESE (WAY MODEL). PRODUÇÃO-EXECUTIVA: GIULIA SCHIAVON. ASSISTENTE BELEZA: RODRIGO BERNARDO. ASSISTENTE FOTO: VICTOR CAZUZA. TRATAMENTO DE IMAGEM: ANGELICA MARINACCI. AGRADECIMENTO: ESTÚDIO RANCHO 40

## SISTEMA EM EQUILÍBRIO

Uma nova alternativa para combater as manchas brancas que o vitiligo deixa na pele desembarca por aqui, com a vantagem de proporcionar um tratamento mais veloz e atuando apenas na lesão. A dermatologista Daniela Antelo, coordenadora do Centro de Tratamento do Vitiligo, explica que o aparelho francês, chamado Exciplex, equilibra o sistema imunológico local e induz à morte de células T, causadoras da doença. "Falar sobre autoaceitação das manchas é muito legítimo, mas a patologia, reconhecida pela OMS, ainda causa muito sofrimento emocional e é ótimo poder oferecer tratamento adequado e seguro", diz a médica, especialista no tema há 20 anos. Em torno de R$ 400, a sessão. www.tratevitiligo.com.br

## CHEIRO VERDE

Chegou a vez de Chloé lançar sua versão ecológica, em fórmula totalmente vegana, sem corantes artificiais e frasco de materiais reciclados. O Naturelle Eau de Parfum é uma combinação de rosa orgânica da Bulgária, com néroli e cidra. Por R$ 649. www.epocacosmeticos.com.br

## APARELHO PARA TRATAR VITILIGO, PERFUME ECOLÓGICO DE GRIFE E CESTA MENSAL COM OS PRODUTOS DA VEZ

### NA PRESSÃO

A Sociedade Brasileira de Cardiologia faz um alerta para o crescente número de mulheres com hipertensão e chancela um aplicativo gratuito que chega ao país. O Elfie elabora plano de monitoramento, gera lembretes de medicações e até dá recompensas. "O paciente que faz um bom controle tem o mesmo risco de desenvolver problemas cardiovasculares que uma pessoa não hipertensa", explica o cardiologista Audes Feitosa.

## TODO MÊS

Uma caixa de papelão chega à sua casa recheada de produtinhos voltados para o autocuidado. O clube Soham é o mais novo do pedaço no formato assinatura. Ao abrir, surpresa! Uma seleção de seis itens (no mínimo) que varia de cosméticos, velas, livros, flores até alimentos. Há diferentes planos, além de compra avulsa para presentear. A partir de R$ 155. www.clubesoham.com

# MAKE ARTSY

OLHOS COLORIDOS, PEDRARIAS, 'WET LOOK', TRANÇAS E ANOS 1960: SEMANAS DE MODA INTERNACIONAIS APOSTAM NA LIBERDADE E NO EXPERIMENTALISMO

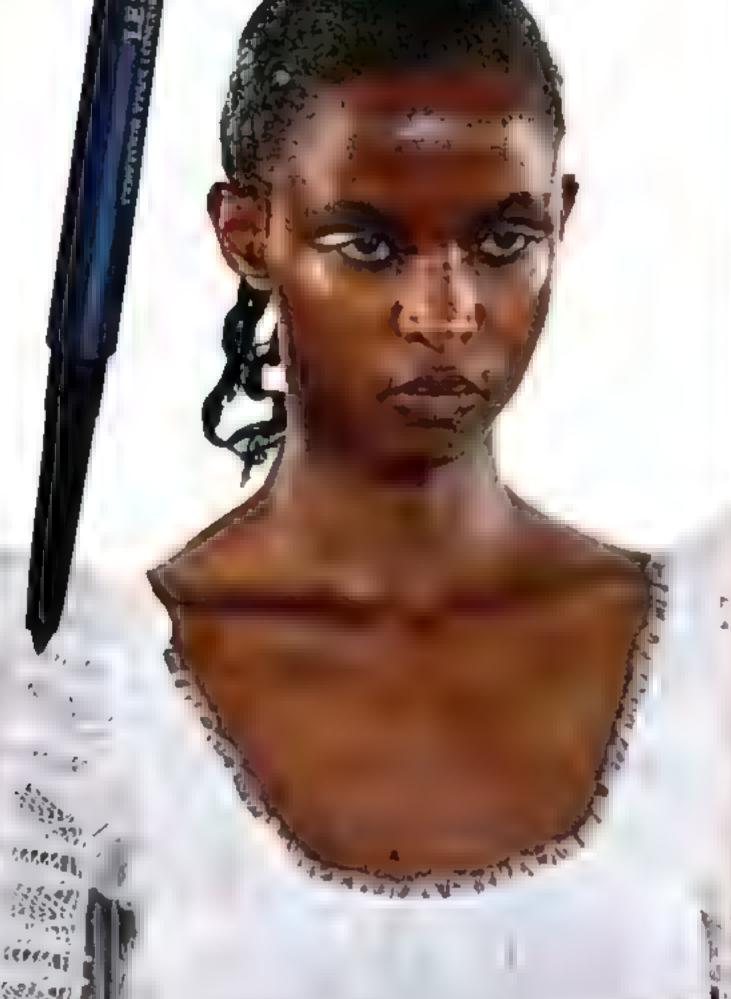
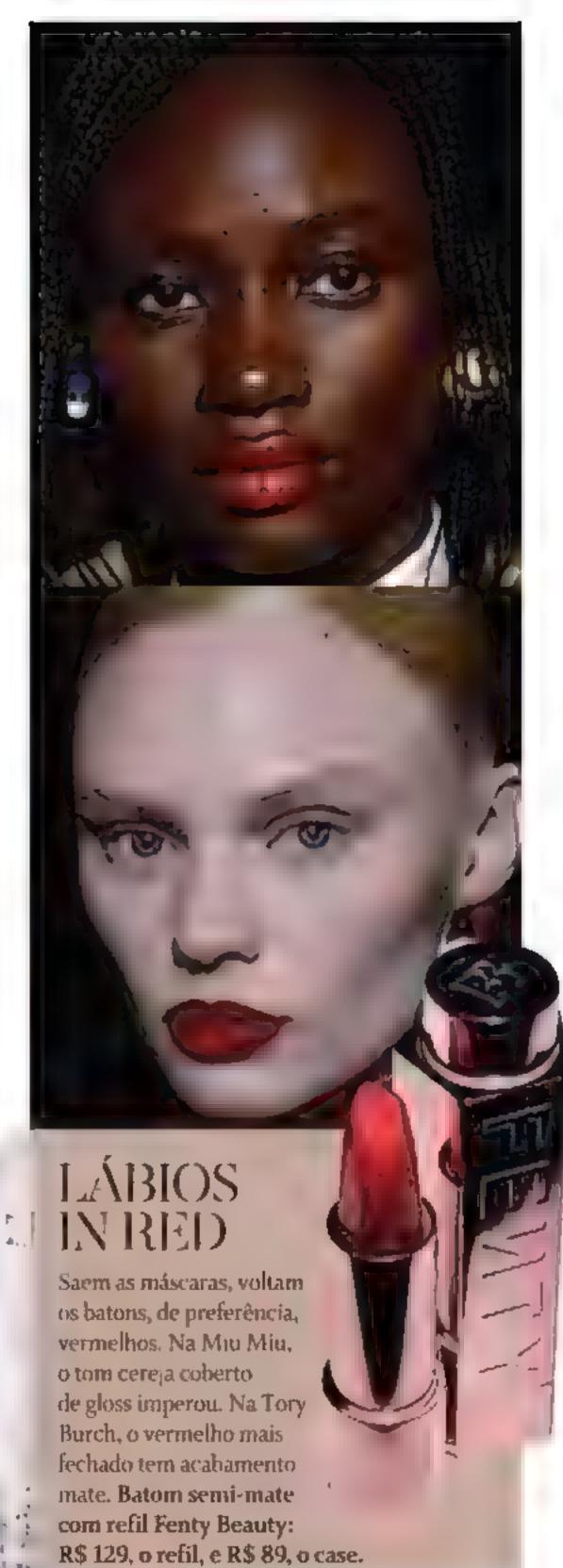
Por MARCIA DISITZER

# DELINEADO MODERNO

Na passarela de Giambattista Valli, o delineado furta-cor chamou atenção. "O seriado 'Euphoria' amplificou essa tendência de formas gráficas produzidas em acetato e papel laminado", observa a beauty artist Fernanda Suzz. Traços coloridos nos olhos, em formatos ora gráficos, ora gatinho, também seguem on. **Lápis Le Stylo Waterproof da Lancôme: R$ 219.**

DIVULGAÇÃO/VALENTINO (ABRE) GETTY IMAGES E REPRODUÇÕES

# LÁBIOS IN RED

Saem as máscaras, voltam os batons, de preferência, vermelhos. Na Miu Miu, o tom cereja coberto de gloss imperou. Na Tory Burch, o vermelho mais fechado tem acabamento mate. **Batom semi-mate com refil Fenty Beauty: R$ 129, o refil, e R$ 89, o case.**

# TRANCE SE

Em diversas interpretações, as tranças surgiram vitoriosas nos desfiles internacionais de outono/inverno 2022/2023. Exemplos: em penteados esculturais na Collina Strada, na versão box braids (as mechas são divididas em quadrados e trançadas com cabelo sintético) na Dolce & Gabbana, finas, dando acabamento ao coque, na Dior "É importante para quebra de preconceitos e inserção de mulheres e homens negros no mercado de luxo", diz a pesquisadora do Coolhunter Favela, Rafaela Pinah.

# RETRÔ MINIMAL

Na passarela da Chanel, o cabelo veio bem escovado. As presilhas foram a cereja do bolo, reforçando a tendência retrô. "Os fios são superpolidos, com caimento que lembra a década de 1960. Apareceram muitos tons de ruivo também", diz o beauty artist Fernando Torquatto. A make discreta, com pele e lábios hidratados, também está em alta. "Os olhos marcados com o cabelo preso de lado é uma beleza com referência nostálgica, um meio termo entre a liberdade de não usar nada e fazer uma coisa superimpactante", opina a jornalista e fundadora do Dia de Beauté, Vic Ceridono. **Balm labial Rosa Damascena da Granado: R$ 37.**

## CRISTAIS E PEDRARIAS

"Um movimento muito forte é esse mood experimental. Agora que o mundo está reabrindo, vem a vontade de sair do lugar comum. Por isso, a gente viu tantas propostas com aplicações e pedrarias nessa temporada", avalia Vic Ceridono. As grifes Burberry, Gucci e Simone Rocha foram algumas que apostaram na make 3D.

## OLHOS BOLD

Sobrancelhas apagadas e olhos com cores impactantes, como o azul intenso, na Saint Laurent, são definidos pela beauty artist Fernanda Suzz como maquiagens "fora da curva". "Ganharam espaço com as criadoras de conteúdo de beleza da geração Z. As passarelas agora espelham esse movimento", analisa. **Paleta de sombras Light My Fire Too Faced (R$ 177/toofaced.com.br).**

GETTY IMAGES E FOTOS DE DIVULGAÇÃO

## MOLHADO E REBELDE

O *wet hair*, o cabelo com acabamento molhado, está com tudo. Bateu ponto em grifes como Fendi (foto), Giambattista Valli, Altuzarra e Nensi Dojaka. "Hoje, o wet tem uma leve oleosidade que faz com que as ondas fiquem marcadas, é um efeito novo", destaca o beauty artist Fernando Torquatto. **Sebastian Professional Gel Forte (R$ 120).**

O QUE HÁ DE MELHOR
VIAGEM E LIFESTYLE
GIRO
Por LÍVIA BREVES
Fotos ANTONIO SOTO

# PURA
## ESSÊNCIA

### CONHEÇA A CASA ALMA, ESPAÇO EM TRANCOSO QUE UNE A GASTRONOMIA DO CAPIM SANTO, OS MÓVEIS DA BRENTWOOD E OS LIVROS DA TASCHEN

No fim da Rua do Beco, no Quadrado de Trancoso, uma porta de madeira guarda um espaço de suspirar, desses em que fica impossível não soltar um sonoro "uau" ao entrar. A Casa Alma é daqueles lugares que se chega já querendo ficar descalça, esparramar-se nos sofás e beliscar uma coisinha gostosa da cozinha. Criada em uma collab entre a chef Morena Leite, do Capim Santo, o diretor da editora Taschen, Julius Wiedemann, e a marca de mobiliário Brentwood, a casa mostra uma Bahia em sua essência, em experiências que unem decoração, gastronomia e cultura. "Nossa ideia é que as pessoas se sintam acolhidas em nosso ninho e vivam o nosso dia a dia", explica Morena.

Acima, a sala principal da casa, aberta para o deque e superconfortável; abaixo, detalhe do lounge de entrada; ao lado, vista da suíte

Tem biblioteca com mais de cem livros do selo alemão à venda, ambientes deliciosamente decorados com móveis da empresa paulista, obras de arte locais, uma cozinha aberta com um mesão debruçado sobre o verde e um vistão do mar ao fundo. "Todo o mobiliário foi criado exclusivamente para o espaço que promete surpreender os visitantes. Um lugar para receber com descontração e conforto", conta Fernando Rivkind, diretor da Brentwood.

A casa, aberta à visitação e vizinha ao restaurante Capim Santo, tem como ponto alto os jantares na lua cheia, em que Morena divide o fogão com algum chef convidado e prepara verdadeiros banquetes para até 30 pessoas. Já passaram por ali Tássia Magalhães, Onildo Rocha e Fabrício Lemos. E, nas mesas, um público que vai da cantora Elba Ramalho e a apresentadora Eliana até a estilista Cris Barros e a influencer Thai Bufrem. As reservas para os jantares (R$ 490 por pessoa) e outros eventos são pelo ig @casaalmatrancoso. *e*

OS JANTARES QUE ACONTECEM DURANTE A LUA CHEIA JUNTAM 30 PESSOAS AO REDOR DE UM BANQUETE CRIADO POR MORENA LEITE E UM CHEF CONVIDADO

# DIRETO DO FORNO

## ALICE AROEIRA LANÇA ESCULTURAS DE CERÂMICA EM TIRAGEM LIMITADA QUE PODEM SER OBJETOS DE DÉCOR OU USADAS COMO MORINGAS

**Por** MARCIA DISITZER

A cerâmica entrou na vida de Alice Aroeira há cinco anos. "Comecei a fazer aulas com Claudio Castilho, no Ateliê Casa 10, para desestressar", conta a artista, de 38 anos, formada em Desenho Industrial pela PUC-Rio. Por uma década, ela trabalhou com moda, à frente da marca Aroeira Abe. "Sempre gostei do lado mais criativo", explica. Mas aí veio a pandemia, e a vida apontou outras direções. "Minha cabeça mudou. Também me tornei mãe de Bento, que hoje está com 2 anos."

Argila branca na escultura da série "Híbridos"; os objetos criados têm formas sinuosas; acima, a ceramista

A cerâmica, que, inicialmente, era um meio para desacelerar, transformou-se em manifestação artística e nova atividade profissional. "Me encontrei no processo e passei a amar. Comecei a vender as peças que fazia. As primeiras foram bustos e matriarcas, figuras ligadas ao universo feminino", conta. Na sequência, veio o convite para desenvolver luminárias e, quando se deu conta, a moda tinha ficado para trás.

Atualmente, Alice trabalha no próprio ateliê, em Botafogo, e faz parcerias com arquitetos, como Mariana Schmidt, desenvolvendo peças sob encomenda. Também lançou uma série de tiragem limitada, tal qual gravuras, chamada "Híbridos". "Sou filha de dois artistas (*o cartunista Renato Aroeira e a diretora de cinema Aida Queiroz*), cresci nesse universo lúdico. Todo dia faço um desenho, e o barro também me leva", diz ao descrever o processo de trabalho. As peças da série "Híbridos" podem ser objetos de décor ou utilitárias. "São meio moringas, meio esculturas", define a ceramista, que vende pelo Instagram (@alice_aroeira_ceramica).

FOTOS DE DIVULGAÇÃO; DIREÇÃO DE ARTE JULIA FARIA)

**HOJE** 27/03 domingo

**ÚLTIMO DIA!**

**PRAIA DE IPANEMA**

Altura do Jardim de Alah

Veja a programação completa:

@veraomaiselas

**ENTRADA GRATUITA**

RIACHUELO

GIRO
Por LÍVIA BREVES

# MEIA ESTAÇÃO

O outono começou e o Gero, no Hotel Fasano, no Arpoador, está com menu especial para a temporada. O chef Luigi Moressa criou entradas como o camarão com creme de grão-de-bico aveludado e alecrim (R$ 84, na foto) e o levinho carpaccio de polvo com pesto e palmito (R$ 89). Entre os principais, há a massa tagliolini ao cacau com cogumelo Porcini e fonduta de burrata (R$ 132) e a coxa de pato confitada ao molho de mostarda de cremona e purê de batata trufado (R$ 140). Reservas (21) 3202-4000.

OUTONO NO GERO, MENU DA COSTA BRASILEIRA, HOTEL NA NATUREZA E NOVIDADE EM BH

# NORTE A SUL

Este fim de semana começa o projeto Sabores do Atlântico, no hotel Janeiro, no Leblon. Chefs de vários cantos do país vão mostrar a riqueza da costa. Hoje, quem chega junto é Onildo Rocha, da Paraíba. Depois, será a vez de Renata Vanzetto, de Ilhabela, e Dario Costa, de Santos. R$ 325, o menu fechado. Reservas: (21) 2172-1001

V TOR S. MAWANER (FLORESTA), RODRIGO AZEVEDO (GERO) E DIVULGAÇÕES

## UMA FESTA VEGETAL

Poderia ser uma loja de plantas, mas esse é o Florestal, novo restaurante da chef mineira Bruna Martins, em Belo Horizonte. A ideia dali é jogar luz nos vegetais, então tem húmus de cenoura, quibe de berinjela, tortilha de milho crioulo, baião de dois, farofa de jiló e muito mais. Um amor.

## MERGULHANDO FUNDO NO MÉXICO

Ainda este ano, o grupo Four Seasons apresenta um modelo diferente de hotelaria. O resort Naviva, em Punta Mita, no México, é composto por 15 tendas no meio do verde, pensadas para quem quer fazer uma imersão na natureza. Os tratamentos são bem diferentes: no spa, a aposta é o temazcal, um banho de vapor com ervas medicinais locais.

# PAREDE BEM VESTIDA

A técnica de tingimento manual japonesa do shibori, que parece um tie dye e resulta em estampas com desenhos geométricos, foi a inspiração da designer italiana Paola Navone para desenvolver uma linha de revestimentos para a Portobello. Ela criou padrões que fazem as paredes parecerem quadros de tecido. São dois formatos, quadrado e triangular (ambos a R$ 399 99, o metro quadrado), para montar o mosaico do jeito que desejar na parede Junto com essa linha, há ainda criações da arquiteta Nadezhda Mendes da Rocha, filha de Paulo Mendes. Encomendas pelo site portobello.com.br

# PIZZA E ARTE

O arquiteto e artista Caio França apresenta um pouco de sua produção recente de arte nesta quinta-feira, na pizzaria Broto de Botafogo A ideia é aproximar pintura e gastronomia em um ambiente descontraído Entre as pizzas de fermentação natural da casa e os pratos especiais, como as entradas carpaccio de carne curada (R$32) e mussarela envolta por parma e molho pesto com nozes (R$35) a casa ganhará ares de galeria com os quadros coloridos do artista carioca Em formato pop-up, a mostra apresenta uma série de telas com temáticas que vão da botânica ao feminino Reservas: (21) 2148-3504

BRUNO ASTUTO
brunoastuto1@gmail.com

# PERIGO

Não se trata de uma surpresa. O presidente da Rússia, Vladimir Putin, há muito tempo vem tentando anular a identidade cultural ucraniana e a subjugar à posição de mera filial russa. Um de seus primeiros alvos nesta guerra insana — fora grávidas e crianças, claro — foi o museu de Ivankiv, cidade ao noroeste da capital da Ucrânia, Kyiv. De acordo com o Ministério das Relações Exteriores do país atacado, parte das 25 obras da grande artista ucraniana Maria Prymachenko (1909-1997) foi destruída num incêndio.

Prymachenko foi — e é — a maior artista da Ucrânia. Não fui eu quem disse, mas o grande pintor Pablo Picasso, que não era lá muito chegado a elogiar colegas. Durante a Exposição Internacional de Paris de 1937, o espanhol parou diante das pinturas dela e disse: "Eu me curvo ao milagre artístico desta brilhante ucraniana". A mais amada, idolatrada, que figura em selos, moedas, placas de ruas e virou até nome de planeta, graças ao astrônomo que o descobriu, Klim Churyumov.

Nascida na pequena aldeia de Bolotnya, filha de um carpinteiro e de uma bordadeira, Prymachenko não teve nenhuma educação formal. Vítima da poliomielite, passou a infância paralisada numa cama, em que se iniciou nas agulhadas da mãe e, também, na arte da pysanka, a decoração de ovos de Páscoa. Quando começou a pintar, abusou das cores para retratar a flora e a fauna locais, mas logo suas flores e pássaros evoluíram para figuras monstruosas e surrealistas que regurgitavam suas presas. Seu estilo colorido e decorativo foi imediatamente confundido com "folclórico" ou "ingênuo", o que a ajudou a sobreviver como artista em meio à repressão stalinista.

Na verdade, suas bestas-feras escondiam mensagens políticas sobre os horrores que seu povo e ela mesma enfrentaram. Prymachenko viu de perto o Holodomor, a terrível fome que matou cerca de 3,3 milhões de pessoas em 1932 e 1933 na Ucrânia soviética. Em seguida, o marido morreu no front da Segunda Guerra, e o irmão foi fuzilado pelos nazistas.

Nos anos 1960, a artista transformou suas obras em clamores pela paz, logo adotadas pelas comunidades hippies. Como sua famosa pomba com fundo floral vibrante, que tem sido replicada por anônimos, indignados com a guerra atual, nas ruas, calçadas e nos muros ao redor do mundo. Achei importante dar o devido crédito à obra ("Uma pomba abriu suas asas e pede paz", de 1982) e contar um pouco da trajetória da autora. Correndo risco de vida ou de prisão, Prymachenko tornou-se, na década de 1980, uma incansável ativista antiguerra e antinuclear. Detalhe: jamais vendeu nenhuma das milhares de obras que realizou; todas eram ofertadas a amigos, vizinhos e entidades.

Vários tesouros artísticos da Ucrânia, que abriga sete sítios classificados como patrimônios mundiais pela Unesco, foram bombardeados ou estão sob grave ameaça: o Teatro de Drama Mariupol; o Mosteiro da Caverna de Sviatohirsk (o mais antigo do país, de 1526), seriamente danificado; as portas e janelas do Museu de Arte de Kharkiv despedaçaram-se por causa de um bombardeio nos prédios vizinhos, expondo mais de 25 mil obras de arte ao frio e à umidade. Os poucos funcionários que ali ficaram correram para guardá-las num bunker.

Destruir, saquear e minimizar a identidade cultural de um povo sempre foi uma das mais poderosas armas dos tiranos. Em algumas vezes, eles agem em guerras ostensivas, entre mísseis e bombas, como aquela a que assistimos. Em outras, as batalhas são sutis e silenciosas, erodindo e corroendo lentamente aquilo sobre o que se constrói a alma das gentes: seus artistas, poetas, escritores e memórias ancestrais e plurais, que sofrem campanhas de desmoralização perpetradas por burocratas ignorantes e robôs amorais.

Engana-se quem pensa que os governantes com paixões autoritárias não dão bola para a cultura. É nela que pensam quando acordam, enquanto comem e respiram, e quando vão dormir. São absolutamente obcecados por esse perigo que os ameaça e os constrange.

O perigo de pensar.

A TRAJETÓRIA DA AUTORA DA POMBA QUE O MUNDO INTEIRO ESTÁ PINTANDO NAS RUAS, CALÇADAS E NOS MUROS

O GLOBO
27.3.2022
O BARRA
ESPECIAL SAÚDE
O PODER
DA ESSÊNCIA
faz bem, mas
com a
da cura

# Implante hormonal divide especialistas

## Mas todos dizem que ele não é para qualquer uma

MAÍRA RUBIM
maira.rubim@oglobo.com.br

Não reconhecidos pela Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), os implantes hormonais são defendidos e recomendados por muitos endocrinologistas e ginecologistas, principalmente no tratamento de miomas, endometriose e menopausa. A endocrinologista Mariana Farage, no entanto, lembra que eles surgiram como método contraceptivo, mas hoje são utilizados com finalidades estéticas:

— Os anticoncepcionais tradicionais inibem a libido e têm efeitos colaterais adversos. Enquanto os implantes melhoram a libido e aumentam o ganho de massa muscular. Mas essa aplicação subcutânea nunca foi estudada e há efeitos colaterais, como aumento do clitóris, engrossamento da voz, aparecimento de acne e queda de cabelo. Não há dose segura e o fato de o implante ficar no corpo também é alvo de questionamentos.

A ginecologista Thaís Zeque, do Espaço Evessence, costuma prescrever implantes com função contraceptiva às suas pacientes, mas alerta que não é qualquer um que pode passar pelo tratamento. De acordo com ela, o fato de os implantes de silicone terem sido batizados de "chip da beleza" trouxe ideia equivocada sobre sua função:

— Não pode ser propagado que ele deixa você mais magra, forte e definida. O uso é para reduzir efeitos da TPM, sangramento de pessoas com anemia, melhorar a libido e tratar menopausa, que provoca falha na quantidade ideal de hormonios. Há vários implantes de modulação hormonal, mas é preciso conscientização e trabalhar com dosagem adequada e individualizada. Colhemos até material genético para estudar os riscos.

**Alerta.** "Não é uma varinha mágica", diz Passos

DIVULGAÇÃO

Segundo o endocrinologista Henrique Passos, o nome "chip da beleza" ilude muitas mulheres, que acham que vão ter ganho estético. A exemplo de Thaís, ele defende que seja feito estudo laboratorial de bioquímica, vitaminas, hormônios e até marcadores cancerígenos antes da aplicação.

— Tem que ser feita avaliação médica e nutricional. O implante só vai ter efeito se a paciente tiver boa alimentação e fizer exercícios. Não é varinha mágica. Pacientes acima do peso só podem colocar se tiverem endometriose ou outra patologia. Quem teve trombose não pode colocar

oglobo.com.br/rio/bairros

O GLOBO - BARRA DA TIJUCA, JACAREPAGUÁ, RECREIO, SÃO CONRADO, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA
BANGU, BARRA DE GUARATIBA, CAMPO DOS AFONSOS, CAMPO GRANDE, COSMOS, DEODORO, GUARATIBA, INHOAÍBA, JARDIM SULACAP, MAGALHÃES BASTOS, PACIÊNCIA, PADRE MIGUEL, PEDRA DE GUARATIBA, REALENGO, SANTA CRUZ, SANTÍSSIMO, SENADOR CAMARÁ, SENADOR VASCONCELOS, SEPETIBA, VILA MILITAR E VILA VALQUEIRE

**Editor responsável:** Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br) **Edições impressa e on-line:** Ana Paula Araripe (interina) (ana.araripe.rpa@oglobo.com.br) e Luan Fernandes (luan@oglobo.com.br)
**Diagramação:** Jacqueline Corola
**Telefones:** Redação: 2534-5000, r. 5905/5123 **Publicidade:** 2534-4355 **Faturamento:** 2534-5484 **Crédito:** 2534-5860 **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar - CEP 20230-240
**E-mail:** lalabarra@oglobo.com.br

**Capa:** Cliente do WSpa recebe massagem relaxante com óleos essenciais: pausa na correria e no estresse do dia a dia

# Máscaras: de heroínas a vilãs?

## Especialistas recomendam ainda uso do acessório

THAYSSA RIOS*
thayssa.rios@oglobo.com.br

Muitos já deram adeus às máscaras, apesar dos avisos de especialistas de que a Covid-19 ainda não acabou. No estado do Rio, já foram encontrados casos de subvariante originária da Ômicron. E lá fora, na China, na Itália, no Reino Unido e na França, as taxas de transmissão do vírus voltaram a subir.

Por isso, com a retomada das atividades presenciais, da volta dos shows e às vésperas do carnaval, médicos recomendam às pessoas usar máscaras em locais de grande aglomeração e em espaços fechados. Mesmo não sendo mais obrigatórias, elas protegem não só contra o coronavírus, lembram.

**Polêmica na malhação.** Nas academias, há pessoas usando máscara e outras não, o que tem suscitado debate

— Não tivemos ainda um período aceitável de valores baixos de casos graves por causa da Covid. Do ponto de vista de saúde pública, me parece que ainda não é o momento de liberar completamente o uso de máscaras. Corremos o risco de dar muitos passos para trás e voltar com a subida de casos — adverte Marcelo Gomes, coordenador do InfoGripe e pesquisador da Fiocruz.

Segundo Marcos Villela Pedras, especializado em medicina nuclear, o ideal é nas academias fugir dos horários de pico e fazer exercícios individuais.

Quem não pode bobear, para a sua própria proteção, são idosos e pessoas com comorbidades.

— Não é só a Covid, existem outras infecções virais bacterianas — afirma a cardiologista Isa Bragança.

Na quarta-feira, o Ministério da Saúde confirmou a recomendação para estados e municípios aplicarem a quarta dose de vacina contra a Covid em idosos a partir de 80 anos — mais um sinal de que ainda é necessário manter os cuidados sanitários no país.

A quantidade de mortes de idosos a partir de 60 anos por Covid 19 disparou mais de seis vezes de dezembro a fevereiro, como revelou reportagem do GLOBO na quinta-feira.

**Estagiária, sob supervisão de Ana Paula Arariipe*

# Na receita, nada de ervas e 'chá mágico'

## Médicos criticam fórmulas emagrecedoras

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

Quando o assunto é perda de peso ou emagrecimento, os especialistas são unânimes: não existe milagre. O processo exige mudança de estilo de vida, com adoção de hábitos alimentares mais saudáveis, a prática de atividades físicas e acompanhamento médico. Com frequência, no entanto, surgem substâncias que prometem resultados imediatos, a exemplo dos chás emagrecedores, que, no dia 3 de fevereiro, levaram a enfermeira Edmara Silva de Abreu à morte em São Paulo. Vinte dias depois, a cantora Paulinha Abelha também morreu em Aracaju, no Sergipe, sob suspeita de uso abusivo de remédios e chás emagrecedores.

— Um dos riscos é a hepatite fulminante, causada pela ingestão exagerada de medicamentos ou fitoterápicos como chás, principalmente se estas substâncias forem composto de ervas, como algumas cápsulas emagrecedoras. Neste caso, pode haver doses altas de ervas, e todas em excesso são tóxicas ao fígado, levando à rápida falência do órgão — diz o hepatologista Marcelo Dibo, que atende no Barra Tower.

Cuidado. Izabela Fonseca pesa paciente em seu consultório na Barra

Professora da Unigranrio Barra, a endocrinologista Izabela Fonseca afirma que não existe chá reconhecido pela Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) para tratamento da obesidade e perda de peso:

— Desconfie de qualquer composto que associe muitas ervas numa só cápsula ou chá, porque não há estudos sobre o efeito dessa interação no organismo, além de não sabermos que substâncias compõem essas ditas fórmulas de emagrecimento. Se for um chá com estimulante de metabolismo, pode levar ao aumento da pressão arterial e da frequência cardíaca.

Membro da SBEM, a endocrinologista Karen Seidel destaca a importância da prescrição médica na perda de peso:

— Essas fórmulas não passaram por inspeção da Anvisa para sabermos se podem ser terapêuticas ou agressivas. A chance de dar errado é maior do que quando se usa medicação prescrita pelo médico e comprada na farmácia.

Segundo o endocrinologista Ricardo Oliveira, coordenador da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade, é falsa a percepção de que toda substância natural é segura.

— O uso de chás e suplementos no tratamento da obesidade deve ser abandonado. A perda de peso deve ser um processo multidisciplinar, com um endocrinologista, um profissional de educação física e outro da área da nutrição — diz.

### Alerta sobre perda de peso

O clínico-geral Andrei Kirsten orienta quem quer perder peso:

— Fuja de qualquer solução rápida e mágica. Priorize a mudança de hábitos alimentares e exercícios físicos. Há remédios que podem, sim, auxiliar na perda de peso, mas eles devem ser prescritos e acompanhados por médicos com experiência no tema. Existe hoje uso abusivo de fórmulas manipuladas. Eu vejo isso de maneira muito crítica.

Atenção. Dibo explica que a ingestão de fórmulas pode afetar o fígado

DIVULGAÇÃO/PAULA BRIGO

Poderosos. Priscila Martins lembra que o uso de óleos é costume milenar

# Óleos que tratam e dão perfume

Aumenta a procura pela aromaterapia integrada aos tratamentos de medicina convencional. Técnica auxilia problemas físicos e emocionais, mas é preciso cuidado

MAÍRA RUBIM maira.rubim@oglobo.com.br

Há quatro anos, quando foi incluída na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do Ministério da Saúde, a aromaterapia ganhou novo status. De vista com desconfiança, a terapia passou a ser encarada como uma técnica eficiente no tratamento de diversas doenças, sejam elas físicas ou emocionais.

Além de auxiliar numa simples dor de cabeça, os óleos extraídos de folhas, flores e frutos podem ajudar no tratamento de depressão, indigestão, insônia, dor muscular, problema respiratório, doença de pele, inchaço nas articulações, complicação associada à urina, inflamação, distúrbio hormonal e doença circulatória, entre outras enfermidades. Os óleos usados na aromaterapia têm propriedades antibacterianas, antibióticas e antivirais, e há estudos que sugerem que eles podem auxiliar ainda no tratamento da doença de Alzheimer, de problemas cardiovasculares e até no tratamento de câncer.

— As moleculas dos óleos essenciais são compostos químicos. Não é o óleo que age, mas os componentes dentro dele. Tanto é que um óleo pode ser usado para várias finalidades. Além de embalsamar as múmias, os egípcios usavam para curar machucados na pele — lembra a aromaterapeuta Priscila Martins Souza.

Eles são utilizados há mais de seis mil anos por civilizações do Egito, da China e da Índia, mas a prática integrativa surgiu quando cientistas constataram as propriedades e a permeabilidade cutânea dos óleos essenciais. Apesar dos benefícios, é preciso cuidado com a banalização da aromaterapia e as promessas milagrosas da chamada "indústria da cura" em redes sociais.

— Não é porque eles são naturais que não podem fazer mal. Até quem bebe água demais pode passar mal. Por isso, é fundamental que um profissional faça o acompanhamento para que o uso não seja indiscriminado. Além de ser essencial saber o histórico do paciente e de quais medicamentos ele faz uso — acrescenta Priscila.

### Não existem milagres, mas benefícios, sim!

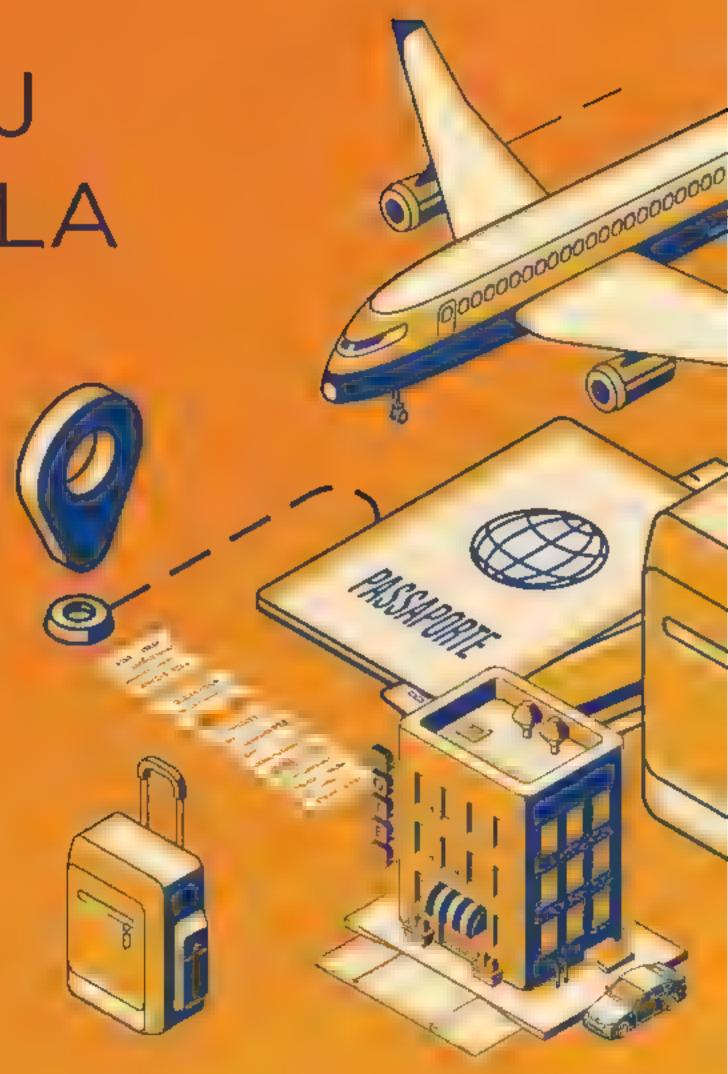
> **Busque um profissional.** É fundamental ter o acompanhamento de alguém com formação profissional para não cair no conto da cura milagrosa.

> **Utilização dos óleos.** Uso não pode ser indiscriminado, e não é qualquer pessoa que pode usar qualquer substância

> **Anamnese.** O aromaterapeuta precisa saber quais medicamentos o paciente faz uso e quais doenças tem. Pets também podem usar

> **Formas de usar.** Os óleos podem ser ingeridos, inalados e usados na pele. É possível também colocá-los em difusores

> **Indicação.** Em bebês, crianças e idosos, os óleos devem ser diluídos. Epiléticos e hipertensos não podem usar qualquer substância

> **Outras aplicações.** Em cosméticos, produtos de higiene, materiais de limpeza e na finalização de pratos de comidas

**CONTRA O ESTRESSE, MASSAGENS NECESSÁRIAS**

A naturóloga Mariana Vitti, do W Spa e do Espaço Medicatrix, aplica o óleo diluído em um óleo carreador, como o semente de uva, na pele do cliente. "Traz prazer e bem-estar", garante.

# 'Quando falamos de óleos, menos é mais. Eles são potentes'

Especialista diz que produtos podem ser inalados, aplicados na pele ou ingeridos

Marizete Neves conheceu os óleos essenciais nos Estados Unidos, em 2018, e ficou impressionada com a rapidez dos resultados. Após se tornar aromaterapeuta, lançou o livro "O poder dos óleos essenciais em seu dia a dia" e, hoje, faz doutorado e é coordenadora e professora de aromaterapia em uma pós-graduação. Segundo ela, apesar de a procura pela aromaterapia ter crescido, ainda é um "mercado com muito espaço".

— Os oleos são muito poderosos e trabalham muito bem as emoções, é quase que imediato. Eles não anulam a medicina, porque ela tem o seu papel e sua importância, mas eles se integram à ela. Apesar de serem naturais, quando falamos de óleos, menos é mais. É preciso tomar cuidado, porque eles são muito potentes. Por exemplo, uma gota do hortelã-pimenta tem 28 xícaras de chá da planta — explica.

De acordo com a especialista, há um óleo específico para qualquer doença física e emocional. Todos podem utilizá-los, até bebês, crianças e idosos — nestes casos, a dosagem deve ser menor e eles devem ser diluídos. Hipertensos e epiléticos precisam ter cuidado, pois não podem usar algumas substâncias. Muitas vezes também, lembra, um óleo pode melhorar um problema respiratório e, ao mesmo tempo, trazer alívio para, por exemplo, desconforto estomacal.

— Há óleos para machucados, para trabalhar a ansiedade, a depressão e muito mais. Eles podem ser usados até para ajudar crianças a terem mais foco. Mas não é só comprar e usar, tem que ter acompanhamento — avisa.

O uso dos óleos pode ser por meio de ingestão, inalação e em contato com a pele. Às vezes, são colocados em difusores para tornar o ambiente livre de doenças e bactérias. E a aromaterapia também é recomendada para animais de estimação, mas a indicação é que os óleos sejam aplicados no difusor. Além de ser utilizado em conjunto com tratamentos médicos convencionais, os óleos essenciais também são aplicados em massagens e cosméticos.

**OS AROMAS QUE SERVEM A TODO O CORPO**

No Atiaia Spa & Fitness, do Grand Hyatt, óleos são usados nas salas de relaxamento, em massagens e na recepção. "Eles tratam o corpo como um todo", diz Nivaldo Carneiro.

**MISTURA QUE ALIVIA QUALQUER ANSIEDADE**

O Spa Express oferece massagem para aliviar ansiedade. — A massagem é feita com blend de óleos com copaíba, lavanda e peppermint — diz Monique Tavares.

# Já passou da hora de largar as telas e voltar à vida real

Médicos recomendam retomada de atividades e retorno aos consultórios


MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br


Com o avanço da vacinação e o arrefecimento da Covid-19, estamos cada vez mais próximos da vida real, podendo desapegar das telas e voltar ao mundo físico. Após dois anos de rotina alterada e problemas decorrentes da pandemia, o que fazer em prol da saúde nesse retorno?

— O índice de sobrepeso e de morte por doenças cardiovasculares aumentou. Então, devemos retomar os exercícios, com ao menos 150 minutos semanais. Idosos devem combinar aeróbica com musculação e alongamento — orienta o cardiologista Celso Musa, do Hospital Samaritano Barra.

O estresse, a ansiedade e a depressão podem ser combatidos recorrendo-se a grupos de escuta, aconselha Reivani Zanotelli, coordenadora de psicologia da Universidade Veiga de Almeida (UVA):

— Temos o Serviço de Psicologia Aplicada, que oferece acolhimento a preços populares. Pessoas que conseguem participar têm uma melhora significativa na relação interpessoal.

Com o aumento de patologias relacionadas ao uso da máscara, como acne, a orientação da dermatologista Ana Carolina Sumam, que atende no Le Monde Office, é que cuidados com a pele sejam retomados:

DIVULGAÇÃO/KARIN SCHALT

**Tratamento.** A dermatologista Ana Carolina Sumam examina paciente

— O paciente que limpa, hidrata e protege a pele consegue mantê-la mais saudável. É importante que as pessoas voltem aos consultórios, até para prevenir o câncer de pele.

Segundo a oftalmologista Justina Delia, professora da Unigranrio Barra, a exposição excessiva às telas aumentou a incidência de miopia. Ela defende também cuidar da pressão arterial e da diabetes.

— Se uma ou essas duas coisas estiverem descontroladas, a pessoa pode desenvolver retinopatia, que causa deterioração da rede vascular da retina, podendo levar à cegueira — diz.

O sedentarismo também provocou problemas como dores de coluna, afirma o ortopedista Gustavo Asmar, que atende no Village Mall. Por isso, seu conselho é voltar à atividade:

— Deve-se evitar ficar horas sentado e usar as escadas, em vez de elevador. Muitos criaram desequilíbrios musculares e sobrecarregaram a coluna.

Já na odontologia, houve agravamento na incidência de cáries, doenças gengivais e bruxismo, diz o dentista Renato Gentile:

— As pessoas acabaram reduzindo os cuidados de higienização e as idas periódicas ao dentista. Agora, é preciso voltar.

Para o clínico Roberto Paiva, nesse retorno, é preciso evitar aglomerações e usar máscara em ambientes fechados.

— O retorno à vida real deve ser feito com cautela e bom senso — defende

## TELEFONES ÚTEIS

**Ambulância**
192

**Biblioteca Popular de Jacarepaguá**
3369-6915

**Cedae**
08002825113

**Comlurb**
1746

**Corpo de Bombeiros**
193

**Defesa Civil**
199

**Hospital Cardoso Fontes**
2425-2255

**Hospital Lourenço Jorge**
3111-4652

**Light**
08000210196

**Parques e Jardins**
2323-3521

**Polícia Militar**
190

**Polícia Rodoviária Federal**
2471-0111

**Suipa**
3295-8777

## ÍNDICE

MEDICINA E SAÚDE

DENTISTAS

# ODONTO R.E.I.

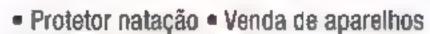
ORTODONTIA
CIRURGIA DE SISO
TRATAMENTO DE CANAL E GENGIVA
CLAREAMENTO A LASER

IMPLANTE DENTÁRIO
PRÓTESE DENTÁRIA
LENTES DE CONTATO
AVALIAÇÃO D.T.M
RAIO-X

PREENCHIMENTO FACIAL - BOTOX TERAPIA
BRUXISMO / DOR / OROFACIAL
CEFALEIA / APNEIA / SORRISO GENGIVAL
BICHECTOMIA

(21) 3309-1550 (21) 99963-6033
RECREIO - Av. Das AMÉRICAS, 17.777 / Sl.206
BANGU - Rua Doze de Fevereiro, 71 (Rua do Fórum)

APARELHOS AUDITIVOS

## Aparelhos auditivos de diversas marcas e modelos.

- Protetor natação • Venda de aparelhos
- Atendimento domiciliar
- Conserto de todas as marcas
- Moldes | ajustes | bateria

Cita América, nº 700, Bl 1, Sala 244 - Tel: 98986-0705 | 2268-8641

CONSTRUÇÃO E REFORMA

# MARMORARIA ALVORADA VIDRAÇARIA

- Granitos importados e Nacionais
- Soleiras • Peitoris • Box
- Fechamento de varandas em cortina de vidro
- Vidros, jateados, bisotados e laminados

Av. Ten. Cel. Muniz Aragão, 2362 - Anil
alvoradamarmores@yahoo.com.br
2445-4995 / 2445-4985
99978-3331

MUDANÇAS E TRANSPORTE

bem aqui
O GLOBO
Tel.: 2534-4310

ARTES E ANTIGUIDADES

ARTES E ANTIGUIDADES



DECORAÇÃO E ARQUITETURA

aline macedo
invisalign
Doctor

FOME DE QUÊ?
Ana Claudia

*Após saída de secretário, fundação concede benefício a professores*

PÁGINA 6

SAÚDE

# COVID-19 CIDADE ZERA CASOS GRAVES

**PELA PRIMEIRA VEZ** desde o começo da pandemia, redes pública e particular não registram pacientes em UTIs para tratar da doença. Prefeitura prepara o calendário da quarta dose da vacinação PÁGINA 3

*Novo deque torna Campo de São Bento mais 'instagramável'*

Funcionário da Secretaria de Conservação de Serviços Públicos (Seconser) trabalha na construção de um deque na margem do lago do chafariz do Campo de São Bento, em Icaraí. A nova estrutura deve ser liberada ao público na próxima semana. O espaço está sendo criado com a proposta de ser um novo atrativo turístico no parque. Dali, os visitantes terão uma vista privilegiada para fazer fotos com o movimento da água ao fundo e o jardim em volta, cenário ideal para posar e postar cliques em redes sociais

CONTRA SINTOMAS LONGOS

## Fisioterapia trata pacientes com síndrome respiratória

PÁGINA 2

SAÚDE MENTAL

## Especialistas recomendam prática de atividades físicas

PÁGINA 4

CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

## 80% das mulheres não fizeram preventivo em 2021

PÁGINA 4

SAÚDE

# São Gonçalo é uma das dez piores grandes cidades em saneamento

Instituto que avalia os cem maiores municípios do Brasil inclui Niterói entre os 25 melhores em ranking de 2022

**Baixa capacidade**, inaugurada em 1998, a Estação de Tratamento de São Gonçalo ainda não opera como o previsto

MARCIO MENASCE

O município de São Gonçalo foi avaliado como um dos dez piores, entre as cem maiores cidades do país, na 14ª edição do Ranking do Saneamento, feito pelo Instituto Trata Brasil em parceria com a GO Associados.

De acordo com a lista divulgada semana passada, São Gonçalo ficou na 94ª posição, a mesma que na edição anterior do relatório. O município alcançou um índice total de atendimento de esgoto de apenas 33,49%.

O ranking analisa os indicadores de 2020 do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), publicado pelo Ministério do Desenvolvimento Regional. Os dados, portanto, ainda mostram o período em que a rede de saneamento da cidade era administrada pela Cedae.

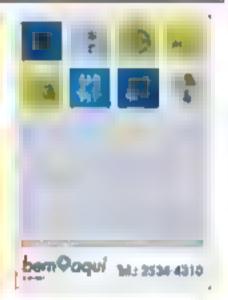
A empresa Águas do Rio (Aegea) venceu leilão de licitação para explorar o serviço em abril de 2021 e iniciou sua gestão no município em novembro.

Na outra ponta da tabela, Niterói ficou na 23ª posição, uma acima da que estava no ranking divulgado em 2021. O município atingiu 95,55% de atendimento total de esgoto. Segundo o biólogo Mario Moscatelli, o bom índice de Niterói, no entanto, não impede que receba parte das consequências do descaso com o saneamento das cidades de seu entorno.

— O esgoto lançado na Baía de Guanabara não conhece limites territoriais: ele vai de um lado para o outro de acordo com a direção do vento e das marés — afirma Moscatelli.

O biólogo lembra também que a Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) de São Gonçalo nunca funcionou adequadamente. Aberta em 1998 pelo então governador Marcello Alencar, a ETE chegou a ser reinaugurada em 2014, porém operando abaixo da metade da capacidade prevista.

A Águas do Rio confirma que assumiu a estação de tratamento atuando abaixo do estimado e com limitações estruturais. Segundo a concessionária, após melhorias eletromecânicas e outras que serão implementadas, a ETE terá condições de operar em capacidade total. A Águas do Rio afirma ainda que vai investir R$ 2,2 bilhões em São Gonçalo nos próximos dez anos.

O município foi o segundo dos que mais receberam de outorga pela venda da Cedae. Ao todo, foram mais de R$ 904 milhões. A prefeitura afirma que acompanha ações da concessionária na cidade e também investe por sua conta em obras de infraestrutura, como a ampliação da rede de águas pluviais e o reforço nos serviços de coleta de lixo.



## Fisioterapia respiratória é aliada na cura da Covid

Tratamento ajuda pacientes que sofrem da síndrome pós-infecção e apresentam sintomas mais longos

**Novo espaço.** O Centro de Reabilitação Cardiopulmonar e Metabólica do HCI

LÍVIA NEDER

Indicada para tratamento de diversas comorbidades, como problemas cardiológicos, obesidade, hipertensão e diabetes, a fisioterapia respiratória vem sendo importante aliada no tratamento de pacientes que sofrem da síndrome pós-Covid. É o caso de quem apresenta sintomas que perduram por mais de 12 semanas, além daqueles classificados em definição recente de Covid-19 longa. Ou seja, pessoas que sofrem com cansaço, falta de ar, alterações cardíacas e neurológicas, fadiga e dores musculares por mais de quatro semanas após o início da doença.

Inaugurado no mês passado, o Centro de Reabilitação Cardiopulmonar e Metabólica do Hospital de Clínicas do Ingá (HCI) já realizou mais de 80 atendimentos. De acordo com a coordenadora do espaço, a cardiologista Joelma Dominato, os cardiopatas que infartaram e tiveram que colocar válvula stent representam a maioria dos atendimentos, mas é expressivo o número de casos de pós-Covid.

— Independentemente da patologia, o paciente precisa, antes de tudo, ser encaminhado por seu médico-assistente, que fará o direcionamento para a reabilitação. Pode ser o cardiologista, o pneumologista ou o clínico, entre outros especialistas — diz a cardiologista.

Também coordenador do centro de reabilitação, o fisioterapeuta Joedson da Silva destaca a importância da fisioterapia respiratória para quem tem síndrome pós-Covid.

— Essa reabilitação é muito importante para que o paciente aumente a capacidade pulmonar, conseguindo expandir o pulmão e respirar de forma melhor. Nesse combo para reabilitar o paciente que sofre da síndrome pós-Covid, junto com a parte respiratória vem a parte motora. Na esfera hospitalar, isso evita que o paciente internado tenha mais complicações.

oglobo.com.br/rio/bairros

SAÚDE

# Covid-19: ocupação dos leitos de UTIs chega a zero

Depois de dois anos de pandemia, redes pública e particular, pela primeira vez, não têm pacientes em estado grave em tratamento da doença. Casos seguem em baixa, e prefeitura prepara calendário da quarta dose da vacinação

LEONARDO SODRÉ

Pouco mais de dois anos após o registro da primeira morte por Covid-19 na cidade, em 17 de março de 2020, a ocupação dos leitos de UTIs para tratamento da doença, nas redes pública e particular, chegou a zero pela primeira vez. Há três semanas, não há registro de morte por complicações da doença em Niterói, e o município prepara o calendário de vacinação da quarta dose, ou segunda dose de reforço, contra a Covid-19 para idosos acima de 80 anos, que devem começar a ser aplicadas esta semana.

Apenas quatro pessoas estão internadas em enfermarias para tratamento da Covid-19 em Niterói: duas em unidades particulares e outras duas no Hospital Municipal Oceânico Gilson Cantarino. Na última semana do levantamento disponível no sistema do painel epidemiológico da prefeitura, de 13 a 19 de março, não houve registros de novos casos da doença. Na semana anterior, entre os dias 6 e 12 de março, foram 24 casos, quase metade dos 47 registrados nos sete dias anteriores, de 27 de fevereiro a 5 de março. Os dados do painel podem mudar conforme forem consolidados nos próximos dias, o que inclui a confirmação de casos da doença comprovados em testes feitos semanas atrás e que acabaram alterando números anteriores já divulgados, mas a tendência segue de queda desde o pico registrado em janeiro passado após a chegada da variante Ômicron.

Vazio. UTI desocupada no Hospital Municipal Oceânico Gilson Cantarino: unidade passou a atender pacientes com sequelas da Covid-19 e outras doenças

### IMUNIZAÇÃO EM ALTA

Durante as últimas semanas, também houve redução no número de pessoas que realizaram testes e baixa na quantidade de exames com resultados positivos. No período de alta da Ômicron, Niterói chegou a registrar 52% dos testes realizados positivos: a cada cem exames feitos, 52 apontavam a presença do vírus. Hoje, a cada cem testes, apenas cinco são positivos.

O secretário municipal de Saúde, Rodrigo Oliveira, relaciona o bom momento ao alto índice de imunização na cidade, onde 83,4% da população geral já tomou pelo menos duas doses da vacina.

— Niterói realizou ações eficazes de enfrentamento à pandemia, baseadas nas experiências científicas e internacionais. Além disso, a população do município também colaborou seguindo as medidas de proteção. Essas ações, combinadas com a alta cobertura vacinal, permitiram esse cenário positivo que vivemos hoje — opina. — Apesar desses números positivos, é importante não relaxarmos e reforçarmos a necessidade de adultos de 18 a 59 anos tomarem a terceira dose e de adolescentes e crianças receberem a segunda dose.

Na próxima quarta-feira, o comitê científico do município vai se reunir para analisar os números da pandemia, e um dos assuntos da pauta será a liberação da obrigatoriedade do uso de máscaras em locais fechados. Desde o último dia 11, a medida foi suspensa em lugares abertos. Para Ligia Bahia, médica sanitarista da UFRJ, o critério para o uso da proteção deve considerar ambientes com aglomerações, independentemente de serem abertos ou fechados.

— As máscaras vieram para ficar porque nos protegem de diversos vírus, especialmente de doenças respiratórias transmitidas pessoa a pessoa. O uso em locais com muita aglomeração e para sintomáticos deve ser estimulado. Nossas autoridades sanitárias infelizmente ficaram presas na polarização sim/não. Ou seja, máscaras sim, mas com uso específico. O problema não é apenas fechado ou aberto, é de fato a aglomeração — afirma.

### REFORÇO DA VACINA

Enquanto ainda não inicia a aplicação da quarta dose para idosos acima de 80 anos, a cidade segue em repescagem contínua para atender moradores de outras faixas etárias que ainda não completaram o esquema vacinal. A prefeitura está aplicando a primeira e a segunda doses da vacina contra a Covid-19 em crianças de 5 a 11 anos. Estão sendo imunizados com a dose de reforço adolescentes de 12 a 17 anos com comorbidade e deficiência permanente, com cinco meses de intervalo da segunda dose. A população a partir de 18 anos também está recebendo a dose de reforço, com intervalo de quatro meses. Por enquanto, a quarta dose está sendo aplicada em imunossuprimidos, com intervalo de quatro meses da terceira dose.

SAÚDE

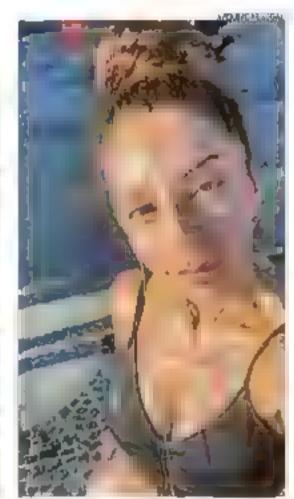
# Em movimento: exercícios fazem bem para saúde mental

Médicos e personal trainer recomendam a prática de atividades físicas para manter o corpo e a cabeça em ordem depois da pandemia da Covid-19

LIVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Se há algum tempo as atividades físicas eram sinônimo de cuidados estéticos e com o corpo, atuando na prevenção e no combate a doenças, a cada dia mais a prática de exercícios está atrelada à saúde mental. Sem deixar de lado a importância de procurar profissionais da área, como médicos e psicólogos, sempre que preciso, estar em movimento é uma das recomendações dos especialistas.

Há dois anos, a auxiliar administrativa Livia Quaresma perdeu a mãe e entrou em depressão, mas ainda não tinha a noção do seu quadro. Ela conta que a única coisa que a fazia se sentir bem era a corrida. Pouco tempo depois, sua avó, que morava com ela, também faleceu. Nesse momento, sua equipe de trabalho, de uma clínica de reabilitação para crianças especiais, perecebeu que ela não estava bem e ofereceu suporte psicológico.

— Sempre pratiquei esportes. Fiz ginástica rítmica por muitos anos, fui tricampeã estadual quando criança. Mas só depois de mais velha que comecei a correr. Quando perdi minha mãe, entrei em depressão sem saber, e a única coisa que me fazia bem era a corrida. Não tinha vontade de fazer nada nem ver ninguém, só correr. As vezes eu ia chorando e, de alguma forma, a corrida me resgatava. Quando minha mãe morreu, tive que cuidar sozinha da minha avó cega, que morreu logo depois. Eu estava tão perdida que não tive tempo de procurar ajuda psicológica, mas tive esse suporte no meu trabalho, que, ao lado da corrida, foi muito importante para eu enfrentar a depressão — lembra Livia.

**Luto.** Corrida ajudou Livia a superar depressão

A psicóloga Cláudia Pimentel destaca a importância das atividades físicas para ter uma boa saúde mental:

— Somos seres integrais, nosso corpo está totalmente integrado com a mente. Então, além dos benefícios que já sabemos que as atividades físicas proporcionam, de liberação de substâncias neuroquímicas, o bem-estar que traz a serotonina tem uma função muito importante. Nós vivemos cada vez mais momentos de ansiedade, e a atividade física a reduz muito. Quando fazemos exercícios, nós ajudamos a liberar uma energia corporal.

**TREINO FUNCIONAL EM CASA**

E para quem não tem muito tempo livre e não consegue sair de casa para praticar exercícios, uma modalidade que cresceu na pandemia continua conquistando adeptos. Morador de Niterói, o consultor fitness e personal trainer Rodrigo Lourenço desenvolveu treino funcional de 23 minutos, no qual seus alunos usam o peso do próprio corpo ou elásticos. Com 4.38 mil inscritos, a Max Shape, plataforma interdisciplinar, traz uma proposta de cuidados com a saúde de forma integrada, oferecendo uma diversidade de serviços para que o aluno se sinta dentro da academia, mas pratique as atividades no conforto de sua casa.

# Câncer do colo do útero: Março Lilás reacende alerta

Dados apontam que 80% das mulheres não realizaram exame preventivo no ano passado

O Março Lilás vai chegando ao fim, mas o alerta segue firme. O câncer do colo do útero atinge mulheres sem que muitas tenham consciência do tamanho do problema. O Instituto Nacional de Câncer (Inca) aponta que o mal, também chamado de câncer cervical, é o terceiro tipo de tumor maligno mais frequente e a quarta maior causa de morte entre as mulheres. Dados do Complexo Hospitalar de Niterói (CHN), que integra a rede Dasa, revelam que, em 2021, por exemplo, 80% da população feminina deixou de realizar o exame Papanicolau. Conhecido como preventivo, o procedimento é capaz de rastrear e diagnosticar esse tipo de câncer precocemente.

— Em alguns países desenvolvidos, podemos observar que, com uma rotina amplamente adotada de rastreamento citopatológico, a incidência de câncer de colo de útero foi reduzida em torno de 80%. O gap apresentado mostra que estamos seguindo um caminho contrário. Por isso, é necessário que as mulheres se consultem regularmente com seus ginecologistas e façam os testes preventivos — recomenda a ginecologista e obstetra Daniela Gomes Selano, coordenadora do CHN Mulher.

A médica também explica em detalhes as recomendações para a rotina de prevenção desse tipo de câncer:

— O Papanicolau deve ser realizado, anualmente, por qualquer pessoa com útero, entre 25 e 64 anos, que já tenha tido atividade sexual. A vacinação também cumpre papel indispensável, uma vez que a doença é causada pela infecção persistente do Papilomavírus Humano (HPV), a infecção sexualmente transmissível mais prevalente.

Embora o câncer cervical apresente lento desenvolvimento e seja assintomático totalmente, alguns sinais podem surgir em estágios avançados da doença. Entre eles estão: dor abdominal associada a problemas intestinais e urinários, sangramento vaginal, sangramento depois das relações sexuais, secreções vaginais anormais, menstruação irregular, fadiga, perda de peso e náuseas.

# DIVERSÃO

**Feira na biblioteca** Na próxima sexta, dia 1º de abril, e no sábado, dia 2, sempre a partir das 10h, a Biblioteca Parque de Niterói recebe uma prévia da feira de quadrinhos Nitcomics. A mostra terá quadrinhos raros e outros feitos por artistas independentes. A programação inclui ainda mesas de debates até as 15h.

**Ciclo sobre modernismo** O ciclo "Modernismo(s): a Semana de 22 e o depois" apresenta programação gratuita nos equipamentos culturais de Niterói. Hoje, às 9h, tem "Varalzinho da Tersia — Para crianças" no Centro Cultural Paschoal Carlos Magno; e às 13h, o duo Affretato e Matheus Maciel (foto) toca no Solar do Jambeiro.

**Sarau da Orquestra da Grota** Hoje, às 18h, no Theatro Municipal, a Orquestra de Cordas da Grota vai relembrar a Semana de 22 com um concerto em homenagem ao mês das mulheres, sob a regência da maestrina Raquel Terra. O repertório privilegia obras compostas ou arranjadas por mulheres, mas como o evento faz parte do ciclo "Modernismo(s)", o grupo inclui peças do maestro Heitor Villa-Lobos. A orquestra foi criada na comunidade da Grota do Surucucu, em São Francisco, em 1995, e desde então vem evoluindo, realizando inclusive turnês internacionais. De graça.

**MAC em festa** No MAC, a programação do ciclo "Modernismo(s)" começa hoje, às 10h, com os povos de terreiro convidados para uma lavagem simbólica da rampa do museu. Das 14h às 18h, três DJs niteroienses tocam. Às 16h, a Companhia de Ballet da Cidade (foto) apresenta o espetáculo "Presenças na ausência".

**Open de Futevôlei** A primeira etapa do Niteroiense Open de Futevôlei 2022 termina hoje, na Praia de Icaraí. O evento é realizado no trecho em frente ao Clube Central, a partir das 8h. O local conta com uma praça de alimentação. Ao término da competição, haverá entrega de troféus e medalhas para os participantes.

# FOME DE QUÊ?
## ANA CLÁUDIA GUIMARÃES

Com Ludmilla de Lima
niteroi@oglobo.com.br

### Beatleweek em Liverpool

*Niterói foi convidada pelo Cavern Club, onde os Beatles começaram a carreira, para a Beatleweek de Liverpool. Os produtores daqui, Jessica Abreu e Rodrigo Bessa, representantes oficiais do evento no Brasil, vão levar várias bandas para lá. Na volta, farão, no teto do MAC, um supershow de uma banda só de mulheres que tocam Beatles. Vão instalar telões gigantes no pátio do museu, onde ficará o público.*

**Saiu no Diário Oficial**

A Fundação Municipal de Educação, presidida por Fernando Soares da Cruz, aberou, na última quinta, a promoção de 644 professores. O benefício era reivindicado desde 2021. Como se sabe, os recursos da área são geridos pela fundação, não pela Secretaria de Educação.

**Aliás...**

A recompensa foi concedida três dias após a saída de Vinicius Wu, historiador premiado internacionalmente pela ONU e o Banco Mundial, do comando da Secretaria de Educação.

**Gatunos em Charitas**

Quiosques de Charitas continuam sendo alvos de bandidos. Na madrugada de terça, entraram pelo teto no primeiro da orla, de Jamile Padrão, quebrando equipamentos. Os ladrões também levaram o relógio de luz do local.

**Caminho Niemeyer**

O saudoso jornalista Mário Dias será homenageado no carnaval pela escola de samba Fora de Casa, no dia 24.

# De Pendotiba para o mundo

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

**Destaques.** Kauê (à esquerda), Lucas Vargas e Lucas Ramos, no Botafogo

Uma garotada revelada em Niterói vem jogando um bolão com a camisa do Botafogo e até mesmo com a canarinho. A fonte de talentos — já há até quem atue como profissional — é a Trops FC, escolinha em Pendotiba ligada ao clube alvinegro. Entre as estrelas estão Matheus Nascimento, de 18 anos, Kauê Leonardo, de 17, e Bernardo Valim, de 16. Os três têm passagens pelas seleções brasileiras de base.

E, em abril, em parceria com a Trops, o Botafogo vai participar pela sétima vez do Go Cup, um dos principais torneios mundiais de futebol infantil, em Goiás. Niterói será representada por 36 crianças, todas da escolinha, nas categorias Sub-11, Sub-12 e Sub-13. Na mesma época, Bernardo Valim, morador de Itacoatiara e que foi para outras edições da Go Cup, estará vestindo a camisa da seleção brasileira Sub-16 na França.

Já Matheus Nascimento está neste momento com a seleção Sub-20 na Gran Canary e é destaque do time principal do Botafogo, como atacante.

— O Matheus é o principal jogador do time do Botafogo, acabou de fazer 18 e já foi sondado pelo Real Madrid, pelo Benfica e por um time da Inglaterra — conta Moacyr Fassbender, coordenador da Trops.

Kauê Leonardo mora na Grota, foi convocado pela seleção e chama a atenção no Sub-17 do Botafogo. Outros meninos que fazem bonito em campo são Lucas Ramos, de 18 anos e no Sub-20 do Botafogo, e Lucas Vargas, atacante do Sub-17 e sondado para vestir a camisa verde e amarela. Este último, de Icaraí, começou aos 9 anos nos gramados. Desde então, foi a várias competições, algumas internacionais.

— Durante uma competição mundial em Barcelona, fui observado pelo Glorioso e convidado a fazer parte desse clube gigante, do qual tenho muito orgulho — conta.

**Audiovisual**

A Scuola di Cultura (@scuoladicultura) abriu curso de interpretação para câmera. São aulas práticas. O professor é o Charles Daves, que trabalha ao lado da grande Cininha de Paula.

**Ursinhos fashion**

A oficina de ursinhos Criamigos, que bomba entre a criançada, acaba de inaugurar loja no Plaza. Lá, as pelúcias saem com looks personalizados e até mesmo com certidão de nascimento.

**Aberto ao público**

A maestrina Raquel Terra, formada pelo Espaço Cultural da Grota, pela primeira vez, vai reger a Orquestra da Grota, no Teatro Municipal, às 18h. No repertório, obras compostas apenas por mulheres. O concerto é gratuito.

**'A dança das cores'**

Confinado em casa por conta da Covid-19, Paulinho Muniz abre, quarta, no Reserva, a exposição "A dança das cores". É uma coletânea de fotografias de estúdio produzidas nos dois anos de pandemia.

FICA A DICA

**A PÁSCOA DOCE DO CASAL GARCIA**

A marca lança sua nova linha de Páscoa, com ovos, trufas, bombons, bem-casados e latinhas com chocolate. O ovo da foto tem em seu interior 21 bombons: brownie com ganache, bem-casado e mini versão do bolo da princesa.

**CESTINHA EM PAPEL CARTONADO**

A Puro Papel (@_puropapel), empresa de personalizados de luxo, criou uma coleção de caixas, cestas e envelopes, com papel cartonado, para a Páscoa. É fofo demais.

# Nova Casa Design começa a ganhar forma em Santa Rosa

Profissionais de arquitetura terão 40 espaços para mostrar tendências na 18ª edição do evento. Pela primeira vez, mostra será montada depois no Rio

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Com um hiato de dois anos por causa da pandemia, a mostra Casa Design será aberta em maio, reunindo projetos de profissionais de arquitetura, decoração, design, paisagismo e artes plásticas. Em sua 18ª edição, o evento este ano será realizado em um casarão em Santa Rosa, quase em frente ao supermercado Mundial, na Rua Mario Viana. As obras dos arquitetos foram iniciadas na segunda-feira, após uma intervenção na infraestrutura. No fim da mostra, em agosto, o espaço será demolido para a construção de um prédio. E depois, pela primeira vez, a mostra será apresentada em seguida no Rio, em lugar e data a serem definidos.

Em parceria com a construtora Grupo União, dentro do casarão que vai abrigar a Casa Design 2022 estão sendo montados três apartamentos, além de outros projetos, como café e restaurante. Uma das unidades terá a mesma configuração do empreendimento Lazuli, já lançado na Boa Viagem. As outras duas representam empreendimentos que ainda serão lançados: um em Itacoatiara e o outro no terreno do evento.

— Percebemos que, com a pandemia, nunca foi tão importante ter conforto, qualidade de vida e bem-estar no lar. Este ano, em Niterói, estamos com uma proposta inovadora, reunindo ambientes de casa e de apartamentos que estão no mercado para serem lançados — explica Eliane Figueiredo, organizadora do evento.

Com duração de três meses, a mostra contará com mais de 37 expositores, divididos entre os 40 espaços. Mantendo a tradição, os ambientes serão projetados homenageando personalidades como o chef Claude Troisgros e o dermatologista Thales Bretas, viúvo do ator Paulo Gustavo.

De acordo com a organização do evento, além de trazer novidades da decoração nacional e internacional, entre as tendências serão apresentadas soluções criativas para otimização de espaços pequenos, assim como a integração deles. Novidades em sustentabilidade e tecnologia também fazem parte dos projetos da Casa Design.

— Existe uma forte tendência por uma arquitetura mais sensível, cuidadosa, que desperte o lado afetivo do ser humano — destaca a arquiteta Letícia Garcia, que projetou um home office para homenagear Thales Bretas.

DIVULGAÇÃO/FOTOS CELIZ

**Expositores.** Treze integrantes do time de profissionais que desenvolveram projetos para a mostra reunidos em frente ao casarão onde será o evento, na Rua Mario Viana, em Santa Rosa

# Encontro com gorila? No palco, histórias que só Porchat conta

Humorista se apresenta até maio, nos fins de semana, na Sala Nelson Pereira dos Santos

Pela data de estreia (1º de abril), a notícia da temporada de Fabio Porchat na Sala Nelson Pereira dos Santos, em São Domingos, poderia até ser pegadinha, mas não é. A partir de sexta-feira, o comediante vai apresentar o stand up "Histórias do Porchat" todos os fins de semana, até 1º de maio.

Depois de um período longe dos palcos devido à pandemia, o artista retorna com novas histórias que prometem arrancar muitas risadas da plateia. O roteiro é elaborado a partir de situações já vividas por Fabio Porchat em suas muitas viagens pelo mundo, que são contadas sob o viés cômico do humorista. Há cenas que vão desde massagem na Índia, encontro com gorilas, safáris na África e até dor de barriga no Nepal.

As apresentações serão às sextas-feiras e aos sábados, às 20h; e domingos, às 19h. Para entrar na Sala Nelson Pereira dos Santos é obrigatório usar máscaras e apresentar o comprovante de vacinação em dia, no formato impresso ou digital, acompanhado de um documento com foto. Os ingressos custam R$ 80 (inteira) às sextas-feiras e R$ 100, aos sábados e domingos.

DIVULGAÇÃO/MARCOS HERMES

**Humor.** Fábio Porchat estreia stand up no dia 1º de abril em São Domingos

42 ANOS + 12 LOJAS

SOLUÇÃO EM MÓVEIS

# MÓVEIS & UTILIDADES PARA SUA CASA OU EMPRESA

VÁLIDO ATÉ 28/MARÇO/22

COMPRE NO SITE RETIRE NA LOJA
www.shoppingmatriz.com.br

TUDO EM 10X SEM JUROS

FRETE RÁPIDO 3 DIAS
*APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO
RIO/GRANDE RIO 3 DIAS / INTERIOR RIO 8 DIAS

COMPRE PELO TELEFONE
2221-8000
2ª a 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.

CARTÃO BNDES EM ATÉ 48X
PARCELA MÍNIMA VALOR DE R$ 100,00

PARCELAMOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS EM ATÉ 4X BOLETO

PROJETOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS GRÁTIS
2219-6020
2219-6021

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS
shoppingmatriz.com.br

## ESTANTE STANDARD

5 PRATELEIRAS
À vista 219,00
10x 21,90

8 PRATELEIRAS
À vista 449,00
10x 44,90

10x 37,90 | 10x 118,90 | 10x 71,90

AÇO AMAPÁ 10x 80,90 | AÇO AMAPÁ 10x 87,90 | AÇO AMAPÁ 10x 94,00

AÇO AMAPÁ 10x 85,90 | AÇO AMAPÁ 10x 78,90 | AÇO AMAPÁ 10x 106,42

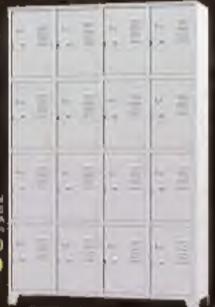
*Estantes com profundidade de 58cm possuem 5 PRATELEIRAS. As demais possuem 6 PRATELEIRAS.

ARQUIVO DE AÇO COM 4 GAVETAS AMAPÁ
À vista 2.059,00
10x 205,90
CHAPA22

CHAPA26
ARQUIVO DE AÇO COM 4 GAVETAS - AMAPÁ
À vista 1.509,00
10x 150,90

ARMÁRIO DE AÇO - A90
1,94m x 90cm x 40cm
À vista 1.329,00
10x 132,90

ROUPEIRO DE AÇO INSALUBRE 4 VÃOS GRANDES COM SAPATEIRA - AMAPÁ
À vista 1.739,00
10x 173,90

ROUPEIRO DE AÇO COM 16 VÃOS PEQUENOS AMAPÁ - CINZA
À vista 2.119,00
10x 211,90

ROUPEIRO 4 VÃOS GRANDES AMAPÁ
À vista 1.029,00
10x 102,90

ROUPEIRO 8 VÃOS GRANDES AMAPÁ
À vista 1.879,00
10x 187,90

ROUPEIRO 4 VÃOS PEQUENOS AMAPÁ
À vista 669,00
10x 66,90

ROUPEIRO 8 VÃOS PEQUENOS AMAPÁ
À vista 1.149,00
10x 114,90

ROUPEIRO DE AÇO COM 8 VÃOS GRANDES AMAPÁ
À vista 1.449,00
10x 144,90

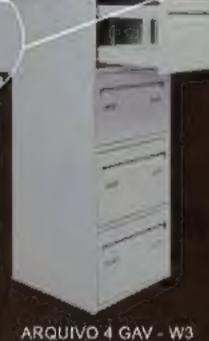
## ESTANTE LEVE

EDS-270 - W3
198cm x 92,5cm x 27cm
À vista 309,00
10x 30,90

EDR-300 - W3
198cm x 92,5cm x 30cm
À vista 379,00
10x 37,90

EDR-420 - W3
198cm x 92,5cm x 42cm
À vista 439,00
10x 43,90

ARMÁRIO A-17 - W3
3 PRATELEIRAS
174cm x 76cm x 33cm
À vista 1.259,00
10x 125,90

ARMÁRIO A-90 - W3
4 PRATELEIRAS
198cm x 90cm x 40cm
À vista 1.599,00
10x 159,90

ARQUIVO 4 GAV - W3
133cm x 47cm x 50cm
À vista 1.189,00
10x 118,90

ROUPEIRO 4 VÃOS GR - W3
182cm x 62,5cm x 38cm
À vista 1.119,00
10x 111,90

ROUPEIRO 6 VÃOS GR - W3
182cm x 92,5cm x 38cm
À vista 1.839,00
10x 183,90

ROUPEIRO 8 VÃOS GR - W3
182cm x 122,5cm x 38cm
À vista 2.029,00
10x 202,90

DOBRADIÇAS

LOCKER PITÃO

ROUPEIRO 8 VÃOS PQ - W3
182cm x 62,5cm x 38cm
À vista 1.279,00
10x 127,90

ROUPEIRO 12 VÃOS PQ - W3
182cm x 92,5cm x 38cm
À vista 1.819,00
10x 181,90

ROUPEIRO INSALUBRE - W3
COM SAPATEIRA
182cm x 101cm x 42cm
À vista 2.489,00
10x 248,90

MÓVEIS & UTILIDADES PARA SUA CASA OU EMPRESA

TUDO EM 

SEM JUROS

www.shoppingmatriz.com.br

válido até 28/MAR/22

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS

# LINHA SM FÊNIX

CORES
BRANCO • FRESNO • MONTANA
NOGUEIRA • PRETO

1- Armário baixo com 2 portas e 1 prateleira sem fechadura
0,75m X 0,62m X 0,45m
De ~~299,00~~
Por 249,00
10x 24,90

2- Estante alta com 4 prateleiras
1,82m X 0,71m X 0,29m
De ~~369,00~~
Por 289,00
10x 28,90

3- Armário com 2 portas e 3 prateleiras
1,82m X 0,71m X 0,29m
De ~~449,00~~
Por 369,00
10x 36,90

4- Estante baixa com 1 prateleira
0,83m X 0,71m X 0,29m
De ~~169,00~~
Por 139,00
10x 13,90

5- Estante média com 3 prateleiras
1,21m X 0,71m X 0,29m
De ~~239,00~~
Por 209,00
10x 20,90

6- Gaveteiro fixo com 4 gavetas
0,75m X 0,45m X 0,31m
De ~~389,00~~
Por 299,00
10x 29,90

7- Mesa auxiliar em MDP
0,75m X 0,90m X 0,45m
De ~~179,00~~
Por 139,00
10x 13,90

8- Suporte para CPU
0,75m X 0,31m X 0,45m
De ~~169,00~~
Por 139,00
10x 13,90

9- Conexão para mesa Triângulo
0,46m X 0,46m
À vista 29,00
10x 2,90

# LINHA NICE

MESA DIRETOR F150 MUNIQUE
77A X 150L X 70P
À vista 979,00
10X 97,90

MESA SECRETÁRIA MUNIQUE
77A X 120L X 70P
À vista 899,00
10X 89,90

MESA DIRETOR F190 MUNIQUE
77A X 190L X 70P
À vista 1.099,00
10X 109,90

MESA REUNIÃO F220 MUNIQUE
77A X 220L X 91P
À vista 1.409,00
10X 140,90

COMPLEMENTO MESA DIRETOR
A:77 X L:150 X P:70
À vista 799,00
10X 79,90

ARQUIVO FIXO 2 GAVETÕES
A73 X L:46 X P: 45
À vista 589,00
10X 58,90

ARQUIVO FIXO 4 GAVETAS
A73 X L:46 X P: 45
À vista 709,00
10X 70,90

NICHO PARA CPU MUNIQUE
A: 73 X L: 26 X P: 45
À vista 259,00
10X 25,90

ARMÁRIO ALTO MUNIQUE
A160 X L:91 X P:45
À vista 1.039,00
10X 103,90

ARMÁRIO BAIXO MUNIQUE
A: 73 X L: 91 X P: 45
À vista 659,00
10X 65,90